

IpeGO



VII CONGRESSO
PARAIBANO EM SAÚDE DA
MULHER

27, 28 e 29 de setembro de 2019

ANAIS DO

VII CONGRESSO
PARAIBANO EM SAÚDE
DA MULHER

Vol. 1



Editora
IDEIA

Instit. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem

APRESENTAÇÃO

O VII Congresso Paraibano em Saúde da Mulher, realizado pelo IPEGO em parceria com Instituições de Ensino Superior, Institutos Educacionais, Ligas Acadêmicas e Sociedades profissionais foi realizado no sertão paraibano, contando com participação de profissionais de renome nacional.

Pensamos e concretizamos um evento que transcendeu as teorias científicas, ampliando as discussões para a abordagem da prática baseada em evidências científicas, instigando diversos estudantes e profissionais a revisitarem seus conhecimentos e práticas, garantindo um processo de melhoria considerável no âmbito da saúde da mulher, considerando o seu amplo aspecto biopsicossocial.

Disponibilizamos neste caderno as contribuições científicas que podem embasar vir a embasar novas práticas, bem como estimular novas pesquisas e experiências práticas capazes de inovar, humanizar e qualificar, cada vez mais, as práticas em saúde.

Comissão Científica.

Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda.

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Anais do VII Congresso Paraibano em Saúde da Mulher. Sousa – PB, 27 a 29 de setembro de 2019. V. 1.
Organizadores Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral, Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho.
Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

204 p.

ISSN: 2675-6730

Evento realizado pelo Instituto Paraibano de Ensino em Ginecologia e Obstetrícia, Sousa – PB, 2020.

1. Saúde da Mulher 2. Obstetrícia 3. Atenção Integral. I. Cabral, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. II. Carvalho, Guilherme Gadelha Pereira de.

CDU 61:618

PUBLICAÇÃO ANUAL PRODUZIDA PELO

IDEIA - INST. DE DESEN. EDUC. INTERD. E APRENDIZAGEM
RUA TENENTE ARSÊNIO, 420, CENTRO, CAJAZEIRAS – PB, CEP 58.9000-000
E-MAIL: INSTITUTOIDEIACZ@GMAIL.COM
TELEFONE: (83) 99148-6116

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE: GUILHERME GADELHA PEREIRA DE CARVALHO

EMANUELY ROLIM NOGUEIRA

FRANCISCA MARTA DE LIMA SILVA

JOSE DIEGO DE OLIVEIRA ALVES

MARIA AMANDA LAURENTINO FREIRE

SYMARA ABRANTES ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CABRAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

DYOGENES HENRIQUE AZEVEDO RODRIGUES

LUAN EVANGELISTA CARLOS

ANNA AMELIA BATISTA GADELHA DE OLIVEIRA

RAQUEL VILAR MOESIA CARTAXO

ROSA MARIA PATRICIO PIRES GOUVEIA

NIEGE BRAGA GURJÃO

BRENA BATISTA DE SOUSA

FRANCISCA MARTA DE LIMA SILVA

GUILHERME GADELHA PEREIRA DE CARVALHO

LUANNA VIEIRA TORRES

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	12
ÍNDICES DE FATOR ANTINÚCLEO (FAN) REAGENTE EM UM LABORATÓRIO DE UMA CIDADE NO SERTÃO PARAIBANO	13
INFLUÊNCIA DA DIETA HIPERPROTEICA SOBRE OS DESFECHOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	14
IETORAPIA COMO INTERVENÇÃO NA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	15
OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA: O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA DE ESTROGÊNIO NA DINÂMICA DO TECIDO ÓSSEO	16
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS FATORES DE RISCO	17
PRINCIPAIS FASES DE EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS.....	18
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO SOBRE A HIPERTENSÃO.....	19
A IMPORTÂNCIA DA FISIOLOGIA CELULAR PARA MANUTENÇÃO DA HOMEOSTASE DO ORGANISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	20
ENDOMETRIOSE PLEURAL: O QUE É E COMO DIAGNOSTICAR? REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	22
RISCO DE MORTALIDADE EM GESTANTES COM BAV E ESTENOSE VALVAR AÓRTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
COMPLICAÇÕES DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.....	24
PÓLIPO FIBROEPITELIAL GIGANTE DE VULVA ASSOCIADO À PROLAPSO GENITAL COMPLETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PRECOCE DAS MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS APÓS TRAUMA POR CURETAGEM UTERINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
A EXPOSIÇÃO SOLAR E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
MUSICOEMBRIOLOGIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O NEURODESENVOLVIMENTO FETAL E INFANTIL	28
EDUCANDO PARA O NASCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	29
TOXICIDADE FETAL POR USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS.....	30
FORTELECENDO A AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA CORPORAL DAS MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	31
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	32
INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO NA FORMAÇÃO DA MICROBIOTA DO RECÉM-NASCIDO	33
FATORES QUE IMPACTAM NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	35

A RELEVÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NA ATENUAÇÃO DOS EFEITOS NEGATIVOS DURANTE O CLIMATÉRIO.....	36
O USO DE TECNOLOGIA-CUIDATIVO EDUCACIONAL COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.....	37
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE E AO RECÉM-NASCIDO. RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
CONTATO IMEDIATO PELE A PELE: BENEFÍCIOS MÃE-BEBÊ.....	39
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	40
A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DO RN PRÉ-TERMO.....	41
RELAÇÃO ENTRE DOSES ELEVADAS DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO E INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	42
EMBOLIA DE LÍQUIDO AMNIÓTICO: UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO.....	43
IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAÇÃO DAS MUHERES PORTADORAS DO VÍRUS HIV E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM	44
VITAMINA D NO CLIMATÉRIO: MINIMIZANDO SINTOMAS DEPRESSIVOS	45
MITOS E PRECONCEITOS ACERCA DO ATENDIMENTO DE SAÚDE VOLTADO PARA HOMENS TRANS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	46
EFICÁCIA DO GENGIBRE PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS DA DISMENORREIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	47
DENGUE EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA.	48
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE PARA MULHERES IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÍDICO DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB.....	50
A INIBIÇÃO DE NOCICEPTORES ATRAVÉS DO USO FARMACOLÓGICO DA CANNABIS SATIVA PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	51
TESTE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVO – NIPT E SUAS IMPLICAÇÕES NA OBSTETRÍCIA.....	52
APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	53
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL FRENTE AO RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO – REVISÃO DE LITERATURA.....	54
BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	55
AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA DE ADESÃO DE MULHERES A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE	56
A ATUAÇÃO DA ESF NO COMBATE AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	57
AVALIAÇÃO DA TAXA DE ARREPENDIMENTO EM MULHERES APÓS LAQUEADURA TUBÁRIA....	58
USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS NA VIDA DAS MULHERES E SUAS CONSEQUÊNCIAS	59
PARTO PREMATURO: INFLUÊNCIA DE INFECÇÕES URINÁRIAS DURANTE A GRAVIDEZ.....	60
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA INSULÍNICA	61
APENDICECTOMIA NA GESTAÇÃO E A ENFERMAGEM: UMA REVISÃO	62
USO DE LASERTERAPIA NA AMAMENTAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO.....	63

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: O CONHECIMENTO LEVA À PREVENÇÃO	64
DIABETES GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES À SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	65
BENEFÍCIOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	66
FORTELECENDO A AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA CORPORAL DAS MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	67
BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA AO PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA.....	68
CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
LEI Nº 11.329 COMO MARCO LEGAL NA HUMANIZAÇÃO DURANTE O CICLO GRAVÍDICO NO ESTADO DA PARAÍBA.....	70
ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: percepção de Acadêmicas de Enfermagem.....	71
CUIDADOS E COMPLICAÇÕES EM GESTANTES COM IDADE AVANÇADA	72
O USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS	73
CAUSAS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	74
RELAÇÃO DO LÍQUIDO AMNIÓTICO COM O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO	75
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PRATICADA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	76
ÁCIDO FÓLICO E SUA INTERFERÊNCIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	77
CÂNCER DE MAMA NA ADOLESCÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	78
RELAÇÃO ENTRE A HIPERTENSÃO E O DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	79
A IMPORTÂNCIA DA FISIOLÓGIA CELULAR PARA MANUTENÇÃO DA HOMEOSTASE DO ORGANISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	80
ENDOMETRIOSE PLEURAL: O QUE É E COMO DIAGNOSTICAR?.....	81
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	82
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORAS DE DOENÇA HIPERTENSIVA DA GRAVIDEZ - DHEG.....	83
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL.....	84
CUIDADOS EM SAÚDE NA MATERNIDADE DE MULHERES LÉSBICAS: REVISÃO INTEGRATIVA ...	85
O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO COMO UMA MORBIDADE PSIQUIÁTRICA COMUM EM PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA	86
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO GESTACIONAL.....	87
GRAVIDEZ HETEROTÓPICA SEM FATORES DE RISCO: UM RELATO DE CASO	88
PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE DA MULHER NO INTERIOR DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA	89
HANSENÍASE E SUA RELAÇÃO COM A GESTAÇÃO.....	90
MANEJO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	91

PRÁTICA DO EXAME FÍSICO GENITAL FEMININO.....	92
AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM CITOLOGIA ONCÓTICA NORMAL APRESENTANDO COLPOSCOPIA COM ALTERAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL	93
COMPLICAÇÕES DO PÓS-CIRÚRGICO DA CURETAGEM EM CASOS DE ABORTAMENTO	94
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	95
ENTRAVES FEMININOS PARA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA....	96
PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM DIFERENTES REALIDADES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	97
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	98
IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA O RECÉM-NASCIDO E OS BENEFÍCIOS APRESENTADOS PARA A MÃE E O LACTENTE	99
OS MALEFÍCIOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS E A PROBABILIDADE DE DOENÇAS.	100
ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORDESTE	101
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL PARA AS MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL	102
SAÚDE DA MULHER: OS EFEITOS PREJUDICIAIS DA EPISIOTOMIA.....	103
TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E CÂNCERES GINECOLÓGICOS NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	104
O USO DA TÉCNICA DE EMBOLIZAÇÃO ARTERIAL E DA HISTERECTOMIA PARA O TRATAMENTO DE LEIOMIOMAS UTERINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	105
CATETER VESICAL DE DEMORA EM GESTANTES: UTILIZAÇÃO, INDICAÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA	106
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À <i>DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO</i>	107
BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO	108
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	109
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO ESTADO DA PARAÍBA ..	110
RISCOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO SEM ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	111
A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES E CUIDADOS COM GESTANTES PORTADORA DO VÍRUS HIV CAUSADOR DA AIDS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	112
PAPEL DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE.....	113
QUAL FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA PELA GESTANTE DO TIPO DE PARTO: INDUÇÃO OU AUTONOMIA?.....	114
O EFEITO DA PSICOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	115
ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS ADAPTATIVAS E PATOLOGIAS SUBSEQUENTES À DIABETES GESTACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	116
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO NO PERÍODO PÓS-PARTO	117
EXPOSIÇÃO A PSICOTRÓPICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR DURANTE A GRAVIDEZ	118

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL.....	119
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DAS MULHERES MORADORAS DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	120
A EVOLUÇÃO DA TAXA DE CESÁREAS NO SERTÃO PARAIBANO: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL	121
A EFICÁCIA DA CINESIOTERAPIA NOS CASOS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS.....	122
ATIVIDADES PROMOVIDAS PELO O PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CUIDADOS MATERNS E AO RECÉM-NASCIDO	123
A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA PARA O MANEJO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	124
ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS.....	125
PRINCIPAIS MODIFICAÇÕES DECORRENTES DO PERÍODO DO CLIMATÉRIO.....	126
OS EFEITOS DA HISTERECTOMIA NA SEXUALIDADE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	127
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A PREVENÇÃO QUARTENÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	128
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA.....	129
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO.....	130
O CONTEXTO DAS AÇÕES DE APOIO SOCIAL NA RECUPERAÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE DA MULHER MASTECTOMIZADA	131
SAÚDE DA MULHER, A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	132
CORRELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA.....	133
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E USO CONTÍNUO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	134
OS BENEFICIOS DO PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO REFLEXIVO	135
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NA PARAÍBA.....	136
ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	137
FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU	138
FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	139
FATORES PREDISPONETES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES	140
HIPERGLICEMIA EM GESTANTES: REVISÃO DA LITERATURA	142
CUIDADO NA DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE À MULHER COM CÂNCER DE MAMA.....	143
FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS QUE INFLUENCIAM NA HIPERTENSÃO GESTACIONAL	144
“UBS ITINERANTE” E SUAS REPERCUSSÕES EXITOSAS DIANTE DA SAÚDE DA MULHER EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
A NECESSIDADE DE DISCUSSÃO ACERCA DO PARTO HUMANIZADO	146
O PODER DA HIDROTERAPIA NO PERIODO GESTACIONAL.....	147

DIFICULDADES DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	148
A DOR LOMBAR NA GRAVIDEZ E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA	149
VAGINOSE EM MULHERES LÉSBICAS: UMA INCIDÊNCIA OCULTA.....	150
MULHERES NO CLIMATÉRIO: QUALIDADE DE VIDA EM SEU COTIDIANO	151
RELAÇÃO DA ADENOMIOSE E SEUS MÚLTIPLOS FATORES COM A INFERTILIDADE FEMININA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	152
BARREIRAS RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	153
DISTÚRBIOS DO SONO EM MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	154
A RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES NA DENSIDADE ÓSSEA E O SURGIMENTO DE OSTEOPOROSE NO PERÍODO DE PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA	155
ADENOCARCINOMA MUCINOSO DE COLO UTERINO: UM RELATO DE CASO ATÍPICO	156
TRANSTORNO DE INSÔNIA E DEPRESSÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	157
PRÉ-ECLAMPسيا E O CUIDADO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	158
O ALTO ÍNDICE DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES.....	159
A PREPONDERÂNCIA E OS FATORES DE RISCO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO	160
O SONO E A NEOPLASIA DA MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	161
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GRAVIDEZ: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA SAÚDE- REVISÃO INTEGRATIVA.....	162
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS.....	163
PROTEINÚRIA RELACIONADA COM PRÉ-ECLÂMPسيا NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	164
IGUALDADE NO ACOLHIMENTO AO PLANO DE CUIDADOS EQUÂNIMES DA MULHER NEGRA NO PRÉ-NATAL.....	165
DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE (DIU): UMA ALTERNATIVA PARA A CONTRACEPÇÃO NO PÓS-ABORTO E PÓS-PARTO IMEDIATO EM MULHERES NO INTERIOR POTIGUAR.....	166
A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: INVISIBILIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM?.....	167
AValiação DA TAXA DE OVULAÇÃO E GRAVIDEZ EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS APÓS USO DE LETROSOL E CITRATO DE CLOMIFENO	168
A INTERCONSULTA COMO FERRAMENTA PARA A QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	169
A PRESENÇA DE CASOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PERANTE O PARTO NORMAL NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM E PUÉRPERAS	170
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ÁREA DA OBSTETRÍCIA.....	171
PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	172
FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL.....	173
O PAPEL DA METFORMINA NA INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO.....	174

OS REFLEXOS DO ABORTO INDUZIDO NA SAÚDE DA MULHER DECORRENTES DO USO DO MISOPROSTOL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	175
REPERCUSSÕES DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA AUTOESTIMA DA MULHER	176
IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA PLACENTA ACRETA EM PLACENTA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO	177
VARIÁVEIS AGRAVANTES ASSOCIADAS AO QUADRO DE PRÉ-ECLÂMPسيا DAS GESTANTES	178
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DA MULHER IDOSA	179
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO	180
VAGINOSE BACTERIANA: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	181
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: DIAGNÓSTICO E RELAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA E O RISCO CARDIOVASCULAR.....	182
PARTO HUMANIZADO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MATERNA E DO NEONATO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	183
INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO EXAME CITOLÓGICO PAPANICOLAU NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	184
A RELAÇÃO DA ENDOMETRIOSE COM A INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER MODERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	185
A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A MULHERES VÍTIMAS DE ABORTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	186
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DA PARAÍBA	187
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA PRÉ-ECLÂMPسيا.....	188
PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES HIPERTENSAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB	189
CORRELAÇÕES CARDIOVASCULARES E SUBDIAGNÓSTICO CLÍNICO NA DOR PRECORDIAL EM MUHERES	190
OS CUIDADOS PREVENTIVOS PARA SAÚDE DA MULHER E SUA IMPORTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	191
ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL DE MULHERES HIPERTENSAS ACOMPANHADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO O ESCORE DE FRAMINGHAM	192
MANEJO DA INFERTILIDADE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	193
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOB A SIFILIS NA GESTAÇÃO: REVISÃO	194
DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA GRAVIDEZ: INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	195
AS BARREIRAS DA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	196
A SAÚDE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	197
SAÚDE DA MULHER E VIOLÊNCIA: CONSTRUÇÃO TEÓRICO-REFLEXIVA SOBRE O SER MULHER	198
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA NA PARAÍBA E NO NORDESTE ENTRE 2014 E 2018.....	199

FATORES PREDITORES PARA A OCORRÊNCIA DE UMA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES GESTANTES.....	200
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICA CAUSADAS PELO AUMENTO DE HORMÔNIOS ANDRÓGENOS NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	201
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPE INTERDISCIPLINAR.....	202

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Rayssa Maria da Silva
Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida
Filipe Pereira da Silva Dias
Viviane Fernandes de Sousa
Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

OBJETIVO: Descrever as práticas gerenciais e administrativas do enfermeiro na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, a partir de uma visita a uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, viabilizada pela disciplina Gerenciamento em Enfermagem. A visita teve como finalidade conhecer as práticas gerenciais e administrativas do enfermeiro na atenção primária à saúde por meio do relato das experiências vivenciadas pelo profissional. **RESULTADOS:** Inicialmente foi exposto sobre a organização da unidade, como se dá os serviços bem como os profissionais que nela atua, médico, dentista, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde e enfermeiro. O enfermeiro relatou que seu vínculo com esses profissionais vai desde a liderança até a organização de um planejamento em conjunto, visando organizar o trabalho em termos de qualidade e quantidade. Então os discentes o questionaram como ele realiza a motivação dos profissionais, vislumbrando a função administrativa da direção. O enfermeiro descreveu que tenta realizá-la durante as reuniões, pois a realidade em que vivem é mais desmotivadora pela falta de recursos materiais para a realização de uma boa assistência ao usuário da unidade. Quando perguntado sobre o processo de controle, o profissional revela que é iniciado logo após as reuniões, utilizando como instrumentos os livros de ata, cadernos do Ministério da Saúde e a autoavaliação realizada pelos profissionais, assinalando a matriz de intervenção, apontando os problemas que a unidade está enfrentando e definindo as suas soluções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A direção é responsável pela delegação de atividades, motivação dos profissionais, supervisão e coordenação da equipe, e o controle contempla o monitoramento das atividades e correção dos desvios. Foi observado que o exercício da liderança é essencial para o trabalho eficaz do enfermeiro e da sua equipe, assim como o ensino dessa prática durante a formação acadêmica do enfermeiro. Contudo, ao analisar criticamente a prática da gestão na atenção primária à saúde, é visualizada uma grande diferença do que é repassado para os alunos durante o curso. Isso revela a necessidade de maiores práticas em gerência durante a academia, e a estimulação de atitudes de liderança e metodologias que se aproximem da realidade social.

DESCRITORES: Organização e Administração; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária.

ÍNDICES DE FATOR ANTINÚCLEO (FAN) REAGENTE EM UM LABORATÓRIO DE UMA CIDADE NO SERTÃO PARAIBANO

Josefa Aldeide de Abreu
Natalia Sainoara Sousa Oliveira
Tauana Ariel Ribeiro Albuquerque
Mariana de Sousa Moreira
Valdez Vieira da Silva
Fagner Carvalho Leite

OBJETIVOS: Apresentar os índices de fator antinúcleo (FAN) reagente em um laboratório de uma cidade no sertão paraibano, no período de junho de 2017 a junho de 2018, destacando e relacionando um dos principais marcadores de doenças autoimunes, apresentando o FAN como um dos exames laboratoriais mais utilizado para esse diagnóstico. **MÉTODOS:** O estudo é analítico descritivo qualitativo, os dados foram extraídos de um laboratório privado da cidade de cajazeiras-PB, no período de junho de 2017 a junho de 2018, sendo categorizados, processados e tabulados eletronicamente no programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, windows versão 23.0, de onde foram gerados os resultados, apresentados em forma de gráficos e analisados por meio da estatística descritiva, e em seguida correlacionados e discutidos à luz da literatura científica. **RESULTADOS:** Na presente pesquisa, foi erguido um dado de quantos pacientes ao mês procuravam realizar o teste FAN, e foi constatado que dos indivíduos que realizam exames aleatório no laboratório 25% fazem esse teste. Em relação a frequência dos pacientes diagnosticados, foram observados 300 exames do FAN, destes 116 apresentaram-se reagentes para o teste e 184 apresentaram-se negativos. Com relação à idade, das 105 mulheres que apresentaram o FAN reagente foi observado que a maior incidência está associada à faixa etária acima de 50 anos, da mesma forma em relação aos homens, os 11 que apresentam o FAN reagente também foi observado na mesma faixa etária das mulheres, acima de 50 anos. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o exame FAN tem elevada sensibilidade principalmente para o diagnóstico do Lúpus eritematoso sistêmico, Esclerose sistêmica, Dermatomiosite e Polimiosite e Síndrome de Sjogree. Evidenciou-se que 25% da população da cidade investigada procuram fazer esse teste. Dos 300 pacientes que realizaram o teste no período de junho de 2017 a junho de 2018, 116 foram diagnosticados, visando assim uma porcentagem de 38,6% dos pacientes que realizaram o teste. Verificamos que a taxa de maior incidência de indivíduos que realizou o exame no laboratório onde foi feita a pesquisa, está associada à faixa etária de pessoas acima de 50 anos. E a prevalência atinge mais as mulheres desta cidade. Espera-se que esta pesquisa incentive novas investigações para o controle ou solução para este problema tão presente na vida de muitas pessoas.

Palavras-chaves: Incidência, marcador imunológico, doença autoimune.

INFLUÊNCIA DA DIETA HIPERPROTEICA SOBRE OS DESFECHOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Ana Paula Barbosa Nóbrega
Alex de Novais Batista
João Pedro Maciel Capistrano
Marcos Alan Sousa Barbosa
Maria Stela Gomes Oliveira
Giliara Carol Diniz de Luna

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma desordem endócrina heterogênea com prevalência de 5 a 10% nas mulheres em idade reprodutiva. Na SOP, há associação com vários fatores de risco para desenvolvimento de doença cardiovascular, como resistência à insulina, dislipidemia, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade central e síndrome metabólica. É possível que a composição e qualidade da dieta possam interferir sobre as anormalidades endócrinas e metabólicas presentes na SOP. Estudos mostram que há uma maior adesão por dietas que visam à modificação do perfil de macronutrientes no tratamento de mulheres com SOP, tais como dietas hiperproteicas, com redução ou modificação da quantidade de carboidratos. **OBJETIVO:** Analisar a influência da dieta hiperproteica sobre os desfechos clínicos da Síndrome dos Ovários Policísticos. **METODOLOGIA:** Pesquisa básica qualitativa, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, tendo como metodologia a busca ativa de informações nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e biblioteca virtual SciELO. **RESULTADOS:** Atualmente, não há um consenso sobre a constituição ideal da dieta de portadoras da SOP. É sabido, entretanto, que o manejo de peso corporal tem sido vigorosamente recomendado por vários autores. Existem relatos de que a restrição energética, independente da redução de peso, leva a melhora dos distúrbios reprodutivos nessas pacientes. Embora o tema sobre a substituição de macronutrientes de uma dieta normoproteica (15% de proteína, 55% de carboidrato e 30% de lipídios) para uma hiperproteica (30% de proteína, 40% de carboidrato, 30% de lipídios) ainda não seja consensual, estudos mostram que pacientes com sobrepeso e obesas com SOP, que seguiram uma dieta de baixa caloria e alto teor de proteínas mostraram melhora dos fatores de risco cardiometabólico, perfil hormonal e função reprodutiva. Foi demonstrado ainda que esse perfil dietético leva à uma melhora do peso corporal, com manutenção da massa magra, da dislipidemia, dos níveis de testosterona, da razão hormônio luteinizante/hormônio folículo estimulante (LH/FSH), e da insulina em jejum em mulheres obesas com SOP em tratamento por 24 semanas. A dieta hiperproteica, entretanto, parece não influenciar sobre parâmetros reprodutivos, apesar dos efeitos hormonais relatados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação entre consumo alimentar e a SOP ainda apresenta dados inconclusivos. Sabe-se, contudo, que dietas hiperproteicas contribuem para a redução mais efetiva de peso, somado ao maior poder de saciedade das proteínas, se comparadas a carboidratos e lipídios. Ainda são necessários mais estudos sobre os efeitos das dietas com diferentes composições de macronutrientes na redução de peso e de distúrbios reprodutivos e metabólicos em mulheres com SOP, como tratamento inicial.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Dieta; Nutrientes.

IETORAPIA COMO INTERVENÇÃO NA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Anna Valéria Duarte CALIXTO

David Adley Macêdo de HOLANDA

Hian Mateus Tolentino Lemos de ARAÚJO

Maria Eduarda de Albuquerque SANTANA

Rafaelle Cavalcante de LIRA

OBJETIVOS: O seguinte estudo tem como objetivo analisar como a dieta com baixo índice glicêmico (IG), pode intervir no controle dos níveis glicêmicos em mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), influenciando de maneira positiva no desenvolvimento do feto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório. Foram analisados artigos da base de dados National Library of Medicine (NLM), na interface PUBMED, com os seguintes descritores: “nutritional therapy”, “diabetes gestacional”, “bioquímica”, “gravidez”, que foram selecionados de acordo com a temática. **RESULTADOS:** O Diabetes Mellitus Gestacional, é definido pela diminuição da tolerância à glicose, que se inicia ou é reconhecida na primeira gestação, podendo ou não persistir após o parto. Desenvolve-se a partir de um distúrbio hormonal, resultando na incapacidade de aumentar a secreção de insulina durante a gestação. Nesse período, a placenta aumenta a produção de hormônios, em especial estrógeno e progesterona, estes responsáveis pelas alterações do metabolismo glicídico materno, aumentando a resposta da insulina a uma carga de glicose. Quando essa secreção é prejudicada, a um aumento na resistência insulínica, elevando a produção de glicose, podendo ser transportada para a placenta e causar danos ao feto, tais como, macrossomia fetal, síndrome respiratória aguda (SAR), hipoglicemia, icterícia neonatal, hipocalemia, como também, elevados níveis de morbimortalidade perinatal e poliúria fetal. A literatura mostra que dietas com baixa ingestão de carboidratos e/ou restrição calórica, não são intervenções efetivas para o controle e redução dos níveis glicêmicos das gestantes. A American Dietetic Association (ADA) afirma que a quantidade de carboidrato por refeição é a variável mais importante, já que está correlacionada com a glicemia pós-prandial. Dietas com baixo índice glicêmico tem se mostrado efetivas na redução da glicemia pós-prandial, por serem absorvidos lentamente e estimularem a liberação da menor quantidade de insulina. O aumento no consumo de fibras alimentares, em destaque para as fibras solúveis, é capaz de impedir o desenvolvimento do DM bem como reduzir valores de glicose pós-prandial e, em consequência, a resposta insulínica, além de aumentar a saciedade e impulsionar o transporte gastrointestinal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É perceptível a importância das terapias nutricionais para a gestante com DMG, e principalmente para o feto. Sendo ainda necessários mais estudos que cheguem a um consenso sobre a intervenção que proporcione um tratamento eficaz e que possibilite a manutenção dessas dietas em longo prazo.

OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA: O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA DE ESTROGÊNIO NA DINÂMICA DO TECIDO ÓSSEO

Iara Maria Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima
Maria Fernanda Lopes Linhares
Geilson Xavier de Azevedo Junior
Veruscka Pedrosa Barreto

OBJETIVOS: Este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica que objetiva correlacionar a ação fisiológica do estrogênio na dinâmica da formação e reabsorção óssea ao desenvolvimento da osteoporose desencadeada pela diminuição desse hormônio no período pós-menopausal. **MÉTODO:** A seleção dos artigos se deu no mês de setembro de 2019, sendo usados os descritores "OSTEOPOROSE", "MENOPAUSA" e "ESTROGÊNIO" em inglês ("OSTEOPOROSIS", "MENOPAUSE" e "ESTROGEN") combinados com o operador booleano "AND" na base de dados Pubmed. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra nesse idioma nos últimos 5 anos. Por sua vez, foram excluídos os artigos que tivessem data de publicação anterior a 2014, desvio do eixo temático ou resumo online indisponível. **RESULTADOS:** A remodelação óssea é fisiologicamente constante no organismo humano, ocorrendo através dos fenômenos de formação óssea, mediada pelos osteoblastos, e de reabsorção, mediada pelos osteoclastos. Ambos esses fenômenos são regulados por diversos fatores corporais, tais como os hormonais, nos quais o estrogênio está incluso. Este hormônio atua tanto nos osteoblastos quanto nos osteoclastos, potencializando o fenômeno de formação óssea. Estudos sugerem que isto se deve à interrupção da liberação de citocinas estimuladoras de osteoclastos (como a IL-1 e a IL-4) quando há a ligação do estrogênio a receptores específicos dos osteoblastos. Portanto, a deficiência de estrogênio provocaria o aumento da liberação dessas citocinas e o aumento da atividade dos osteoclastos. Outros estudos sugerem que o estrogênio atua regulando a produção de RANKL (ligante do receptor ativador do fator nuclear kappa B), que é uma proteína da família do TNF e tem como principal função inibir a apoptose dos osteoclastos. A falta de estrogênio atuaria então aumentando a produção de RANKL e prolongando a sobrevivência dos osteoclastos. Todos esses fatores levam a uma atividade maior dos osteoclastos e menor dos osteoblastos, na ausência do estrogênio, contribuindo para a deterioração da microarquitetura do tecido ósseo e para a queda da massa óssea, perfazendo assim o quadro clínico da osteoporose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o mecanismo exato pelo qual o estrogênio aja nos osteoblastos e nos osteoclastos ainda esteja sendo estudado, a importância desse hormônio na dinâmica do tecido ósseo é comprovada, e sua queda no período pós-menopausal é um dos principais fatores que levam à osteoporose. Consequentemente, há uma maior probabilidade de ocorrerem fraturas ósseas nas mulheres que entram na menopausa e são acometidas pela doença. Portanto, estudos mais aprofundados na ação exata do estrogênio sobre a arquitetura óssea são fundamentais, pois podem possibilitar o desenvolvimento de medicamentos ou métodos de tratamento que se utilizem dessa via para otimizar o prognóstico de mulheres com osteoporose devido à menopausa.

Palavras-chave: osteoporose pós-menopausa; estrogênios; osso e ossos.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS FATORES DE RISCO

Ana Batista da Silva
Ana Lúcia Gomes Penha
Paloma da Silva Alves de Souza
Orientador: MSC. Magnaldo Tavares Medeiros

O elevado índice de mortalidade materno-infantil relacionada a gestação na adolescência é um importante agravamento à saúde pública. Porém, inúmeras causas podem estar associadas a estas mortalidades e seus esclarecimentos podem ser determinantes nas ações de prevenção e promoção à saúde dos adolescentes. Portanto, com o objetivo de identificar as principais causas de morte materno-infantil relacionadas a gravidez na adolescência foi realizada uma revisão integrativa através dos bancos de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); Literatura Latino-americana; Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *Scientific Electronic Library* (SCIELO), utilizando como descritores: gravidez na adolescência, fatores de risco e gravidez precoce, no período de 26 de julho a 31 de julho de 2019. Após as análises dos dados foi observado que as adolescentes pertencentes à faixa etária de 13 a 16 anos, biologicamente imaturas, apresentam sérios riscos ao recém-nascido, aumentando a probabilidade de baixo peso ao nascer (18,2%), alto peso ao nascer (5,2%), asfixia=Apgar<7 (7,9%), asfixia grave=Apgar <3 (5,3%), mortalidade neonatal (4,0%). Quando relacionado à saúde materna foi observado um aumento nos casos de anemia, pré-eclâmpsia, além de inúmeras complicações no parto como parto prematuro (7,8%), sendo que em muitos casos ocorre uma cesariana de urgência em (16,9%) dos casos, ganho de peso inadequado, e ao não comparecimento ao pré-natal, trazendo riscos tanto para a adolescente quanto ao recém-nascido. Outro dado observado é que estes agravos também estão associados aos fatores socioculturais, como pobreza, comunicação familiar e o meio em que a adolescente está inserida no cotidiano. Por fim, vários estudos indicam que a gravidez na adolescência está associada com aumento dos riscos gestacionais e um dos fatores envolvidos é a imaturidade biológica, como na regulação hormonal e ao aparelho reprodutivo. Além do fato de que as jovens gestantes podem competir com o feto por nutrientes pois seu corpo ainda está em fase de desenvolvimento acentuado. Contudo, se faz necessário a colaboração da comunidade, dos gestores públicos e dos profissionais de saúde na identificação, nas orientações e esclarecimentos sobre os riscos relacionados à gestação precoce.

Palavra Chave: Fatores de risco; Gravidez na adolescência; Recém-nascido.

PRINCIPAIS FASES DE EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS

Layana Cartaxo Oliveira
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira
Higor Braga Cartaxo
Sabryna Diniz Rolim
Maria Karoline Batista Leite
Alexsandra Laurindo Leite

OBJETIVOS: Descrever quais as principais fases de evolução da Doença de Alzheimer em idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de publicações em bases de dados como Scielo (ScientificElectronic Library), Lilacs e Medline, no período compreendido entre 2014 a 2018, tendo com descritores: Alzheimer, evolução e saúde. O universo do estudo foi constituído por 92 publicações, sendo selecionados para a composição da amostra 4 artigos que atenderam os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS:** A doença de Alzheimer (DA) é uma das patologias onde a principal causa é a idade, sendo um tema de essencial importância a ser debatido em um país onde há envelhecimento, visto que de acordo com os dados epidemiológicos apresentam de 60% a 70% das demências em geral. De acordo com a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), a DA é uma doença caracterizada por três principais fases de evolução. De início, com o distração, delicada perda de memória e complicações no trabalho. Pode ser confundido com uma situação de tristeza e procedem mediante uma perda de memória mais grave e da incapacidade de realizar atividades complexas, como por exemplo: cálculos e organização. A terceira fase surge pelo marcante comprometimento da capacidade funcional e mental, como desarmonia em comer, vestir e tomar banho. Os exames de triagem é realizado por testes que investigam o comprometimento cognitivo (*Mini Exame do Estado Mental - MEEM*) e o grau de comprometimento da memória, juízo e solução de problemas, ocupações domésticas e cuidado pessoal, entre outros. O tratamento da DA tem a função de acalmar as manifestações clínicas e adiar a evolução da doença. Existem várias formas medicamentosas atualmente como os fármacos inibidores de colinesterase (IChE) que são os mais habitualmente empregados por manifestarem excelentes resultados no controle da doença nas fases de leve à moderado. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferecem medicamentos gratuitos aos pacientes através do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), como o donepezila, galantamina e rivastigmina. A análise mostrou que a evolução da doença é bastante preocupante, e que na maioria das vezes, a sociedade não possui informações necessárias para prevenção, diagnóstico e tratamentos, sendo assim, proporcionando um alto risco para o desenvolvimento da mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo mostra que a Doença de Alzheimer é uma doença social, de suma importância, onde a falta de conhecimento conduz ao preconceito atingindo os próprios familiares. Portanto, faz-se necessário intervenções para a melhoria dos conhecimentos prévios sobre os fatores de risco, diagnóstico e tratamentos, diminuindo ainda mais os quadros dessa patologia.

Palavras-chaves: Alzheimer; Evolução; Saúde.

A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO SOBRE A HIPERTENSÃO

Shara Sindel Gomes Silva
Pedro Vinícius Duarte Fernandes
Mariana Alexandre Gadelha
Nathalia Pereira da Silva
Ana Cecília Gondim Freire de Souza
Gerlane Cristinne Bertino Vêras

Introdução: Ansiedade, depressão e hipertensão fazem parte dos sérios problemas de saúde pública. A hipertensão é uma doença com alto percentual de causas de mortalidade por doenças cardiovasculares, como acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e doença renal, diferentemente de ansiedade e depressão que são transtornos emocionais e distúrbio mental, respectivamente. Ainda existe um ceticismo sobre a associação dessas três doenças, mas é comprovado relação entre elas. **Objetivo:** Investigar associação e/ou relação da hipertensão com depressão e ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em artigos que apresentaram associação entre hipertensão e fatores emocionais, com abordagem qualitativa, a busca foi desenvolvida no Scientific Electronic Library Online e Revista Brasileira de Hipertensão, foram utilizados os descritores “depressão” AND “ansiedade” AND “hipertensão”, foi obtido 18 artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, porém foram selecionados 5 artigos que se encaixavam com o tema principal, contudo, foram excluídos os artigos que não atenderam à temática do estudo. **Resultados:** Segundo a bibliografia pesquisada pode-se afirmar que depressão e ansiedade causam desgastes ao organismo. A ansiedade faz com que ocorra uma hiperatividade do sistema cardiovascular causando uma alteração na hipertensão arterial, que seria a crise hipertensiva, ou seja, para um indivíduo que já possui pré-disposição para hipertensão os episódios repetidos de crises hipertensivas podem vir a ser permanentes. Ambos os distúrbios, depressão e ansiedade, podem causar a ativação do sistema nervoso autônomo simpático, o qual libera noradrenalina, que conseqüentemente causa vasoconstrição, aumento do cortisol que leva a reações inflamatórias as quais podem envolver os vasos sanguíneos, o aumento do tônus simpático e diminuição do tônus vagal, o que diminui a variabilidade da frequência cardíaca, hiperatividade plaquetária, entre outras complicações. A frequência das crises hipertensivas ocasionadas por fatores emocionais pode causar uma hipertrofia vascular o que torna o vaso hiper-responsivo. Além disso, a depressão e ansiedade estão associadas ao tabagismo, sedentarismo e não aceitação do tratamento, o que também são fatores de risco da hipertensão. **Conclusão:** O estudo realizado reforça a ideia que os fatores emocionais, depressão e ansiedade, são gatilhos para hipertensão e podem levar a um agravamento da patologia, por isso devem ser encarados como fatores de riscos independentes. Contudo, ainda há espaço na temática para estudos mais aprofundados. Deve-se salientar que os profissionais da área da saúde necessitam atentar para existência da ocorrência da associação dessas patologias para que haja elaboração e realização de práticas assistenciais as quais possam prevenir o agravamento dessas doenças, promovendo uma melhor qualidade de vida ao indivíduo

Descritores: Hipertensão; Ansiedade; Transtornos de Adaptação.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOLÓGIA CELULAR PARA MANUTENÇÃO DA HOMEOSTASE DO ORGANISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Thais Campos Lopes
Neuza Jéssica Fontes Pinheiro
Vinicius da Silva
Francisco Yarllison Silva Freitas

OBJETIVO: Compreender a importância das funções celulares para manutenção da homeostase do corpo humano. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico com caráter exploratório e descritivo dos dados, realizado entre os meses de março a abril do corrente ano. Foram coletadas informações a respeito da temática em livros de fisiologia humana disponíveis na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras – PB, e em artigos científicos publicados periodicamente em Biblioteca Eletrônica, SCIELO- Scientific Electronic Library Online. **RESULTADOS:** Diante a revisão da literatura foi observada que as células são estruturas vivas do indivíduo, contendo estruturas químicas e físicas semelhantes e bem organizadas, que desempenham funções diferentes e específicas, tais como, sua capacidade de crescer, reproduzir e sintetizar. As estruturas que compõem uma célula são: a membrana plasmática que envolve a célula separando-o da matriz extracelular tendo sua estrutura os fosfolipídios e proteínas que asseguram a permeabilidade seletiva, o citoplasma: espaço delimitado entre a membrana plasmática e a membrana nuclear onde estão localizadas as organelas, com estruturas e funções distintas. Dispondo de mitocôndrias responsáveis pela produção de energia, ribossomos para a síntese protéica, lisossomos realizando a digestão intra-celular, retículo endoplasmático rugoso, com presença de ribossomos, participando da síntese proteica e de carboidratos, retículo endoplasmático liso, produzindo lipídeos, o complexo de golgi com função de concentrar ou armazenar substâncias já sintetizadas, centríolos auxiliando na divisão celular por processos de mitose e meiose, peroxissomos que armazenam enzimas catalizadoras de substâncias tóxicas, citoesqueleto atribuindo a sustentação e forma da célula e o núcleo, onde é encontrado os cromossomos, que tem a capacidade de controle das atividades celulares onde origina-se desoxirribonucleicos (DNA), e conduz a síntese de ribonucleicos (RNA) por processos de tradução e transcrição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que as funções celulares se organizam para manter as concentrações ideais, tendo em vista que, se as células funcionarem corretamente, os tecidos vão funcionar adequadamente, fazendo com que as concentrações do meio interno sejam constantes, desempenhando a homeostase do corpo. E se houver alterações no mecanismo de funcionamento da célula pode ocorrer um distúrbio nas funções dos tecidos e órgãos chegando a comprometer uma lesão sistêmica podendo ser reversível ou irreversível para o organismo do indivíduo que não esteja em perfeito funcionamento e equilíbrio.

Palavras-chave: Homeostasia; Equilíbrio; Funcionamento Celular.

ENDOMETRIOSE PLEURAL: O QUE É E COMO DIAGNOSTICAR? REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fernanda Eugênia Macêdo
Jamile Costa da Silva
Júlia Lima Coelho
Rafael José Holanda
Wenya Cristiana Abreu
Francisco Alírio da Silva

OBJETIVO: Abordar sobre as principais características clínicas e radiológicas da endometriose pleural, bem como sobre o seu diagnóstico e na pergunta norteadora: Endometriose pleural, o que é e qual a contribuição da RNM para seu diagnóstico quando comparado aos demais exames de imagem?

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi desenvolvida no período de setembro de 2019, a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e SCIELO). Foram selecionados 3 artigos que se adequavam ao tema nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** A endometriose torácica é um tipo de endometriose extrapélvica encontrada em tecidos parenquimatosos pulmonares ou na pleura e manifesta-se por hemoptise, pneumotórax ou hemotórax, com relação temporal com a menstruação. Nos casos de implantes na pleura, pode ocorrer pneumotórax ou hemotórax catamenial. No parênquima pulmonar, pode ocorrer hemoptise catamenial ou nódulos pulmonares assintomáticos. O diagnóstico é caracterizado pelos achados da toracoscopia, quando há envolvimento diafragmático, caracteriza-se com lesões avermelhadas ou azuladas dispersas ou fenestrações na porção tendinosa do diafragma, enquanto as lesões pleurais são variáveis. Histologicamente, é identificada a presença de tecido endometrial no pulmão e/ou pleura, bem como a citologia revela células endometriais no líquido pleural, no aspirado de massas/nódulos pulmonares ou no lavado brônquico. A complementação do diagnóstico por exames de imagem compreende, principalmente, pela radiografia e a Tomografia de tórax, que podem demonstrar pneumotórax, hidropneumotórax ou lesões nodulares pleurais. Além disso, a ressonância magnética destaca-se cada vez mais, pois além de diferenciar lesões parenquimatosas das pleurais, promove melhor resolução espacial e, se realizada no período menstrual, é capaz de identificar tecido glandular no local acometido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, pode-se concluir que a endometriose torácica é uma forma de expressão rara da endometriose, a qual afeta o parênquima pulmonar ou a pleura. Geralmente se apresenta como hidropneumotórax na radiografia ou na TC de tórax, além de gerar derrame pleural o qual também pode mostrar hiperintensidade de sinal em sequências em T1. Portanto, a RM tem se mostrado uma boa opção para o diagnóstico dessa patologia, pois consegue caracterizar bem nódulos pleurais endometrióticos e derrame pleural hemorrágico.

PALAVRAS-CHAVE: Derrame pleural, endometriose, ressonância magnética, toracoscopia.

ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabryna Diniz Rolim
Adrielly Lorryne Braga Rocha
Isadora dos Santos Querino
Layanna Cartaxo Oliveira
Kely Laine Barbosa de Brito
Maria Algeni Tavares Landim

OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre Anemia Carencial Ferropriva na Infância enfatizando as causas, os fatores, tratamento e prevenção dessa patologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de publicações na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). A pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2019, produzida a partir de um referencial teórico. Foram utilizados quatro artigos que atenderam aos parâmetros previamente estabelecidos, os critérios de inclusão foram o período de publicação contido no ano de 2016 a 2019, o encontrado refere-se a artigos escritos em português e inglês. Foi usado como critério de exclusão artigos que divergem com a temática proposta após a leitura dos seus resumos. **RESULTADOS:** A anemia é decorrente da quantidade insuficiente de glóbulos vermelhos saudáveis no sangue ou da diminuição da concentração de hemoglobina dentro dos eritrócitos. Esse déficit pode ser em decorrência de infecções, hemorragias ou falta dos nutrientes essenciais obtidos através da alimentação. O ferro tem papel importante na produção dos eritrócitos dentro do nosso organismo, níveis abaixo do normal comprometem a formação e a funcionalidade de toda a cascata de produção, consequentemente o transporte de oxigênio também é alterado já que as células vermelhas são responsáveis por leva-lo para todos os órgãos e tecidos do corpo. Durante a infância o ferro é suprido desde os primeiros anos, mesmo durante a amamentação os bebês já devem receber algum tipo de suplementação, nessa fase os riscos de anemia são maiores. O ferro é o principal micronutriente e se torna indispensável durante toda a infância, principalmente até o segundo ano de vida. Sua falta está diretamente associada à anemia ferropriva podendo causar sérias complicações à saúde da criança. No Brasil a anemia é considerada um problema de saúde pública, as crianças são as mais afetadas, essa deficiência nutricional pode afetar vários sistemas, causando problemas neurológicos, retardo no desenvolvimento, diminuição intelectual e distúrbios imunológicos, podendo desencadear outros tipos de doenças. Na infância de 4-7 anos a anemia carencial ferropriva esta ligada principalmente a insuficiência nutricional e ao consumo de alimentos com baixo teor de ferro, porém, problemas ligados à diminuição da absorção do ferro pela mucosa intestinal também é considerado relevante. Por isso a importância do acompanhamento nutricional nessa fase. No entanto os fatores socioeconômicos também são consideráveis. Por essa razão as medidas preventivas são fundamentais, a atenção aos possíveis sintomas, e o acompanhamento médico para o início do tratamento através de suplementação e melhorias na alimentação para assim restabelecer a qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo mostra que anemia por deficiência de ferro tem grande prevalência principalmente na infância, podendo levar a sérios agravos a saúde, distúrbios e disfunções. A orientação médica durante e após a gravidez é de suma importância, a assistência nutricional também torna-se significativa. Faz-se necessário o uso de medidas de intervenção para que o período entre o diagnóstico e o tratamento seja reduzido.

RISCO DE MORTALIDADE EM GESTANTES COM BAV E ESTENOSE VALVAR AÓRTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PINHEIRO, Lusanira Antônia Alves
PEREIRA, Sabrina Rufino
SEGUNDO, João Dutra Dantas Neto
FILHO, José Joaquim Laurindo
CÂNDIDO, Mirella Torquato
BATISTA, Maria Stefania Nóbrega

OBJETIVO: O estudo tem como objetivo demonstrar as consequências clínicas do bloqueio atrioventricular (BAV) durante a gestação, que se mostra uma condição potencialmente de risco para a mãe e o feto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir de artigos encontrados nos indexadores, BVS e Scielo. Foram utilizados os descritores: “Heart Diseases”, “Maternal Mortality” e “Pregnancy Complications”. Após usar filtros como línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos, bloqueio atrioventricular e válvula aórtica, foram selecionados dois artigos. **RESULTADOS:** O bloqueio atrioventricular consiste em uma condição patológica na qual há uma interrupção parcial ou completa da condução do estímulo elétrico do átrio para o ventrículo. Muitas pacientes com esta patologia engravidam e, em alguns casos, as complicações e desfechos da gestação são subnotificados ou não esclarecidos, pois não foi observada diferença na mortalidade materna e/ou fetal entre as gestantes com ou sem BAV. Dentre as várias complicações estão dissecação da aorta, distúrbios da válvula aórtica e endocardite infecciosa. No geral, elas comprometem o prognóstico da mãe e do feto. Os riscos aumentam com a evolução da gravidez, especialmente após o segundo trimestre, devido ao aumento do gradiente de pico e da pressão média da válvula aórtica. Ainda no terceiro trimestre, notou-se que há uma diminuição considerável da área valvar aórtica em comparação ao estado pré-gravídico; esta mudança também é observada no pós-parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que os bloqueios atrioventriculares sindrômicos e não sindrômicos acabam por ter importância semelhante na mortalidade materna e fetal. Porém, nestas condições, as pacientes podem necessitar de intervenções cirúrgicas para diminuir as complicações decorrentes do bloqueio. Além disso, a estenose da válvula aórtica se acentua no terceiro trimestre e no pós-parto.

DESCRITORES: Heart Diseases, Maternal Mortality, Pregnancy Complications.

COMPLICAÇÕES DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

BITU, Diego
QUIRINO, Rodrigo
MEIRELES, Myrella
ABRANTES, Vanessa

Objetivos: Evidenciar as principais complicações causadas pela Sífilis, tendo como agente etiológico o *Treponema pallidum*, e suas três etapas durante o período de gestação. Entre esses desafios, há a sífilis congênita que converge para um pré-natal de alto risco, e também, o caso de a gestante apresentar resistência imunológica ao principal antibiótico contra a sífilis, a penicilina G. **Métodos:** Foi executado uma revisão literária, desenvolvida durante o mês de setembro de 2019, selecionando artigos que contribuam para o debate sobre o tema visado. Foram utilizados os descritores extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), sendo eles: *Treponema pallidum*, gestação, Sífilis congênita, pré-natal e Penicilina G, na base de dados do Scielo. Sendo assim, foram revisados 6 artigos. **Resultados:** Durante as pesquisas foram identificadas as três etapas progressivas da sífilis. A primeira é caracterizada pelo aparecimento do cancro duro, único e indolor, em 3 semanas após a infecção, na região genital, na maioria dos casos, e desaparece sem deixar cicatriz em poucas semanas. Seguindo esse raciocínio, existe um período de latência que dura de 6 a 8 semanas, e após isso, é iniciada a segunda etapa, que caracteriza-se pela aparição de lesões na pele e nos órgãos internos (sífilis), principalmente nas regiões palmares e plantares, também há a alternância entre os períodos de latência, progressivamente mais longos, e de manifestação da doença, sendo o que antecede a última etapa o mais duradouro. Por fim, a terceira etapa é identificada por lesões na pele, principalmente na mucosa, sistema cardiovascular e nervoso, as quais podem apresentar cicatrizes, e o portador da doença apresenta baixa quantidade de agente infeccioso no corpo. Ademais, acerca das taxas de infecção, a primeira e a segunda etapa apresentam de 70% a 100%, de 40% no período de latência, e de 10% na terceira fase. Outrossim, o principal motivo de sífilis congênita é a falta de acesso as consultas de pré-natal, principalmente em comunidades carentes. Dessa forma, é difícil evitar as duas formas de transmissão: a transplacentária (transmissão vertical) e no momento do parto pelo contato direto com as erupções genitais maternas (via direta). Além disso, a penicilina G é considerada a única droga eficaz no tratamento de mulheres grávidas, o que não é interessante para gestantes alérgicas ao medicamento. **Considerações finais:** Portanto, infere-se que a ínfima quantidade de sintomas da primeira fase da sífilis, principalmente a ausência de dor, induz o paciente a não querer recorrer ao atendimento médico na UBS, assim, recorrendo apenas durante as fases terminais. Ademais, quanto menor o domínio da informação populacional sobre a importância do pré-natal, possivelmente, mais casos de sífilis congênita ocorrerão, pois esse exame apresenta o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), que é considerado o melhor exame para identificar e rastrear a bactéria abordada, com baixo custo. Outrossim, acerca da alergia à penicilina G, pode ser resolvido com a dessensibilização utilizando a penicilina V oral. Em contrapartida, nem sempre esse método é eficiente, sendo necessário recorrer a outros medicamentos de menor eficiência.

PÓLIPO FIBROEPITELIAL GIGANTE DE VULVA ASSOCIADO À PROLAPSO GENITAL COMPLETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Alcântara Gondim Gomes
Gabriela de Vasconcelos Barros
Jamille Pedrosa Araujo
Maria Clara Pires D'Oliveira
Sabrina Pinto de Queiroz
Eva Betânia Pires Martins

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente com um pólipio gigante de vulva e prolapso genital completo, suas repercussões psicológicas e clínicas na vida social da mesma, bem como sua evolução e tratamento. **MÉTODOS:** As informações contidas sobre a paciente deste relato de caso foram obtidas através de assinatura de termo de consentimento livre e esclarecidas para acesso do prontuário. Além disso, a busca de dados foi complementada com uma entrevista com a paciente, revisão de literatura e registro fotográfico dos métodos diagnósticos, os quais a paciente foi submetida. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 65 anos, GVPV, portadora de hipertensão arterial, procurou o ambulatório de ginecologia queixando-se de “bola saindo da vagina e pele pendurada”, há muitos anos, além de episódios recorrentes de infecção urinária. Ao exame físico, observou-se prolapso genital completo e tumoração pediculada em grande lábio esquerdo. A conduta consistiu em histerectomia vaginal e exérese da tumoração. Após o ato cirúrgico, sem intercorrências, o material foi enviado para o anatomopatológico. A paciente retornou ao serviço com o resultado, que evidenciou útero sem anomalias histopatológicas e pólipio fibroepitelial, medindo 12cm x 8cm x 5cm. Os pólipos fibroepiteliais são neoplasias epiteliais benignas frequentes, mas a apresentação vulvar é incomum e têm tamanho médio de 1,5cm, informações que confrontam o caso descrito. Mostra-se interessante, ainda, a raridade do caso pela associação do prolapso genital completo e o pólipio gigante, o que ocasiona consequências psicológicas negativas para a paciente, inclusive na vida sexual, por ser confundido clinicamente com tumor maligno. Além disso, apresenta repercussões clínicas, como infecção urinária, tenesmo e constipação, no caso do prolapso. O pólipio fibroepitelial tem prognóstico satisfatório, optando-se por conduta conservadora ou ressecção, devido a complicações ou estética, quando em dimensões maiores. Já o prolapso genital, que é uma preocupação crescente em saúde feminina, tem como tratamento o foco nos sintomas, correlação anatômica e efeito sobre a qualidade de vida, com histerectomia em casos sem desejo reprodutivo e estádios III/IV, como era o caso da paciente em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Prolapso Vaginal, Fibroma, Papiloma, Neoplasias Fibroepiteliais

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PRECOCE DAS MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS APÓS TRAUMA POR CURETAGEM UTERINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Alcântara Gondim Gomes
Gabriela de Vasconcelos Barros
Jamille Pedrosa Araujo
Maria Clara Pires D'Oliveira
Sabrina Pinto de Queiroz
Mônica de Paula Farias Andriola

OBJETIVOS: O presente trabalho visa ressaltar a importância da abordagem precoce das malformações arteriovenosas uterinas, relatar a relevância da ultrassonografia com Doppler como um método pouco invasivo de grande valor diagnóstico e avaliar a necessidade de oferecer um plano terapêutico voltado para a realidade individual de cada paciente. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados através da autorização por termo de consentimento livre e esclarecido assinado pela paciente, que permitiu a análise do seu prontuário e dos laudos de exames. Além disso, a busca de informações foi complementada com revisão de literatura. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, natural e procedente de Sousa/PB, GIPIAI com queixa de hipermenorreia há 5 meses após curetagem uterina. Foi realizada ultrassonografia transvaginal com Doppler que evidenciou útero com dimensões aumentadas, formação cística-sólida heterogênea, medindo 3,1 x 1,7 x 2,8cm e vascularização periférica de baixa resistência. Os achados são compatíveis com a mal formação arteriovenosa uterina, um acometimento raro entre as mulheres. Vale ressaltar também que a paciente apresentou um quadro de anemia moderada, porém permaneceu estável clinicamente para a cirurgia sem necessidade de hemoconcentrado. A ultrassonografia com Doppler tem se mostrado um eficiente método para o seu diagnóstico, sendo a angiografia reservada apenas para procedimentos terapêuticos. O tratamento de escolha é a embolização, porém diante das condições financeiras da paciente para fazer o procedimento e por já ter prole definida, optou-se pela histerectomia total. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As malformações arteriovenosas uterinas são bastante incomuns, podendo ser lesões congênitas ou adquiridas, secundária a trauma, cirurgia ou neoplasias. Diante do caso relatado, a paciente apresentou a malformação após o trauma causado pela realização de uma curetagem uterina. Por esse motivo, o rastreamento com ultrassonografia e Doppler deve preceder uma nova curetagem para prevenir maior sangramento, sendo o diagnóstico confirmado com a arteriografia e o tratamento sendo efetivo com embolização seletiva das artérias uterinas. Percebe-se a relevância da ultrassonografia com Doppler como método menos invasivo e de alto valor preditivo positivo, pelo seu diagnóstico precoce. A partir da realização da histerectomia total como terapêutica, compreende-se que foi escolhida a melhor opção para a paciente, de acordo com suas limitações financeiras e ausência de desejo reprodutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Malformações Arteriovenosas; Ultrassonografia Doppler; Curetagem.

A EXPOSIÇÃO SOLAR E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rebeka Karoline Marques de Medeiros
Nycole Ketna Rodrigues Elias
Layana Cartaxo Oliveira
Alexsandra Laurindo Leite

OBJETIVOS: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a exposição solar com o câncer de pele. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo feito através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), no período compreendido entre 2012 à 2018, tendo com descritores: exposição solar, câncer de pele e saúde. O universo do estudo foi constituído por 43 publicações, sendo selecionados para a composição da amostra 4 artigos que atenderam os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS:** A pele do ser humano tem fundamental influência na defesa da constituição física, no ajuste da temperatura do corpo, da vulnerabilidade e do consumo de substâncias. O principal fator que provoca o desenvolvimento de um carcinoma para a pele é a radiação ultravioleta A e B. Essa exposição solar desprotegida durante muitos dias, com bastante tempo e com queimaduras, representa um alto risco para desenvolvimento de câncer de pele⁴⁻⁶, principalmente quando ocorre nos primeiros anos de vida. A radiação ultravioleta A (UVA) reduz a atividade do sistema imunológico, porém é menos carcinogênica que a UVB. Os primeiros sintomas à radiação ultravioleta B (UVB) provoca rubor da pele, edema, queimadura e pigmentação da pele, sendo capaz lentamente acarretar envelhecimento, câncer de pele e imunossupressão. A Organização Mundial de Saúde apresentou alguns tipos de medidas profiláticas como determinar um limite a exposição solar em horários próximos ao meio-dia, escolher áreas de sombra, usando roupas de proteção e óculos de sol e usar protetor solar todos os dias e a cada duas horas reaplicar. A análise mostrou que existe uma associação bem determinada entre a radiação ultravioleta (UV), principalmente a luz ultravioleta-B (UV-B), e a existência de câncer de pele mediante das mutações genéticas e das respostas imunes cutâneas. Embora exista vários fatores de risco como o tipo de pele, fenótipo e histórico familiar, a exposição solar é considerada o fator de risco mais importante. O entendimento da proteção ao sol pode facilitar de modo significativo para diminuir os graus cumulativos de exposição à radiação UVB e sua correlação com os diferentes tipos de câncer e outras complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo mostra que a exposição solar é uma prática bastante preocupante, onde a falta de conhecimento pode progredir para um câncer de pele. Então, faz-se necessário intervenções para a melhoria dos conhecimentos prévios sobre os fatores de risco e principalmente para uma prevenção adequada.

Palavras-chaves: Exposição Solar; Câncer de pele; Saúde.

MUSICOEMBRIOLOGIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O NEURODESENVOLVIMENTO FETAL E INFANTIL

Diana Isis Ribeiro Macedo
Veruscka Pedrosa Barreto
Alceu Rosa Matias Júnior
Rafael Isaque Lira do Nascimento
Bruno Lívio Luna Bezerra

Introdução: O desenvolvimento do sistema auditivo é um processo complexo que ocorre precocemente no desenvolvimento embrionário. Entre as 23^o e as 25^o semanas estão formadas as principais estruturas do ouvido, sendo este capaz de captar estímulos sonoros desde a 25^a semana. A musicoterapia é uma técnica muito importante e utilizada durante a gravidez para a estimulação cognitiva, diminuição da pressão arterial e redução dos sintomas de epilepsia, Parkinson e demência. Porém, a relação entre estes ainda não está bem definida, pelo que permanece um tema controverso. **Objetivo:** Analisar os possíveis impactos disponíveis da audição de música durante a gravidez no neurodesenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizado a pesquisa no LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) onde foram utilizados os termos indexados na base de “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCs) adaptado pela BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) a partir do vocabulário do MeSH. Foi realizado a pesquisa nas bases de dados BVS e Scielo, em português e inglês, utilizando os termos DeCS: música; gravidez; criança; neurodesenvolvimento). **Resultados:** Dentre os artigos selecionados obteve-se resultado satisfatório, mostrando melhoria significativa do comportamento neonatal nas crianças cujas mães ouviram música durante a gravidez, melhoria da relação materno-fetal com a musicoembriologia e foi constatado também que o ambiente intrauterino é importante no neurodesenvolvimento neonatal, sobretudo no desenvolvimento do córtex cerebral motor e neurosensorial. Outras pesquisas mostraram que a estimulação pré-natal musical tem como consequência o aumento da neurogênese do hipocampo. O hipocampo é uma área do cérebro com plasticidade que está envolvida na aprendizagem, memória, ansiedade e regulação de stress durante a gravidez. Como a musicoterapia estimula o desenvolvimento cerebral do feto consequentemente irá melhorar na aprendizagem temporo-espacial e habilidade motora (andar e se sentar) da criança. Além disso, reduzirá o stress e a ansiedade materna, tendo também múltiplos efeitos endócrinos como aumento dos níveis de cortisol e hormônio de crescimento (GH). **Considerações finais:** A evidência disponível demonstrou benefício no neurodesenvolvimento com a audição de música durante a gravidez. A musicoembriologia é uma intervenção não-invasiva, socialmente aceita, não prejudicial do ponto de vista materno e fetal. A música está presente ao longo de várias gerações tendo efeitos inquestionáveis na estimulação cognitiva, pressão arterial e redução de ansiedade. No entanto os estudos obtidos são em número reduzido e apresentam grande heterogeneidade em termos metodológicos. São necessários mais estudos, com populações controladas e metodologia semelhantes, para a recomendação global desta medida.

PALAVRAS-CHAVE: música; gravidez; criança; neurodesenvolvimento

EDUCANDO PARA O NASCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Iara Maria Oliveira de Carvalho
Alberto Fellipe Santana de Farias
Thales José Nunes Vieira
Maria Rosa Mística Martins de Souza
Kévia Katiucia Santos Bezerra

OBJETIVOS: O projeto de extensão Educando para o nascer é um programa da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, que tem como principal objetivo orientar e sanar as dúvidas das gestantes acerca da gestação, do parto e do puerpério, proporcionando um nascimento saudável e melhor qualidade de vida às pacientes atendidas no Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB) e no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), na cidade de Cajazeiras-PB. Tendo em vista que, durante a gestação, ocorrem modificações físicas e psíquicas na mulher, muitas vezes não bem compreendidas, esse projeto aborda os hábitos de vida que devem ser adotados durante a gravidez, esclarece quais mudanças fisiológicas corporais podem acontecer durante esse período, explica a importância do parto humanizado, dentre outros. Além disso, possibilita uma busca ativa do conhecimento por parte dos alunos participantes e colabora para a formação de um vínculo entre os extensionistas e a comunidade. **MÉTODO:** O programa é vigente de maio a dezembro do presente ano e conta com estudantes de medicina e enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG-CZ. Para que os objetivos sejam alcançados, o projeto é dividido em capacitação, planejamento e execução. A capacitação fornece aos estudantes as informações e meios necessários para passar as informações educativas ao grupo alvo, no caso as gestantes, e é realizada através de aulas e debates com professores qualificados. O planejamento e a execução são feitos baseados nas demandas percebidas para a comunidade, sendo normalmente utilizadas palestras e dinâmicas para transmitir o conhecimento e interagir com as gestantes. **RESULTADOS ESPERADOS:** O projeto de extensão se encontra atualmente em andamento. Após encontros para definir cronograma e temas, as atividades educativas foram iniciadas no mês de agosto, no qual os alunos ministraram palestras e dinâmicas sobre a importância do aleitamento materno no HUJB e no PAPS, visto que se trata do mês dourado. As ações educativas continuam no mês de setembro, sendo escolhido o tema: A importância do pré-natal e as principais mudanças no corpo da gestante. É esperado uma boa adesão das gestantes ao conhecimento repassado, levando a uma melhora na qualidade de vida pré e pós-parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A importância de ações educativas organizadas por acadêmicos e voltadas para a comunidade é indiscutível. O conhecimento obtido através de estudos universitários e pesquisas científicas só se torna realmente válido quando chega à comunidade e esta é beneficiada. É com esse fito que os participantes do projeto de extensão Educando para o Nascer buscam repassar os conhecimentos acadêmicos adquiridos nessa área para as gestantes da comunidade alvo, possibilitando o empoderamento das mesmas. Além disso, a vivência constante com a comunidade fortalece o vínculo entre estudantes e gestantes, e contribui imensamente para a formação humana e profissional de cada extensionista.

Palavras-chave: *gestantes, educação em saúde, extensão universitária.*

TOXICIDADE FETAL POR USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS

Rafael Isaque Lira do Nascimento

Leandro Januário de Lima

Diana Ísis Ribeiro Macêdo

Kaline Lopes da Silva

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias

Objetivo: identificar os anti-hipertensivos com possível ação teratogênica e quais seus possíveis efeitos no feto. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica simples. A fonte de dados foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a fórmula de busca contendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Anti-Hipertensivos, Anormalidades Congênitas e Gravidez, sendo utilizado o português como idioma de busca. Foram elencados como critérios de inclusão: textos em formato de artigo; publicações dos últimos cinco anos; artigos com texto completo disponível na base. Adotaram-se como critérios de exclusão: trabalhos monográficos, dissertações e teses; estudos com abordagem do glaucoma. A aplicação da fórmula de busca na BVS encontrou 11 resultados e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** nos casos em que não haja doença renal crônica e proteinúria na grávida, o uso de inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECAs), bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRAs) e bloqueadores dos receptores de mineralocorticóides (BRMs) deve ser descontinuado, por terem ação teratogênica. IECAs e BRAs interferem na hemodinâmica renal, causando anomalias no primeiro trimestre, oligodrâmnios, falência renal e morte no segundo e terceiro trimestres. BRMs podem levar à feminização de fetos masculinos. Mulheres que estão iniciando o tratamento com IECAs e BRAs devem ser alertadas sobre o risco potencial de teratogenia e devem ter a medicação alterada por outra mais segura caso planejem ter filhos. IECAs, BRAs, anti-hipertensivos de ação central, beta-bloqueadores seletivos e atenolol não levam ao desenvolvimento de hipospádias severas, mas agentes não seletivos podem estar envolvidos com essa condição, embora a prevalência não seja maior que nos casos desencadeados por hipertensão arterial severa não tratada. Labetolol, hidralazina e nifedipino afetam a circulação fetoplacentária. Beta-bloqueadores não levam à ocorrência dos sinais referidos na literatura, como defeitos congênitos do coração, fissuras labiais, defeitos de fechamento do tubo neural e hipospádias, mas, quando combinados com alfa-bloqueadores, demonstram aumentar o número de casos de displasia renal multicística. A metildopa não está envolvida com aumento estatisticamente significativo dos casos de malformações fetais com uso após o segundo trimestre de gravidez. Há risco similar de desenvolvimento de malformações associadas à hipertensão arterial crônica severa tratada com medicamentos e à não tratada. **Considerações finais:** em face de possíveis efeitos teratogênicos, é necessário cuidado na prática clínica em relação ao uso de anti-hipertensivos no período gestacional, devendo haver anamnese detalhada. Em caso de necessidade, é preferível a utilização da metildopa.

Palavras-chave: Anti-Hipertensivos. Anormalidades Congênitas. Gravidez.

FORTALECENDO A AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA CORPORAL DAS MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Frankly Eudes Sousa Martins
Maria Luiza Araújo Fernandes
Rayanne da Silva Bezerra
Maria Helena de Araújo Santos
Letícia Fonseca Arnaud

Objetivos: Este trabalho objetiva relatar as vivências dos(as) residentes junto às equipes de saúde da família (eSF) durante a realização de ações de fortalecimento da liberdade e autonomia das mulheres, de promoção de consciência corporal, bem como de desconstrução de mitos e tabus sobre o corpo feminino na APS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 8 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com cerca de 60 mulheres acompanhadas por 5 eSF do município de Caicó/RN que participaram de 3 ações compartilhadas e coletivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde no período noturno e incluídas na programação da Campanha Outubro Rosa de 2018. Durante o planejamento das ações os residentes sensibilizaram as eSF a não mais pautarem as ações no viés assistencial e de educação em saúde através de palestras unilaterais e científicas sobre câncer de mama e de colo do útero, e assim fomentaram a realização de encontros com metodologias ativas, dinâmicas e debates em roda que elencaram as concepções de saúde e do que representava ser mulher em cada contexto, abordaram a importância da consciência corporal e autocuidado, refletiram sobre como era entendido e garantido o bem-estar, autonomia e cidadania das mulheres, e fortaleceram o enfrentamento das desigualdades de gênero. **Resultados:** Além da significativa adesão das mulheres dos territórios adscritos pelas eSF, as ações proporcionaram reflexões, discussões e compreensões sobre saúde e sua interdependência com o lazer, autocuidado, paz, respeito, gratidão e entre outros fatores biopsicossociais, elencando o conceito ampliado de saúde, entendendo e respeitando a subjetividade de cada usuária, as percepções que elas possuíam sobre ser mulher e as concepções machistas que as restringem ao cuidado do lar e família. Observou-se que a maioria das participantes refletiram e reproduziram concepções que superaram a imagem tradicional associada a mulher, fortalecendo a desconstrução dos estereótipos de gênero prevalentes na sociedade, enfatizando a importância do autoconhecimento e da desmistificação de mitos e tabus sobre o corpo da mulher, bem como do enfrentamento das desigualdades de gênero. **Considerações finais:** Os encontros realizados enfatizaram a relevância de temáticas como autonomia e consciência corporal das mulheres fazerem parte das ações realizadas na APS e elencaram a importância de romper com a lógica biologicista que geralmente embasa as ações de educação em saúde, de modo a proporcionar maior debate sobre a saúde e bem-estar das usuárias, com isso, maior autovalorização, consciência corporal, autocuidado, liberdade e autonomia das mulheres, rompendo com o modelo de atenção médico-assistencial restritivo que é ofertado nesses serviços.

Descritores: Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Imagem Corporal. Autonomia. Relações de Gênero.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alana Iara da Silva Calixto
Dara Beatriz Oliveira Nobrega
Gabriela Maria Ferreira Coêlho
Luanna Nayara Calixto de Araujo
Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim

O leite materno é um alimento importante para a saúde de todos os recém-nascidos (RN). Com raras exceções, ele é a principal indicação de fonte alimentar exclusiva para RN até os 6 meses de vida. Sua composição natural, rica em nutrientes e calorias balanceadas, juntamente com a prática de amamentação materna, garantem o desenvolvimento orgânico e cognitivo do RN, uma vez que favorece a imunização da criança através de fatores de crescimento que contribuem para a maturação de sistemas fisiológicos, o desenvolvimento da mucosa intestinal e na imunomodulação, constituindo uma espécie de barreira protetora contra alergias, infecções, diarreias dentre outras doenças. Mesmo com inúmeros benefícios, a introdução da alimentação artificial antes do 6 meses de vida ainda é muito frequente, elevando os riscos de problemas renais, respiratórios e digestivos. Dada sua relevância, o aleitamento materno (AM) deve ser amplamente difundido e estimulado, visto que tem um grande impacto na saúde pública, especialmente pela sua capacidade preventiva e no tratamento de patologias infantis decorrentes da alimentação inadequada. No Brasil, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo vários projetos para fortalecer o AM, tais como: o Banco de Leite Humano (BLH), o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), o método Canguru de Atenção Humanizada ao RN de baixo peso, entre outros para incentivar o aleitamento materno exclusivo por pelo menos 6 meses de vida. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre importâncias e benefícios do AM para a saúde da mãe e da criança através de artigos publicados nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados no Brasil, nos últimos 10 anos, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Lilacs, utilizando os descritores: Aleitamento materno, Importância da amamentação e Aleitamento exclusivo, foi encontrado 36 artigos, onde foram selecionados 11 que mais se encaixavam nos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** O AM é construído através de princípios biológicos e sociais e é importante no desenvolvimento escolar, nutricional e imunológico da criança até a fase adulta, Com composição variável, o LM tem dentre seus constituintes carboidratos, lipídios e proteínas, imunoglobulinas (agA, IgM, IgG), sais minerais como Na, K, Cl, e Zn, além de vitaminas lipossolúveis A, E, e carotenoides indispensáveis tanto para alimentar como para imunizar o bebê. O número de crianças que desenvolvem problemas de saúde em virtude a interrupção e introdução precoce é considerável, apesar da conscientização dos problemas que isso pode acarretar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o AM trás grandes benefícios tanto para a mãe quanto para o RN, prevenção e cura de varias doenças, além do vínculo que a amamentação pode criar. O AM vai além da relação mãe e filho e passa a ser um caso de saúde pública, pois através de programas de suporte, orientação e incentivo pode-se diminuir o número de mães que optam interromper a amamentação, é evidente que os incentivos de programas sociais facilitam o aumento deste período, tornando essencial essa prática de conscientização sobre os prejuízos que essa interrupção antes do tempo pode causar na vida da criança.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Importância da amamentação e Aleitamento exclusivo.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE PARTO NA FORMAÇÃO DA MICROBIOTA DO RECÉM-NASCIDO

Maria Luiza Honorato Leite
Ronaldo Fernandes Gonçalves
Rodrigo Sousa de Abrantes
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo
Vitória Maria da Silva
Luciana Moura de Assis

Objetivo: Identificar na literatura a influência do tipo de parto na formação da microbiota do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamentos realizados em setembro de 2019 a partir da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se nas buscas *on line* os descritores: “Microbiota” AND “Parto” AND “Lactente”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponíveis na íntegra e gratuito, publicados em português, inglês e/ou espanhol, no período de 2014 a 2018. Foram encontrados 92 estudos dos quais, após uma leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos de revisão e aqueles que não se enquadravam com a temática microbiota humana, resultando em dez trabalhos. **Resultados:** A primeira colonização do recém-nascido ocorre no contato com a microbiota materna; contudo, a diminuição desse contato implica na composição e formação inicial da microbiota. Crianças nascidas por parto cesariano, por não terem contato com a microbiota vaginal, apresentam uma microbiota menos diversificada, comprometendo o sistema imunológico e favorecendo o desenvolvimento de doenças. Além disso, antibióticos usados no momento do parto, com intuito de evitar possíveis complicações materna pós-operatória, são absorvidos pelo feto, via placenta, levando-o a uma exposição precoce, e interferindo na transferência da microbiota. Esses antibióticos interferem também na contagem, no leite materno, de bactérias da microbiota responsáveis por trazer alguns benefícios ao recém-nascido, como prevenção de infecções e capacidade anticarcinogênicas. Crianças nascidas por parto cesariano apresentam microbiota intestinal anormal quando comparadas a crianças nascidas por parto normal. Essa alteração da microbiota pode estar associada a diversas condições clínicas, como o aumento do risco de asma, diabetes tipo I, obesidade, doença celíaca, entre outras. O parto cesariano aumenta o risco de doença no recém-nascido, que parece estar relacionada a deficiências do sistema imunológico, sobretudo o de mucosa. **Considerações finais:** Percebe-se que, diferentemente do parto normal, a cesariana pode interferir na formação da microbiota, sobretudo intestinal, do recém-nascido, pela alteração na composição desses comensais e, com isso, aumentar os riscos de doenças nesses indivíduos.

Descritores: Microbiota; Parto; Lactente.

FATORES QUE IMPACTAM NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Amaro Januário
Luana Nogueira Lopes
Ana Júlia Benício da Silva
Larissa Kárem Alves Rodrigues
Rossielly Cruz de Oliveira Dantas
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Introdução: As instituições de longa permanência são locais destinados aos cuidados da comunidade idosa, que, por suas condições orgânicas, impostas pela idade de forma fisiológica ou não, exigem maior atenção. Neste contingente populacional, as mulheres geralmente estão em maior número e apresentam maior vulnerabilidade. Esta realidade aponta grandes desafios para a manutenção da saúde e bem-estar das mulheres idosas em patamares favoráveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de Acadêmicas de Enfermagem na identificação de fatores que impactam na manutenção da saúde e bem-estar de mulheres idosas institucionalizadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública no mês de agosto do corrente ano, durante uma visita ao abrigo dos idosos Lucas Zorn, na cidade de Cajazeiras-PB. Utilizou-se da observação e da interação, como métodos para a coleta de dados. Participaram da atividade cinco alunas, sendo uma delas voluntária do projeto Probex, desenvolvido na referida instituição. **Resultados e Discussão:** As idosas possuem muitas particularidades: idade, patologias, histórico familiar e crenças. O cotidiano das idosas é dotado de uma rotina contínua e monótona, o que dificulta o relacionamento e a comunicação com as companheiras de ambiente. A carência de interação social é suprida por meio de distrações como assistir TV, ouvir rádio, participar de missas e atividades promovidas por visitas. Estas atividades tentam instituir o mínimo de bem-estar e conforto. Ademais, percebeu-se que os cuidadores, com todas as demandas que existem, apesar de se desdobrarem para atender as necessidades básicas das idosas, não conseguem atender a demanda social, no tocante a interação e socialização das idosas. Destaca-se que, o contato e escuta das acadêmicas foi um instrumento enriquecedor para troca de saberes, ampliando a visão das acadêmicas e propiciando um momento de desabafo para as mulheres institucionalizadas. **Considerações Finais:** O conhecimento da realidade das idosas institucionalizadas possibilitou perceber que o comportamento delas é determinado pela organização da assistência que recebem, que por sua vez é definida pelas condições que são ofertadas, uma vez que o número de cuidadores não é suficiente para atender a demanda e aos desafios apresentados. A comunidade acadêmica e a sociedade têm um papel imprescindível para transformar essa realidade, pois a visita voluntariada possibilita a realização de pequenos atos com grandes resultados. A escuta, o toque e a realização de atividades lúdicas são atividades que podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa que tenha o desejo de promover a saúde e o bem-estar de mulheres idosas institucionalizadas. A oferta de carinho e atenção é apenas um pouco de retribuição que a sociedade pode oferecer a quem já ofertou tanto.

Descritores: Bem-estar; Idosa; Institucionalização; Saúde.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Luana de Almeida Silva
Ana Cecília Gondim Freire e Souza
Emille Medeiros Araujo Teles
Maria Heloisa Alves Benedito
Marleny Andrade Abreu

Introdução: A implementação de um instrumento de coleta de dados pretende orientar e otimizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, tendo em vista a qualidade na assistência prestada e o registro das informações coletadas de forma sistematizadas e documentadas de maneira objetiva e científica. **Objetivo:** Descrever a relevância do uso de um instrumento de coleta de dados para sistematizar a assistência de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizados por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, durante aulas práticas em um hospital regional na disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto I. Inicialmente os alunos tem acesso ao prontuário, para se orientarem a respeito do estado clínico do paciente, em seguida realizam as etapas do processo de enfermagem. **Resultados:** Evidencia-se que o uso de um instrumento para coleta de dados na assistência de enfermagem favorece para a qualificação dos achados com intuito de elaborar um plano de cuidados mais efetivos e eficazes para a real situação do cliente, haja vista o instrumento permite direcionamento do cuidado prestado ao paciente. Frente a essa necessidade, observou-se que alguns alunos individualmente personalizam checklist, onde assinalam de acordo com as informações colhidas do paciente, entretanto consomem um maior tempo durante a realização da atividade, por não ser desenvolvido de uma forma ordenada, sem uma sistematização, conseqüentemente não sendo eficaz. Desta forma, percebe-se a necessidade de se ter um roteiro sistematizado para guiar suas ações durante a realização do processo de enfermagem, tendo em vista a otimização da assistência de enfermagem, favorecendo posteriormente a identificação dos diagnósticos e a execução das intervenções de enfermagem mais eficazes. Constata-se que utilização de um roteiro sistematizado de levantamento de dados, que contenha histórico familiar, história pessoal atual e pregressa, hábitos de vida, medicamentos de uso habitual, exame físico, irá guiá-los para que a assistência seja direcionada ao atendimento das necessidades do paciente em sua globalidade. **Considerações Finais:** Evidencia-se relevância da utilização de um instrumento de coleta de dados bem elaborado, capaz de orientar o registro de dados importantes da situação de saúde do paciente hospitalizado. A utilização do instrumento irá melhorar significativamente a prática de enfermagem, possibilitando uma melhor qualidade na assistência e otimização da sistematização da assistência de enfermagem realizada pelos acadêmicos de enfermagem.

Descritores: Coleta de dados; Estudantes de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

O USO DE TECNOLOGIA-CUIDATIVO EDUCACIONAL COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Mariana Alexandre Gadelha de Lima

Rayssa Maria da Silva

Shara Sindel Gomes Silva

Nathalia Pereira da Silva

Hélida Maravilha Dantas Sousa e Almeida

Marcelo Costa Fernandes

OBJETIVOS: Relatar o conhecimento de discentes do primeiro período de enfermagem acerca de métodos contraceptivos por meio da utilização de tecnologia cuidativo-educacional. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde foi empregada a tecnologia cuidativo-educacional intitulada de Jogo dos Métodos Contraceptivos, desenvolvida pelo Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A utilização do referido jogo foi realizada em uma turma do primeiro período de enfermagem de determinada instituição de ensino superior, onde a maioria é recém-chegada do ensino médio. Obedecendo às regras do método empregado, onde necessita de dois jogadores, a turma foi dividida em duas equipes, cada uma elegendo seu representante. Feita a divisão, cada lado do tabuleiro ficou com dez cartas, todas viradas, contendo o nome de um determinado método contraceptivo e três características sobre ele. O jogador escolhia uma das cartas, e o outro participante mencionava por vez uma descrição sobre aquele anticonceptivo, em que a partir disto o líder e o seu respectivo grupo deveriam ouvir atentamente e responder sobre qual método se tratava. Os métodos que fazem parte do jogo são os hormonais, de barreira, comportamentais e cirúrgicos. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento da atividade, foi observado que os discentes tinham conhecimentos superficiais acerca dos variados métodos contraceptivos. Apenas métodos populares eram respondidos de maneira segura, tais como as camisinhas feminina e masculina e pílulas. Além disso, detectou-se ainda que esse conhecimento era apenas baseado na finalidade desses métodos, que é de prevenir gravidez indesejada e/ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Pouco se sabia sobre o aspecto funcional de cada um deles. O público feminino se mostrou mais participativo para responder e procurar compreender as informações descritivas dos anticonceptivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento acerca dos métodos contraceptivos é de fundamental importância para a saúde pública, uma vez que auxilia no planejamento familiar, bem como atua de maneira preventiva sobre as ISTs. Boa parte da turma era recém-egressa do ensino médio, o que mostra a presença de lacunas sobre a discussão relacionada à saúde sexual e reprodutiva nesse âmbito de ensino. A maior participação do público feminino nessa atividade ilustra o senso comum de que a prevenção contra gravidez indesejada e ISTs é obrigação da mulher. Nesse sentido, surge a necessidade de fomentar ações sobre saúde sexual e reprodutiva ainda no ensino regular, além de incentivar a busca pela atenção primária para as demandas específicas e educação em saúde sobre essas questões. É necessário também englobar ainda mais o público masculino diante dessas intervenções, o colocando num papel participativo e conscientizando sobre o uso desses métodos.

DESCRITORES: Métodos Contraceptivos; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: ESTRATÉGIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DA ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE E AO RECÉM-NASCIDO. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mario Hélio Antunes Pamplona
José Isaul Pereira
Larissa do Nascimento Silva
Andressa Cassiano Araújo
Thaís Gonçalves de Souza

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo evidenciar a importância das ações desenvolvidas pela Residência Multiprofissional no aperfeiçoamento das práticas do cuidado prestado às parturientes e neonatos. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por uma equipe multiprofissional do Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil, vinculada à Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN) e que tem como um dos campos de prática um hospital maternidade no Seridó Potiguar. **Resultados:** Algumas das ações desempenhadas pela residência multiprofissional - testes de triagem neonatal, acompanhamento na sala de pré-parto, visitas multiprofissionais beira-leito (ações de Educação em Saúde), visitas de vinculação com gestantes e eventos alusivos à temática materno-infantil - serviram como potente ferramenta para reorientação das práticas assistenciais no aperfeiçoamento e rastreamento de agravos, através de intervenções precoces, estimulação do autoconhecimento e particularidades do processo de mudanças bio-psico-fisiológicas que envolvem o parto e período puerperal, a fim de minimizar os ansiosos e riscos à saúde do binômio mãe/recém-nascido. **Considerações finais:** Percebeu-se que, com o advento do programa de residência nesse cenário, ocorreram mudanças significativas na qualidade dos serviços prestados pela instituição, transformando aos poucos a realidade local, por meio de estratégias participativas desenvolvidas por uma equipe de diferentes núcleos profissionais. Apesar de todo o empenho para a realização destas ações, faz-se necessário a criação de um Núcleo de Educação Permanente (NEP) nesses espaços com a finalidade de proporcionar momentos de aperfeiçoamento profissional e, além disso, estabelecer uma comunicação efetiva entre os profissionais e residentes com o propósito de unir esforços que assegurem o cuidado integral à mãe e ao RN.

Descritores: Saúde materno-infantil. Residência não médica. Assistência hospitalar.

CONTATO IMEDIATO PELE A PELE: BENEFÍCIOS MÃE-BEBÊ

Mara Rute Custódio Borges

INTRODUÇÃO: O Método Canguru – que incentiva o contato pele a pele – foi criado na Colômbia em 1979. A inovadora assistência chegou ao Brasil no início dos anos 1990 e foi transformada em política do Ministério da Saúde (MS) no ano de 2000. O contato pele a pele com a finalidade de alívio da dor é uma recomendação do manual à Saúde do Recém-Nascido do Ministério da Saúde do Brasil como parte essencial da assistência a ser ofertada no âmbito hospitalar. Também, pode acarretar diversos impactos positivos para o bebê, tais como o incentivo à amamentação, controle da temperatura corporal, transformação do comportamento agitado, controle das funções fisiológicas, diminuição do cortisol (hormônio que gera stress) na mãe-bebê, contato do bebê com uma série de bactérias benéficas, que vão ajudar a colonizar a sua flora intestinal, estabilização da respiração e frequência cardíaca do recém-nascido, estimulação do vínculo mãe-bebê, entre outros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na assistência dos partos e pós-partos realizados no âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiros na clínica obstétrica do Hospital Regional Prefeito Walfrido Monteiro Sobrinho- Icó/Ceará (HRI), no ano de 2019. A efetivação se deu com uma assistência específica prestada às puérperas no decorrer da assistência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Logo após o período expulsivo do bebê, ainda ligado ao cordão umbilical, este é posicionado na barriga da mãe sem intervenção de roupas. É feito pele com pele, quando é o desejo da mãe. Os profissionais aguardam alguns minutos para dar continuidade às assistências da mãe e bebê, enquanto estimulam a comunicação entre ambos. Muitas vezes, em conjunto com o contato, também será estimulada a amamentação na primeira hora de vida que é importante. As mães e bebês evidenciam sentimentos de calma, relaxamento, bem-estar, alegria, alívio da dor, diminuição do stress, segurança, etc; fato esse que ocorre inversamente oposto quando esse contato não é realizado imediatamente, deixando as puérperas preocupadas com o bebê, aflitas, estressadas, nervosas e com o limiar de dor um pouco mais elevado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o contato imediato pele a pele que vêm sendo realizado nas gestantes que são atendidas na unidade, tem gerado feedbacks psicológicos e físicos muito positivos. É importante que os enfermeiros e as equipes desenvolvam a sensibilidade, percepção, empatia com a paciente e que também aprendam a questionar o que ela deseja e o que não deseja que seja realizado durante todo o processo da assistência. Esse ato simples e rápido, proporciona à mulher uma experiência cheia de emoções positivas que se torna uma lembrança inundada de amor, fortalecendo ainda mais os laços afetivos entre mãe e filho.

Palavras-chave: Trabalho de parto; Parto; Parto humanizado; Cuidados de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA

Alice da Luz Calado Chaves
Tatiana da Silva Arruda
Íngrid Raquel Martins Gomes Fernandes
Carolina Moreira de Santana

OBJETIVO: Abordar a necessidade da promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde, a fim de incentivar o aleitamento materno e evitar o desmame precoce. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados Scielo e PubMed utilizando os descritores: PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO, ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE e AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. O universo do estudo foi constituído por 5 publicações, escritos a partir de 2010 e que atendiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** São inúmeros os benefícios do aleitamento materno, para a criança, amplia as chances de sobrevivência, melhora as condições de saúde, crescimento e desenvolvimento, protegendo de infecções, além de reduzir o risco de obesidade infantil e diabetes. Para a mãe, protege contra o câncer de mama e de ovário, e diabetes tipo 2. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, conta com o apoio do governo e sociedade civil, afim de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno por meio de várias ações. A baixa prevalência de aleitamento materno no Brasil revela que o desmame precoce sofre influência de fatores predominantemente externos, assim, torna-se imprescindível a atuação da equipe de Saúde da Família, que por meio de estratégias de promoção ao aleitamento materno, tais como palestras informativas sobre a importância do aleitamento para a nutriz e ao lactente, cursos práticos de manejo da amamentação, ordenha e acondicionamento do leite materno, seja uma rede de apoio e promoção da prática da amamentação. Os serviços de saúde e os profissionais da atenção básica exercem um importante papel no processo de influência da nutriz quanto ao aleitamento materno e estímulo a amamentação, devendo este ser exclusivo até os seis meses de vida e complementar até os dois anos de idade ou mais, conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde. Conhecer os aspectos relacionados à prática do aleitamento materno é fator fundamental no sentido de colaborar para que nutriz e lactentes possam vivenciar a amamentação de forma efetiva e tranquila, recebendo dos profissionais de saúde as orientações necessárias e adequadas para seu êxito. **CONCLUSÃO:** A prática do aleitamento materno deve ser incentivada por parte dos profissionais da saúde e da Estratégia Saúde da Família, visando o crescimento saudável das crianças e oferecendo um suporte de apoio para que as nutriz se sintam seguras e superem possíveis dificuldades enfrentadas na amamentação.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DO RN PRÉ-TERMO

Alice da Luz Calado Chaves
Tatiana da Silva Arruda
Renata Layne Paixão Vieira

OBJETIVO: Abordar a importância do aleitamento materno ao recém-nascido pré-termo (RNPT) como fator primordial para a sua recuperação, a fim de evitar o desmame precoce e as repercussões negativas dessa prática para o desenvolvimento infantil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com vistas a buscar evidências científicas que ratifiquem a importância da amamentação na recuperação do RNPT. Para tanto, foram realizadas buscas *online* utilizando os descritores: AMAMENTAÇÃO, SAÚDE PÚBLICA e RECÉM-NASCIDO PREMATURO, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), e *US National Library of Medicine Online* (PubMed). O universo do estudo foi constituído por 7 publicações, com informações disponíveis na íntegra, no período de 2004 a 2018, que atendiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Sabe-se que a prematuridade é um dos grandes problemas de saúde pública, contribuindo com o aumento da morbimortalidade infantil. Nesse contexto, os RNPT necessitam de assistência especializada que possibilite a sua sobrevivência. Para estes, as propriedades nutricionais e imunológicas do leite materno proporcionam uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, os quais oferecem melhor proteção antioxidante, maturação gastrointestinal, aumento no desempenho neuropsicomotor, fortalecimento do vínculo mãe-filho menores taxas de infecção, além de redução no período de hospitalização. Entretanto, mesmo com todos os estudos e comprovações científicas da superioridade do leite materno em detrimento de fórmulas infantis industrializadas, as evidências mostram baixas taxas de amamentação entre as mães de RNPT. Isso se explica pela existência de barreiras hospitalares à amamentação, as próprias condições de imaturidade fisiológica desses recém-nascidos, estresse materno, falta de estímulo à sucção, fatores socioculturais, além da dificuldade em administrar a dieta por via oral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, são inúmeros os benefícios da amamentação para a recuperação do RNPT e promoção do desenvolvimento adequado desses recém-nascidos. Destacam-se as propriedades nutritivas e imunológicas, seu papel na maturação gastrintestinal e formação do vínculo mãe-filho, aumento do desempenho neurocomportamental, menor incidência de infecção, melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor e menor incidência de re-hospitalização.

Palavras-chave: Prematuros; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde.

RELAÇÃO ENTRE DOSES ELEVADAS DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO E INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Hugo Diniz Martins Cavalcanti
Arliane Saraiva de Moura Paiva
Jeanille Seixas Xavier Abrantes Diniz
Sabrina Rufino Pereira Silva
Maria Stefania Nóbrega Batista

OBJETIVO: Correlacionar altos níveis de ácido fólico no sangue materno com o risco de desenvolvimento de distúrbios do espectro do autismo. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura, descritiva, onde foram pesquisados, lidos e selecionados, de acordo com a proposta, artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Center for Biotechnology Information (NCBI – PubMed), publicados entre o período de 2016 a 2019. **RESULTADOS:** O TEA é uma condição de desenvolvimento neurológico caracterizada por comprometimento social, comunicação anormal e comportamento repetitivo e estereotípias. O folato, vitamina promotora do desenvolvimento neurológico, por sua vez, quando em excesso pode prejudicar os genes maturadores do encéfalo e causar malformação, tendo potencial para acarretar um quadro de autismo ou autismo parcial. Pesquisas de 2016 realizadas nos Estados Unidos evidenciaram que, se uma mãe tem um nível muito alto de folato logo após o parto - mais de quatro vezes o que é considerado adequado - o risco de o filho desenvolver um distúrbio do espectro do autismo dobra. Se esse aumento for ainda concomitante à presença de altos níveis de vitamina B12, esse risco aumenta 17,6 vezes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, apesar do avanço no conhecimento sobre o tema, a maioria dos estudos está, até então, em fase inicial e divergem entre si, não conseguindo alterar, ainda, a prática de rotina atual de suplementação do ácido fólico. No futuro, são necessários mais estudos clínicos, prospectivos e metodologicamente homogêneos em larga escala para melhor identificar o efeito dos suplementos nutricionais e também otimizar sua administração.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido fólico, Suplementação, Autismo.

EMBOLIA DE LÍQUIDO AMNIÓTICO: UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO

Arliane Saraiva de Moura Paiva
Jeanille Seixas Xavier Abrantes
Hugo Diniz Martins Cavalcanti
Maria Stefania Nóbrega Batista

OBJETIVOS: Analisar o impacto do diagnóstico correto de embolia de líquido amniótico (ELA) na mortalidade materna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada de artigos publicados entre 2009 a 2019, com base na seguinte pergunta norteadora: qual a importância de se aventar a hipótese de embolia de líquido amniótico precocemente?. Utilizando-se o Portal Regional da BVS, nas buscas foram utilizados os descritores: embolia do líquido amniótico; complicação obstétrica; mortalidade materna. Foram incluídos 3 artigos na revisão após utilização de filtros e critérios de seleção. **RESULTADOS:** A ELA constitui uma patologia rara e, por diversas vezes, fatal, que aparece como complicação obstétrica, durante o parto via vaginal ou cesariana, no pós-parto imediato ou durante a gravidez. E que permanece sendo uma causa importante de mortalidade materna e fetal. Apresenta-se com a clínica de colapso cardiovascular agudo e repentino, hipotensão arterial sistêmica, arritmia cardíaca, cianose, dispneia ou falência respiratória, edema pulmonar ou síndrome da angústia respiratória do adulto, alteração do estado mental, coagulação intravascular disseminada e hemorragia. Os sintomas podem ocorrer separadamente ou combinados, em diferentes níveis de gravidade. Os fatores de risco relacionados são: idade materna avançada, multiparidade, amniotomia, cesariana, trabalho de parto prolongado, morte fetal, útero hiperdistendido, inserção de monitores fetais intrauterinos e gestação a termo na presença de DIU. O seu tratamento é de suporte e diretamente relacionado à estabilidade cardiorrespiratória e à correção da coagulopatia. Deve-se suspeitar deste evento em caso de gestante com fatores de risco que desenvolve durante o trabalho de parto ou nas primeiras horas do pós-parto os seguintes sintomas e sinais: dificuldade respiratória, cianose, choque, hemorragia e coma. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o diagnóstico da ELA é de exclusão, é de extrema importância que os demais diagnósticos diferenciais sejam descartados. Seu manejo deve ser realizado da forma mais precoce possível, a fim de que a mortalidade materna seja diminuída.

PALAVRAS-CHAVE: embolia do líquido amniótico; complicação obstétrica; mortalidade materna.

IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAÇÃO DAS MUHERES PORTADORAS DO VÍRUS HIV E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Ingridy Michely Gadelha do Nascimento
Raimunda Leite de Alencar Neta
Jackson Duarte Santana
Leonardo Rocha de Oliveira
Patrícia Peixoto Custódio
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

Objetivos: Apresentar os sentimentos das mulheres portadoras do vírus HIV em relação a impossibilidade de amamentação, e os cuidados prestados pelo enfermeiro frente a tal situação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2019, com base na pergunta norteadora: Quais são os os sentimentos das mulheres soro-positivas diante da impossibilidade de amamentação, e quais os cuidados que o enfermeiro deve oferecer diante dessa situação? Em seguida foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS sendo encontrados 38 artigos, utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento Materno”, “HIV”, e “Cuidados de Enfermagem”, devidamente cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Na busca foi empregado o operador booleano *AND*. Foram usados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos os artigos privados e que não retratavam o tema pesquisado após leitura completa, sendo selecionados 03 artigos para compor a amostra final da pesquisa. **Resultados:** Com base na análise, foi observado que as mulheres infectadas possuem preocupações referentes ao vínculo materno que é criado durante o aleitamento, essa concepção sofre influências familiares, culturais e sociais, e apesar da vontade de praticar a lactação, elas possuem receio em transmitir o vírus para seus filhos. Com isto, outras formas simbólicas de amamentação foram adotadas, tais como: ofertar a mamadeira com o neném bem junto ao corpo e usar a blusa para que a criança sinta o cheiro da mãe. A não realização da prática do aleitamento foi tida como uma experiência emocional desgastante e dolorosa para as mulheres com HIV, gerando sentimentos de frustração, culpa e impotência. O profissional de enfermagem deve desenvolver uma assistência que ofereça apoio e orientação, e buscar interagir com essas mães nesse momento difícil, além de explicar sobre o risco de contaminação e a necessidade de suspensão da lactação. O enfermeiro também deve ter o cuidado em não deixar mulheres soro-positivas no mesmo ambiente no qual ocorre a estimulação do aleitamento para as outras mulheres não infectadas, pois isto é um fator que gera ainda mais sentimentos negativos. **Considerações Finais:** A impossibilidade de amamentação por mulheres portadoras do Vírus de Imunodeficiência adquirida (HIV) traz sentimentos de angústia e tristeza diante da impossibilidade de realização de certas atividades diárias habituais como a amamentação, entretanto o entendimento sobre o porque da restrição foi tido como um fator de conformação. Dessa forma, os profissionais de enfermagem devem ter o cuidado em propiciar acomodação e aconselhamento as mulheres infectadas, para que sua condição de portadora não modifique seu convívio pessoal e social, realizando meios de interação educacional e apoio psicológico, prestando uma assistência integral e contribuindo para a suspensão prévia do aleitamento materno.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Assistência Integral à Saúde; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

VITAMINA D NO CLIMATÉRIO: MINIMIZANDO SINTOMAS DEPRESSIVOS

Sandriny Maria de Almeida Oliveira
Diana Isis Ribeiro Macedo
Jásny Pintor de Assis Correia
Sara Maria Gomes Bié
Yuri de Almeida Oliveira
Veruscka Pedrosa Barreto

Introdução: O climatério é uma transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva que acomete mulheres a partir dos 40 anos, em média, e consiste em mudanças fisiológicas causadas pelo hipostrogenismo. As flutuações hormonais, características desse período, resultam em manifestações psíquicas, como irritabilidade, ansiedade e sintomas depressivos. Com isso, a suplementação de vitamina D sugere melhorias nos sintomas de depressão na pós-menopausa, pois ela está relacionada com a manutenção dos níveis de dopamina e serotonina no cérebro, neurotransmissores responsáveis pela sensação de bem-estar e os principais afetados em pessoas com depressão. **Objetivos:** Compreender a influência da vitamina D na prevenção de manifestações psíquicas, em mulheres no climatério, que podem resultar em sintomas depressivos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo selecionados os 5 artigos mais relevantes. As bases de dados utilizadas foram Scielo e Medline, com os seguintes descritores: vitamina D, neurotransmissores, climatério e depressão. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2010 e 2019. **Resultados:** Os estudos demonstraram uma relação inversa entre a ingestão de vitamina D e sintomas depressivos, sendo tais fatores relacionados aos neurotransmissores do bem-estar, dopamina e serotonina. No caso de mulheres no climatério, o hipostrogenismo interfere nos níveis normais dessas substâncias, o que está relacionado ao aparecimento de variações de humor e, conseqüentemente, de sintomas depressivos, e que pode ser minimizado pela suplementação de vitamina D na tentativa de compensar a diminuição de estrógeno. Observou-se também que a diminuição desses neurotransmissores, em muitas das mulheres depressivas analisadas nos artigos, tinha relação com uma diminuição de vitamina D no organismo, mas não era uma relação padrão. **Considerações finais:** Conclui-se que a vitamina D tem influência na síntese de neurotransmissores do prazer, dopamina e serotonina, sendo estes diminuídos em pessoas com sintomas depressivos, o que é comum em mulheres no climatério, ou seja, a suplementação dessa vitamina pode resultar na manutenção dos níveis normais desses neurotransmissores, evitando, assim, a progressão desses sintomas. Por fim, mais estudos são necessários para se obter resultados precisos da atuação da vitamina D, pois trata-se de uma abordagem diferenciada e simples que pode amenizar os sintomas do climatério em muitas mulheres.

Descritores: Vitamina D; Neurotransmissores; Depressão; Climatério.

MITOS E PRECONCEITOS ACERCA DO ATENDIMENTO DE SAÚDE VOLTADO PARA HOMENS TRANS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andreza Kelly de Assis
Rebeca Rodrigues
Alisson Renner Araujo Dantas
David Adley Macêdo
Hian Mateus Tolentino Lemos
Lana Livia Peixoto Linard

Objetivo: Elucidar acerca do atendimento de saúde a homens trans. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada no período de setembro de 2019. Foi realizada uma busca dos periódicos, dos últimos cinco anos, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO, MEDLINE, LILACS. Teve como critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em português e espanhol, disponível na íntegra e que versassem sobre a temática. Como critérios de exclusão: artigos repetidos em mais de uma base de dados e que não contemplasse o objetivo do estudo. Ao todo seis artigos foram selecionados. **Resultados:** É notório as mudanças que vem ocorrendo em nossa sociedade, principalmente no tocante a população LGBTQI+. A evidente falta de conhecimento voltada a esta população, a existência de mitos e preconceitos e a demasiada resistência destes na procura por serviços de saúde acabam gerando um atendimento insatisfatório pelo sistema de saúde. A falta de capacitação e de estudos a respeito da população de homens trans, torna-os susceptíveis a situações de vulnerabilidades quanto a assistência à saúde, principalmente em relação aos exames de prevenção do Câncer do Colo do Útero e de Infecções Sexualmente Transmissíveis. A falha no atendimento irá configurar-se desde a ausência de uma boa acolhida até a falta de um atendimento holístico as demandas específicas desse grupo. Um estudo realizado em 2018 no ambulatório LGBT no Pernambuco, através de atendimentos especializados, constatou-se que os usuários desse sistema sentem-se mais confortáveis e confiantes nos atendimentos por existir um espaço próprio e por ter profissionais preparados e capacitados ao acolhimento deste público. Observou-se, que 40% dos usuários desse serviço nunca tinham feito o exame Papanicolau, devido, sobretudo, a pouca informação que possuíam e pelo receio de sofrerem alguma discriminação. **Considerações finais:** Nessa perspectiva, percebe-se com este estudo que existe uma grande fragilidade no atendimento de saúde em relação ao público LGBTQI+, em especial aos homens transexuais. É desafiador, porém fundamental o desenvolvimento de políticas e programas voltados para melhorar o atendimento à saúde do público LGBTQI+, além da realização de maiores estudos priorizando as singularidades e subjetividades do homem trans, enquanto sujeito ativo e protagonista de seu processo saúde-doença.

Descritores: Direito a Saúde; Homossexualidade; Transexualidade.

EFICÁCIA DO GENGIBRE PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS DA DISMENORREIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JOÃO PEDRO PEREIRA DA SILVA¹
MARIA ESILENE VALENÇA BATISTA²
CÍCERA KALINE GOMES BARRETO³
DAIANNE ESTRELA GONÇALVES⁴
GEILSON XAVIER DE AZEVEDO JUNIOR⁵.

A dismenorreia primária é um dos mais prevalentes distúrbios ginecológicos, afetando mais da metade de todas as mulheres em idade reprodutiva. A dor geralmente começa de algumas a várias horas antes do início do sangramento menstrual e continua até o primeiro ou o segundo dia do ciclo menstrual. Essa dor pode afetar a qualidade de vida das mulheres e pode levar à ausência do trabalho ou da escola e ao tempo gasto no autocuidado e no cuidado profissional. O uso de anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) é um dos tratamentos convencionais para a dismenorreia primária. Algumas mulheres preferem não usar AINEs porque não percebem nenhum benefício e têm efeitos colaterais adversos ou por razões culturais. Assim, são recomendados tratamentos alternativos com baixa toxicidade, como a medicina tradicional. Vários estudos relataram que o gengibre, um inibidor da síntese da prostaglandina, com uma longa história de uso na medicina tradicional, tem efeitos benéficos na dismenorreia primária. Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar as evidências atuais sobre a eficácia do gengibre no tratamento da dismenorreia primária. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em agosto de 2019, com busca nas bases de dados virtual SciELO, LILACS, PubMed e na Cochrane Library, com o auxílio dos operadores Booleanos e dos seguintes descritores: Dysmenorrhea; Ginger; Pain; Os filtros utilizados como critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2019, em português, espanhol e inglês, sendo selecionado dez artigos após a análise dos mesmos. Os resultados permitiram constatar que todos os estudos afirmaram a eficácia do gengibre no controle da dor associada à dismenorreia em mulheres. O alívio da dor foi altamente significativo e estudos afirmaram que o gengibre é tão eficaz quanto o ácido mefenâmico, sulfato de zinco e Novafen® no alívio da dor da cólica menstrual. Diante da literatura pesquisada é possível ratificar os benefícios do uso de gengibre no controle da dor da dismenorreia primária, pois este além de ser tão eficaz quanto alguns AINEs, não possui efeitos adversos.

Palavras-chave: Dismenorreia. Gengibre. Dor.

DENGUE EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA.

ANDRADE, E.E.;
RODRIGUES, L.K.A;
BENÍCIO DA SILVA, A.J;
SILVA, F.F.B;
SILVA, F.F.M.

INTRODUÇÃO: A dengue é caracterizada uma doença febril aguda, pode apresentar uma evolução clínica leve e autolimitada como progredir para uma doença grave. É uma das mais importantes arbovirose que afeta o homem, constitui-se um grave problema de saúde pública no mundo. O agente etiológico é um vírus RNA, arbovírus do gênero Flavivirus, pertencente à família Flaviviridae. Atualmente são conhecidos 4 sorotipos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4. O vetor é um mosquito do gênero Aedes. A infecção pelo vírus da dengue pode ser sintomática ou assintomática e apresenta um amplo aspecto clínico, quando sintomática causa doença sistêmica e pode evoluir para quadros graves, como também evoluir para óbito. Diante da prevalência do surgimento de arboviroses em determinadas épocas do ano, torna-se de suma importância a necessidade de buscar nas literaturas científicas como o vírus da dengue apresenta suas manifestações clínicas nos idosos, já que uma infecção anterior ao vírus da Dengue pode auxiliar em uma infecção secundária por cepas do mesmo vírus e assim ocasionar manifestações mais severas nos idosos. **OBJETIVOS:** Este trabalho apresenta como finalidade realizar uma revisão literatura, visando elencar as principais manifestações clínicas da dengue e as possíveis complicações relacionadas ao idosos, em bancos de dados nacionais e internacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com características qualitativas e descritiva; a busca se deu através dos portais SCIELO, LILACS, MEDLINE, e BDNF. **RESULTADOS:** Esse estudo observa que houve um aumento no número de casos, principalmente durante os anos de 2008, 2009 e 2010, e esse aumento pode estar relacionado às condições climáticas, ocorrendo principalmente em período chuvosos, precariedade, influência da ausência de saneamento básico e também o crescimento populacional durante este período. Com relação aos idosos, estudos mostram que a prevalência nas taxas de mortalidade nessa faixa etária apresentou um aumento significativo em relação à população geral acometida por dengue. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das revisões científicas publicadas chegamos a conclusão que o Dengue é uma arbovirose que apresenta grande incidência no Brasil que atingem toda a população, em todas as faixas etária sendo mais agravantes em idosos, devido as alterações decorrentes do processo fisiológico de envelhecimento ocasionando uma diminuição da capacidade de reserva, defesa e de adaptação tornando os vulneráveis à agentes infecciosos.

Palavras chave: Anticorpos; Dengue; Saúde do Idoso.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE PARA MULHERES IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rosa Mística Martins de Sousa
Mayara das Chagas Soares
Andreza Kelly de Assis Alexandre
Ilyandra Rita de Sousa Oliveira
Donato Pinheiro Rocha Neto
Rafaela Rolim de Oliveira

Introdução: A sexualidade do idoso é um assunto que vem sendo bastante discutido nos últimos anos, buscando principalmente uma melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa. Porém ainda predominam os estigmas sociais, preconceitos, tabus e quando relacionado aos idosos essas barreiras se tornam ainda maiores. O empoderamento da mulher idosa tem um papel fundamental em sua qualidade de vida, portanto, a discussão desse tema nas Unidades Básicas de Saúde é imprescindível para que, especialmente, as mulheres idosas possam sanar suas dúvidas e tenham vivência plena da sua sexualidade. **Objetivo:** Relatar experiência de atividades de educação em saúde sobre sexualidade para mulheres idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido no mês de setembro do corrente ano, pelos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública, durante as atividades do hiperdia em uma Unidade Básica de Saúde. A atividade de educação em saúde ocorreu após a verificação dos sinais vitais, rotina do hiperdia, e em seguida as mulheres dirigiram-se para o espaço da roda de conversa, que durou cerca de 40 minutos, com cerca de 12 mulheres. **Resultados e discussões:** Durante a atividade realizada identificou-se que há um receio em falar sobre o tema e muitas afirmam não ter mais vida sexual ativa, devido a motivos como perda da libido, vergonha do seu corpo, não procura do parceiro e viuvez. Assim como algumas mulheres relataram ter vida sexual ativa com parceiros fixos e não fixos. No decorrer da roda de conversa pôde-se tirar dúvidas sobre a relação sexual e quebra de alguns tabus como “idosos não precisam fazer sexo”. Foram realizadas algumas orientações sobre métodos contraceptivos, importante na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e mudanças fisiológicas na mulher idosa. **Considerações finais:** Constata-se a importância desse tema nas Unidades Básicas de Saúde principalmente devido à proximidade com a população e a necessidade de quebrar esses paradigmas não somente com uma roda de conversa, mas uma prática rotineira para abranger um maior número de mulheres idosas. Para os acadêmicos esse momento proporcionou um enriquecimento profissional e um maior conhecimento sobre a visão das idosas sobre a sexualidade, visto que é um tema que ainda necessita de mais estudos.

Descritores: sexualidade, idosas, saúde da mulher.

AValiação DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÍDICO DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB

José Valdilânio Virgulino Procópio
Francisco Weverton Carneiro Gomes
Jefferson Washington de Souza Rodrigues
Marcus Vinícius Leite Batista Lacerda
Ana Emília Formiga Marques
Rodolfo de Abreu Carolino

Objetivo: avaliar o perfil lipídico de adolescentes apresentando peso normal e com sobrepeso de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Cajazeiras. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, descritiva com abordagem quanti-qualitativa, norteada conforme preceitos éticos descritos para pesquisas envolvendo seres humanos constantes na Resolução 466/12. A mesma foi submetida para avaliação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos da Faculdade Santa Maria sob Parecer nº 398.462. Foi analisado o perfil lipídico e glicídico de 60 adolescentes com sobrepeso e eutróficos, objetivando comparar o perfil lipídico e glicídico de cada grupo. Para realização desse estudo, a amostra foi dividida em 4 grupos: Grupo I – adolescentes com peso normal do sexo masculino (n=15); Grupo II - adolescentes com sobrepeso do sexo masculino (n=15); Grupo III – adolescentes com peso normal do sexo feminino (n=15) e Grupo IV – adolescentes com sobrepeso do sexo feminino (n=15). A amostra estudada tem idade média de 12 a 17 anos. **Resultados:** A correlação de IMC e glicose deu positiva no sexo feminino, assim como triglicérides, colesterol total e LDL-colesterol. Em relação aos triglicérides, os grupos estão 67% (grupo I), 73% (grupo II), 27% (grupo III) e 80% (grupo IV) limítrofe. Quanto ao nível de colesterol total 20% (grupo I), 13% (grupo II) e 27% (grupo III) encontram-se aumentado. Quanto aos níveis de LDL-colesterol e HDL - colesterol todos os grupos encontram-se entre os limites desejados, porém o grupo com sobrepeso do sexo feminino encontra-se com o LDL - colesterol significativamente elevado em relação aos demais e o HDL - colesterol significativamente reduzido. **Conclusões:** A partir desse estudo foi possível observar que há diferença do perfil lipídico de adolescentes com sobrepeso em relação as normais, sendo assim fundamental o controle do perfil lipídico e glicídico desde cedo, tendo em vista que as complicações crônicas resultantes das dislipidemias iniciam-se na primeira fase da vida do indivíduo, onde adolescentes obesas são mais propensas a serem atingidas no futuro por aterosclerose e outras complicações crônicas. Nesse contexto, é essencial que identifique, a partir da alteração do perfil lipídico e glicídico, indivíduos com predisposição a complicações futuras, atuando assim, de forma preventiva.

Palavras-chave: Obesidade. Perfil lipídico. Perfil glicídico. Distúrbios metabólicos.

A INIBIÇÃO DE NOCICEPTORES ATRAVÉS DO USO FARMACOLÓGICO DA CANNABIS SATIVA PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karen Maria Ferreira Tavares
Victoria Sampaio Moreira
Julia Thais Cruz
Renata Braga Rolim Vieira

Objetivo: Analisar através de revisões de literatura os efeitos da utilização das substâncias presentes na Cannabis Sativa, formas para o tratamento das dores crônicas da fibromialgia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, desenvolvida entre os meses de agosto e setembro de 2019, por meio da seleção de artigos que permitem a discussão sobre o tema abordado. Foram utilizados os descritores extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo eles: fibromialgia, Cannabis Sativa, dor crônica e THD, nas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e MEDline, realizando a revisão de dez artigos. **Resultado:** Estudos desenvolvidos através da administração de medicamentos contendo o THD, substância psicoativa da planta Cannabis Sativa que possui atuação no sistema nervoso central e no sistema imunológico, demonstram que esse componente possui forte efeito analgésico, sendo utilizado, principalmente, para o tratamento de dores crônicas e neuropáticas. Os quais ocorrem por meio da ativação desses receptores que inibem a enzima adenilato ciclase, advindo concomitantemente a isso, o fechamento dos canais de cálcio e a abertura dos canais de potássio, gerando uma redução do número de neurotransmissores, como os nociceptores, que são responsáveis por transmitir a dor. **Conclusão:** Portanto, apesar de muitos medicamentos à base de Cannabis Sativa ainda não serem legalizados no mercado brasileiro, foi provado através desses estudos a funcionalidade do THD na inibição dos nociceptores e com isso, tratamento para os indivíduos que sofrem com patologias como a fibromialgia, promovendo assim uma melhoria na qualidade de vida a esses pacientes.

Palavras-Chaves: Cannabis Sativa. Nociceptores. Tratamento da fibromialgia.

TESTE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVO – NIPT E SUAS IMPLICAÇÕES NA OBSTETRÍCIA

Higor Braga Cartaxo

José Carlos da Conceição Júnior², Isabela Roberto Diniz

Layana Cartaxo Oliveira

Francisco Eduardo Ferreira Alves

OBJETIVO: O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de mostrar a importância de um novo teste para avaliar a chance de ocorrência de anormalidades cromossômicas específicas no feto. **MÉTODO:** Foi realizado um levantamento bibliográfico através da análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados SciELO, LILACS e EBSCO, entre os anos de 2010 a 2019. **RESULTADOS:** Graças aos avanços dos estudos de genômica e da Medicina Personalizada, é possível realizar exames de rastreabilidade genética não invasivos durante os cuidados de pré-natal da gestante. A triagem pré-natal não invasiva ou NIPT, de acordo com sua sigla em Inglês (teste pré-natal invasivo não), trata-se de um rastreio que indica, risco de certas anomalias cromossômicas, ao contrário dos testes de diagnóstico pré-natal. O NIPT liga-se a colheita de uma amostra de sangue periférico de mulheres grávidas para investigar o DNA fetal livre na circulação materna. Esse exame pode ser considerado como um teste de busca alternativa ou integrar ao rastreio combinado de aneuploidias do primeiro trimestre. Nas mais recentes meta-análises é confirmado um alto preenchimento para o rastreio de trissomia 21. A atividade do NIPT é incondicionalmente mais baixa para a trissomia 18 (T18), trissomia 13 (T13) e monossomia X (MX), esse teste no Brasil é disponibilizado atualmente por laboratórios privados, e é processado através da terceirização da tecnologia ou do próprio teste. **CONCLUSÃO:** O NIPT hoje é o exame mais moderno no que diz respeito a rastreabilidade genética na gestante, sendo ainda um exame caro, ele é indicado a mulheres que tiveram gestação anterior com alterações cromossômicas, histórico familiar de alterações cromossômicas ou ainda mães com mais de 35 anos. Tudo isso é possível através de uma fração do DNA fetal que circula livre na corrente sanguínea da mãe, e é através dessa fração que o teste genético é realizado. Além disso, optativamente, pode-se saber qual o sexo de seu bebê.

PALAVRAS-CHAVE: NIPT; Pré-natal; Obstetrícia; Medicina.

APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Macêdo Fechine
Elizabeth Fechine Cruz
Joice Fabrício de Souza
Monna Myrelle Figueiredo Gonçalves
Vanderlânia Macêdo Coelho Marques
Geanne Maria Costa Torres

Introdução: A Organização Mundial de Saúde recomenda que as práticas preconizadas pelos 10 passos para o sucesso da amamentação objetivo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança sejam inseridas às maternidades como um padrão de qualidade visando o estabelecimento da mesma, visto que o processo de amamentar é uma prática benéfica que envolve interação profunda entre mãe e filho. Ratificado sua relevância a equipe multiprofissional exerce papel importante na promoção e incentivo ao aleitamento materno, promovendo educação em saúde no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Objetiva-se nesse estudo relatar uma ação educativa acerca do aleitamento materno, desenvolvida com auxílio de metodologias ativa. **Metodologia:** Relato de experiência executado por acadêmicas de enfermagem e medicina, estagiários de um Banco de Leite Humano em Hospital Amigo da Criança no interior do Ceará, Brasil, em outubro de 2018, com 22 nutrizes do alojamento conjunto da referida instituição. Utilizou-se: roda de conversa, simulação realística da aleitação por meio de colete de amamentação e boneca, e distribuição de panfletos atrativos abordando a temática com perguntas e respostas de fácil compreensão e linguagem simples. **Resultados e Discussão:** A roda de conversa estimulou a interação entre as participantes e exposição de conhecimentos prévios acerca da temática, a simulação realística resgatou conhecimentos prévios sinalizados e foram expostas informações adicionais corretas acerca da prática. Para otimizar a reflexão do público, fixar as informações foi distribuído panfletos. A distribuição de panfletos foi uma estratégia educativa para discernir o conhecimento, visto que as envolvidas poderiam compartilhar com outras nutrizes não envolvidas na ação. **Conclusão:** A metodologia empregada na ação poderá contribuir para práticas que estimulem as nutrizes a adoção da prática do aleitamento materno exclusivo. A vivência acadêmica contribuiu para o protagonismo profissional enquanto estudante, além de favorecer o exercício do pensamento crítico e reflexivo acerca da aleitação.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL FRENTE AO RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO – REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Macêdo Fechine
Ana Luísa Gondim Pereira de Souza
Joice Fabrício de Souza
Monna Myrelle Figueiredo Gonçalves
Vanderlânia Macêdo Coelho Marques
Geanne Maria Costa Torres

Objetivo: Enfatizar a importância da assistência humanizada da equipe de profissionais da saúde no período gestacional e puerperal, a fim de evitar o aparecimento de depressão pós-parto. **Método:** Utilizou-se para isso, as bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, definindo-se como descritores: Depressão pós-parto, papel multiprofissional, assistência humanizada. Após utilizar como critérios de inclusão as publicações do ano de 2013 a 2018 que estavam ligadas ao tema vigente, encontrou-se 12 artigos indexados. Foram lidos os resumos de todos os artigos contendo as palavras-chave, sendo considerados como relevantes aqueles que mencionaram relação entre os descritores supracitados e o objetivo do trabalho. **Resultados:** Dentre os artigos revisados, foram observados que a depressão comumente associada ao nascimento de um bebê, refere-se a um conjunto de sintomas que incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança. Além desses elementos, há a presença da falta de energia e de motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e do sono. A importância do pré-natal realizado com uma grande assistência da equipe multiprofissional, conjugando esforços e conhecimentos de diferentes profissionais, revela-se uma excelente oportunidade para prevenir, detectar e tratar esses transtornos afetivos das gestantes, utilizando estratégias como os encontros de gestantes, que possibilita momentos de intenso aprendizado e espaços para discutir as diferentes emoções e sentimentos vivenciados durante a gravidez. A equipe de saúde tem, em sua dinâmica de trabalho, a possibilidade e a necessidade de acompanhar e assistir a mulher desde o planejamento familiar até o período puerperal e observar aspectos que antecedem e preveem uma possível depressão pós-parto e prevenir a evolução desta doença. **Considerações finais:** Mediante o exposto, observa-se que a união de forças entre os profissionais de saúde e familiares é essencial, pois com apoio, a paciente irá se sentir mais confiante e acolhida, já que os maiores aliados da depressão pós-parto, são o descaso e a subestimação do sofrimento da mulher, quer pela equipe de saúde, quer pela família.

BENEFÍCIOS DO CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Natany Sousa de Lira Anacleto

Mariana Leite Barroso

Objetivos: Verificar, por meio da literatura, os benefícios do clampeamento do cordão umbilical. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, onde a busca das produções científicas foi realizada nas bases de dados: BVS, LILACS e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cordão umbilical”, “cuidados de enfermagem” e “recém-nascido”. Com o cruzamento dos descritores, constituíram-se 80 publicações, restando 21 após os filtros, sendo compreendidos para análise. Como critérios de inclusão, foram utilizados: textos disponíveis na íntegra, completos, publicados entre 2015 e 2019, em língua portuguesa e tipo de documento artigo. Como critérios de exclusão: artigos em revisão ou fora da temática. **Resultados:** Dos 21 artigos analisados, foram utilizados apenas 18. O cordão umbilical apresenta a função de transportar nutrientes para o desenvolvimento do feto, sendo rico em células-tronco, durando em torno de 1 a 3 minutos. Verificou-se que esse procedimento proporciona benefícios para o recém-nascido, tais como: redução do risco de hemorragia e da necessidade de transfusão sanguínea por anemia, ventilação mecânica, aumenta o hematócrito, as hemoglobinas, pressão sanguínea, oxigenação cerebral e fluxo de glóbulos vermelhos. Fornece, ainda, volume adequado de sangue e de reservas de ferro no nascimento. Os benefícios são fundamentais em longo prazo, em qualquer idade gestacional, o aumento do volume sanguíneo recebido, juntamente com maior nível de ferro, consta como uma importante prevenção contra anemia no primeiro ano de vida, tendo em vista que a deficiência de ferro é um problema frequente em lactentes, sendo que aproximadamente 50% desenvolvem anemias entre 6 meses e 2 anos de idade, em virtude desse fator. Dessa forma, o clampeamento do cordão umbilical apresenta diversos benefícios, uma vez que o ferro é um importante fator para o desenvolvimento infantil. **Considerações finais:** Mediante ao exposto, pode-se verificar que o clampeamento do cordão umbilical proporciona benefícios fundamentais para o desenvolvimento infantil. Assim, devem ser criadas estratégias de educação em saúde que informem quanto à sua importância.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA DE ADESÃO DE MULHERES A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

Francisco Ronner Andrade da Silva
Kelly Alencar de Souza
Isabel Pereira Marques de Sousa
Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho

Introdução: A estruturação da rede de atenção básica vem sendo pontuada como desafio para a maioria dos municípios. Entre estes encontra-se a realização de pesquisas que apontem evidências sobre os impactos das práticas educativas como ferramenta de adesão de mulheres a Prevenção do Câncer de Colo do Útero. **Objetivo:** Descrever sobre as práticas educativas como ferramenta de adesão de mulheres a prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Básica à Saúde, a partir de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo bibliográfica, foi desenvolvido através de acervos bibliográficos: *Medical Literature Analysis, Mediline, Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Bireme*. **Resultados:** Os achados deste estudo demonstrados textualmente a partir do agrupamento de ideias semelhantes e opostas, a incidência de câncer do colo de útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, até atingir o pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos, das quais diz que o CCU constitui em grave problema de saúde pública, porém estão aumentando a cobertura do exame preventivo e o tratamento de 100% das mulheres com lesões precursoras até 2022. O ESF, tem a maior proximidade com a coletividade e, portanto também com a mulher, sendo responsável por orientar e a realização do exame para possibilitar um tratamento hábil com bom prognóstico, diminuindo o nível de mortalidade. **Conclusão:** Tendo em vista o impacto que o câncer pode ocasionar, estratégias profiláticas como as práticas educativas da educação em saúde na Atenção Básica se faz necessário para a adesão de mulheres a prevenção, elevar a qualidade de vida das pessoas e diminuir tanto o adoecimento quanto as suas consequências.

Palavras - Chave: Atenção Básica à Saúde; Câncer do Colo do Útero; Educação em Saúde.

A ATUAÇÃO DA ESF NO COMBATE AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Jose Marciano Batista da Silva

Kelly Alencar de Souza

Francisco Ronner Andrade da Silva

Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho

Introdução: O cuidado com a saúde da mulher é uma necessidade na integralização da atenção em saúde, direcionando suas ações especialmente no rastreamento e diagnóstico precoce de doenças como câncer do colo de útero, sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos. O exame é eficiente no diagnóstico, rastreamento e a cobertura, quando feitos de maneira satisfatória, a taxa de incidência e mortalidade por esse câncer diminui satisfatoriamente. **Objetivo:** Descrever a atuação da ESF frente ao câncer do colo de útero, a partir de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, através de artigos e resumos nos bancos de dados on-line: *Medical Literature Analysis, Mediline, Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Bireme*. **Resultados:** A ESF tenta reorganizar seu modelo assistencial de saúde brasileiro fundamentada em princípios do SUS, a implementação desse modelo gera um resultado satisfatório ao agrupar um conjunto de ações de saúde. Como mais um método de prevenção, foi desenvolvida a vacina contra o HPV, realizada na Unidade Básica com a equipe multiprofissional, disponível para meninas de 11 a 14 anos de idade, promovendo a redução de danos e manutenção da saúde da população. **Conclusão:** O câncer de colo do útero é uma doença crônico-degenerativa mais temida entre as mulheres, em virtude do alto grau de letalidade e morbidade, necessitando da intervenção direta da porta de entrada do SUS (ESF), no qual deve atuar no contexto da saúde da mulher, e especificamente no controle do câncer cérvico-uterino, visando uma redução bem significativa das taxas de incidência do câncer invasor.

Palavras - Chave: Estratégia Saúde da Família; Câncer do Colo do Útero; Rastreamento.

AVALIAÇÃO DA TAXA DE ARREPENDIMENTO EM MULHERES APÓS LAQUEADURA TUBÁRIA.

Felipe Lemos Esteves do Amaral
Júlia Alves Bandeira Neta
Lyvia Maria Fernandes
José Vinícius de Souza
Júlia Milena Fernandes Dantas
Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho

A laqueadura tubária é um dos métodos contraceptivos mais conhecidos e o mais comum em mulheres após 35 anos de idade. Além disso, é considerada a opção mais segura e eficaz. Mundialmente, mais de 200 milhões de mulheres em idade reprodutiva têm se submetido ao procedimento de esterilização tubária, sendo o Brasil considerado um dos países com maiores índices de laqueadura. Trata-se de um procedimento simples, com taxa de sucesso bem elevada (índice de Pearl 0,1) e com complicações bem infrequentes. No entanto, a taxa de arrependimento parece ser a maior problemática do procedimento. Este estudo tem como objetivo identificar a taxa de arrependimento em mulheres que se submetem ao procedimento de laqueadura tubária por meio de uma pesquisa experimental, prospectiva e transversal. Um amplo estudo avaliou, durante os 5 primeiros anos após o procedimento, 1498 pacientes, dessas 322 não se conseguiu o segmento até o final. Logo, o estudo acompanhou 1176 pacientes que realizaram laqueadura tubária e avaliou a taxa de arrependimento após 1 ano, 3 anos e 5 anos. Das 1176 pacientes incluídas, 213 referiram estar arrependidas da laqueadura após um ano, o que representa 18,11%. Após três anos mais 202 pacientes também referiram arrependimento o que representou no total (1º Ano + 3º Ano =415) 35,3%. Após cinco anos mais 192 pacientes apresentaram arrependimento o que resultou num total de 51,61% (nº607) mulheres. Conclui-se, desta forma, que a laqueadura tubária, por se tratar de um método contraceptivo irreversível e com taxas de arrependimento tão elevadas, deve ser menos estimulada. Nessa perspectiva, os métodos duradouros e reversíveis seriam os mais indicados e orientados. Precisa-se estabelecer novos estudos que avaliem as regras para tal procedimento.

Palavras-chave: anticoncepção, reprodução, esterilização tubária.

USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS NA VIDA DAS MULHERES E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Francisco Ronner Andrade da Silva

Kelly Alencar de Souza

Marcus Sávio de Sousa Silva

Ariadne Pereira Pedroza

Enyedja Kerly Martins de Araújo Carvalho

Introdução: O anticoncepcional desempenha importante papel em um contexto de saúde e principalmente social, evita e previne consequências e agravos maiores como uma gravidez indesejada e conseqüentemente um aborto. O uso desnecessário ocorre por parte de pessoas que se recusam a usar preservativos, que tem uma vida sexual ativa, mas que não pretende ter uma gestação, fomentando o uso precoce destes fármacos é um dos principais problemas envolvidos neste processo saúde-social, acarretando sérios riscos à saúde da mulher. **Objetivo:** Descrever com base na literatura o uso abusivo de métodos anticoncepcionais e seus riscos na saúde da mulher, enfatizando consequências e problemas sociais envolvidos neste processo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo bibliográfica, cujo estudo se fundamenta a partir de uma revisão de literatura, no período dos últimos 05 anos. **Resultados:** As pesquisas realizadas indicam que grande parte das mulheres em idade reprodutiva, no Brasil, utiliza algum método anticoncepcional para o planejamento familiar. A falta de Atenção Básica (AB) em algumas localidades é um ponto crítico e relevante para o desenvolvimento destes inúmeros problemas em torno da saúde da mulher. Sabe-se que o acesso a esses MC é fácil e disseminado, o uso incorreto destes está diretamente relacionado ao aumento das taxas de falha do método, necessitando que as usuárias sejam informadas sobre a eficácia relativa do método, uso correto e benefícios do método para a saúde. **Conclusão:** A praticidade e a comodidade são prioridades de muitas pessoas, e com este conceito errôneo é que muitos dos problemas acontecem, integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores devem buscar fortalecer e consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção ginecológica e obstétrica da mulher bem como no seu planejamento familiar.

Palavras-Chave: Anticoncepcionais; Planejamento Familiar; Saúde da Mulher.

PARTO PREMATURO: INFLUÊNCIA DE INFECÇÕES URINÁRIAS DURANTE A GRAVIDEZ

Geilson Xavier de Azevedo Junior
Marina Cardoso Oliveira
Alberto Felliipe Santana de Farias
Veruska Pedrosa Barreto
Revisão Bibliográfica

OBJETIVOS: Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a influência das infecções do trato urinário (ITUs) durante o período gestacional no aumento dos partos pré-termo.

MÉTODO: Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. A seleção dos artigos se deu no mês de setembro de 2019, através dos descritores: "TRATO URINÁRIO", "GESTAÇÃO", "PREMATURO" e "PARTO PRÉ-TERMO". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa entre os anos de 2008 a 2019. Sendo assim, foram excluídos os artigos que tivessem data de publicação anterior a 2008 e desvio de temática. Após a pesquisa, foi realizado a leitura do resumo de 10 artigos, destes foram selecionados os resumos de 7 artigos. Após análise completa dos estudos escolhidos, ocorreu a seleção de 5 artigos por conter informações e eixo temático mais coerente com o presente estudo.

RESULTADOS: A infecção do trato urinário (ITU) é uma morbidade frequente durante a gestação, podendo ser classificada em três tipos: bacteriúria assintomática, cistite e pielonefrite. Dentre as bactérias responsáveis pelas ITUs na gestação, encontram-se: *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Staphylococcus saprophuticus* e a *Escherichia coli*, sendo esta última o patógeno mais recorrente, cerca de 80% dos casos. Durante o período gestacional, ocorrem mudanças anatômicas e fisiológicas no sistema urinário da gestante, como dilatação pélvica e hidroureter, alcalinização da urina, aumento da produção de urina, redução do tônus vesicais e relaxamento da musculatura lisa da bexiga e do ureter (decorrente da progesterona), levando a uma diminuição da atividade peristáltica. Dentre as complicações perinatais das ITUs gestacionais, a principal é o nascimento prematuro, acredita-se que o início prematuro do trabalho de parto decorra de reações inflamatórias responsáveis pela produção de quimiocitocinas e fosfolipases A2 e C, além disso, a colonização do fluido amniótico pelo patógenos responsáveis pelo processo infeccioso urinário também induz o trabalho de parto prematuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora haja mecanismos que expliquem o papel da infecção do trato urinário na ocorrência de partos pré-termo, há muito estudo e pesquisa a ser feita na área em questão. É imprescindível medidas profiláticas e de caráter terapêutico direcionadas as ITUs gestacionais, uma vez que não existem dúvidas de que a ITU representa relevante fonte de complicações, principalmente as de caráter perinatais, com ênfase no nascimento prematuro.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA INSULÍNICA

Maria Raphaella Ferreira Gomes

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos - SOPC é um distúrbio complexo comum, não restrito apenas ao sistema reprodutor, apresentando também implicações endócrina, dermatológica, ginecológica, cardiovascular e psicológica, sendo sua etiologia desconhecida. Esta síndrome acomete mulheres em idade reprodutiva com ausência ou irregularidade da menstruação, aumento de peso, hirsutismo, acne, queda de cabelo e problemas com a fertilidade. O diagnóstico é feito mediante exclusão de outras doenças associadas à ciclos menstruais irregulares e excesso de androgênios, sendo considerada a presença de pelo menos dois dos critérios pré-estabelecidos das manifestações clínicas de: oligomenorréia e/ou anovulação, ovários policísticos (pelo exame de ultrassonografia) e hiperandrogenismo clínico laboratorial. Seu tratamento é feito com base no quadro clínico e laboratorial das portadoras. **Objetivo:** Relacionar a resistência insulínica acometida por um defeito após ligação do hormônio a seu receptor com as respostas androgênicas no corpo. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, onde utilizou-se as fontes de dados do Scielo, MedLine, PubMed, BedMed, Febrasgo, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e o site da Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP, sendo selecionados quatro revisões de literatura, duas dissertações de mestrado, dois artigos de opinião, um resumo e um livro. **Resultados:** Observou-se nas fontes consultadas que um importante mecanismo fisiopatológico envolvido na SOPC é a hiperinsulinemia, que aumenta a produção de andrógenos nos ovários e dos fatores de crescimento insulínico, causada pela hiporresposta das células-alvo à insulina. **Considerações finais:** A resistência à insulina decorrente de grande parte dos casos de SOPC caracteriza-se por um conjunto de sinais clínicos associados, denominada como Síndrome X, podendo desenvolver Diabetes tipo II e doenças cardiovasculares, sendo importante seu diagnóstico precoce pela possibilidade de prevenir outras doenças características à mesma.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos, Distúrbio Complexo, Resistência Insulínica.

APENDICECTOMIA NA GESTAÇÃO E A ENFERMAGEM: UMA REVISÃO

Cicera Natalya Tavares Luna
Kely Laine Barbosa de Brito
Tayná Fernandes do Nascimento
Maria Betania da Silva Cavalcante
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁵

OBJETIVO: Descrever sobre a apendicectomia na gestação e o papel da enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana de ciências da saúde), MEDILNE e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os seguintes descritores controlados em ciências da saúde (DECs): apendicectomia, gestação, assistência de enfermagem, mediante o operador *bolleano AND*. Após a aplicação dos filtros: títulos e resumos relacionados ao tema, idioma português (Brasil) e inglês; publicados no recorte temporal de 2016 à 2019; obteve-se 11 artigos. Desses, foi feita a leitura e a eliminação dos que se encontravam em duplicata, como também os que não tinham relação com o tema, chegando a uma amostra final de 4 artigos, os quais foram utilizados para a produção da presente pesquisa. **RESULTADOS:** Com base nos resultados, constatou-se que 01 artigos eram do SCIELO referente ao ano de 2017 ; 02 na MEDILNE, do ano de 2016 e 2017 respectivamente; e 01 na base de dados LILACS do ano de 2016. A literatura apresenta que a apendicectomia é a cirurgia não-obstétrica mais frequente realizada em grávidas e pode ocorrer em qualquer período gestacional. Em alguns casos, o diagnóstico de apendicite aguda é tardio e, mesmo que os sinais e sintomas não se diferem de uma apendicite em mulheres não-gravídicas, à medida que a gestação evolui e devido às alterações no organismo materno, alguns sintomas podem passar despercebidos. A dor, localizada na fossa ilíaca direita, tende a aparecer mais deslocada para cima e para o lado devido ao aumento do útero que elevam os órgãos abdominais. Náuseas e vômitos também fazem parte do quadro clínico, mas que durante a gestação podem ser sintomas imprecisos, em especial no primeiro trimestre. Contudo, após a confirmação do diagnóstico, o tratamento cirúrgico é primordial. Em gestantes a apendicectomia é realizada através de laparoscopia ou laparotomia e dependendo da idade gestacional e bem estar fetal, a gestação pode ser interrompida, por cesárea, ou prosseguir normalmente. Assim, após o procedimento cirúrgico, é necessário que a gestante tenha um acompanhamento e cuidado de enfermagem adequado. É importante a avaliação contínua dos sinais vitais materno e batimentos cardíaco-fetal e ficar atento a reações adversas decorrente da cirurgia nas primeiras 24 horas, assim como orientar a paciente quanto ao repouso e a alimentação, que deve ser líquida ou pastosa nos primeiros dias de pós-cirúrgico. Quanto à ferida operatória, é importante orientar aos cuidados para evitar infecção e deiscência à medida que a gestação evolui então, é fundamental que a incisão seja avaliada e que técnicas de curativos, que viabilizam a recuperação da paciente no período gestacional, sejam realizadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os cuidados de enfermagem são fundamentais nos pós-operatório de apendicectomia em gestantes a fim de garantir a prevenção de complicações que possam interferir na gravidez e no bem estar materno.

DESCRITORES: Apendicectomia; Assistência de Enfermagem; Gestação.

USO DE LASERTERAPIA NA AMAMENTAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO

Cicera Natalya Tavares Luna
Tayná Fernandes do Nascimento
Kely Laine Barbosa de Brito
Maria Betania da Silva Cavalcante
Anne Caroline de Souza

OBJETIVO: Descrever sobre os benefícios da laserterapia e a atuação da enfermagem nesse procedimento, durante o processo de amamentação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os benefícios e a atuação da enfermagem no uso da laserterapia na amamentação?”. O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de agosto de 2019, através das bases de dados PubMed, MEDILNE e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os seguintes descritores controlados em ciências da saúde (DECs): laser, amamentação e mamilo, mediante o operador *bolleano AND*. Após a aplicação dos filtros: títulos e resumos relacionados ao tema, idioma português (Brasil) e inglês; publicados no recorte temporal de 2016 à 2019; obteve-se 28 artigos. Desses, foi feita a leitura e a eliminação dos que se encontravam em duplicata, como também os que não tinham relação com o tema, chegando a uma amostra final de 6 artigos, os quais foram utilizados para a produção da presente pesquisa, onde constatou-se que 01 artigos eram do SCIELO referente ao ano de 2017; 02 na MEDILNE, dos anos de 2016; e 03 na base de dados PubMed dos anos de 2016 e 2019. **RESULTADOS:** Com base nos resultados, a literatura apresenta que a laserterapia é um procedimento não invasivo, indolor e sem efeitos colaterais que visa promover a diminuição de processos inflamatórios e sinais flogísticos de inflamações e, facilitar o processo cicatricial através da estimulação tecidual, de colágeno e epitelização. Por muito tempo, sua eficácia vem sendo comprovada no tratamento de lesões e feridas e ultimamente está sendo bastante utilizada para solucionar problemas advindos da amamentação em puérperas. Durante o processo inicial da amamentação muitas mulheres enfrentam problemas relacionados a fissuras mamilar, ingurgitamento mamário e mastites, dessa forma o uso da terapia a laser ficou conhecida como uma intervenção complementar que alivia as dificuldades da amamentação pois, gera uma cicatrização mais rápida das lesões e traumas mamilares, diminui a dor e promover uma amamentação prolongada reduzindo o desmame precoce e o uso de alimentações complementares. Dessa forma, observa-se que os benefícios da laserterapia na amamentação vão além do bem-estar materno, pois também possibilita ao recém-nascido uma alimentação saudável e adequada. Entretanto, a laserterapia deve ser desenvolvida por profissionais habilitados e especializados na área para garantir que resultados positivos sejam alcançados. No Brasil a laserterapia é privativo do profissional que possua conhecimento técnico científico para sua atuação, ou seja, o profissional deve estar devidamente capacitado. Na equipe de enfermagem o uso da laserterapias é privativo do enfermeiro assim, o que desejar realizar procedimentos com laser deve estar apto e capacitado com cursos de dermatologias e estéticas. **CONCLUSÃO:** Por fim, pode-se concluir que a laserterapia promove benefícios positivos na amamentação, proporcionando alívio dos sintomas e melhor qualidade de vida para os envolvidos. Quanto à atuação da enfermagem, o enfermeiro está apto para desenvolver terapias com laser e atuar na promoção, prevenção e recuperação do paciente, de acordo com suas habilidades e competências.

DESCRIPTORES: laser; amamentação; mamilo.

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: O CONHECIMENTO LEVA À PREVENÇÃO

Ianaly Raiane Abrantes Sarmiento
Maria Raphaella Ferreira Gomes
Marina Mendes Mariano Gomes

Introdução: O câncer de colo de útero, também chamado de câncer cérvico-uterino, é uma doença de caráter preventivo e não evitável, apresentando evolução lenta. O início precoce da vida sexual ativa, múltiplos parceiros sexuais ou parceiro único de risco, uso de contraceptivos orais e o tabagismo representam as maiores causas para o desenvolvimento da neoplasia. Porém, o fator de risco considerado mais importante é a infecção prévia pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Sua prevenção tem grande índice de cura se feito o tratamento no início dos sinais e sintomas, entretanto a grande maioria das portadoras não realizam o exame preventivo por desconhecimento da sua importância e assim descobrem tardiamente, quando a lesão já passa do limite uterino, justificando assim a grande mortalidade de vítimas de câncer. **Objetivo:** Compreender que o conhecimento é fator relevante na prevenção e cura do câncer de colo de útero. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em fontes do Scielo onde foram analisados artigos, revisões literárias, monográficas, editoriais e um livro. **Resultados:** Observou-se que a taxa de incidência da patologia é maior em países em desenvolvimento e baixa em países desenvolvidos, sendo o sexto tipo de câncer mais frequente na população em geral e o terceiro mais comum entre as mulheres acima dos 25 anos. **Considerações finais:** O conhecimento leva a mudança de comportamento com relação aos fatores de risco e a prevenção, assim, mulheres que tomam consciência da importância de ter um acompanhamento de saúde periódico tem maior probabilidade de cura, e neste sentido políticas públicas preventivas também tem influência determinante na diminuição de ocorrência do câncer cérvico-uterino.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero, Papiloma Vírus Humano, Prevenção.

DIABETES GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES À SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Layana Cartaxo Oliveira
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira
Higor Braga Cartaxo
Sabrynnna Diniz Rolim
Maria Karoline Batista Leite
Dandara Dias Cavalcante Abreu

OBJETIVOS: Apresentar quais as principais complicações da Diabetes Gestacional à saúde da mulher e do bebê. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de publicações em bases de dados como Scielo (ScientificElectronic Library), Lilacs e Medline, no período compreendido entre 2014 a 2019, tendo com descritores: Diabetes Gestacional, saúde, mulher. O universo do estudo foi constituído por 40 publicações, sendo selecionados para a composição da amostra 4 artigos que atenderam os critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS:** A gravidez é um acontecimento fisiológico que abrange muitas alterações psicossociais e que deve ser considerada pelas gestantes e assistentes de saúde como parte de uma tentativa de vida saudável. A gestação, na maioria dos casos, evolui sem irregularidade. Porém, em algumas situações, ela pode ter riscos tanto para a saúde da mãe quanto para o desenvolvimento e saúde do feto, que pode ser chamada de 'gestações de alto risco'. No ano de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apadrinou a palavra diabetes como sua campanha anual e arremessou sua pesquisa global sobre a patologia. Essa pesquisa estabelece o diabetes mellitus (DM) como um dos principais problemas de saúde pública do mundo. Existem três tipos de diabetes, tipo I, tipo II e diabetes mellitus gestacional (DMG) que é um problema comum durante a gravidez e pode ser definida seja qual for o grau de intolerância à glicose com o primeiro reconhecimento durante a gravidez. O estudo das funções da patologia é parecida com a diabetes mellitus tipo II, por ser relacionada à resistência à insulina e à diminuição da função das células beta pancreáticas. O aparecimento de diabetes pode interferir negativamente o desenvolvimento dentro do útero. No primeiro trimestre de gestação, o bebê pode ter, como resultado dessa doença, anomalias congênitas, aumentando o risco de aborto espontâneo. No decorrer do segundo e terceiro trimestres, observa-se o aumento excessivo (macrossomia fetal), baixa glicemia neonatal, icterícia, policitemia, podendo chegar até morte do feto. Já em relação a saúde da mulher, pode haver a possibilidade de adquirir o diabetes no futuro, tanto nas próximas gestações ou desenvolver a doença no pós-parto. Os sintomas são difíceis de diferenciar daqueles vistos em uma gravidez de baixo risco, pois ocorre o aumento da sede e micção, além da hipertensão. A orientação para gestantes com diabetes se faz mediante de uma boa alimentação, atividades físicas e fármacos, além de um bom pré-natal com profissionais capacitados para esse tipo de situação. A análise mostrou que as complicações da doença é bastante preocupante, e que na maioria das vezes, a sociedade não possui informações necessárias para prevenção, diagnóstico e tratamentos, sendo assim, proporcionando um alto risco para o desenvolvimento da mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo mostra que a Diabetes Gestacional é uma doença frequente, de suma importância, onde a falta de conhecimento conduz a evolução da mesma. Portanto, faz-se necessário intervenções para a melhoria dos conhecimentos prévios sobre os fatores de risco, diagnóstico e tratamentos, diminuindo ainda mais os quadros dessa patologia.

Palavras-chaves: Diabetes Gestacional; Saúde; Mulher.

BENEFÍCIOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Nathalia Pereira da Silva
Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Rayssa Maria da Silva
Shara Sindel Gomes da Silva
Ana Cecilia Gondim Freire e Souza
Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um processo patológico no qual ocorre a multiplicação desordenada das células da mama e essa multiplicação gera a formação de um tumor. Desse modo, a mastectomia é uma forma de tratamento local para o câncer de mama, e consiste na remoção parcial ou total da mama. Após esse procedimento pode ser realizada a reconstrução do órgão removido. A reconstrução da mama é um processo de suma importância, pois o mesmo favorece a diminuição dos impactos físicos e emocionais que estão atrelados a mastectomia. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas sobre os benefícios da reconstrução mamária para a mulher mastectomizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo pesquisa bibliográfica realizada no mês de setembro de 2019, de artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde publicados nos últimos três anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a busca dos artigos utilizou-se os seguintes descritores em saúde acompanhados pelo operador booleano and: "mastectomia" AND "câncer de mama" AND "reconstrução mamária". Foram encontrados quinze artigos e após leitura dos mesmos, sete foram selecionados para a pesquisa. **RESULTADOS:** Para muitas mulheres a reconstrução da mama significa a etapa final de sua luta contra o câncer, o retorno de sua feminilidade e autoestima. As mulheres optam pela reconstrução mamária para que suas mamas pareçam simétricas ao usarem roupas em que as mamas ficam mais expostas, para recuperar permanentemente a forma de suas mamas e para se sentirem mais felizes. Com o seu corpo sem alteração, ou seja, com a mama reconstruída, reforça sua autoconfiança para a retomada de suas atividades cotidianas, a mulher se sente mais confiante para desenvolver novos relacionamentos amorosos ou dar continuidade a vida íntima com o seu parceiro, no entanto, em alguns casos a mulher oculta o seio reconstruído e não permite o toque do parceiro(a) nesta determinada área, enfatizando assim, algo que precisa ser trabalhado com o apoio de um profissional de saúde já que o resultado estético pode acontecer de não ser o esperado.

FORTALECENDO A AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA CORPORAL DAS MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Frankly Eudes Sousa Martins
Maria Luiza Araújo Fernandes
Rayanne da Silva Bezerra
Maria Helena de Araújo Santos
Letícia Fonseca Arnaud

Objetivos: Este trabalho objetiva relatar as vivências dos(as) residentes junto às equipes de saúde da família (eSF) durante a realização de ações de fortalecimento da liberdade e autonomia das mulheres, de promoção de consciência corporal, bem como de desconstrução de mitos e tabus sobre o corpo feminino na APS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 8 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com cerca de 60 mulheres acompanhadas por 5 eSF do município de Caicó/RN que participaram de 3 ações compartilhadas e coletivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde no período noturno e incluídas na programação da Campanha Outubro Rosa de 2018. Durante o planejamento das ações os residentes sensibilizaram as eSF a não mais pautarem as ações no viés assistencial e de educação em saúde através de palestras unilaterais e científicas sobre câncer de mama e de colo do útero, e assim fomentaram a realização de encontros com metodologias ativas, dinâmicas e debates em roda que elencaram as concepções de saúde e do que representava ser mulher em cada contexto, abordaram a importância da consciência corporal e autocuidado, refletiram sobre como era entendido e garantido o bem-estar, autonomia e cidadania das mulheres, e fortaleceram o enfrentamento das desigualdades de gênero. **Resultados:** Além da significativa adesão das mulheres dos territórios adscritos pelas eSF, as ações proporcionaram reflexões, discussões e compreensões sobre saúde e sua interdependência com o lazer, autocuidado, paz, respeito, gratidão e entre outros fatores biopsicossociais, elencando o conceito ampliado de saúde, entendendo e respeitando a subjetividade de cada usuária, as percepções que elas possuíam sobre ser mulher e as concepções machistas que as restringem ao cuidado do lar e família. Observou-se que a maioria das participantes refletiram e reproduziram concepções que superaram a imagem tradicional associada a mulher, fortalecendo a desconstrução dos estereótipos de gênero prevalentes na sociedade, enfatizando a importância do autoconhecimento e da desmistificação de mitos e tabus sobre o corpo da mulher, bem como do enfrentamento das desigualdades de gênero. **Considerações finais:** Os encontros realizados enfatizaram a relevância de temáticas como autonomia e consciência corporal das mulheres fazerem parte das ações realizadas na APS e elencaram a importância de romper com a lógica biologicista que geralmente embasa as ações de educação em saúde, de modo a proporcionar maior debate sobre a saúde e bem-estar das usuárias, com isso, maior autovalorização, consciência corporal, autocuidado, liberdade e autonomia das mulheres, rompendo com o modelo de atenção médico-assistencial restritivo que é ofertado nesses serviços.

Descritores: Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Imagem Corporal. Autonomia. Relações de Gênero.

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA AO PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

Andreia Braga do Nascimento
Celina Alves de Albuquerque Neta
Fablenia de Sá Morais
Jaqueline de Sousa Bezerra
Maria Jaqueline da Silva
Yuri Charllub Pereira Bezerra

Objetivo: Apresentar as boas práticas na assistência ao parto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com base na pergunta norteadora: Quais são as boas práticas na assistência ao parto? Foi realizada uma seleção de artigos publicados na base de dados LILACS e SCIELO, através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a associação dos seguintes descritores: Gestação, Humanização da Assistência, parto normal, cuidados de enfermagem e saúde da mulher, encontrando assim 18 artigos, sendo 11 do LILACS (*Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde*), e 7 do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Para compor a amostra final da pesquisa, o levantamento dos artigos utilizou-se como critério de inclusão: Idioma (português), ano de publicação (2014 à 2018), assunto principal (Parto Humanizado, enfermagem obstétrica, Parto Normal, Saúde da Mulher, humanização da Assistência, cuidados de enfermagem), tipo de documento (artigos na íntegra), e após a aplicação dos filtros, restou-se em 4 artigos. **Resultados:** Na história da saúde pública, a atenção materno-infantil tem sido considerada uma área prioritária, principalmente no que se refere aos cuidados da mulher durante a gestação, a fim de manter um ciclo gravídico-puerperal com menor risco possível para o trinômio mãe-filho-família. Visando a diminuição dos índices de mortalidade materna e neonatal e uma assistência obstétrica de qualidade, foram criadas estratégias que buscam uma atenção humanizada por meio de boas práticas na atenção ao parto e nascimento. A gestação e o parto são configurados como processos fisiologicamente naturais. Contudo, a partir do século XVII esta tendência mudou devido à incorporação de cirurgias na assistência ao parto, tratando esse evento como algo patológico. Logo, o cuidado prestado à mulher e à família sofreu mudanças significativas. As boas práticas se devem primeiramente às tecnologias leves de cuidado em saúde, ao respeito às decisões das mulheres, orientações pré-natais bem conduzidas, autonomia na escolha da posição para o parto, dieta oferecida durante o trabalho de parto, contato pele a pele com o recém-nascido após o nascimento, ao acolhimento e à livre escolha da mulher não só nas diferentes etapas, mas também do direito de inclusão da família e/ou do acompanhante durante todo o processo de internação. **Considerações Finais:** Diante da realização dessas boas práticas na assistência ao parto tem-se como consequência práticas assertivas, resultados satisfatórios e eficazes do trabalho de parto tanto na visão dos profissionais como das parturientes.

Palavras-chave: Gestação, Humanização da Assistência, parto normal, cuidados de enfermagem e saúde da mulher

CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa da Silva Pedrosa
Andreza Correia de Oliveira
José Leandro de Oliveira Pereira
Karine Maria Lacerda Silva
Ana Cláudia Cavalcante da Silva Ricarte

A identificação precoce do câncer de colo do útero na atenção primária é uma das estratégias de prevenção e estímulo para o autocuidado da mulher. Dessa forma, a consulta ginecológica de enfermagem, destina-se não somente prestar um atendimento voltado para os aspectos biológicos das mulheres, mas principalmente inter-relacioná-los com os aspectos sociais e psicológicos, e assim, garantindo uma assistência de qualidade. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência vivenciada durante Estágio Supervisionado I, na realização da assistência integral da consulta ginecológica, contribuindo assim para a diminuição da morbimortalidade relacionada ao câncer de colo do útero. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) no decorrer do estágio Supervisionado I na UBS Amélio Estrela na cidade de Cajazeiras-PB, no período do mês de março a junho de 2019. **RESULTADOS:** Durante a vivência do estágio, foi possível notar o constrangimento que algumas mulheres ainda tem frente a realização e a procura para a consulta ginecológica. Por isso, se faz necessário que esta receba um acolhimento desde a sua chegada a UBS, até a realização da consulta e suas orientações. Durante a consulta é de grande importância que o enfermeiro procure saber o estilo de vida de cada mulher, pois isso refletirá não somente no processo saúde-doença, como também no firmamento de vínculos. Desse modo, notou-se que através de conversas, esclarecimento de dúvidas e orientações, muitas dessas mulheres saíam estimuladas a dá mais importância ao seu autocuidado, e pela procura dos serviços ofertados pela Estratégia de Saúde da Família. O acolhimento deve ser prestado através de uma escuta atenciosa e de qualidade, e para isso o profissional deve demonstrar ser um alguém disposto a ajudar, promover, prevenir e desenvolver uma assistência com êxito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que durante esse período de vivência e aprendizagem, a realização da consulta ginecológica não deve se deter apenas para a coleta do material para análise, mas em desenvolver um atendimento humanizado capaz de respeitar a autonomia de cada usuária. A saúde da mulher vem sendo ameaçada por diversos fatores, então cabe a nós profissionais tentar amenizar os riscos que as percorre.

Palavras chave: Consulta ginecológica, Acolhimento, Assistência de Enfermagem.

LEI Nº 11.329 COMO MARCO LEGAL NA HUMANIZAÇÃO DURANTE O CICLO GRAVÍDICO NO ESTADO DA PARAÍBA

Karine Maria Lacerda Silva
Ariadne Pereira Pedroza
Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho
Francisco Ronner Andrade da Silva
Maria Ivanir Araújo Neves Torres

As discussões em torno de uma assistência humanizada são amplas, e não se direcionam apenas para as questões técnicas e estruturais, mas também contemplam a valorização dos relacionamentos estabelecidos entre os profissionais e a clientela. Mesmo com os avanços científicos e tecnológicos ocorridos no âmbito da saúde, tal fato não têm assegurado uma assistência voltada para os valores humanos. Especificamente em obstetrícia, observa-se constante predominância de intervenção técnica, desconsiderando a maternidade como um evento ímpar na vida da mulher. Nesse contexto, o Estado da Paraíba, assegura através da Lei Nº 11.329, publicada em 17 de maio do corrente ano, a garantia de atendimento humanizado à gestante, à parturiente e à mulher em situação de abortamento pelo Sistema Estadual de Saúde. **OBJETIVO:** discutir acerca da Lei Nº 11.329, como marco legal de humanização à gestante, à parturiente e à mulher em situação de abortamento no Estado da PB. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, tipo análise reflexiva, com base na Lei Nº 11.329, publicada em 17 de maio 2019, bem como, através de artigos com informações relacionadas à assistência do processo gravídico, seguida de leitura e análise do material reunido. **RESULTADOS:** De acordo com a Lei Nº 11.329, a Administração Pública Estadual garantirá o atendimento humanizado à gestante, à parturiente e à mulher em situação de abortamento, considerando como violência obstétrica as infrações de abuso físico, prática sem consentimento, violência verbal e emocional, discriminação a atributos específicos e coerção à autodeterminação e à autonomia das mulheres. Para o cumprimento desta Lei, fica proibido aos estabelecimentos estaduais de saúde da rede pública e privada a utilização de termos depreciativos, ignorar as demandas da mulher relacionadas ao cuidado e à manutenção de suas necessidades básicas, recusa ou retardo no atendimento à mulher gestante, parturiente ou em situação de abortamento, não garantia de vaga, sigilo em casos de aborto e tempo hábil de trabalho de parto, desobediência quanto as normas para pesquisas, manter sob algemas mulher que cumpre pena privativa de liberdade durante trabalho de parto, sendo todos os casos de violência obstétrica praticados pelos profissionais da equipe de saúde relatados à ouvidoria da Secretaria de Saúde do Estado Paraíba, com aplicação de pena sob responsabilização civil e criminal, conforme cada conselho profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado humanizado deve ser realizado na integralidade, pois deve haver dos profissionais um cuidado acolhedor. No caso obstétrico, desde o momento em que a usuária der entrada nos serviços de saúde, os profissionais devem estar preparados para fornecer assistência integral e de qualidade, respeitando suas escolhas e vivências. No Estado da PB, a nova legislação embasa e direciona o cuidado à assistência à saúde da mulher, fortalecendo as ações dos profissionais e assegurando o respeito para com a clientela.

Descritores: Humanização da assistência. Saúde da mulher. Obstetrícia.

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: percepção de Acadêmicas de Enfermagem.

Karine Maria Lacerda Silva
Andressa da Silva Pedrosa
Ana Cláudia Cavalcante da Silva Ricarte

A assistência ao pré-natal visa contribuir para a redução da morbidade e mortalidade materna e infantil. A realização de uma assistência bem feita na Unidade Básica de Saúde (UBS) irá proporcionar maior qualidade de vida para ambos. De modo que, a qualidade do pré-natal desencadeará em ações positivas e acolhedoras para as gestantes na rede de atenção à saúde, garantindo cuidados adequados durante a gestação, o parto e o pós-parto. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada durante Estágio Supervisionado I, na realização da assistência ao pré-natal com qualidade, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade relacionada à gravidez. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) no decorrer do estágio Supervisionado I na UBS Amélio Estrela Dantas Cartaxo na cidade de Cajazeiras-PB, durante os meses de março a junho de 2019. **RESULTADOS:** A realização do pré-natal caracteriza um papel fundamental em relação a prevenção e/ou detecção precoce de patologias, tanto maternas como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do feto e diminuindo riscos para a gestante. A UBS é formada por uma equipe multiprofissional. A enfermeira desenvolve várias atividades, bem como, consultas em pré-natal, puericultura, exames citológicos, visitas domiciliares e puerperal e prescrição da assistência de enfermagem, além disso, a mesma desenvolve atividade de punho democrático. É de extrema importância a assistência de enfermagem na consulta de pré-natal para reduzir os riscos à saúde da mulher e do feto. Percebeu-se durante o estágio a assistência humanizada da enfermeira com as gestantes, permitindo que estas se sentissem acolhidas e confiantes para relatar suas experiências, desconstruindo barreiras e estigmas. Com isso, observa-se que a gestante tende a se dedicar mais a gestação, como também as consultas de pré-natal. Segundo o Ministério da Saúde (2017), a Estratégia de Saúde da Família busca promover ações de proteção, prevenção e recuperação. Por tanto, deve-se ter uma assistência apropriada com base na Estratégia de Saúde da Família, para assegurar riscos indesejáveis na gestação, promovendo o bem-estar da mulher e do feto, no entanto, evitamos problemas específicos no parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, conclui-se que durante todo esse tempo de aprendizagem e vivência frente ao estágio, podemos verificar que a assistência ao pré-natal deve ser realizado cuidadosamente, de forma acolhedora e com responsabilidade, para prevenir possíveis situações de risco à saúde da mulher, visto que a mesma necessita de atenção diferenciada nessa etapa da vida.

Descritores: Acolhimento; Cuidado Pré-natal; Assistência de enfermagem.

CUIDADOS E COMPLICAÇÕES EM GESTANTES COM IDADE AVANÇADA

Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Eliana Mesquita Alves
Edilmax Araújo Marques dos Santos
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante
Janielle Tavares Alves
Maria Berenice Gomes Nascimento (Orientadora)

INTRODUÇÃO: Do ponto de vista anatômico e fisiológico, especialistas consideram a faixa etária ideal para a gravidez e para o parto entre 20 e 29 anos. Exercendo novos papéis na sociedade, algumas mulheres optam pela gravidez após os 35 anos, que já é considerada de risco, porém a dificuldade está mais relacionada a um declínio significativo na fertilidade. Historicamente, grávidas com mais de 35 anos eram consideradas de idade avançada, mas estudos recentes apontam 40 anos como a idade do corte. **OBJETIVOS:** Investigar, na literatura científica, os principais cuidados e as possíveis complicações enfrentadas na gestação tardia, tanto para a mãe quanto para o bebê. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica do tipo sistemática na base de dados PUBMED, com o descritor MeSH “advanced maternal age pregnancy”, por meio de busca avançada com os termos “advanced AND (“maternal age” OR (“maternal” AND “age”) AND (“pregnancy”))”. Com essa pesquisa foram obtidos 2880 artigos de diversos tipos, sendo que destes 324 traziam abordagens semelhantes ao estudo, dos quais 9 foram utilizados como referência para essa revisão. **RESULTADOS:** Para riscos de problemas à saúde do feto, a idade do óvulo é o fator determinante, visto que os ovócitos primários têm seu desenvolvimento interrompido na fase de prófase I ainda no período pré-natal e completam seu desenvolvimento após o início da puberdade. Além disso, o fato de a mãe ter uma idade avançada apresenta frequência aumentada de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Sobre os cuidados na gestação tardia, ao primeiro sinal de atraso na menstruação, a mulher deve procurar o médico, pois há risco elevado de abortamento espontâneo. Com a gravidez confirmada, deve ser realizado um ultrassom para identificar possível gestação gemelar ou ectópica. Entre a 11^a e a 13^a semana deve ser realizada uma Translucência Nucal (TN), tipo de ultrassom que indica possíveis alterações cromossômicas. Da 20^a à 24^a semana, deve ser realizado um ultrassom morfológico, que permite verificar se existem alterações cardíacas e do sistema nervoso central. Como principais complicações geralmente associadas apresentam-se aumento dos riscos de doenças congênitas, placenta prévia, feto natimorto, parto prematuro, cesariana, feto pequeno para idade gestacional (SGA), hemorragia pré-parto, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, hipertensão gestacional, rotura prematura de membranas e baixo peso do recém-nascido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mulher que decidiu engravidar de maneira tardia deve tomar precauções extras, a fim de conduzir a gestação da melhor maneira possível e garantir a saúde do bebê. O ideal é que o pré-natal comece antes da concepção. É importante a realização de exames laboratoriais de rotina e uma avaliação clínica. Se tudo estiver bem, recomenda-se que tome ácido fólico e vitamina D, já como forma de prevenir algumas malformações fetais. Descritas essas complicações e esses cuidados preventivos a serem tomados por puérperas tardia, vale ressaltar que não há um consenso sobre a idade a partir da qual a gestação tem riscos aumentados, sendo descrito em alguns estudos 35 e em outros 40, por exemplo. Além disso a direta relação entre a idade a as complicações também é contestada.

Palavras-Chave: Complicações na Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Idade Materna.

O USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Eliana Mesquita Alves
Emille Medeiros Araújo Teles
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante
Janielle Tavares Alves
Maria Berenice Gomes Nascimento (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A pílula anticoncepcional é um dos métodos mais utilizados na prevenção da gravidez. Após a menarca e o início da vida sexual, muitas mulheres optam pela contraceção oral sem conhecimento prévio ou consulta médica, tornando provável a ocorrência de problemas de saúde ou de gravidez indesejada. A facilidade na aquisição e no uso, assim como o baixo custo são fatores atrativos que induzem o uso indiscriminado. **OBJETIVOS:** Apontar os riscos do uso imprudente dos contraceptivos orais, que apresentam boa eficácia e segurança quando utilizados da maneira adequada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando as palavras anticoncepcionais AND uso abusivo, e após análise criteriosa dos conteúdos foram incluídos na pesquisa apenas os artigos completos que se adequassem ao objetivo proposto dos anos de 2013-2019, e excluídos artigos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** A ação fisiológica dos anticoncepcionais orais combinados se dá impedindo o pico do hormônio luteinizante e, com isso, bloqueando a ovulação. Esse método apresenta como contraindicações a presença de trombofilia, o uso de anticonvulsivantes, o tabagismo em mulheres com mais de 35 anos, a hipertensão arterial sistêmica não controlada e a história de AVC ou de doença cardiovascular. Faz-se necessário ressaltar ainda que todas as contraindicações estão relacionadas à relação dos AOCs com eventos trombóticos. A pílula contraceptiva oral combinada deve ser tomada durante 21 dias consecutivos com intervalo de 7 dias sem uso. Quando a utilização é inadequada ou equivocada, a eficácia do anticoncepcional é comprometida culminando em gestação não planejada e, por conseguinte, aumento no número de abortos induzidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A indicação do uso de AO por parte dos profissionais de saúde faz parte do planejamento familiar, para evitar uma gravidez indesejada ou para controlar o ciclo menstrual. Atualmente, evidencia-se que há uma quantidade significativa de mulheres que iniciam o uso sem mesmo fazer uma consulta médica ou de enfermagem, e saber dos riscos, histórico familiar, como deve ser usado para que haja eficácia. Os contraceptivos hormonais combinados são os de maior preferência pelas mulheres, pois trazem benefícios como: a redução da acne, a diminuição de dores uterinas e do fluxo no período menstrual e a redução do crescimento de pelos. No entanto, todo medicamento possui seus efeitos colaterais e podem trazer vários riscos à saúde da mulher, por exemplo, aumento da pressão arterial sistêmica, acidente vascular encefálico, Diabetes Mellitus tipo II, infarto agudo do miocárdio e trombose venosa profunda. Tendo em vista os riscos associados ao uso da indiscriminado da pílula, conclui-se que que é de suma importância uma consulta inicial com profissionais da saúde, quando iniciar uma vida sexual ativa ou para outros fins como por exemplo a redução da acne, e aderir esse método deve ser feito esse acompanhamento para que possa ser indicado um AOC que se adeque ou para que possa ser alertado que não é viável.

Palavras-Chave: Anticoncepção; Anticoncepcionais Oraís; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

CAUSAS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Eliana Mesquita Alves
Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Edilmax Araújo Marques dos Santos
Lyvia Maria Fernandes
Mariane Rodrigues Pires
Francisco Regis da Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO: Mortalidade materna é tida como o óbito de uma mulher enquanto grávida ou até 42 dias depois do parto, sem relação com o local ou a duração da gravidez, sendo por quaisquer causas ocasionadas ou acentuadas pelo período gestacional, excetuando as causas acidentais ou incidentais. No início do século XXI, a Organização das Nações Unidas (ONU) emitiu a Declaração do Milênio e, por meio desta, evidenciou como quinto “objetivo de desenvolvimento do milênio” a “melhoria da saúde da mulher”. Um dos componentes desse objetivo era a redução da mortalidade materna em até 75% até o ano de 2015. Apesar disso, o Brasil não conseguiu alcançar essa meta e, ainda, possui uma elevada taxa de mortalidade materna. **OBJETIVOS:** Identificar as principais causas de mortalidade materna e estratégias para a redução deste problema de saúde coletiva no Brasil. **MÉTODO:** Essa revisão foi feita por meio da pesquisa de artigos baseados no tema na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se o descritor “mortalidade materna”, em seguida, foram filtrados os textos disponíveis, brasileiros, no idioma português e produzidos nos anos de 2016, 2017 e 2018, uma vez que não haviam textos de 2019. Após essa filtragem, foram descartados os textos duplicados e os que tangenciavam o tema, sobrando os 7 artigos que serviram de suporte teórico para a produção deste estudo. **RESULTADOS:** A partir dessa pesquisa, foi possível listar algumas das principais causas de mortalidade materna, como: aborto; edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério; cuidado à mãe com relação ao feto e à cavidade amniótica e com relação às possíveis questões envolvendo o parto; complicações do trabalho de parto e do parto; complicações do puerpério; transtornos relacionados principalmente com a gravidez; HIV e SIDA; síndromes mentais; cardiopatias; infecções e transtornos de outras glândulas endócrinas. Ademais, cabe destacar que muitas dessas causas podem ser evitadas com a adoção de simples medidas, por exemplo, planejamento familiar ou reprodutivo, monitoramento e tratamento de cardiopatias no puerpério, sulfato de magnésio na pré-eclâmpsia e eclâmpsia, antibióticos na infecção, realização de abortos seguros, ocitocina ou misoprotol na hemorragia pós-parto e um maior e mais efetivo treinamento para os profissionais da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos convergem no que tange às causas de óbito materno, atribuindo a culpa, principalmente, à deficiência da assistência materna. Desse modo, faz-se urgente e necessário a adoção de políticas públicas que visem a formação de profissionais de saúde mais capacitados com o intuito de detectar de maneira precoce as enfermidades que causam as mortes maternas evitáveis, além da garantia de uma assistência materna mais eficiente por intermédio da realização de acompanhamentos de pré-natal especializados em combater a mortalidade materna.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez; Mortalidade Materna; Período Periparto; Cuidado Pré-Natal.

RELAÇÃO DO LÍQUIDO AMNIÓTICO COM O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO

Maria Lectícia Pinto dos Santos
Thaís Josy Castro Freire de Assis

Objetivo: investigar a relação entre o Líquido Amniótico (LA) e o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) a partir de uma revisão sistemática. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática realizada em setembro de 2019, na qual foram pesquisados artigos com data de publicação entre 2009 e 2019, nas bases de dados Lilacs, PubMed, Scielo e no Periódicos CAPES. Inicialmente, foram utilizados os descritores “Pregnancy”, “Diabetes Mellitus” e “Amniotic Fluid”, e, ao todo foram encontrados 4928 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter sido publicado entre 2009 e 2019, ser revisão sistemática, meta-análise ou ensaio clínico randomizado e controlado, e, associar apenas o Diabetes Mellitus Gestacional com o Líquido Amniótico, sem outras comorbidades associadas. Após serem aplicados os filtros Diabetes Mellitus Gestacional, Ensaio Clínico Randomizado e Controlado, Revisão Sistemática e Meta-análise, restaram 28 artigos. Destes 28 artigos, apenas cinco se encaixaram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** foram encontradas cinco relações diferentes entre o LA e o DMG. Há uma relação do aumento do líquido amniótico com o diabetes mellitus gestacional que é atribuído a poliúria fetal devido a hiperglicemia que o mesmo desenvolve. A respeito dos índices de proteínas no LA foram encontrados os seguintes resultados: a albumina sérica humana contendo a CYS34 irreversível está relacionada com o futuro desenvolvimento do DMG, além disso, a albumina tem correlação direta ao estresse oxidativo, situação em que uma gestante que desenvolve o DMG se encontra, logo, há uma alteração desses níveis de albumina durante a gravidez, que sofre alterações durante todo o período gravídico. Estes níveis de estresse oxidativo colaboram com a detecção precoce do DMG. Foi observado ainda que há o aumento da glicose, ácido láctico, ácido úrico e insulina no LA em gestantes com DMG, porém, há uma discordância entre artigos em relação a quantidade de insulina presente no líquido amniótico e a relação com o modelo homeostático para o índice de resistência a insulina. Outro achado foi o aumento do nível de adiponectina do LA. Por fim, foi visto que a diminuição da insulina e o aumento da glicose no LA implicam no risco de desenvolvimento do DMG. **Considerações Finais:** conclui-se, portanto, que o Diabetes Mellitus Gestacional configura-se como um fator de risco para a saúde do binômio materno-infantil, e os achados desta revisão contribuem para a ciência, principalmente por oferecer um diagnóstico precoce do DMG a partir da análise do Líquido Amniótico.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional. Gestação. Líquido Amniótico.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PRATICADA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dara Beatriz Oliveira Nóbrega
Alana Iara da Silva Calixto
Gabriela Maria Ferreira Cêlho
Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim

A violência obstétrica pode ser descrita como um tipo de violência realizado com mulheres grávidas, em trabalho de parto ou no pós-parto, praticada geralmente pelos profissionais de saúde que prestam assistência a saúde a puérpera. Prática recorrente em todo mundo, a violência obstétrica abrange tanto negligência, maus tratos, como todos os tipos de violação de direitos e garantias a mulher gestante nesta fase da vida. Tais violações incluem constrangimentos por sua condição de mulher gestante, bem como por ameaças verbais, pela negação de medicação para dor ou facilitação a dilatação, ou pela indução ou realização de tipo de parto sem seu consentimento e sem indicações clínicas, além do emprego de força física para antecipar o parto, e até mesmo a restrição da puérpera em ver o recém-nascido após o parto. Dada sua frequência, prejuízos e violação de direitos, a violência obstétrica deve ser amplamente discutida, especialmente quanto ao processo do parto empregado, quanto a necessidade de reconhecimento dos direitos reprodutivos, aos aspectos emocionais da puérpera e seus reflexos na saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a violência obstétrica praticada com gestantes durante o parto e no pós parto, e seus reflexos na saúde materna – infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados no Brasil, nos últimos 5 anos, na base de dados: Scielo. Foram encontrados 70 artigos, depois de aplicar os filtros: Brasil, saúde pública, restaram 53 artigos, e dos últimos 5 anos, apenas 45 foram selecionados **RESULTADOS:** Considerando que o parto é um evento natural, humanizado, o melhor tipo é o vaginal, ou seja, o normal, tendo vários benefícios para a saúde do bebê e recuperação da puérpera. Enquanto muitas mulheres, que já estão em estado de vulnerabilidade, sofrem com a violência obstétrica, tendo que fazer um procedimento cirúrgico muitas das vezes sem o seu consentimento ou indicação clínica. Diante disso, é necessário a capacitação e humanização os procedimentos de assistência a mulher gestante e após o parto. Embora seja um assunto muito comentado, ainda há pouca difusão juntos aos profissionais da imperatividade de garantir o direito a mulher gestante a um parto seguro, adequado e humanizado. Assim é imprescindível envolver os profissionais e instituições próprias, em condutas alinhadas ao Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, instituído pelo Ministério da Saúde pela Portaria/GM Nº 569/2000, de modo que a mulher se sinta segura neste momento da vida, e assim reduzir os danos psicológicos e físicos no binômio para mãe e filho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa realidade é muito recorrente, diversas mulheres passam por isso diariamente, e não sabem seus direitos, não sabem que muitos dos atos se tratam de violência obstétrica, e que é considerado uma violação dos direitos humanos e direto das mulheres, assim podemos concluir que além dos direitos de serem respeitadas uma opção é optar por um parto humanizado, conhecendo os profissionais e dando respeito ao corpo e ao seu tempo.

Palavras-chaves: Violência obstétrica, parto humanizado.

ÁCIDO FÓLICO E SUA INTERFERÊNCIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nancy Dantas Araújo
Noély Dantas Araújo
Alany de Sousa Custódio
Maria Isabel Rocha Couto Roriz
Hugo David Maia Nascimento Lins
Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Objetivo: Este trabalho propõe discorrer e investigar se há de fato, uma correlação entre o transtorno do espectro autista (TEA) e a suplementação de ácido fólico, tanto pré concepcional quanto durante a gestação. **Método:** Para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, cujo desenvolvimento ocorreu no período de julho de 2019 a setembro de 2019, sendo feita uma busca em artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizadas as seguintes plataformas de busca de científicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed, sendo excluídos artigos publicados antes de 2014. Este trabalho foi realizado com base em 6 referências. **Resultados:** O ácido fólico é um nutriente essencial para o neurodesenvolvimento fetal. Várias pesquisas relatam sobre a importância deste componente durante o desenvolvimento do SNC, destacando sua ação no fechamento do tubo neural. Este fechamento pode ser comprometido pela deficiência desse nutriente na alimentação ou alterações em seu metabolismo, podendo aumentar o risco de desenvolvimento do autismo. Estudos recentes revelam uma provável relação entre a suplementação de ácido fólico, antes e durante a gravidez, com o desenvolvimento do TEA, inclusive relacionando com os níveis de homocisteína. Em um outro estudo encontrado aponta-se que o ácido fólico pode ser considerado um fator ambiental relevante que leva ao desenvolvimento do TEA. Isto se dá, caso seja levado em consideração o nível de folato presente na corrente sanguínea de crianças com traços autistas, relacionando-o com a ingestão de sua forma tanto natural quanto sintética pela gestante. Além disso, os autores também relatam o relevante fato de que os níveis de homocisteína encontrado em amostras de sangue obtidas por meio destas crianças foram superiores a anormalidade. Alguns dos estudos divergem dessa ideia, os mesmos defendem que a suplementação materna de folato no período pré-concepcional e gestacional apresenta potenciais benefícios para proteção contra este transtorno. Esse composto pode reduzir o risco de TEA na prole, especialmente na população ocidental. A suplementação demonstrou melhoras significativas dos sintomas do autismo em sociabilidade verbal, pré-verbal, expressão afetiva e comunicação, porém a relação entre a carência de vitamina B9 e o risco de desenvolvimento do autismo necessita de mais investigações. **Considerações finais:** Observou-se um grande número de resultados divergentes encontrados nas pesquisas relacionando a vitamina B9 e autismo. Deve-se avaliar o risco-benefício da suplementação do ácido fólico antes da concepção até algumas semanas de gestação. Pôde-se observar que diante dos estudos analisados, os benefícios sobressaem-se aos possíveis malefícios. Portanto, recomendam-se mais estudos randomizados e pré-clínicos controlados na tentativa de comprovar se, não só o tempo, mas também as quantidades de uso dessa vitamina na dieta da gestante, podem estar implicadas no desenvolvimento do TEA necessários para uma melhor compreensão dos riscos e benefícios relacionados com a suplementação da vitamina B9 e sua relação direta com o autismo.

Descritores: Autismo. Ácido fólico. Gestação.

CÂNCER DE MAMA NA ADOLESCÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DUTRA, Thaís Kaline de Morais
RAMOS, Ana Paula Batista
SANTOS, Eduarda Amanda dos
MEDEIROS, Layse Dantas de
SILVA, Maria de Fátima Hozana
Profa. Ms. Fernanda Alves da Silva Ribeiro

Este estudo foi resultado do Pointer (Projeto Interdisciplinar), no ano de 2017-2018, no qual as autoras participaram e que foi realizado no município de Caicó/RN/Brasil por meio da Universidade Potiguar - Polo Caicó. O referido estudo é uma revisão bibliográfica, com o método de abordagem descritiva, baseando-se em publicações restritas aos anos de 2007 à 2017 com enfoque para a importância do conhecimento acerca do câncer de mama na adolescência. Objetivos: analisar a importância de ações em saúde voltadas para o contexto da adolescência, explorar métodos de trabalhar a prevenção a esse grupo e proporcionar, de forma efetiva, o conhecimento a respeito do tema. A questão norteadora foi a investigação do déficit de informação às adolescentes sobre o câncer de mama. Diante do descrito, se vê a necessidade de estimular esse público à frequentar a atenção básica, tendo por consequência uma melhor qualidade de vida, no que diz respeito à promoção e prevenção à saúde. Procedimentos metodológicos: buscas nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo (Scientific Library Online), plataformas *online* do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA), essas últimas, são ambas do Brasil. O critério de seleção das bases de dados se deu em função delas serem referências em termos à busca de artigos científicos no Brasil e de fácil acesso. Resultados e discussões: observou-se a necessidade de existir um olhar direcionado para assistência ao público adolescente, em se tratando da prevenção do câncer de mama. Assim, o estudo mostrou que estratégias de educação em saúde são fundamentais e mais acessíveis para que as adolescentes tenham suas necessidades particulares atendidas, sendo intermediadas pela Estratégia Saúde da Família. Considerações finais: diante disso, a equipe multidisciplinar de saúde, especificamente o profissional enfermeiro, deve exercer um papel na conscientização do câncer de mama, de forma preventiva, na promoção e assistência à saúde de adolescentes e jovens e a saúde integral.

Palavras Chave: Educação em Saúde; Adolescência e Câncer de Mama.

RELAÇÃO ENTRE A HIPERTENSÃO E O DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jamile Costa da Silva
Fernanda Eugênia Macêdo
Júlia Lima Coelho
Rafael José Holanda
Wenya Cristiana de Almeida Abreu
Francisco Alirio da Silva

OBJETIVO: Analisar o risco de descolamento prematuro de placenta em gestantes que apresentam hipertensão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: Qual a correlação entre a Hipertensão arterial sistêmica na gestação e o DPPNI. Na qual foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILAC E SCIELO), utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): placenta, descolamento e eclampsia. Foram selecionados 3 artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** Estudos apontam que as síndromes hipertensivas na gestação representam a terceira causa de mortalidade materna no mundo e a primeira no Brasil. Gestantes com pré-eclâmpsia, sem diferenciar a gravidade da doença, estão predispostas a desenvolver descolamento prematuro de placenta, além de outras complicações como complicações cardiopulmonares (edema agudo de pulmão), coagulação intravascular disseminada, hemorragia cerebral, insuficiência hepática e morte. O objetivo da terapia anti-hipertensiva é de manter a PAS entre 140 mmHg e 155 mmHg, e a diastólica entre 90 e 105 mmHg. O diagnóstico é feito a partir da anamnese e do exame físico, por se tratar de uma urgência obstétrica se faz necessário o tratamento de forma definitiva que seria a interrupção da gravidez, após estabilização do quadro da paciente. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, fica claro a fundamental importância do conhecimento dos fatores predisponentes ao DPP, dentre eles a presença de pressão arterial elevada ou mesmo um pico hipertensivo, considerado pelo consenso de literatura o principal fator do determinismo do descolamento prematuro de placenta e o elevado índice de mortalidade ocasionada por essa patologia. Desse modo, é importante que os profissionais de saúde estejam alerta para o diagnóstico precoce, proporcionando atuação oportuna, o que irá favorecer o prognóstico materno e fetal diminuindo o número de óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Placenta, Descolamento, Eclampsia.

A IMPORTÂNCIA DA FIOLOGIA CELULAR PARA MANUTENÇÃO DA HOMEOSTASE DO ORGANISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Thais Campos Lopes
Neuza Jéssica Fontes Pinheiro
Vinicius da Silva
Francisco Yarllison Silva Freitas

OBJETIVO: Compreender a importância das funções celulares para manutenção da homeostase do corpo humano. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico com caráter exploratório e descritivo dos dados, realizado entre os meses de março a abril do corrente ano. Foram coletadas informações a respeito da temática em livros de fisiologia humana disponíveis na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras – PB, e em artigos científicos publicados periodicamente em Biblioteca Eletrônica, SCIELO- Scientific Electronic Library Online. **RESULTADOS:** Diante a revisão da literatura foi observada que as células são estruturas vivas do indivíduo, contendo estruturas químicas e físicas semelhantes e bem organizadas, que desempenham funções diferentes e específicas, tais como, sua capacidade de crescer, reproduzir e sintetizar. As estruturas que compõem uma célula são: a membrana plasmática que envolve a célula separando-o da matriz extracelular tendo sua estrutura os fosfolipídios e proteínas que asseguram a permeabilidade seletiva, o citoplasma: espaço delimitado entre a membrana plasmática e a membrana nuclear onde estão localizadas as organelas, com estruturas e funções distintas. Dispondo de mitocôndrias responsáveis pela produção de energia, ribossomos para a síntese protéica, lisossomos realizando a digestão intra-celular, retículo endoplasmático rugoso, com presença de ribossomos, participando da síntese proteica e de carboidratos, retículo endoplasmático liso, produzindo lipídeos, o complexo de golgi com função de concentrar ou armazenar substâncias já sintetizadas, centríolos auxiliando na divisão celular por processos de mitose e meiose, peroxissomos que armazenam enzimas catalizadoras de substâncias tóxicas, citoesqueleto atribuindo a sustentação e forma da célula e o núcleo, onde é encontrado os cromossomos, que tem a capacidade de controle das atividades celulares onde origina-se desoxirribonucleicos (DNA), e conduz a síntese de ribonucleicos (RNA) por processos de tradução e transcrição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que as funções celulares se organizam para manter as concentrações ideais, tendo em vista que, se as células funcionarem corretamente, os tecidos vão funcionar adequadamente, fazendo com que as concentrações do meio interno sejam constantes, desempenhando a homeostase do corpo. E se houver alterações no mecanismo de funcionamento da célula pode ocorrer um distúrbio nas funções dos tecidos e órgãos chegando a comprometer uma lesão sistêmica podendo ser reversível ou irreversível para o organismo do indivíduo que não esteja em perfeito funcionamento e equilíbrio.

Palavras-chave: Homeostasia; Equilíbrio; Funcionamento Celular.

ENDOMETRIOSE PLEURAL: O QUE É E COMO DIAGNOSTICAR?

Fernanda Eugênia Macêdo
Jamile Costa da Silva
Júlia Lima Coelho
Rafael José Holanda
Wenya Cristiana Abreu
Francisco Alírio da Silva

OBJETIVO: Abordar sobre as principais características clínicas e radiológicas da endometriose pleural, bem como sobre o seu diagnóstico e na pergunta norteadora: Endometriose pleural, o que é e qual a contribuição da RNM para seu diagnóstico quando comparado aos demais exames de imagem?

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi desenvolvida no período de setembro de 2019, a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e SCIELO). Foram selecionados 3 artigos que se adequavam ao tema nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** A endometriose torácica é um tipo de endometriose extrapélvica encontrada em tecidos parenquimatosos pulmonares ou na pleura e manifesta-se por hemoptise, pneumotórax ou hemotórax, com relação temporal com a menstruação. Nos casos de implantes na pleura, pode ocorrer pneumotórax ou hemotórax catamenial. No parênquima pulmonar, pode ocorrer hemoptise catamenial ou nódulos pulmonares assintomáticos. O diagnóstico é caracterizado pelos achados da toracoscopia, quando há envolvimento diafragmático, caracteriza-se com lesões avermelhadas ou azuladas dispersas ou fenestrações na porção tendinosa do diafragma, enquanto as lesões pleurais são variáveis. Histologicamente, é identificada a presença de tecido endometrial no pulmão e/ou pleura, bem como a citologia revela células endometriais no líquido pleural, no aspirado de massas/nódulos pulmonares ou no lavado brônquico. A complementação do diagnóstico por exames de imagem compreende, principalmente, pela radiografia e a Tomografia de tórax, que podem demonstrar pneumotórax, hidropneumotórax ou lesões nodulares pleurais. Além disso, a ressonância magnética destaca-se cada vez mais, pois além de diferenciar lesões parenquimatosas das pleurais, promove melhor resolução espacial e, se realizada no período menstrual, é capaz de identificar tecido glandular no local acometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, pode-se concluir que a endometriose torácica é uma forma de expressão rara da endometriose, a qual afeta o parênquima pulmonar ou a pleura. Geralmente se apresenta como hidropneumotórax na radiografia ou na TC de tórax, além de gerar derrame pleural o qual também pode mostrar hiperintensidade de sinal em sequências em T1. Portanto, a RM tem se mostrado uma boa opção para o diagnóstico dessa patologia, pois consegue caracterizar bem nódulos pleurais endometrióticos e derrame pleural hemorrágico.

PALAVRAS-CHAVE: Derrame pleural, endometriose, ressonância magnética, toracoscopia.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alana Iara da Silva Calixto
Dara Beatriz Oliveira Nobrega
Gabriela Maria Ferreira Coêlho
Luanna Nayara Calixto de Araujo
Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim

O leite materno é um alimento importante para a saúde de todos os recém-nascidos (RN). Com raras exceções, ele é a principal indicação de fonte alimentar exclusiva para RN até os 6 meses de vida. Sua composição natural, rica em nutrientes e calorias balanceadas, juntamente com a prática de amamentação materna, garantem o desenvolvimento orgânico e cognitivo do RN, uma vez que favorece a imunização da criança através de fatores de crescimento que contribuem para a maturação de sistemas fisiológicos, o desenvolvimento da mucosa intestinal e na imunomodulação, constituindo uma espécie de barreira protetora contra alergias, infecções, diarreias dentre outras doenças. Mesmo com inúmeros benefícios, a introdução da alimentação artificial antes dos 6 meses de vida ainda é muito frequente, elevando os riscos de problemas renais, respiratórios e digestivos. Dada sua relevância, o aleitamento materno (AM) deve ser amplamente difundido e estimulado, visto que tem um grande impacto na saúde pública, especialmente pela sua capacidade preventiva e no tratamento de patologias infantis decorrentes da alimentação inadequada. No Brasil, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo vários projetos para fortalecer o AM, tais como: o Banco de Leite Humano (BLH), o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), o método Canguru de Atenção Humanizada ao RN de baixo peso, entre outros para incentivar o aleitamento materno exclusivo por pelo menos 6 meses de vida. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre importâncias e benefícios do AM para a saúde da mãe e da criança através de artigos publicados nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados no Brasil, nos últimos 10 anos, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Lilacs, utilizando os descritores: Aleitamento materno, Importância da amamentação e Aleitamento exclusivo, foi encontrado 36 artigos, onde foram selecionados 11 que mais se encaixavam nos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** O AM é construído através de princípios biológicos e sociais e é importante no desenvolvimento escolar, nutricional e imunológico da criança até a fase adulta, Com composição variável, o LM tem dentre seus constituintes carboidratos, lipídios e proteínas, imunoglobulinas (agA, IgM, IgG), sais minerais como Na, K, Cl, e Zn, além de vitaminas lipossolúveis A, E, e carotenoides indispensáveis tanto para alimentar como para imunizar o bebê. O número de crianças que desenvolvem problemas de saúde em virtude a interrupção e introdução precoce é considerável, apesar da conscientização dos problemas que isso pode acarretar. **CONCLUSÃO:** Conclui se que o AM trás grandes benefícios tanto para a mãe quanto para o RN, prevenção e cura de várias doenças, além do vínculo que a amamentação pode criar. O AM vai além da relação mãe e filho e passa a ser um caso de saúde pública, pois através de programas de suporte, orientação e incentivo pode se diminuir o número de mães que optam interromper a amamentação, é evidente que os incentivos de programas sociais facilitam o aumento deste período, tornando essencial essa pratica de conscientização sobre os prejuízos que essa interrupção antes do tempo pode causar na vida da criança.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Importância da amamentação e Aleitamento exclusivo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORAS DE DOENÇA HIPERTENSIVA DA GRAVIDEZ - DHEG

Andreia Braga do Nascimento
Celina Alves de Albuquerque Neta
Fablenia de Sá Morais
Jaqueline de Sousa Bezerra
Maria Jaqueline da Silva
Gyanna Sybelly Silva Matos

Objetivo: Apresentar assistência de enfermagem na Doença Hipertensiva da Gravidez (DHEG). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base na pergunta norteadora: qual a assistência prestada à pacientes portadoras de DHEG? Foi realizada uma seleção dos artigos publicados na base de dados LILACS e SCIELO, através da Biblioteca Virtual de Saúde entre o período de 2012 a 2018, usando associação dos seguintes descritores: hipertensão, gravidez alto risco, cuidado pré-natal. Foram selecionados artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Para o levantamento dos artigos na literatura utilizamos como critério de inclusão os descritores: Idioma (português), ano de publicação (a partir de 2012), tipo de documento (artigos), assunto principal (hipertensão, gravidez alto risco, cuidado pré-natal) assim foram encontrados 57 artigos, disponíveis 39 sendo 21 do LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e 18 do SCIELO (Scientific Electronic Library Online), após o uso dos filtros, da linguagem na íntegra, restaram 2 artigos LILACS e 1 artigo do SCIELO. **Resultados:** A DHEG (Doença hipertensiva específica da gestação) também denominada de pré-eclâmpsia, é caracterizada pela manifestação da tríade: edema, proteinúria e hipertensão arterial. É uma síndrome que acontece após a 20ª semana de gestação e persiste durante todo o período gestacional, podemos destacar algumas complicações como: descolamento da placenta, prematuridade, morte materno fetal. Dentre a equipe multiprofissional para prestar assistência adequada, destaca-se o enfermeiro, que tem como um dos principais objetivos de trabalho o cuidar. **Conclusão:** É essencial que o enfermeiro tenha as competências técnico-científicas para dar acompanhamento adequado e ficar atento a tudo que ocorre, dando orientações e esclarecendo dúvidas. É de suma importância que o enfermeiro se atente aos planos de cuidados e as condutas de enfermagem que têm como princípio realizar intervenções precoces com objetivo principal de antecipar os resultados e diminuir os agravos para mãe e feto.

Palavras-chave: Hipertensão. Gravidez alto risco. Cuidado pré-natal.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Andreia Braga do Nascimento
Celina Alves de Albuquerque Neta
Fablenia de Sá Morais
Jaqueline de Sousa Bezerra
Maria Jaqueline da Silva
Gyanna Sybelly Silva Matos

Objetivo: Apresentar a assistência de enfermagem na Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base na pergunta norteadora: Qual o papel da enfermagem perante uma gestante diagnosticada com DMG? Foi realizada uma seleção de artigos publicados na base de dados LILACS e SCIELO, através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a associação dos seguintes descritores: Diabetes Gestacional, Diabetes Mellitus, Fatores de Risco, Cuidado Pré-natal e Diagnostico encontrando assim 1.147 artigos, sendo 1.010 do LILACS (*Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde*), e 137 do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Para compor a amostra final da pesquisa, o levantamento dos artigos utilizou-se como critério de inclusão: Idioma (português), ano de publicação (2014 a 2019), assunto principal (diabetes, gestação,), tipo de documento (artigos na íntegra), após a aplicação dos filtros, restou-se em 47 artigos, desses artigos foram utilizados 5. **Resultados:** O *diabetes mellitus* gestacional (DMG) é uma desordem metabólica multifatorial definida como qualquer grau de intolerância a carboidratos diagnosticados pela primeira vez na gestação, desde que não atenda aos critérios diagnósticos para diabetes mellitus (DM) utilizados fora do período gestacional. **Considerações Finais:** Na atenção pré-natal de alto risco a consulta de enfermagem permite identificar os problemas reais e potenciais da gestante e, conseqüentemente, elaborar o planejamento das ações de cuidado necessárias. O acompanhamento de gestantes com diabetes na gestação inclui o bom controle metabólico mediante o ajuste dos pilares terapêuticos: dieta, exercício físico e medicação, além do acompanhamento realizado por uma equipe multiprofissional capacitada para este tipo de atendimento.

Palavras-chave: Gestação, Diabetes, Cuidado Pré-natal, Fatores de Risco.

CUIDADOS EM SAÚDE NA MATERNIDADE DE MULHERES LÉSBICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Açucena de Farias Carneiro¹
Ana Cecília Gondim Freire e Souza²
Isabele Córlet Barreto³
Janielle Tavares Alves⁴
Vitória Sales Firmino⁵
Marcelo Costa Fernandes⁶

OBJETIVO: Descrever acerca dos cuidados de saúde na maternidade de mulheres lésbicas presentes na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, realizada nos meses de agosto e setembro de 2019. Utilizou-se como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e CINAHL. Realizou o entrecruzamento dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings: Equipe de assistência ao paciente; Homossexualidade feminina; Poder familiar; Patient care team; Homosexuality, Female; Parenting. Teve como métodos de inclusão artigos completos e disponíveis, dos últimos 10 anos, nas línguas português, inglês e espanhol e de exclusão textos que não tratassem acerca da maternidade em lésbicas e artigos replicados em mais de uma base de dados. Após o entrecruzamento dos descritores foi pré-selecionado 12 artigos na BVS em que destes após uma leitura exaustiva apenas três foram selecionados, já na CINAHL foram inicialmente escolhidos oito trabalhos onde quatro foram selecionados, por fim foram totalizados sete artigos para construção do texto. **RESULTADOS:** O cuidado centrado na mulher é o ponto principal na obstetrícia, onde cada mulher deve ter seu plano de cuidados de forma individual, visto que cada uma tem suas particularidades. A assistência na obstetrícia tem como objetivo proporcionar a melhor experiência possível para a mãe. É essencial que a equipe multidisciplinar que atue com lésbicas na maternidade possam construir estratégias práticas de apoio, educação em saúde, concordante com os aspectos sociais e econômicos das mesmas, estimulando o autocuidado, reflexão, criticidade, onde a mãe também poderá se apropriar de novas tarefas voltadas a maternidade, como amamentação, entender as mudanças hormonais e assim poder vivenciar essa fase de forma mais leve. Soma-se que o profissional deve utilizar como meio o diálogo, construindo a confiança necessária para fortalecer o relacionamento, ouvir de forma atenta e permitir que histórias importantes se desenrolem, assim o profissional poderá ter maior conhecimento sobre o dia a dia da gestante e formular um melhor plano de cuidados. A assistência deve ocorrer desde o pré-natal até o pós-operatório, atuando na promoção, prevenção e reabilitação em saúde, pois é uma maneira de apoiar e capacitar a mãe, no entanto ainda há certo estigma por parte das pessoas em relação a maternidade vivida por mulheres homossexuais, em muitos casos o profissional age de forma preconceituosa afetando na qualidade do cuidado a mulher, a homofobia entre profissionais da saúde pode complicar a sua relação com a paciente, fazendo com que a mesma se sinta desencorajada e não busque atendimento em unidades de saúde, podendo acarretar em agravos a sua saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se afirmar que a vivência da maternidade para as lésbicas é uma experiência inédita, em que os cuidado de saúde voltado para esse grupo na maternidade é de suma importância, pois irá promover o empoderamento da mesma, uma gestação com menores riscos, assim como é necessário maior capacitação dos profissionais, sensibilização sobre a temática, para que assim não ocorra casos de preconceito, por fim sendo necessário também mais pesquisas sobre a temática tendo em vista que se apresenta bastante deficiente.

Palavras-chaves: Equipe de assistência ao paciente, Homossexualidade feminina, Poder familiar.

O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO COMO UMA MORBIDADE PSIQUIÁTRICA COMUM EM PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima
Iara Maria Oliveira de Carvalho
Maria Fernanda Lopes Linhares

OBJETIVOS: Este trabalho tem por objetivo identificar a presença do desenvolvimento da depressão como transtorno psicológico decorrente do processo fisiopatológico e do tratamento de câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca de artigos acadêmicos nas bases de dados LILACS e SciELO, no mês de Setembro de 2019, a partir dos descritores “câncer”, “mama” e “depressão”. As publicações foram analisadas e selecionadas a partir da relevância para o eixo temático, em língua portuguesa, com resumo online disponível, a partir do ano de 2010. **RESULTADOS:** Por se tratar de uma doença desencadeadora de inúmeras alterações físicas, sobretudo por estar relacionada a uma área símbolo da feminilidade e fertilidade, as alterações psicológicas desencadeadas por este distúrbio são observadas desde o seu diagnóstico, sendo agravadas pelas alterações fisiopatológicas causadas durante o curso da doença, bem como pelo seu complexo tratamento. Como o câncer de mama é a neoplasia maligna causadora do maior número de óbitos no gênero feminino no Brasil e no mundo, a depressão apresenta-se como um dos principais agravantes psicológicos decorrentes desta enfermidade, dificultando a realização de atividades cotidianas, a ocorrência efetiva do tratamento da neoplasia e aumentando o risco de suicídio. Contudo, tal transtorno é frequentemente subdiagnosticado, e inúmeras vezes tratado de maneira inadequada, o que pode piorar o prognóstico de tais pacientes, bem como elevar a taxa de mortalidade oncológica. Existem alguns questionários que se apresentam como um importante instrumento para o rastreamento de tal problemática, como é o caso do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Brief Zung Self-Rating Depression Scale (BZSDS), e através deles foi possível detectar, em diferentes estudos, o freqüente diagnóstico de “depressão moderada” ou “grave”, que acometia as mulheres independentemente das variáveis demográficas, socioeconômicas e terapêuticas das pacientes em análise – contudo, foi constatado que a maior parte das afetadas por este transtorno eram as de idade até 56 anos, que possuíam renda, tinham mais de três dependentes, se submeteram à quimioterapia, fizeram duas ou mais cirurgias e sofriam com graves dores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em geral, foi verificado que o rastreamento de mulheres com sintomas depressivos desde o diagnóstico até o tratamento de neoplasias mamárias foi bastante alta, fato este que demonstra a necessidade de que as afetadas sejam acompanhadas por um amplo grupo profissional, com abordagens que anseiem não somente uma melhora do transtorno físico, mas também psíquico, visto que ambos estão intimamente relacionados.

Palavras-chave: *câncer de mama, neoplasia mamária, depressão*

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO GESTACIONAL

Emille Medeiros Araújo Teles
Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Janielle Tavares Alves
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante
Açucena de Farias Carneiro
Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro (Orientadora)

OBJETIVOS: Relatar as contribuições do enfermeiro na prevenção da hipertensão gestacional visando evitar agravos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de abril de 2019 por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal, em virtude das experiências vivenciadas nas aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto I, em visitas domiciliares e no Hiperdia, realizado com a comunidade em praça pública, foram presenciados pelos discentes alguns casos de hipertensão gestacional, tendo a oportunidade de intervir e direcionar as gestantes sobre práticas de autocuidados. **RESULTADOS:** São inúmeros os agravos que podem decorrer da doença, na pré-eclâmpsia ocorre à hipertensão sem proteinúria, a hipertensão transitória quando prevalece por no máximo 12 semanas após o momento do parto e a hipertensão crônica quando a pressão arterial persistir elevada. Esses agravos resultam em riscos tanto para a mãe como para o feto, provocando alterações metabólicas e vasculares, favorecendo o aparecimento de outras doenças cardiovasculares principalmente no quadro de pré-eclâmpsia, podendo afetar diretamente no crescimento do feto e ocasionar problemas no desenvolvimento afetando a saúde na vida pós-uterina. Na gestação há um acompanhamento realizado pela equipe de enfermagem na unidade básica de saúde onde é feito o pré-natal, ressaltando a importância e cuidado do profissional enfermeiro na assistência, tendo em vista que nessas consultas é supervisionada a saúde da gestante e feto, intervindo principalmente na promoção e prevenção dos agravos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se que o papel do enfermeiro é de grande importância na prevenção da hipertensão gestacional, tendo em vista que é na atenção primária nas consultas de enfermagem que são feitas orientações acerca da qualidade da alimentação na gravidez, aumento na ingestão de ácido fólico, diminuição do sal, a importância na realização de exercícios físicos leves, repouso, o profissional enfermeiro avalia possíveis riscos e predisposição da gestante através da anamnese, histórico familiar, para proporcionar uma gestação tranquila e livre de problemas materno-fetais, e se estes forem desenvolvidos ressalta-se a importância da detecção precoce, tendo em vista que o acompanhamento realizado anteriormente pode minimizar/evitar as complicações.

Descritores: Hipertensão; Papel do Profissional de Enfermagem; Gestação.

GRAVIDEZ HETEROTÓPICA SEM FATORES DE RISCO: UM RELATO DE CASO

JEFFERSON TORRES NUNES
CARLOS GERMANO DE LEAL RAMOS
DANIEL SILVA VIEIRA
MARIA CLARA LEAL CORTEZ
MARIA FERNANDA DE SOUSA VINTURA
MARIA LUANA DE MOURA SOUSA

INTRODUÇÃO: A gravidez heterotópica é uma entidade rara, caracterizada por uma gravidez tópica associada a uma gravidez ectópica, sobretudo quando ocorre de forma espontânea. Os fatores de risco são semelhantes aos vistos em ectópicas, sendo a maior incidência nas mulheres que se submetem a técnicas de reprodução assistida. O diagnóstico é feito com β -HCG positivo e exame ultrassonográfico, geralmente após quadro de abdome agudo hemorrágico decorrente do rompimento da prenhez ectópica, com o tratamento divergindo em relação ao quadro e da idade gestacional da paciente.

RELATO DO CASO: Paciente de 26 anos procura serviço médico com β -HCG positivo e relatando sangramento transvaginal há 10 dias, informa parto cesariano há 03 anos e consultas ginecológicas de rotina com periodicidade de 6 meses. Ao exame, apresentava abdome inocente, ao exame especular, sangramento oriundo de cavidade uterina, ao toque, colo fechado, e ao exame de imagem, saco gestacional em tuba uterina direita e restos ovulares em cavidade uterina. A paciente foi submetida a salpingectomia direita e curetagem uterina, os quais evidenciaram embrião em tuba e restos ovulares, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Através do caso clínico foi possível registrar um caso de gravidez heterotópica sem fatores de risco, visto que gestação heterotópica é uma condição rara a qual no passado tinha a incidência de 1:30.000 gestações. Com o advento das técnicas de reprodução assistida, a frequência desta complicação aumentou para 1:100-500 gestações. Entre as gestações heterotópicas, a localização mais frequente da ectópica é na tuba uterina. O diagnóstico precoce é de difícil realização, ocorrendo habitualmente somente após a rotura da prenhez ectópica.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez; Mulher; Sangramento transvaginal.

PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE DA MULHER NO INTERIOR DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA

JEFFERSON TORRES NUNES
CARLOS GERMANO DE LEAL RAMOS
MARIA CLARA LEAL CORTEZ
MATHEUS MENDES CAMPOS
NATÁLIA LIMA D'ASSUNÇÃO
VIVIANE DE SOUSA SANTOS

INTRODUÇÃO: A extensão universitária tem sua origem por volta do século XIX na Inglaterra e, atualmente, configura-se como instrumento acadêmico para a efetivação do compromisso do meio estudantil para com a sociedade. Ela tem a finalidade de criar um elo entre essas duas áreas, direcionando, assim, novos caminhos para a sociedade e promovendo a educação continuada, visto que um dos grandes desafios das universidades brasileiras é alcançar a interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de saúde continuada (oficina) desenvolvido no município de Oeiras, no Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto “Cegonha Oeirense” foi um trabalho interdisciplinar durante o qual ocorreram oficinas educativas para agentes comunitários de saúde sob supervisão e coordenação de enfermeira obstetra, bem como aulas expositivas para enfermeiros e médicos da atenção básica. Essas aulas foram ministradas pelo médico obstetra que atua no município. Um diferencial importante no evento foi a dinâmica participativa dessas aulas expositivas, as quais tiveram como temática casos clínicos reais do município, que foram analisados e discutidos entre os profissionais com embasamento em uma literatura médica rigorosa. Nesse contexto vale ressaltar a participação dos alunos de medicina que, na oportunidade, apresentaram o relato de alguns casos clínicos, visto que os mesmos participam do atendimento médico obstétrico sob supervisão do médico quando estão de férias no município em busca de conhecimento e experiência, constituindo assim o que a literatura costuma chamar de “currículo oculto” ou “currículo paralelo”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do trabalho foi possível registrar a experiência de um projeto interdisciplinar com participação acadêmica em torno da assistência em Saúde da Mulher.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Extensão Universitária; Interdisciplinaridade.

HANSENÍASE E SUA RELAÇÃO COM A GESTAÇÃO

Ronaldo Fernandes Gonçalves

Maria Luiza Honorato Leite

Rodrigo Sousa de Abrantes

Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo

Vitória Maria José da Silva

Rafaela Rolim de Oliveira

RESUMO: Objetivo: Verificar qual a relação da hanseníase com o período gestacional de acordo com a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura através da consulta de artigos, levantados durante o mês de setembro nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram “Hanseníase” AND “Gestação” AND “Saúde”. Os critérios de inclusão definidos fora: artigos publicados entre 2014 e 2018, na íntegra e escritos em português e inglês. Foram excluídos os artigos de revisão, os repetidos e os que não atendessem a temática objeto do estudo. Foram encontrados 38 artigos. Após a leitura de títulos e resumo desses artigos foram selecionados 8 dentre os quais 2 foram escolhidos por atenderem aos critérios de seleção. **Resultados:** Os artigos selecionados para estudo apontam haver relação entre a ocorrência da hanseníase durante a gestação porque ocorre uma queda na imunidade celular do organismo a qual acontece justamente no período entre o último trimestre da gravidez e os três meses pós-parto, sendo decorrente de alterações hormonais e da própria imunidade, essa imunossupressão favorece a infecção de mulheres susceptíveis durante o período da gestação como também a reinfecção daquelas mulheres que se diziam curadas. Ao adquirir a hanseníase, a gestante irá manifestar alterações dermatológicas e neurológicas características da doença assim como problemas como anemia, o que já ocorre fisiologicamente durante esse período que pode se agravar com a doença, pois, o medicamento dapsona, um dos quais é utilizado no tratamento da hanseníase, também pode causar anemia. Já o bebê pode apresentar complicações que vão desde problemas no desenvolvimento até o óbito. **Considerações finais:** Tendo em vista essa relação da ocorrência de hanseníase durante a gestação, são necessárias ações que visem a prevenção, por exemplo a investigação dos contatos quando se tem um caso confirmado da doença, principalmente dos grupos mais vulneráveis. Além do mais é importante fomentar e manter a realização de atividades de busca ativa visando um diagnóstico precoce e conseqüentemente um tratamento mais eficaz da doença. Além disso, é necessário que sejam realizados mais estudos aprofundados sobre a temática.

Descritores: Hanseníase; Gestação; Saúde.

MANEJO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Wenya Cristiana de Almeida Abreu
Jamile Costa da Silva
Thunda Petrus César Souza
Rafael José Holanda
Fernanda Eugênia Macêdo
Francisco Alírio da Silva

OBJETIVO: Abordar sobre os principais métodos utilizados para o diagnóstico da Síndrome do Anticorpo Antifosfolipídeo (SAF) na gestação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: Quais são os principais achados clínicos e laboratoriais utilizados para o diagnóstico da SAF na gestação? Na qual foi desenvolvida no período de Agosto a Setembro de 2019, a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e SCIELO). Foram selecionados 4 artigos que se adequavam ao tema nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** A síndrome do anticorpo antifosfolipídeo (SAF) é uma doença sistêmica autoimune caracterizada por trombose arterial e venosa, morbidade gestacional e presença de níveis séricos de anticorpos antifosfolipídeos elevados e persistentemente positivos. O diagnóstico é feito a partir de critérios clínico onde podemos observar: Trombose vascular: um ou mais episódios de trombose arterial, venosa ou de pequenos vasos em qualquer órgão ou tecido confirmados por Doppler ou histopatologia, que exclua vasculite; Morbidade gestacional: Uma ou mais mortes de feto morfologicamente normal com mais de 10 semanas de idade gestacional, confirmado por ultrassonografia; Um ou mais nascimentos prematuros de feto morfologicamente normal com 34 semanas ou menos em virtude de eclâmpsia, pré-eclâmpsia ou causas de insuficiência placentária; Três ou mais abortamentos espontâneos antes de 10 semanas de idade gestacional, sem anormalidades hormonais ou anatômicas maternas, e causas cromossômicas paternas ou maternas excluídas. Na abordagem laboratorial se faz necessário à pesquisa de: Lúpus anticoagulante (LA) presente no plasma em duas ou mais ocasiões com intervalo mínimo de 12 semanas, Anticardiolipinas (ACL) IgG ou IgM em títulos moderados (> 40) a altos (> 80), em duas ou mais ocasiões com intervalo de, no mínimo, 12 semanas por teste ELISA padronizado; Anti-beta2GPI IgG ou IgM presente no plasma em duas ou mais ocasiões com intervalo mínimo de 12 semanas por teste ELISA padronizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, pode-se concluir que a SAF é uma patologia que pode trazer riscos tanto para a gestante quanto para o feto. O diagnóstico precoce clínico e farmacológico minimiza os riscos de abortos recorrentes, quadros trombogênicos levando em consideração a abordagem terapêutica de maneira precoce após o diagnóstico, como grande fator benéfico no manejo da paciente com a patologia supracitada.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do anticorpo antifosfolipídeo, Gestação, Anticoagulação, Trombose.

PRÁTICA DO EXAME FÍSICO GENITAL FEMININO

Andressa Carlos Silva Gonçalves
Celina Alves de Albuquerque Neta
Isabel Costa do Nascimento
Lidhyane Trajano de Sousa
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

Objetivo: Relatar como deve ser feita a prática do exame físico genital feminino. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com base na pergunta norteadora: Quais são as práticas na realização do exame físico genital feminino? Foi realizada uma seleção de artigos publicados na base de dados LILACS e SCIELO, através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a associação dos seguintes descritores: Exame, Físico, Genital, Feminino, encontrando assim 8 artigos, sendo 6 do LILACS (*Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde*), e 2 do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Para compor a amostra final da pesquisa, o levantamento dos artigos utilizou-se como critério de inclusão: Idioma (português), assunto principal (Exame físico), tipo de documento (artigos na íntegra), e após a aplicação dos filtros, restou-se 4 artigos. **Resultados:** Para realização do exame físico do sistema genital feminino, utilizamos dois métodos propedêuticos: Inspeção e palpação. Na inspeção, o exame deve-se iniciar pela avaliação da genitália externa (vulva, vestíbulo e uretra) à procura de lesões ou pontos dolorosos. Na palpação deve-se tocar a região das glândulas de Bartholin e palpar o períneo, para avaliação da integridade perineal. Poderá ser realizada manobra de Valsalva para melhor identificar eventuais prolapsos genitais e incontinência urinária. Na avaliação, atenção especial deve ser dada à presença de irregularidades, nódulos e pontos dolorosos no fundo de saco vaginal e ligamentos útero-sacros, que podem sugerir a presença de endometriose pélvica. **Conclusão:** O exame físico da genitália feminina traz uma grande importância nas detecções de doenças, algumas doenças são diagnosticadas com a clínica do paciente juntamente do exame físico. O profissional médico e o enfermeiro no exame, deve-se realizá-lo com qualidade para que assim possa detectar, tratar e prevenir doenças.

Palavras-chave: Exame, Físico, Genital, Feminino.

AValiação de Pacientes com Citologia Oncótica Normal Apresentando Colposcopia com Alteração: Estudo Transversal

Isis Catharine Araújo Rocha
Maysa Regina de Assis Lima
Higor Holanda Gonçalves Guedes
Elias Figueiredo da Silva
Leandro Januário de Lima
Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho

Segundo o Ministério da Saúde, todas as mulheres ao iniciarem atividade sexual devem realizar o Teste de Papanicolau e, após dois anos consecutivos com exames normais, esses devem passar a ser feitos a cada três anos, ficando, assim, a indicação de colposcopia apenas para as pacientes que apresentassem uma citologia alterada. Objetivos: Avaliar e validar o exame citológico (Teste de Papanicolau), como exame de rastreio para o câncer do colo do útero. Método: Tratou-se de um estudo transversal, realizado no Hospital Santa Terezinha, localizado em Sousa-PB, no período de 2015 a 2018, onde a população selecionada foram mulheres, com idades entre 14 a 75 anos de idade, que já tivessem iniciado atividade sexual, que apresentassem exame citológico normal, totalizando 1826 pacientes selecionadas. Aquelas que apresentavam exame citológico alterado foram excluídas. Essas pacientes foram submetidas à colposcopia, todas realizadas pelo mesmo operador, para avaliar a eficácia do exame citológico como rastreio de câncer de colo do útero. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Resultados: Das 1826 pacientes com exame citológico normal, 97 apresentaram colposcopia mostrando zona de transformação com atipia, ou seja, 5,3% das pacientes com citologia normal não teriam tido diagnóstico de lesão pré- maligna do colo se não tivessem realizado colposcopia além do citológico de rotina, no rastreio rotineiro do câncer de colo. Dessas 97 pacientes com colposcopia alterada todas realizaram biópsia, dessas, 23 apresentaram lesão de alto grau (NIC 2 e NIC 3) e dois casos mostraram carcinoma escamoso. Considerações finais: Com esses resultados fica evidente a necessidade de avaliar a qualidade dos exames de prevenção realizados e aventar a possibilidade de usar rotineiramente a colposcopia juntamente ao Teste de Papanicolau para o rastreio efetivo do câncer de colo uterino.

Descritores: Teste de Papanicolaou. Colposcopia. Neoplasias do Colo do Útero. Diagnóstico.

COMPLICAÇÕES DO PÓS-CIRÚRGICO DA CURETAGEM EM CASOS DE ABORTAMENTO

Aniele Alves Cardoso

Geane Silva Oliveira

Objetivo: este estudo tem o objetivo de identificar as complicações do pós-cirúrgico da curetagem. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, que foi desenvolvida seguindo algumas etapas. Adotaram-se critérios de inclusão: artigos científicos publicados no idioma português no período de 2012 a 2018 e excluídos os artigos nos demais idiomas, artigos que antecediam o ano 2012, assim como aqueles que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Os descritores utilizados foram: sangramento; curetagem; aborto. Para o levantamento dos artigos foi realizado uma busca nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs e Bvs encontrando assim um total de 07 artigos. **Resultados:** A curetagem é um procedimento de raspagem da camada interna do útero indicada na presença de aborto retido ou espontâneo, mola hidatiforme, hemorragia pós-parto e sangramento intenso. Tem como finalidade remover restos de material da cavidade uterina ou para coleta de material para análise patológica. A curetagem é um procedimento realizado em unidade hospitalar no qual a paciente recebe anestesia geral ou local, é considerada um tratamento simples porem pode trazer algumas complicações. Dentre elas, podem ocorrer perfuração do útero, trauma na região do colo do útero, infecção que pode evoluir para sepse, aderência endometrial e sangramento intenso. Os danos psicológicos destacam-se angústia, depressão, medo do julgamento da sociedade, questões religiosas e problemas judiciais quando o aborto é provocado pela mulher sendo esta prática permitida somente em situações específicas. **Considerações finais:** Conclui-se que o procedimento de curetagem apresenta algumas desvantagens que podem causar danos físicos e também psicológicos a paciente. Sendo assim, pode ser substituído por outros métodos menos agressivos e com igual efetividade como a aspiração manual intrauterina (AMIU) ou aspiração a vácuo para gestações de 12^a a 14 semanas.

Palavras Chave: sangramento; curetagem; aborto.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Cecilia Gondim freire e Souza
Luana de Almeida Silva
Nathalia Pereira da Silva
Shara Sindel Gomes Silva
Açucena de Farias Carneiro
Maria Joyce Tavares Alves

Objetivo: Analisar atuação dos profissionais da atenção primária mediante os casos de violência doméstica contra a mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura com aspecto qualitativo e análise descritiva. Foram utilizados os estudos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) indexados na base de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Realizou-se os cruzamentos entre os descritores: saúde da mulher; violência doméstica; e atenção primária com uso do operador booleano AND. A princípio 67 artigos foram encontrados, no entanto, apenas 3 mostraram-se relevantes ao estudo de acordo com os critérios de seleção, sendo incluídos artigos completos, em português, publicados nos anos de 2014 a 2019 e excluídos os estudos completos repetidos e resumos. **Resultados e discussão:** É de conhecimento público que a violência doméstica é um dos principais fatores de risco à saúde da mulher, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade feminina em todo o mundo. Os prejuízos à saúde geram repercussões que apresentam-se em caráter físico, mental e social, porém terminam sendo neutralizadas em diversas situações, devido aos impasses colocados por uma sociedade machista, na qual as mulheres costumam não expor os agressores por medo de represálias ou impunidade, o que dificulta a identificação de novos casos. As mulheres estão imersas entre os públicos que mais procuram o sistema de saúde, principalmente referindo-se a atenção primária, de modo que os profissionais de saúde do serviço tornam-se corresponsáveis por identificar possíveis agressões domésticas. Atribui-se também aos profissionais a função de auxiliares no enfrentamento da violência conjugal, pois é uma problemática que traumatiza, humilha, frustra e modifica todo o âmbito que equilibra a saúde da mulher. Durante análise dos estudos encontrados na literatura foi possível perceber que os profissionais de saúde têm habilidade de observar alterações sofridas pelas mulheres. Entretanto, existe uma forte ênfase dos autores no que se refere ao despreparo profissional para lidar com as situações de violência doméstica, uma falha que além de não ser suprida nos anos de formação, coloca-se como um tema pouco abordado nas instituições de saúde, o que dificulta no desenvolvimento de interação e segurança suficientes para lidar com as mulheres vítimas de agressão. **Considerações finais:** Os profissionais de saúde precisam ser capacitados para atuarem efetivamente frente aos casos de violência doméstica, assim como o assunto necessita de uma melhor abordagem e visibilidade no campo da saúde, considerando que é uma problemática que interfere diretamente e de várias maneiras na vida da mulher.

Descritores: Saúde da mulher; violência doméstica; atenção primária.

ENTRAVES FEMININOS PARA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Cecilia Gondim freire e Souza

Luana de Almeida Silva

Nathalia Pereira da Silva

Shara Sindel Gomes Silva

Açucena de Farias Carneiro

Maria Joyce Tavares Alves

Objetivo: Identificar os fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame Papanicolau.

Metodologia: Revisão da literatura com aspecto qualitativo. Foram utilizados estudos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), sendo incluídos trabalhos encontrados por meio de cruzamento dos descritores “saúde da mulher” AND “Exame citológico”, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos três anos e escritos em português. Estudos incompletos e repetidos foram excluídos. **Resultados:** Estavam disponíveis na base de dados onze trabalhos relacionados ao tema, entretanto, apenas quatro atenderam aos critérios de seleção. Nos estudos selecionados os autores enfatizam a grande incidência do câncer de colo de útero nas mulheres entre vinte e vinte e nove anos, assim como a responsabilidade dos serviços de saúde em incentivar a prevenção por meio do exame Papanicolau. O que interfere significativamente na adesão efetiva de tal prática é o receio das mulheres em realizar o exame propriamente dito, nesses casos a vergonha e a insegurança são geradas facilmente devido a área de exposição momentânea ser uma região do corpo ligada a sexualidade, desperta medo e ansiedade em algumas mulheres, principalmente quando a prática preventiva é realizada por um profissional do sexo masculino. Os autores concordam que além do fator cultural, as experiências ruins, os valores, o estilo de vida, a baixa escolaridade e a falta de compreensão adequada ao assunto, são as principais variáveis que dificultam a adesão das mulheres ao exame. **Considerações finais:** Percebe-se que existe uma necessidade de aconselhamentos adequados durante as eventuais consultas, com abordagens que gerem segurança na mulher, assim como que desenvolvam ações educativas sociais para desconstruções dos paradigmas e preconceitos ligados ao exame Papanicolau que impedem as mulheres de realizá-lo, ao mesmo tempo em que seja esclarecida a importância e os benefícios à saúde.

Descritores: saúde da mulher; exame Papanicolau; educação em saúde.

PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM DIFERENTES REALIDADES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maysa Regina de Assis Lima
Isis Catharine Araújo Rocha
Maria Fernanda Lopes Linhares
Guilherme Araújo Mota
Lucas Trindade de Pauli
Natália Bitú Pinto

O câncer de colo de útero tem aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, ele é responsável por 265 mil óbitos por ano. Quando diagnosticado precocemente o prognóstico da paciente melhora e por isso é importante que a prevenção primária e secundária desse câncer seja realizada. Objetivos. Revisar a literatura sobre a prevenção primária e secundária do câncer de colo de útero em condições sociais diversas. Método. A busca pelos artigos se deu no mês de setembro de 2019 a partir do uso das seguintes combinações de descritores e operadores booleanos: Neoplasias de colo AND diagnóstico AND prevenção primária nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF- Enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos em português, espanhol e inglês com o assunto principal sendo Neoplasias do Colo do Útero. Por sua vez, foram excluídos artigos mediante os seguintes critérios: data de publicação anterior a setembro de 2014, desvio do eixo temático e artigo completo online indisponível. Por fim, foi feita a leitura completa dos estudos escolhidos e selecionados os dados mais relevantes. Resultados. Ao pesquisar, foram encontrados 34 (26 na MEDLINE, 4 na LILACS, 2 na BDNF- Enfermagem e 2 na CVSPB- Brasil). Após screening de título e leitura de resumos, foram selecionados 24 artigos (22 na MEDLINE e 2 na LILACS). Estudos mostram que em países menos desenvolvidos as mulheres têm menos acesso aos exames preventivos e à vacina contra HPV, e nos países onde elas têm acesso, os médicos podem ainda seguir ou não às recomendações de triagem do câncer de colo de útero e de indicação da vacina. Com base nos dados analisados, o nível de instrução, adesão e indicação do exame citológico e da vacina contra HPV varia de acordo com questões culturais e condição social. Os artigos mostram que enquanto em países desenvolvidos, como na Austrália, estuda-se a possibilidade de aumentar o tempo entre os rastreios de câncer de colo de útero para determinada faixa de idade por já terem vacinado parte da população, em outros países, como na África do Sul fatores como aceitabilidade, acessibilidade e disponibilidade de médicos ainda determinam a baixa execução dos exames preventivos. Considerações finais. Há forte correlação entre etnia, condição econômica, questões culturais, disponibilidade de um programa nacional de vacinação contra HPV, disponibilidade de serviço médico, e a cobertura insuficiente de citologia oncótica e de vacinação contra HPV. São necessários estudos para descobrir a melhor forma de prevenir o câncer de colo de útero em cada realidade socioeconômica.

Descritores: Neoplasias de colo. Diagnóstico. Prevenção primária.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jáiron José Tavares
Laís Moreira Feitosa de Alencar Santos
Felipe de Paiva Costa
Talina Carla da Silva

OBJETIVO: Compreender as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento do diagnóstico da endometriose. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO com os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): Endometriose e Dificuldade de Diagnóstico, usando o operador *booleano* AND. Foram selecionados dez artigos, publicados entre os anos de 2014 a 2018, condizentes com o objetivo da pesquisa e o tema proposto, que se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** A endometriose é uma doença ginecológica definida pelo desenvolvimento e crescimento de estroma e glândulas endometriais fora da cavidade uterina, mais especificamente nas tubas uterinas, ovários, intestino e bexiga o que resulta numa reação inflamatória crônica. É uma das condições ginecológicas que mais acomete mulheres em idade reprodutiva (15%) e inférteis (30%-40%). Tem como sinais clínicos e sintomas dismenorrea, dispareunia, dor pélvica crônica, irregularidades menstruais e infertilidade. No entanto pode ocorrer de forma assintomática. Para seu diagnóstico além da clínica se faz necessário uma laparoscopia que vai determinar a localização, classificação, extensão e tipos de lesões. Trata-se de uma afecção multicausal (apresenta dificuldade de esclarecimento de sua etiologia e origem) sem sinal patognomônico, com presença de sintomas característicos de outras patologias ou até ausência dos mesmos. Devido a tais características os profissionais tem certa dificuldade para seu diagnóstico, tendo como tempo médio para sua determinação 7 a 8 anos no Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dificuldade de se chegar ao diagnóstico da endometriose e encontrar alívio para o sofrimento físico ocasionado por ela, torna-a uma doença de impacto negativo na vida da mulher, afetando seu rendimento profissional, suas relações familiares, afetivas e sexuais, reduzindo assim sua qualidade de vida e autoestima. Dessa forma a endometriose mesmo sendo uma das doenças ginecológicas mais estudadas na atualidade, permanece caracterizada como uma doença enigmática e de etiologia incerta.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldade de Diagnóstico. Endometriose.

IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA O RECÉM-NASCIDO E OS BENEFÍCIOS APRESENTADOS PARA A MÃE E O LACTENTE

Jaqueline Souza Bezerra
Celina Alves de Albuquerque Neta
Andreia Braga do Nascimento
Maria Jaqueline da Silva
Fablenia de Sá Morais
Gyanna Sibelly Silva Matos

Objetivo: Apresentar a importância do Leite Materno para o recém-nascido e os Benefícios apresentados para a mãe e o lactente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura publicados em artigos na base de dados *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), no site da Biblioteca Virtual de Saúde entre o período de 2014 a 2018, também foi utilizado trabalhos científicos classificados como: revisão de literatura; monografias; teses e revista de saúde, usando associação dos seguintes descritores: aleitamento materno, leite humano, benefícios, recém-nascidos. Foram selecionados artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Para o levantamento dos artigos na literatura utilizamos como critério de inclusão os descritores: Idioma (português), ano de publicação (a partir de 2014), tipo de documento (artigos, teses, monografia), assunto principal (aleitamento materno, leite humano, recém-nascidos, benefícios), após o uso dos filtros restaram 5 trabalhos científicos o qual foi utilizado para discussão. **Resultados:** O aleitamento materno é reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS), como uma das estratégias fundamentais para a diminuição dos índices de mortalidade neonatal. Sabe-se que o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis primeiros meses de vida, e complementado até os dois anos de idade, sendo considerado o modo mais natural e seguro de alimentação, os benefícios apresentados para o lactente inclui redução das infecções gastrointestinais e infecções respiratórias, diarreia, auxilia a deglutição e dentição, reduz morbimortalidade e é considerado que a primeira amamentação serve como primeira imunização para o neonato. Os benefícios apresentados para a mãe estão incluídos perda ponderal, menores taxas de colesterol total, menor chance de desenvolver câncer de mama entre outros. **Conclusão:** Considera-se que o aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança, trazendo inúmeras vantagens para a mãe e o lactente favorecendo um maior afeto entre mãe e filho. A orientação da enfermagem sobre a amamentação é considerada um ponto importante quando a mãe é orientada desde as consultas de pré-natal e sendo reforçado na consulta puerperal e durante o puerpério mediante os benefícios citados anteriormente.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Leite Humano. Benefícios. Recém-nascidos.

OS MALEFÍCIOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS E A PROBABILIDADE DE DOENÇAS.

Ana Júlia Benício da Silva;
Larissa Kárem Alves Rodrigues;
Rafaela Amaro Januário;
Luana Nogueira Lopes;
José Vilamar Rodrigues Vidal Júnior
Silva, F.F.M

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais são os métodos contraceptivos mais usados pelas mulheres, devido ao fácil acesso e ao baixo custo. Esse tipo de medicamento leva a mulher uma espécie de “liberdade sexual”, sendo possível, com o seu uso, a prevenção de uma gravidez indesejada, além de ser utilizado também para tratamentos de disfunção de hormônios. A ingestão desse tipo de fármaco pode levar a problemas sérios à saúde da mulher, sendo necessário a avaliação da sua utilização no que se refere ao custo e os benefício do seu uso. **OBJETIVOS:** Avaliar os problemas causados pelos anticoncepcionais à saúde da mulher, verificando a aparição de possíveis patologias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos científicos indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios utilizados foram artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados no período compreendido entre os anos de 2016 a 2019, foram excluídos os artigos que não se enquadrassem na temática abordada. Foram encontrados 39 artigos, esses foram analisados e realizada inicialmente a leitura do título e resumo. Após análise apenas 2 desses se adequavam perfeitamente aos critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura observou-se que os anticoncepcionais de fato trazem problemas à saúde da mulher, de simples a graves. Em alguns casos as mulheres se queixam de ganho de peso após a utilização desse tipo de medicamento decorrente da retenção de líquidos. Pode acontecer o surgimento de doenças hepáticas e facilitar o surgimento da hipertensão pois, no caso do fígado, pode ser sobrecarregado pela constante ingestão de hormônio, além de alguns tipos desses fármacos possuem estrogênio em sua composição, tendendo a ser vasoconstritor e facilitando a hipertensão, o que torna necessária uma orientação quanto as possíveis aparições ou alterações de problemas na saúde na mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pílula (contraceptivo), para ser consumida, é necessária a consulta com um profissional, que avalie todo o histórico de saúde da usuária e da família para observar a existência de susceptibilidade genética a problemas vasculares ou outros. A utilização destes medicamentos deve acontecer com o acompanhamento médico, do enfermeiro, do farmacêutico, evitando a auto medicação e a aparição de possíveis doenças que afete diretamente a saúde da mulher. Com isso, é necessária uma preparação profissional para alertar sobre a possível probabilidade de complicações e agravos na vida da cliente.

Descritores: Anticoncepcional; Doença; Mulher.

ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORDESTE

Alessandra Emilly Pinto de Assis
Viviane Fernandes de Sousa
Hélida Maravilha Dantas e Sousa Alemida
Filipe Pereira da Silva Dias
Emanuelle Estrela de Andrade
Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

Objetivo: avaliar os casos notificados de sífilis gestacional na região Nordeste no período de 2008 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária, com abordagem quantitativa, realizado em setembro de 2019. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificações, disponível de forma online pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde. A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 49.582 casos de sífilis gestacional na região Nordeste no período de 2008 a 2018. Foram consideradas as variáveis: idade gestacional, faixa etária, escolaridade, raça/cor e classificação clínica. **Resultados:** Dentre os anos avaliados o que obteve o maior número de casos foi o ano de 2017 com 9.084 casos. Quanto à idade gestacional, a mais prevalente entre os casos notificados foi o terceiro trimestre (37,4%). Em relação aos dados sociodemográficos, a maioria possuía faixa etária entre 20 a 29 anos (51,4%), quanto à escolaridade a maior parte dos casos tinha esse registro como ignorado, no entanto, os que tiveram a escolaridade registrada, obteve-se um maior quantitativo de mulheres com 5^a a 8^a séries incompletas (22%) e de raça/cor parda (66%). Segundo a classificação clínica da doença a maioria correspondeu a sífilis primária em 34,2% dos casos. **Considerações finais:** As estratégias de atenção básica têm papel fundamental na prevenção da sífilis gestacional, e para que haja uma redução nos casos, é essencial que os profissionais de saúde e a comunidade se sensibilizem sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz. Cabe a equipe multiprofissional a realização de busca ativa das gestantes faltosas nas consultas de pré-natal e na realização de ações para a conscientização da população quanto aos riscos da prática sexual insegura e da importância do autocuidado, principalmente entre os mais vulneráveis.

Descritores: Sífilis; Gravidez; Saúde da mulher.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL PARA AS MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL

Maria Luiza Honorato Leite
Ronaldo Gonçalves Fernandes
Ana Cecília Gondim Freire e Sousa
Emille Medeiros Araújo Teles
Rafael Isaque Lira do Nascimento
Rafaela Rolim de Oliveira

Objetivo: avaliar a importância da higiene bucal para as mulheres em período gestacional. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica simples. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como fonte de dados, com a fórmula de busca contendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde Bucal, Gestação e Autocuidado, usando o português como idioma de busca. Adotou-se como critérios de inclusão: texto completo disponível na base de dados e publicados nos últimos 10 anos. Foram adotados como critérios de exclusão: dissertações, monografias e capítulos de livros, artigos duplicados. Com a busca realizada foi possível encontrar 15 artigos, dos quais para estudo apenas 3 após emprego dos critérios de inclusão e leitura na íntegra. **Resultados:** os artigos evidenciam que há maior prevalência de inflamações gengivais e de doença periodontal em mulheres grávidas, quando comparadas a não gestantes, e essa prevalência é ainda maior entre mulheres de minorias étnicas e com baixo poder socioeconômico. Muitos problemas durante a gravidez, como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), decorrem do fato de várias mulheres não terem consciência da importância da higiene bucal para a saúde em geral, desconhecem, por exemplo, gengivites e doenças periodontais, além de, por vezes, deixarem de escovar os dentes durante o terceiro trimestre de gestação devido ao aumento da ocorrência de sangramento de gengiva, comum no período. Outras causas de má higiene bucal são o acesso limitado à assistência odontológica e o conhecimento deficiente de alguns profissionais que realizam o pré-natal sobre a necessidade da assistência odontológica complementar. A doença periodontal, comparativamente a outros fatores de risco em potencial, não foi relacionada à pré-eclampsia, mas estudos apontam que, quando analisados os fatores infecciosos relacionados à história passada de tratamento da doença periodontal, existe sim uma associação, e isso é comparável à associação entre hipertensão crônica e pré-eclampsia severa, apesar de o mecanismo exato ainda ser desconhecido. Estima-se ainda que a presença de patógenos periodontais desencadeie respostas inflamatórias locais e sistêmicas, as quais podem contribuir para a pré-eclampsia e suas manifestações. **Considerações finais:** faz-se necessária a promoção da saúde, por meio de ações preventivas de problemas bucais, como cáries e doença periodontal. É também preciso melhorar o acesso aos dentistas e às informações concernentes à saúde bucal, bem como a ciência, por parte dos profissionais envolvidos com o pré-natal, sobre a importância da saúde oral das gestantes.

Palavras-chaves: Saúde Bucal; Gestação; Autocuidado.

SAÚDE DA MULHER: OS EFEITOS PREJUDICIAIS DA EPISIOTOMIA

Luciana Gonçalves Morais Petrola
Lara Bianca Soares Brandão
Pedro Italo Marques Nogueira
Maria Fernanda Lopes Linhares
Veruscka Pedrosa Barreto

Introdução. A realização do parto é um evento marcante na vida da mulher, tanto em relação aos efeitos psicológicos, quanto a respeito das modificações que causa no corpo da parturiente. Sobre isso, o parto vaginal está estreitamente associado a dor perineal, a qual varia conforme o grau de laceração perineal e a realização da episiotomia. A episiotomia, segundo estudos, trata-se de um procedimento frequente, sendo realizada em 94% dos partos vaginais no Brasil, embora seja indicada em apenas 10 a 15%. Além disso, a prática da episiotomia é feita, muitas vezes, sem uma explicação do procedimento para a paciente. **Objetivos.** Explanar sobre os efeitos negativos da realização da episiotomia em partos vaginais, a qual muitas vezes é feita sem que seja averiguada a relação riscos versus benefícios. **Métodos.** Este trabalho trata-se de um resumo simples, feito no mês de setembro de 2019, a partir da análise de artigos sobre o tema em questão. Foi usado “Descritores em Ciências da Saúde-DeCS” e operadores booleanos para os descritores: “Episiotomia” AND “Saúde da Mulher” AND “Parto Normal” em português, na base de dados BVS Brasil. Foram selecionados 4 artigos, publicados entre 2006 e 2014, utilizando o seguinte critério de inclusão: idioma português. Os argumentos foram selecionados e organizados de modo a atender o objetivo do trabalho. **Resultados.** O uso da episiotomia, embora seja feito em vasta escala no Brasil, não é o mais indicado para se evitar lacerações perineais durante o parto, pois constitui uma laceração de segundo grau, muitas vezes superior as lesões naturais. A dor após a realização da episiotomia acaba prejudicando atividades diárias, como sentar, deitar e deambular. Além disso, muitas pacientes relatam não ter sido informadas sobre a realização do processo ou sobre o seu funcionamento, o que pode ser visto a partir do ponto de vista ético. O uso de técnicas obstétricas alternativas tem se mostrado eficiente na preservação perineal e no desuso da episiotomia. **Considerações Finais.** A episiotomia é um procedimento que afeta negativamente, em muitos aspectos, a saúde da mulher e, por isso, deve ser evitada sempre que possível. Ela prejudica a recuperação pós-parto e pode, por vezes, afetar a relação da mãe com o recém-nascido, em vista das limitações físicas que impõe. A falta de esclarecimento do obstetra sobre o procedimento para as parturientes, que muitas vezes não tem o poder de aceitar ou recusar, constitui um outro problema. Assim, o uso de técnicas alternativas durante o parto se torna necessário para a preservação perineal da mulher e um bom pós-operatório.

Palavras-chave: *episiotomia, saúde da mulher, parto normal.*

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E CÂNCERES GINECOLÓGICOS NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nicole Santos Félix
Natália Bitu Pinto

INTRODUÇÃO: A prescrição farmacológica para o tratamento de queixas climatéricas aumentou consideravelmente após a década de 1950, junto à elevação da magnitude relacionada a cânceres ginecológicos, sobretudo de mama e de endométrio. Em 2002, um estudo de alto impacto interligou estas duas realidades, e, desde então, o número de prescrições de terapias de reposição hormonal tem sido reduzido gradativamente. **OBJETIVOS:** Relacionar terapia de reposição hormonal e desenvolvimento de neoplasias de mama e/ou de endométrio. Definir o uso de progestinas isoladas em relação à terapia combinada como fator de proteção, de risco ou de indiferença para o desenvolvimento dessas neoplasias no climatério. **MÉTODO:** Foram pesquisadas na Biblioteca Virtual em Saúde combinações entre os descritores citados e seus correspondentes em língua inglesa e língua espanhola sob uso dos filtros “texto completo disponível”, “feminino”, “neoplasia de mama”, “progestinas”, “terapia de reposição hormonal”. Foram incluídos trabalhos sobre as relações entre terapia de reposição hormonal combinada e desenvolvimento dos cânceres citados, entre uso de terapia combinada ou isolada de progestinas ou estrogênio comparativamente, ou entre uso de progestinas isoladas e desenvolvimento de um dos cânceres referidos, enquanto foram excluídos relatos de caso e trabalhos publicados há mais de dez anos em relação a 2019. **RESULTADOS:** 219 trabalhos foram obtidos pela pesquisa, dos quais 27 foram escolhidos para leitura completa e 16 foram selecionados para embasar este estudo. Há evidência de que, enquanto a terapia de progestinas isoladas representa risco aumentado para o desenvolvimento de neoplasias mamárias, sobretudo carcinomas lobulares, a de estrogênio isolado confere risco em se tratando das neoplasias endometriais. A terapia combinada aparenta apresentar risco associado menor que as terapias isoladas para os respectivos cânceres, embora haja maior prevalência de malignidade atrelada às neoplasias da mama. Evidencia-se também que os riscos conferidos sejam agravados por fatores como altos índice de massa corporal e densidade mamária, início imediato da terapia após a menopausa e longo período de tratamento. Embora não haja evidência conclusiva quanto à terapia isolada de progestinas, estudos recentes apontam que o uso de minipílulas de progesterona natural ou progestagênios como a di-idrogesterona confirma risco menor frente às progestinas sintéticas ou mesmo próximo ao uso nulo de terapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, há evidência de maior risco de desenvolvimento de neoplasias malignas ginecológicas de alto interesse, especialmente as neoplasias de mama e de endométrio, em se tratando do uso de terapia de reposição hormonal no período do climatério. Indica-se que cada caso seja visto isoladamente quanto a indicação de tratamento, histórico familiar de desenvolvimento de neoplasias ginecológicas e fatores individuais de intolerância a componentes das fórmulas para que se chegue à escolha de maior segurança para o tratamento das queixas climatéricas de prevalência.

Descritores: Progestinas, Estrogênios, Neoplasias da Mama, Neoplasias Endometriais.

O USO DA TÉCNICA DE EMBOLIZAÇÃO ARTERIAL E DA HISTERECTOMIA PARA O TRATAMENTO DE LEIOMIOMAS UTERINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victoria Sampaio Moreira
Karen Maria Ferreira Tavares
Júlia Thais Cruz
Renata Braga Rolim Vieira

Objetivo: Analisar a técnica de embolização das artérias uterinas, visando o tratamento de leiomiomas, e compará-la com a histerectomia. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida entre os meses de agosto e setembro de 2019 por meio de uma seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados e publicados entre 2016 e 2017, e permitem a discussão acerca do tema abordado. Foram utilizados os descritores extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo eles: leiomioma, artéria uterina, embolização e histerectomia, nas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e MEDline, realizando a revisão de dez artigos. **Resultado:** Os estudos relatam que a taxa de reincidência no tratamento por embolização arterial é de 17%, entretanto, possibilita recuperação muito mais rápida, necessitando apenas de anestesia local e não precisa de pontos, pois não são feitos cortes, além de preservar o útero e garantir melhor qualidade de vida. Já a histerectomia, além de ser uma cirurgia mais complicada, promove a infertilidade, apresenta alto risco de infecção e o pós-operatório é bastante lento e doloroso, durando cerca de 3 meses. A melhora global dos sintomas ocorreu em 82% das mulheres submetidas a embolização arterial e em 93% daquelas submetidas a histerectomia. **Conclusão:** Logo, foi possível verificar neste estudo que as duas técnicas são eficazes no tratamento de leiomiomas. Porém, a conduta adotada pelo ginecologista vai depender de fatores como a idade da paciente, desejo de manter a fertilidade, se já tem filhos ou não, tamanho dos tumores, quantidade de tumores, localização dos tumores no útero, intensidade dos sintomas e risco de malignidade.

Palavras-Chave: Embolização Arterial, Histerectomia, Leiomiomas.

CATETER VESICAL DE DEMORA EM GESTANTES: UTILIZAÇÃO, INDICAÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA

Raimunda Leite de Alencar Neta
Rita de Cassia Pereira Santos
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa
Patrícia Peixoto Custódio

Objetivo: Identificar as indicações, o tempo de permanência e as complicações do uso do cateter vesical de demora em gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: Quais são as indicações, o tempo de permanência e as complicações do uso do cateter vesical de demora entre gestantes? Em seguida foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados LILACS e BVS, no mês de setembro de 2019, sendo encontrados 17 artigos, utilizando os seguintes descritores: “Sistema Urinário”, “Cateteres de demora” e “Procedimentos Cirúrgicos em Ginecologia”, devidamente cadastrados no DeCS, empregando o operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2006 e 2019, disponibilizados na íntegra, publicados em português e inglês, e que alcançaram o objetivo proposto após leitura completa. Sendo excluídos os artigos duplicados e que não responderam a pergunta norteadora. Ao final foram selecionados 4 artigos para compor o estudo. **Resultados:** Dos artigos selecionados 50% (02) tratam de indicações da utilização do cateter vesical, 25% (01) da sua utilização no período gestacional e 25% (01) sobre o tempo de permanência com o cateter. Com base na análise dos artigos, foi observado que a utilização do cateter vesical de demora está diretamente relacionado ao desenvolvimento de infecções urinárias entre pacientes hospitalizados, tendo como causa principal o tempo de implantação desse dispositivo, aumentando o período de internação e elevando os riscos de morbimortalidade. De maneira geral o procedimento pode ser realizado no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, sendo utilizado na presença de: retenção urinária crônica e aguda, lesão ou paralisia medular, irrigação da bexiga, controle do fluxo urinário em grandes cirurgias, drenagem pós-operatória, cirurgias oncológicas, obstrução do trato urinário, cirurgias urológicas e para a realização da medida do débito urinário. No contexto gestacional ele é muito utilizado durante e após a realização da cesariana, uma vez que a utilização da anestesia associada com a morfina pode provocar retenção urinária, além disso, após a retirada do cateter a paciente pode apresentar disúria e dor ao deambular; quando apresenta a Síndrome de Hellp – presença de hemólise, aumento das enzimas hepáticas e diminuição do número de plaquetas – e em episódios de pré-eclâmpsia. Além disso, a sua utilização é indicada durante outras cirurgias no trato genital, como é o caso da cirurgia de prolapso vaginal. Vale ressaltar que não há uma recomendação preestabelecida em relação ao tempo para a realização da troca da sonda vesical, sendo necessária a observação de vários fatores como: alterações clínicas do paciente, drenagens inadequadas, incrustações e infecções. **Considerações Finais:** É perceptível que por se tratar de uma das principais causas de infecção urinária no ambiente hospitalar, a permanência do cateter vesical deve ser bem avaliada para prevenção de complicações na gestação e puerpério.

Descritores: Cateteres de Demora; Gravidez; Período Pós-Parto.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À *DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO*

Luana de Almeida Silva
Ana Cecília Gondim Freire e Souza
Maria Heloisa Alves Benedito
Vanessa Estrela Rolim
Marleny Andrade Abreu

Objetivo: Descrever a importância da implementação das intervenções de enfermagem junto as gestantes acometidas com a doença hipertensiva específica da gestação. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura científica, de caráter descritivo e exploratório. Para construção desta pesquisa foi realizada uma busca online de trabalhos relacionados à temática, disponíveis em bancos de dados de bibliotecas virtuais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). No total vinte artigos foram encontrados e após leitura minuciosa dos resumos seis foram selecionados para a revisão. **Resultados:** Constatou-se que durante o período gestacional a mulher encontra-se propensa ao desenvolvimento de diversas complicações, dentre elas está a doença hipertensiva específica da gestação. Esta é caracterizada pelo aumento dos níveis pressóricos após a vigésima semana de gestação e ocasiona impactos na saúde da mãe e seu feto, sendo responsável pela alta taxa de incidência de morbimortalidade materna. É imprescindível que a mulher durante o *ciclo gravídico-puerperal* seja acompanhada por uma equipe multiprofissional, nesse contexto o profissional de enfermagem torna-se indispensável, pois desenvolve intervenções no decorrer de todo esse ciclo. A equipe de enfermagem promove aos pacientes uma assistência individualizada e integral, a qual é indispensável para a realização de diagnósticos e elaboração de intervenções junto a gestante, garantindo assim a minimização e controle de riscos e possíveis intercorrências. Ao acompanhar a paciente nas fases gestacionais e puerperais o enfermeiro tem a capacidade de identificar sinais e sintomas de diversos agravos à saúde, possibilitando o desenvolvimento de estratégias que previnam possíveis complicações, assegurando desta forma uma assistência humanizada e qualificada. Os profissionais de enfermagem asseguram um cuidado humanizado estabelecendo um vínculo entre profissional e paciente, esta é acolhida integralmente, com escuta ativa, considerando suas preocupações e angústias acerca do período gravídico-puerperal. O enfermeiro desenvolve ações de educação em saúde que envolvem a gestante e sua família, conferindo orientações acerca da patologia, estimulando o autocuidado, a realização de exercícios físicos moderados e o seguimento correto do tratamento medicamentoso. O profissional confere ainda orientações a respeito da alimentação saudável, realizando também monitorização e registro diários dos sinais vitais da paciente. Cabe aqui destacar que maus hábitos alimentares constituem um dos principais fatores de risco para o surgimento da patologia em questão, assim como outros agravos. O monitoramento da paciente por este profissional, durante todo o ciclo gravídico-puerperal, possibilita o planejamento de ações efetivas e eficazes, tornando-o indispensável na supervisão do processo saúde doença, garantindo assim o bem-estar materno e fetal. **Considerações finais:** Evidencia-se que as intervenções de enfermagem frente à hipertensão gestacional específica apresentam-se de suma relevância. Vale salientar que diante da gravidade e complexidade de tal agravo, exige-se, além da competência, agilidade e conhecimento atualizado acerca do assunto para assim se desenvolver condutas direcionadas e eficazes.

Descritores: Complicações na gravidez; Gestantes; Hipertensão induzida pela Gravidez; Mortalidade materna.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO

Ronaldo Fernandes Gonçalves
Maria Luiza Honorato Leite
Ana Cecília Gondim Freire Souza
Emille Medeiros Araújo Teles
Rafael Isaque Lira do Nascimento
Luciana Moura de Assis

RESUMO: Objetivo: Verificar quais os benefícios adquiridos pela gestante com a prática de atividade física. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória feita a partir de uma revisão da literatura, com buscas realizadas em setembro de 2019, utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) como fonte de dados eletrônicos. Os descritores utilizados na seleção dos artigos foram “gestação” AND “atividade física” AND “saúde da mulher”. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados entre 2014 e 2018, na íntegra e escritos em português e inglês. Foram excluídos os artigos de revisão, os repetidos e os que não atendessem a temática objeto do estudo. Foram encontrados 44 artigos, que após a leitura exploratória foram selecionados 24 artigos, dentre os quais 4 foram escolhidos por atenderem aos critérios de seleção. **Resultados:** De acordo com a literatura, a falta de práticas de atividade física conduz ao ganho de peso exacerbado da gestante, obesidade, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia/eclâmpsia, nascimento prematuro, enquanto os exercícios durante essa fase gestacional vão contribuir para benefícios de curto a longo prazo. Observa-se que ainda existe uma grande desinformação por meio desse público, pois, evidencia que muitas que tinham uma vida ativa antes da gestação reduzem ou param com a prática, como as que nunca fizeram permanecem no sedentarismo. A atividade física ajuda em uma gestação mais saudável, favorecendo bem-estar, diminuição de inchaço, ameniza dores nas costas, previne diabetes, pré-eclâmpsia, diminui o estresse na mulher. Devido a isso, faz-se necessário o interesse dos profissionais de saúde em instruí-las sobre as vantagens dessa prática regular que beneficia tanto ela como o bebê e incentivá-las a adotar esse estilo de vida desde o pré-natal. **Considerações finais:** As gestantes que levam um estilo de vida em que tenham atividades e exercícios físicos desenvolvem uma gestação saudável, pra ela e também para o bebê, que vai desde a promoção de bem estar até prevenção de doenças como diabetes e obesidade, portanto é de suma importância disseminar a respeito dos benefícios que a atividade física traz, para que o maior número de gestantes possível comece a praticar. Contudo, vale ressaltar que essa prática realizada durante a gestação deve ser acompanhada por profissionais que atendam esse grupo.

Descritores: Gestação; Atividade física; Saúde da mulher.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Áurea Symone Gonçalves de Oliveira
Eliane Fernandes de Sá
Milena Nicolau Rolim
Sheila Barbosa Lisboa
Thannize Raquel de Alencar Moreira
Giulian Cesar da Silva Sá

A Anticoncepção de Emergência (AE), também conhecida por “pílula do dia seguinte”, é uma estratégia de prevenção de gravidezes indesejadas e inoportunas. Diferente de outros métodos anticonceptivos, contempla compostos hormonais concentrados que devem ser administrados após um curto período de tempo, nos dias seguintes da relação sexual, impedindo a fertilização do óvulo. O presente estudo objetivou esclarecer os fatores de risco associados ao uso indiscriminado da AE, na perspectiva de evitar maiores complicações na saúde e bem estar da mulher e contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas a assistência à contracepção, estimulando seu uso de forma correta e consciente. Como estratégia metodológica, realizou-se uma revisão bibliográfica, com evidência de investigação centrada na busca eletrônica de estudos no banco de dados PubMed. A triagem e seleção dos estudos deu-se pela conexão direta com a proposta de composição do fluxo da pesquisa. Os resultados evidenciam que dentre os métodos contraceptivos, a AE corresponde a um dos menos divulgados, o que resulta num maior predomínio de uso incorreto. A indicação adequada não contempla seu uso repetido dentro de um mesmo ciclo ovulatório, pela possibilidade de causar alterações fisiológicas, como atraso ou adiantamento da menstruação. Apesar da disponibilidade de métodos anticonceptivos, a incidência da gravidez indesejada na adolescência ainda é muito elevada em todo o mundo, o que estimula jovens e adolescentes a fazerem uso frequente ou até abusivo de AE. As complicações decorrentes do mau uso, o aumento da promiscuidade e diminuição do uso de métodos contraceptivos de rotina são consequência da falta de informação, da elevada prevalência da violência sexual, da coerção sexual nas relações conjugais e da gravidez forçada. Paralelamente, o mau gerenciamento de políticas públicas expõe a mulher a uma maior susceptibilidade em adquirir infecções sexualmente transmissíveis e ao risco cada vez maior de engravidar, além do mais, o uso incorreto de AE diminui gradativamente sua eficácia e causa transtornos menstruais intensos. Acreditamos, pois, na urgência da intensificação de investimentos em políticas públicas de educação em saúde sexual e reprodutiva, com ênfase numa maior acessibilidade às informações relacionadas ao uso correto da AE, como também na capacitação de profissionais para sua implementação, junto aos serviços da Estratégia de Saúde da Família. Assim, se faz necessário incluir a AE em normas técnicas de atendimento, incorporando-a em políticas que prezem pelos direitos sexuais e reprodutivos da mulher; prezar pela capacitação de profissionais de saúde para prescrição e aconselhamento adequado às usuárias; e, acima de tudo, viabilizar estratégias de sensibilização da população sobre os fatores de risco associados ao uso indiscriminado da AE, minimizando os impactos causados pela gravidez não planejada e suas consequências à saúde pública.

Palavras-chave: Métodos Contraceptivos. Políticas Públicas. Saúde da Mulher. Saúde Reprodutiva.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO ESTADO DA PARAÍBA

Raysa Maria da Silva
Filipe Pereira da Silva Dias
Maria Nadianna Verissimo Barroso
Hellida Maravilha Dantas e Sousa Almeida
Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas

Introdução: A violência contra mulher é caracterizada como um problema de saúde pública a nível mundial, mesmo diante dos casos subnotificados a Organização Mundial da Saúde estima que 35% das mulheres no mundo são vítimas de algum tipo de violência, e que na maioria das vezes essa é executada pelos próprios parceiros afetivos. A violência contra a mulher é multicausal, entretanto a crença da superioridade masculina sobre o corpo e comportamento femininos exerce papel central, além de fatores socioculturais entre outros. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violência no estado da paraíba nos anos de 2009 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em setembro de 2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Hospitalares, disponíveis de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados foram tabulados no Excel 2010, e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática. **Resultados:** foram notificados 11.869 casos de violência contra a mulher no estado da paraíba, entre os anos de 2009 a 2017, onde o ano de 2013 teve o maior indicativo com 2.249 casos notificados. Com relação aos dados sociodemográficos, obteve prevalência a faixa etária de 20 a 29 anos de idade (24,1%), de cor parda (67,7%) com escolaridade identificada do 5º ao 8º incompleto. 59,7% dos casos aconteceram em âmbito domiciliar, na própria residência da vítima, e cerca de 17,3% pelo seu cônjuge. **Considerações finais:** Pode-se evidenciar o grande número de mulheres vítima de violência, onde sua maioria constitui por jovens, de cor parda, com baixa escolaridade, demonstrando um público com fragilidades social. Na maioria das vezes as agressões independentemente de seu tipo, acontecem escondidas dos holofotes da sociedade, no interior de suas residências dificultando ainda mais a intervenção de um profissional, e a identificação do ato, sendo necessário denuncia por parte da vítima e investigação por parte do profissional. Tendo um perfil epidemiológico traçado, o mesmo serve de subsídio para que o profissional identifique possíveis e potenciais vítimas de violência, ajudando assim na identificação e prevenção de novos casos ou subsequentes.

Palavras-Chave: Perfil de Saúde; Saúde da Mulher; Violência.

RISCOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO SEM ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Natany Sousa de Lira Anacleto
Brenda Pinheiro Evangelista
Breno Pinheiro Evangelista
Fernando Ítalo Soares Duarte
Amanda Izamara Leite Queiroz
Orientadora: Marianna Leite Barroso

Objetivos: Analisar a literatura quanto aos riscos do uso de plantas medicinais no período gestacional sem orientação de profissionais da saúde. **Método:** Consiste em uma revisão bibliográfica de literatura, realizada entre os meses de Junho e Agosto de 2019. A busca das publicações foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Automedicação”, “Gravidez” e “Plantas medicinais”. Com o cruzamento dos descritores, constituíram-se 2.370 produções, restando 118 depois dos filtros, que foram compreendidas para análise. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, tipo de documento artigo, em língua portuguesa, compreendidos entre 2014 e 2019. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, os que estavam duplicados ou fora da temática. **Resultados:** Com análise dos artigos, foram selecionados apenas 19 para o estudo. A gestação é compreendida como um período que requer diversos cuidados para garantir a saúde da mãe e do feto. No entanto, durante essa fase parte considerável das gestantes utilizam plantas medicinais com finalidades terapêuticas, para alívio dos desconfortos, como náuseas e constipação, principalmente, conforme evidenciado na literatura. Essa utilização é motivada por uma série de fatores, como acessibilidade, variedade e indicação de terceiros. No entanto, em sua maioria é utilizada sem orientação de profissionais da saúde, gerando riscos à gestação, uma vez que muitas plantas apresentam potencial de toxicidade, que podem promover o aborto, *Aloe vera*, conhecida popularmente por babosa, *Arnica montana* (arnica) e *Eucalyptus globulus* (eucalipto). Essas plantas são comumente utilizadas, o que gera preocupação. Além disso, muitas delas podem induzir a motilidade uterina e o parto prematuro, interferindo na saúde do feto. Vale salientar que algumas plantas podem promover interações medicamentosas, interação fármaco-nutriente e reações adversas, comprometendo a saúde da mãe, e consequentemente a do feto.

Destaca-se também intoxicação por uso indiscriminado, em virtude da falta de orientação quanto à posologia, propriedades das plantas, formas de utilização e o potencial tóxico de algumas plantas. Algumas plantas, ainda, apresentam efeitos teratogênicos, promovendo danos, como a ausência parcial ou total dos membros. Dentre as plantas que interferem na gestação destacam-se Arruda (*Ruta graveolens*) e Boldo (*Pneumus boldus*). **Considerações finais:** Portanto, o uso de plantas medicinais sem orientação de profissionais da saúde promovem riscos na gestação, onde se torna necessário o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para evitar o uso dessas plantas e sejam utilizadas somente quando forem indicadas pelos profissionais habilitados.

Descritores: Automedicação. Gravidez. Plantas medicinais.

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES E CUIDADOS COM GESTANTES PORTADORA DO VÍRUS HIV CAUSADOR DA AIDS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius da Silva
Thauane Nunes Pereira
Neuza Jéssica Fontes Pinheiro
Layane de Melo Ferreira
Ocilma Barros de Quental

OBJETIVO: Analisar aspectos da transmissão vertical que é a principal via de infecção pelo HIV na população infantil. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura bibliográfica com ênfase na seguinte questão norteadora: quais os aspectos da virologia do HIV que são capazes de atravessar a barreira placentária. E um estudo exploratório e descritivo de dados. A coleta foi realizada no mês de Setembro de 2019. Foram coletadas informações a respeito da temática sobre Recomendações da Coordenação Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde de disponíveis em cartilhas e em artigos científicos publicados periodicamente na SciELO - Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores saúde materna, infecção infantil. **RESULTADO:** Através de revisões literárias revisadas, observou-se que o vírus HIV causador da Aids, pode ser transmitida por meio de transfusão sanguínea, seringas e agulhas contaminadas e compartilhadas e de forma transversal. As gestantes diagnosticadas com o HIV devem ser orientadas por uma equipe de saúde, deveriam ser realizados os exames específicos de carga viral e CD4+ e CD8+ no intuito de saber sobre o estado atual desta paciente. Além de ser dirigida a fazer profilaxia com medicações antirretrovirais, com a finalidade de manter os CD4+ em níveis elevados e a carga viral com nível baixos. Tendo em vista que o parto deste recém-nascido deve ter todos os cuidados cabíveis com o objetivo de que o mesmo não seja infectado. **CONCLUSÃO:** A pesquisa realizada verificou-se que o HIV, pode ser transmitida durante a gestação pela passagem de vírus na placenta, no momento do parto pela exposição do bebê ao sangue e secreções maternas e durante a amamentação. Estima-se que entre 15 a 30% das crianças nascidas adquirem o vírus, se não houver os cuidados necessários e o acompanhamento da equipe de saúde com as gestantes infectadas com o patógeno, terá em vista um crescimento súbito de recém-nascidos com o vírus causador da AIDS, assim acarretando lesões e alterações sistêmicas para este recém-nascido.

Palavras-chave: Gestante; HIV; Aids; Transmissão; Recém-Nascido.

PAPEL DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE

Celina Alves de Albuquerque Neta
Maria Jaqueline da Silva
Fablenia de Sá Morais
Jaqueline Souza Bezerra
Andreia Braga do Nascimento
Macerlane Lira da Silva

Objetivo: Averiguar a atuação do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base na pergunta norteadora: qual a assistência prestada as pacientes com endometriose? Foi realizada uma seleção dos artigos publicados na base de dados LILACS e SCIELO, através da Biblioteca Virtual em Saúde entre o período de 2011 a 2018, usando associação dos seguintes descritores: endometriose, enfermagem, qualidade de vida. Foram selecionados artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Para o levantamento dos artigos na literatura utilizamos como critério de inclusão os descritores: Idioma (português), ano de publicação (a partir de 2014), tipo de documento (artigos), assunto principal (endometriose, saúde da mulher, dor pélvica) assim foram encontrados 15 artigos disponíveis, sendo 11 do LILACS (*Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde*) e 4 do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), após o uso dos filtros, da linguagem na íntegra, restaram 2 artigos LILACS e 2 artigos do SCIELO. **Resultados:** A Endometriose é uma condição ginecológica crônica, dependente de estrógeno, caracterizada pela presença de tecido endometrial em sítios extrauterino. Sua prevalência varia de 5 a 15% nas mulheres no período reprodutivo e em torno de 3% na pós-menopausa. O quadro clínico das pacientes com endometriose é bastante variável. Uma pequena proporção das pacientes é assintomáticas (3 a 22%) e a maioria apresentam como sintomas mais comuns dismenorrea, dor pélvica crônica (DPC), disúria e infertilidade. Além dos sintomas físicos, dois estudos conduzidos no Brasil demonstraram o impacto psicológico da endometriose na vida das mulheres. Eles mostraram que a frequência de depressão variou de 86,5% a 92% e a ansiedade esteve presente em 87,5% das pacientes avaliadas. Tais resultados justificam a necessidade de atendimento psicológico às portadoras. **Conclusão:** A assistência realizada pelo enfermeiro deve ser de forma integral, sem focar apenas nos achados físicos e laboratoriais, pois cuidar dos sintomas emocionais, além dos físicos, pode resultar em grandes benefícios, tornando o processo terapêutico mais assertivo, ou seja, o olhar holístico é fundamental na assistência prestada pela equipe de Enfermagem. Considerando que uma das atribuições da Enfermagem é a educação em saúde, é imprescindível que o enfermeiro que atua na área de saúde da mulher seja conhecedor da etiologia, apresentação clínica, diagnóstico e opções terapêuticas para a endometriose com a finalidade de dar suporte às pacientes e atuar na promoção da saúde.

Palavras-chave: Endometriose, Enfermagem, Qualidade de Vida.

QUAL FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA PELA GESTANTE DO TIPO DE PARTO: INDUÇÃO OU AUTONOMIA?

Diana Isis Ribeiro Macedo
Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho
Alceu Rosa Matias Júnior
Lara Bianca Soares Brandão
Kaline Lopes da Silva⁵, ⁶Yuri de Almeida Oliveira

Introdução: Durante a vida a maioria das mulheres passará pela decisão de escolher a via de parto, contudo, a parturiente é desprovida de sua autonomia de escolha, ficando a critério do médico optar pela via de parto a sua preferência, que muitas vezes pode não ser a mesma da paciente. **Objetivo:** Conhecer a percepção e a preferência de gestantes e puérperas na via de parto, elencando as variáveis responsáveis pela divergência da via entre o médico e a paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura simples. Para uma melhor análise foram coletadas diversas informações na base de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contendo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Autonomia pessoal, cesárea e Preferência do paciente. **Resultados:** A amostra do questionário foi composta por 81 gestantes, a faixa etária das gestantes variou dos 20 aos 51 anos de idade, com maior frequência na faixa entre 20 e 30 anos, maioria eram casadas e possuíam emprego. Os dados obtidos mostraram que as mulheres casadas e com faixa etária 25 a 30 que escolheram parto normal, em sua maioria, receberam mais influência familiar. Porém, as que escolheram o parto abdominal receberam mais influência do médico. A análise sobre a preferência das pacientes e dos médicos sobre a via do parto mostrou que 74,1% das gestantes primigestas e com faixa etária entre 25 a 30 anos preferem o parto normal e que as que preferem parto cesáreo são as que possuem histórico de gestação anterior, já 63,6% dos médicos obstetras preferem a cesárea. Aproximadamente 82,9% das mulheres informaram que não pediram para fazer cesárea, tanto aquelas que tiveram parto vaginal quanto as que foram submetidas à cesárea. **Conclusões finais:** A via parto vaginal descrita no estudo pode estar relacionada como melhor opção tanto para o bebê quanto para a mãe, quando não existe indicação formal de parto cesáreo. Diversos fatores são responsáveis pela escolha, como a opinião do médico e da família, o medo e a insegurança em relação ao parto normal ou preferência da paciente. Há uma disparidade na escolha quando observa o âmbito privado e o público; no primeiro, a escolha pela cesárea é maior entre as gestantes. As influências das mulheres pela família e amigos, somado ao interesse do médico, facilitam essa escolha. No segundo, entre os fatores de influência, as mulheres podem estar sendo limitadas em sua autonomia. Dessa forma, é preciso ter uma regulamentação sólida e condições estruturais que garantam a autonomia para as gestantes, após estarem suficientemente informadas para a escolha, tanto em caráter privado quanto público.

Palavras-chave: Autonomia pessoal; cesárea; preferência do paciente.

O EFEITO DA PSICOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Pedro Italo Marques Nogueira
Lara Bianca Soares Brandão
Luciana Gonçalves Morais Petrola
Ana Stela de Andrade Parente
Kaique Lopes Elias
Veruscka Pedrosa Barreto

Introdução: O número de casos de câncer de mama vem aumentando considerável nos últimos anos. Com isso, é cada vez mais discutido sobre a autoestima e a qualidade de vida das mulheres que fazem a retirada da mama, procedimento que tem um impacto físico e psicológico significativo. Existem diversos fatores que estão relacionados com os variados graus dos efeitos negativos sobre as pacientes, como idade, apoio familiar, entre outras questões. **Objetivos:** Revisar achados na bibliografia relacionados ao tratamento psicoterapêutico e a diminuição de efeitos negativos da mastectomia na vida das mulheres, principalmente, os emocionais, visto que quem passa por tal procedimento tende à diminuição da autoestima, afetando grandemente a vida social. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foi feito um estudo de artigos já publicados sobre o assunto, respondendo à questão: “Qual o efeito da psicoterapia na melhora da qualidade de vida de mulheres mastectomizadas? ”. Foi realizada pesquisa no mês de setembro de 2019 usando a combinação dos descritores presentes no “Descritores em Ciências da Saúde-DeCS” e operadores booleanos: “Psicoterapia” AND “Qualidade de Vida” AND “Mulher” AND “Mastectomia” em português e seus correspondentes em inglês nas bases de dados PubMed, CAPES e Lilacs. Foi feita a leitura completa dos textos selecionados e dado ênfase às questões mais relevantes. **Resultados:** A partir da pesquisa combinada dos descritores foram achados um total de 100 artigos, dos quais 93 foram excluídos por envolver temáticas que desviavam do foco. Desses foram escolhidos 7 artigos que eram de interesse. Os textos relatam as implicações físicas e principalmente emocionais, como problemas sociais com suas famílias e nas atividades diárias devido à própria doença, o processo de mastectomia e outros tratamentos. Para minorar o sofrimento das pacientes uma forma eficaz é a psicoterapia que contribui em manter a autoestima e a sanidade mental. Com isso, é mais fácil lidar com os problemas pós-mastectomia, que são físicos, como dores, e emocionais, como os relacionados a imagem corporal frente a sociedade. Coadjuvante a terapia, o apoio da família é fundamental para a melhora da qualidade de vida e estudos apontam que a terapia familiar (terapia em grupo) tem efeito de melhora bem mais significativo. **Considerações Finais:** É indiscutível a eficácia da psicoterapia em mulheres que passaram por mastectomia. Isso é um fator de melhora de grande relevância para a autoestima e a qualidade de vida, sendo fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que contemplem um maior número de pacientes mastectomizadas, com o fito de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: *psicoterapia, qualidade de vida, mulher e mastectomia.*

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS ADAPTATIVAS E PATOLOGIAS SUBSEQUENTES À DIABETES GESTACIONAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SEGUNDO, João Dutra Dantas Neto
FERNANDES, Higor Pereira
CANDIDO, Mirella Torquato
ALVES, Lusanira Antônia Pinheiro
SILVA, Sabrina Rufino Pereira
BATISTA; Maria Stefania Nóbrega

OBJETIVOS: Apresentar as principais mudanças tanto fisiológicas quanto patológicas que ocorrem no organismo da mulher grávida decorrentes da diabetes gestacional. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura a partir das bases de dados MEDLINE, PUBMED e SciELO. Incluídos artigos científicos publicados em inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, com os descritores, “Diabetes Gestacional”, “Fisiologia” e “Patologias”; totalizando 468 artigos. Após tal procedimento, foram selecionados 30 artigos que estavam de acordo com o tema norteador e critérios de inclusão. **RESULTADOS:** O diabetes mellitus gestacional (DMG) é um distúrbio endócrino e metabólico desencadeado por uma intolerância aos carboidratos durante a gravidez. Ela é diagnosticada quando os níveis de glicose no sangue em jejum são ≥ 92 mg/dL e/ou o teste de tolerância oral (com 75g de glicose anidra) tem resultado ≥ 92 mg/dL (no jejum), ≥ 180 mg/dL (na primeira hora) e/ou ≥ 153 mg/dL (na segunda hora). Na gestação são produzidos hormônios placentários com efeito hiperglicemiante (o principal é a somatomamotrofina coriônica humana ou hormônio lactogênico placentário), que desencadeiam resistência periférica à insulina. A partir desta resistência, o pâncreas eleva sua produção de insulina em 1,5 a 2 vezes. Quando este aumento na produção não acontece conforme a demanda, o DMG se manifesta. O “efeito diabetogênico” aumenta à medida que a gravidez progride, principalmente no segundo trimestre (manifesta-se, normalmente, a partir da 24ª semana), representando um risco para a gestante e seu feto, a partir do aumento da incidência de polidramnia, toxemia gravídica, ruptura prematura de membranas amnióticas, macrosomia, hipóxia e acidose fetal. Além disso, há aumento do risco de diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia e hipertensão no futuro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diabetes mellitus gestacional é um quadro revertido após o parto, com a interrupção da produção de hormônios contra-insulínicos; contudo, está relacionado ao aumento do risco de importantes resultados perinatais adversos, incluindo doenças, deformidades e até mesmo morte perinatal. Além de riscos, implica em riscos futuros para a mãe e o concepto.

Descritores: Diabetes Gestacional. Fisiologia. Patologias.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO NO PERÍODO PÓS-PARTO

Kaline Lopes da Silva
Filipe Pereira da Silva Dias
Rafael Isaque Lira do Nascimento
Alceu Rosa Matias Júnior
Diana Ísis Ribeiro de Macêdo
Andréia Karla Anacleto de Sousa

Objetivo: Evidenciar e compreender quais os fatores de risco que estão associados à depressão no período pós-parto. **Método:** Neste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica; os artigos foram selecionados a partir de pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores (“Depressão Pós-Parto”) e (“Fatores de Risco”) e (“Período Pós-Parto”) e com os filtros: texto completo disponível, idioma português, ano de publicação: 2018, 2017, 2016, 2015. Foram encontrados 9 artigos, dos quais os mais relevantes foram selecionados de acordo com a introdução; a partir da leitura do texto integral, foram escolhidos 4 artigos para a revisão. **Resultados:** A Depressão Pós-Parto (DPP) é sintetizada como um transtorno de saúde mental, que apresenta sintomas como perda de interesse pelas atividades, oscilações no humor e alterações psicológicas e físicas. A DPP interfere nas relações interpessoais, bem como na relação mãe e filho, além de ampliar as dificuldades vivenciadas durante a recuperação do puerpério. Durante o puerpério, a DPP afeta a vida social e psicológica e pode se prolongar até meses depois, e caso não tratado, pode atingir graves proporções, posto que está relacionada com rebaixamento do humor, perda do interesse por efetuar atividades comuns da rotina da paciente, assim como problemas de autoestima, alterações do sono e sentimentos de culpa. À vista disso, é preponderante evidenciar os fatores de risco que estão relacionados com a DPP; estudos demonstram que mulheres que já tiveram histórico de depressão estão mais susceptíveis, bem como outras causas, ausência de suporte familiar, violência obstétrica e domiciliar, gravidez não desejada, situações de estresse e ansiedade, uso de drogas e álcool ou até mesmo alterações hormonais. Tendo em vista que a depressão pós-parto é desencadeada em virtude a eventos traumáticos ou situações relacionadas à saúde da mulher, abre um parâmetro para o olhar investigativo, ou seja, o diagnóstico pode ser feito por intermédio do conhecimento do contexto em que a mulher está inserida, dessa forma não se trata apenas de uma questão isolada, mas de saúde pública, por afetar todo um segmento político social. **Considerações finais:** Destarte, não existe um fator desencadeante concreto para desenvolvimento da depressão pós-parto, tendo em vista que está relacionada com a vivência e as experiências impostas ao paciente. Dessa forma, identificar e compreender os fatores de risco que proporcionaram o quadro de depressão requer uma explanação com visão além do serviço de saúde individualizada.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Fatores de risco. Período pós-parto.

EXPOSIÇÃO A PSICOTRÓPICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR DURANTE A GRAVIDEZ

Maria Fernanda Lopes Linhares
Luciana Gonçalves Morais Petrola
Maysa Regina de Assis Lima
Iara Maria Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima
Allan Pablo do Nascimento Lameira

Introdução. O tratamento para o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) durante a gravidez ainda é um grande desafio devido aos riscos teratogênicos que esses medicamentos oferecem, pouco se sabe das consequências desse uso para com o desenvolvimento da criança. **Objetivos.** Este trabalho visa revisar achados na bibliografia que investigam a influência dos medicamentos para TAB pela gestante no desenvolvimento do bebê, em especial do lítio e antipsicóticos, além de, evidenciar os aspectos da TAB e seus conceitos, interagindo com os aspectos clínicos na grávida portadora de TAB. **Métodos.** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, no qual foram analisados artigos já publicados sobre tal temática, visando a resposta da pergunta: "Quais os efeitos do tratamento da TAB na gestação?". A busca pelos artigos se deu no mês de setembro de 2019 a partir do uso das seguintes combinações de descritores presentes nos "Descritores em Ciências da Saúde-DeCS" e operadores booleanos: "Transtorno Bipolar" AND "Gravidez" AND "Psicotrópicos" em português e seus correspondentes em inglês nas bases de dados PubMed, CAPES e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra em inglês e português com texto completo disponível. Por sua vez, foram excluídos artigos mediante os seguintes critérios: desvio do eixo temático, o não uso de humanos no estudo e texto online gratuito indisponível. Após a pesquisa, foram selecionados 12 artigos que foram publicados entre 2008 e 2019 a partir da leitura dos resumos. Por fim, foi feita a leitura completa dos estudos escolhidos e selecionados os dados mais relevantes. **Resultados.** Ao pesquisar, foram encontrados 73 (68 na Pubmed, 2 no CAPES e 3 na Lilacs). Após screening de título e leitura de resumos, foram selecionados 25 artigos (9 da Scielo, 4 da Lilacs e 12 da Pubmed). Com a análise dos estudos, teve-se que a maior parte encontrou um ou mais alterações no neurodesenvolvimento devido a exposição pré-natal a antipsicóticos ou lítio, em especial foi observado um atraso transitório no neurodesenvolvimento motor. Os achados sugerem que o lítio gera alteração deletéria na atividade locomotora e atraso no desenvolvimento da abertura e correção dos olhos, ademais a exposição ao medicamento no pré-natal resultou em menor peso cerebral. Ademais, os estudos sugerem que há efeitos adversos no desenvolvimento neurológico do bebê a longo prazo no uso de medicamento para TAB pela gestante, sendo esse risco relativo para a classe dos antipsicóticos de 1 a 2% para os déficits neuromotores, que é a alteração mais consistente, nos estudos. Os mecanismos desses efeitos ainda são poucos determinados. **Considerações Finais.** Há forte correlação entre o uso de medicamentos para TB na gestação e o atraso no desenvolvimento neurológico e motor do recém-nascido, mas tais evidências ainda não são suficientes para determinar conclusivamente os efeitos da exposição a tais medicamentos, ainda é escasso estudos de longos períodos e alta qualidade para se chegar a esta conclusão.

Palavras-chave: gestante, transtorno afetivo bipolar, tratamento, consequências neurológicas.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Maria Heloisa Alves Benedito
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Rayssa Maria da Silva
Maria Nadiana Veríssimo Barroso
Luana de Almeida Silva
Evanira Rodrigues Maia

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional ocorre devido a uma intolerância aos carboidratos diagnosticada pela primeira vez no decorrer do segundo trimestre do período gestacional, é uma modificação patológica do metabolismo energético materno estimulado pelo déficit na produção de quantidades consideráveis de insulina para equilibrar a intolerância aos carboidratos provocada pela ação do hormônio lactogênio placentário, podendo dessa maneira se tornar uma patologia de forma permanente para a mulher. O aumento do número de morbimortalidade neonatal, nos últimos anos, teve como associação direta o diagnóstico precoce da diabetes gestacional, assim como também a dificuldade para o controle metabólico. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do diabetes mellitus gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na biblioteca Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Cientific Eletronic Library Online, utilizando-se os descritores “Diabetes Mellitus Gestacional” AND “Fatores Associados” AND “Tratamento”, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde. A busca resultou em 200 estudos. Foram utilizados como critérios de inclusão estudos do tipo artigo e em idiomas inglês e português, e como critérios de exclusão artigos duplicados, incompatíveis com a temática descrita. **RESULTADOS:** Este estudo teve como amostra final 17 artigos, em idioma português e em inglês. Os estudos apontaram que os fatores de risco associados comumente são: ganho excessivo de peso durante e após a gravidez, uso de insulina na gestação, obesidade abdominal, dieta hiperlipídica, o uso de insulina durante a gestação e histórico familiar de diabetes mellitus tipo 2, principalmente materna. Observou-se que o diabetes gestacional ocorre principalmente em mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais, sedentárias, obesas, que apresentam episódios de hipoglicemia, anomalia congênita e histórico antecedentes familiar. Evidenciou-se que em cada 10 mulheres, 07 foram diagnosticadas com diabetes mellitus após o início da primeira gestação, os fatores identificados que contribuíram para essa conclusão foram, aumento significativo do peso, hipertensão, alteração no perfil glicêmico. Porém, boa parte das gestantes apresentaram a normalidade da tolerância à glicose pós-parto. Em contra partida observa-se que o risco da mulher desenvolver outras doenças crônicas, como hipertensão artéria sistêmica, diabetes mellitus tipo 2 ou de intolerância à glicose é bastante significativo. É extremamente importante maior atenção após o tratamento da diabetes mellitus gestacional. O tratamento dessa patologia inclui a realização de dieta equilibrada de forma individualizada, práticas de atividades físicas, e quando necessário uso farmacológico se as metas glicêmicas não serem obtida após duas semanas de atividade física. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a diabetes mellitus gestacional está diretamente associada aos fatores de risco e ao estado nutricional materno. Dessa maneira é de suma importância que seja realizado pelos profissionais de saúde o monitoramento do estado nutricional da gestante, incentivar por meio das intervenções e estratégias educacionais novas práticas alimentares durante a gestação e após o parto. Essas são ações preventivas que impactam positivamente na diminuição dos casos de diabetes mellitus gestacional e na redução da morbimortalidade materno-infantil.

Descritores: Diabetes Mellitus Gestacional; Fatores Associados; Tratamento.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DAS MULHERES MORADORAS DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nattália Reis de Mesquita

Ana Júlia Benício da Silva

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigue

Introdução: Assim como em vários países, o Brasil tem mostrado um aumento da população em situação de rua. Pessoas essas que convivem cada dia na incerteza e na luta pela sobrevivência, deparando-se diariamente com riscos para conquistar alimentação, higienização e exposição a fatores naturais, somam-se ainda as mulheres à vulnerabilidade por viver em um contexto permeado por violência e preconceitos. No quesito saúde essas mulheres ainda encontram obstáculos para acessar aos serviços, porém vem recebendo espaço no SUS devido as instituição das Equipes de Consultório na Rua.

Objetivo: Descrever o cuidado em saúde a mulheres moradoras de rua. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado mediante revisão integrativa a respeito da assistência a saúde das mulheres moradoras de rua. O levantamento dos dados foi iniciado com a seleção dos descritores definidos de acordo com a Lista de Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram: assistência; saúde da mulher; situação de rua. Dessa forma, definiram-se os bancos de dados utilizados no estudo: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na área específica da enfermagem. Os critérios de inclusão: publicações do tipo texto completo, em idioma português compreendidos no período de 2014-2019 e foram excluídas teses e dissertações. Os dados foram colhidos no Mês de setembro 2019. Obteve-se uma amostra de 19 artigos, após a leitura dos resumos. 12 deles foram selecionados para leitura na integra, desses, 7 artigos foram utilizados para construção deste trabalho. **Resultados:** É possível analisar através de pesquisas que as mulheres de rua estão vulneráveis a riscos durante suas gestações, pois muitas delas não têm acompanhamento, e utilizam drogas durante toda a gravidez. Ademais, percebeu-se que as mães não sabiam sobre os riscos do uso de drogas durante a gestação e ainda relataram que mesmo não querendo engravidar não fazem uso de preservativo. Quando se fala de mulheres em situação de rua o SUS se contradiz com seus princípios e direito constitucional onde assegura que saúde é direito de todos e dever do estado, tendo em vista as poucas estratégias e ações educativas concretizadas a essa população. Percebe-se também raras as buscas dos moradores de rua por um serviço fixo, deixando evidente que a assistência de saúde a essa população é ineficiente e pouco acolhedora. Mesmo diante dessa realidade, os consultórios de rua vêm ganhando destaque na saúde dessa população tendo como princípios prevenir e promover saúde a partir das características do território, onde toda demanda possa ser acolhida, conseguindo assim alcançar os que não chegavam a nenhum posto de atendimento e atendendo suas demandas. **Considerações finais:** Diante disso, são percebidas muitas dificuldades e situações de vulnerabilidade diante do dia-a-dia dessas mulheres, estando isso diretamente ligada à saúde das mesmas. Verifica-se também a pouca assistência prestada a essa população à nível de atenção básica fixa e que os consultórios de rua, por sua vez, são mais acessíveis aos moradores de rua por está próximo dessa população e visualizarem melhor suas necessidades.

A EVOLUÇÃO DA TAXA DE CESÁREAS NO SERTÃO PARAIBANO: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL

Emanuelly Gomes Dário Santos

Paloma Renata Martins

Helyson da Nóbrega Diniz

Lucas Fernandes da Silva

Hugo Wesley de Araújo

Ana Carolina Patrício de Albuquerque Sousa

INTRODUÇÃO: As taxas de cesariana têm aumentado significativamente nas últimas décadas, podendo ser explicado tanto com a ampliação do acesso ao procedimento quanto com a realização indiscriminada da cesárea sem indicação. As atuais evidências da Organização Mundial da Saúde apontam que taxas maiores que 10% de cesáreas não estão relacionadas com diminuição da mortalidade materno-infantil. A prevalência de cesárea difere entre regiões de um mesmo país, como no Brasil, um dos países com maior ocorrência do procedimento no mundo. Em 2017, 56% das mães de nascidos vivos no país foram submetidas a essa via de parto. **OBJETIVOS:** Observar a evolução da taxa de cesárea no sertão do estado da Paraíba entre os anos 2000 e 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, utilizando os dados secundários do DataSUS disponíveis no período de setembro de 2019. Foi realizada a coleta sobre os tipos de parto dos nascidos vivos da Paraíba e do sertão do estado (compreendendo às 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 10^a, 11^a e 13^a regiões de saúde) dos anos 2000, 2005, 2010, 2015 e 2017. Foram calculadas as taxas de prevalência de cesárea, comparando as regiões de saúde do sertão em relação ao estado da Paraíba e aos índices nacionais. **RESULTADOS:** Observa-se importante incremento no índice de cesáreas nacionalmente e na Paraíba. O sertão seguiu essa tendência, de forma que a taxa de cesárea evoluiu de 30% em 2000 para 69% em 2017, superando as médias estaduais e nacionais desde a coleta de 2005. A prevalência da cesárea também varia entre as regiões de saúde estudadas. Em 2017, ano de maior prevalência de cesáreas, a 10^a região apresentou o maior índice do sertão paraibano, com 89% de prevalência de cesárea, enquanto a 6^a região obteve 56%, sendo a única região que esteve abaixo da média do estado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As altas taxas de cesáreas, principalmente nos países em desenvolvimento, são consideradas graves problemas de saúde pública. Como qualquer procedimento cirúrgico, a cesárea tem seus riscos inerentes e quando realizada sem indicação está associada com piora da morbidade perinatal. Conhecer o perfil epidemiológico das cesáreas no sertão paraibano é o início do diagnóstico das causas e consequências que poderão estar relacionados com o elevado índice dessa prática e o seu rápido crescimento na região, sendo um ponto chave para avaliar e orientar a atuação de políticas públicas na área.

DESCRITORES: Parto; Cesárea; Epidemiologia.

A EFICÁCIA DA CINESIOTERAPIA NOS CASOS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS

Enya Maria Mangureira Rolim
Aerlane Dantas Queiroga
Amanda Duarte Pereira Soares
Eliane Fernandes de Sá
Natalia Genésio de Andrade
Michel Jorge Dias

OBJETIVOS: Relatar sobre a efetividade da abordagem cinesioterapêutica na incontinência urinária em idosas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de agosto, na qual foram analisados 5 artigos, sendo colhidos nas bases de dados LILACS e SCIELO, tendo como critério de inclusão artigos de 2016 a 2019, com idioma em português, online e de forma gratuita. Na pesquisa foi utilizado o operador booleano “AND” e com os seguintes descritores: Incontinência urinária, fisioterapia, idoso e saúde da mulher. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, dissertações e que fugissem da temática. **RESULTADOS:** A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina por causas multifatoriais. O processo de envelhecimento apresenta diversas mudanças, que embora não sejam causa da IU tem a capacidade de reduzir a funcionalidade das vias urinárias inferiores e acarretar sintomas que independem de uma patologia, e é um desconforto comum em idosas, principalmente múltipara. As condutas cinesioterapêuticas promovem a reeducação da musculatura e o fortalecimento do assoalho pélvico, visto que, na maioria dos tipos de incontinência urinária, está presente uma redução da força desta musculatura. Os exercícios utilizam basicamente do controle da musculatura do assoalho pélvico, tratando a hipotonia da musculatura perineal. Esses exercícios consistem em contrações controladas dos músculos do assoalho pélvico (sem contrair outros músculos corporais) que devem ser fortes, repetitivas e mantidas pelo maior tempo possível. O objetivo básico dos exercícios para fortalecimento da musculatura pélvica é o reforço da resistência uretral e a melhora dos elementos de sustentação dos órgãos pélvicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa disfunção tem um impacto social grande, portanto é necessário a implementação do tratamento fisioterapêutico, que garanta uma melhor qualidade de vida para essas mulheres. O tratamento cinesioterápico se torna eficaz e de fundamental importância, pois promove a melhora dos sintomas da incontinência, proporcionando ajustes da função motora, proprioceptiva e da funcionalidade do assoalho pélvico.

Palavras-chave: Envelhecimento. Fisioterapia. Incontinência Urinária.

ATIVIDADES PROMOVIDAS PELO O PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CUIDADOS MATERNOS E AO RECÉM-NASCIDO

Raiany Pereira Barros
Lucenir Mendes Furtado Medeiros
Kerma Márcia de Freitas

Objetivo: Descrever as atividades ofertadas pelo projeto durante o semestre de 2018.1 e 2018.2.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o ano de 2018, realizado pelos componentes do Projeto de Extensão e Enfermeiros colaboradores das UAPS- São Geraldo, Cidade Nova e Alto Manoel Mariano. As atividades deram-se por meio do planejamento anual, dividindo temas para roda de conversas e oficinas, visitas técnicas, participação em eventos científicos e minicursos. **Resultados:** Durante o ano foram ofertados 30 roda de conversas, sendo essas com os seguintes temas: Caderneta da gestante; mudanças fisiológicas na gestação; saúde Bucal; atividade física na gestação; a importância do Aleitamento Materno/nutrição da mãe; humanização no parto e tipos de parto; puerpério e cuidados especiais com o recém-nascido e por fim vacinas da gestante e do bebê. Foram ofertadas também 03 oficinas: produção de modelos de lembrancinhas; capa para cartão de vacina do bebê. Tivemos no total de 02 visitas técnicas ofertadas: Setor de obstetrícia do Hospital Pólo na região de Icó e Centro de parto Normal-Iguatu-Ceará. 01 evento realizado: Outubro Rosa e 02 Participações em eventos científicos: II congresso de Saúde do Centro-Sul Cearense e 1º Encontro Nordeste de Saúde da Família. Seminário preparatório da ABRASCO- 25 anos da ESF em defesa do SUS e 01 Minicurso ofertado: Aleitamento Materno técnicas e praticidades. **Conclusão:** O projeto proporciona diversas atividades na comunidade em geral, além de propor ao aluno autonomia de conhecimento e oportunidades de aprofundarem o assunto, além disso, vem promovendo impactos na saúde materna e infantil do município. O objetivo extra sala de aula faz com que torne o aluno um melhor profissional, impactando diretamente nele e na comunidade.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Extensão. Saúde Materno-Infantil.

A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA PARA O MANEJO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Dara Lopes de Moraes
Pedro Gabriel Almeida Silva Sousa
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Leonardo Freire Jácome da Costa
Jefferson Torres Nunes

INTRODUÇÃO: Dor Pélvica Crônica (DPC) é definida como dor em baixo ventre não menstrual, não cíclica, com duração de no mínimo seis meses que pode comprometer atividades habituais ou a qualidade de vida conjugal, social e profissional. Assim como sintomas importantes, é necessário uma história clínica e um exame físico bem realizado com o objetivo de um diagnóstico preciso e precoce, que evite complicações ou procedimentos desnecessários, favorecendo assim um tratamento apropriado. **OBJETIVO:** Analisar a importância de um exame clínico adequado para a melhoria do quadro de doença pélvica crônica. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca, com tempo estimado com intervalo de 10 anos, entre 2006 e 2016, na base de dados do *Google Acadêmico*. Foram utilizadas as palavras-chave “dor pélvica crônica” e “diagnóstico”, além de suas correspondentes em inglês. Foram encontrados artigos, nos quais realizou-se uma revisão integrativa de literatura de artigos que melhor explanassem o DPC e seu correto diagnóstico. **RESULTADOS:** A dor é tida como algo subjetivo, ou seja, dependente da autoavaliação da paciente, que deve permanecer como sujeito ativo em seu atendimento. Também, aponta-se que há uma dificuldade no estabelecimento tanto do diagnóstico, já que a DPC é multifatorial e atinge vários sistemas, quanto do tratamento, visto que, por vezes, o profissional da saúde pode ser negligente quanto ao manejo do exame clínico, sem abordar devidamente os sistemas gastrointestinal, urinário, ginecológico, músculo-esquelético, neurológico, psicológico e endócrino. A partir desse ponto, nota-se que pode haver um aumento na quantidade de exames diagnósticos, como laparoscopia, urocultura, ultrassonografia de vias urinárias e colonoscopia, que poderiam ser evitados ou melhor selecionados. Atualmente, discute-se bastante a importância da atenção quaternária à saúde, que visa proteger as pacientes de procedimentos e intervenções desnecessárias, como por exemplo, a laparoscopia quando a síndrome do intestino irritável não está excluída. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** DPC é uma patologia que traz agravantes para a saúde da mulher, de modo que, faz-se necessário uma correta intervenção do serviço de saúde. O médico deve efetuar um exame clínico de abordagem holística envolvendo os diversos sistemas corporais para dar o correto diagnóstico, já que inicialmente é necessário conhecimento clínico e das possíveis origens da dor, que podem ser 3: somática, visceral e psicológica. Sendo essa compreensão de primordial importância para essa patologia, e só então, iniciar o tratamento adequado, que, mesmo se não sanar a patologia primária, pode efetuar o controle da dor. Isso também aliviaria um sobrepeso do sistema de saúde ao evitar exames complementares desnecessários, o que protege também o paciente de procedimentos desnecessários, fortalecendo a prevenção quaternária. Essa revisão pretende esclarecer alguns pontos sobre DPC e a clínica envolvida nessa questão, principalmente quando se discute funcionalidades da atenção primária e quaternária.

DESCRITORES: Saúde da mulher; dor pélvica; diagnóstico; prevenção quaternária.

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS

Raiany Pereira Barros
Claudia Feitoza de Melo
Rhayza Régia Garcia Sousa
Geane Oliveira de Lima

Objetivo: verificar o conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno.

Metodologia: Tratou-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com as puérperas nas ESFs da sede do município de Orós- Ceará. Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2017, através de uma entrevista semiestruturada após aprovação do comitê de ética e pesquisa (Nº 2.307.568.). **Resultados:** Observou-se que entre as puérperas há introdução precoce de alimentos e que justificam a interrupção do leite materno devido crenças, como incapacidade do leite satisfazer a criança, insuficiência e fraqueza do leite e que não amamentam até os seis meses exclusivamente. Pode-se constatar que as participantes possuem conhecimentos acerca do AME destacando as vantagens para mãe e para o filho como melhor vínculo de mãe e bebê, melhor recuperação pós-parto. Foi notório também que as mulheres foram bem orientadas durante o pré-natal sobre o preparo de amamentar, os cuidados que devem ser realizados com as mamas e possíveis técnicas na hora de amamentar beneficiando não somente a mãe, mas também ao RN. E em relação à cultura ainda existem mitos e crenças por partes das puérperas, como leite fraco que não sacia a criança o que interferem no bom desenvolvimento do processo de amamentação, levando a interromper.

Considerações finais: Conclui-se que as puérperas têm o conhecimento acerca do aleitamento materno e os benefícios que proporcionam, porém não realizam essa prática até a criança completar os seis meses onde este é essencial para o desenvolvimento e crescimento adequado da criança além dos benefícios que podem proporcionar as mesmas. Fazendo-se necessário, medidas educativas e de maiores incentivos por parte do profissional, a educação em saúde através de palestras com grupos de gestantes nas consultas de pré-natal, puérperas e puericultura, são consideradas estratégias simples, entretanto, de grande importância nesse contexto para que as mulheres possam compreender e adotar prática de amamentação exclusiva.

Descritores: Aleitamento materno. Saúde da criança. Amamentação. Saúde da mulher.

PRINCIPAIS MODIFICAÇÕES DECORRENTES DO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

Natália Genesio de Andrade
Eliane Fernandes de Sá
Enya Maria Mangueira Rolim
Aerlane Dantas Queiroga
Amanda Duarte Pereira Soares
Renata Braga Rolim Vieira

OBJETIVO: Descrever sobre o climatério e suas alterações fisiológicas, abordando os principais sinais e sintomas. **METODOLOGIA:** O presente trabalho foi realizado por meio de revisão de literatura, com base em artigos publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): Climatério, menopausa, alterações fisiológicas, idoso e saúde da mulher. Utilizando-se um total de 4 artigos tendo como critério de inclusão artigos publicados entre os anos 2016 e 2019, com idioma em Português, disponíveis online e de forma gratuita. Na pesquisa foi utilizado o operador booleano “AND” e com os seguintes descritores: Incontinência urinária, fisioterapia, idoso e saúde da mulher. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, dissertações e que fugissem da temática. **RESULTADOS:** De acordo com a idade média, a menopausa pode variar entre os 48 a 55 anos, quando ocorre antes dos 40 anos é denominado de menopausa precoce. As mulheres nesta fase apresentam disfunção sexual, com redução na lubrificação vaginal e adelgaçamento dos tecidos. Esse declínio hormonal ovariana determina alterações nos órgãos genitais internos e externos, reduzindo o fluxo sanguíneo, pêlos pubianos, tecido adiposo dos grandes lábios e retração dos lábios pequenos e clitóris. Estudos apontam que a cada quatro mulheres, pelo menos três apresentam sintomas desagradáveis no climatério, entre eles há ondas de calor que decorrem de sintomas vasomotores e são os mais típicos, surgindo eventualmente como crises de calor sufocante no tórax, pescoço e face, muitas vezes sendo acompanhada de palpitações e ansiedade, tornando-se susceptível a mudança comportamental, depressão e isolamento. Essas alterações geralmente tem duração cerca de 5 minutos podendo retomar várias vezes no dia. **CONCLUSÃO:** Portanto, o climatério é considerado uma fase marcante do envelhecimento feminino caracterizada pelo declínio da função hormonal com interrupção definitiva dos ciclos menstruais, sendo eles: pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa ocorrendo em modo sequencial.

PALAVRAS-CHAVE: climatério; menopausa, mulher, alterações fisiológicas.

OS EFEITOS DA HISTERECTOMIA NA SEXUALIDADE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Gabriel Almeida Silva Sousa
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Leonardo Freire Jácome da Costa
Maria Dara Lopes de Moraes
Renato Mendes dos Santos

INTRODUÇÃO: A histerectomia é a segunda cirurgia ginecológica mais frequente realizada nos países desenvolvidos, que consiste em um procedimento irreversível da remoção do útero. Existem diversos tipos de modalidades cirúrgicas e de abordagens, tendo diferentes repercussões na vida feminina. Em referência a saúde sexual, é importante entender que dependendo dos valores e sentimentos da mulher podem surgir dúvidas, medos e ansiedade quanto as repercussões que a retirada do útero pode causar. Dessa forma, é essencial compreender em que aspectos a histerectomia influencia na sexualidade da mulher para que seja possível acolher, elucidar mitos, além de educar sobre a temática. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões que podem ser ocasionadas pela histerectomia na sexualidade da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica realizada em artigos científicos com um recorte temporal de 5 anos, compreendendo o período de 2014 a 2019. Dessa forma, foram feitas buscas nas bases de dados bibliográficos *MedLine*, LILACS e IBICS utilizando os termos “sexualidade” e “Histerectomia”. Além disso, efetuou-se uma pesquisa no *Google Scholar*, considerando os mesmos termos. Assim, foram encontrados 63 artigos na pesquisa inicial, porém foram desconsiderados os que não atendiam efetivamente a temática ou que não fossem gratuitos, restando 22. Estes, foram usados para a extração de dados. **RESULTADOS:** As possíveis alterações na sexualidade são contraditórios em muitos casos, devido à própria natureza humana do sexo que é extremamente complexa. Foi observado que uma fala muito comum das mulheres sobre o útero e a feminilidade é que a perda dele a tornaria “diferente”, “menos atraente” para o parceiro; o medo, por receio de causar danos físicos e decepções para os parceiros, pois temem redução no desempenho sexual; ou ainda que a perda nada alterou na sua sexualidade, por vezes, até pode ser relatada uma melhora como nos casos em que a cirurgia causa alívio das dores que eram sentidas durante as relações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Histerectomia é um procedimento que, por vezes, está embebido em diversos entendimentos relacionados a compreensão da própria sexualidade feminina, podendo ocasionar sentimentos negativos e insegurança. Por isso, a mulher que passou por tal procedimento deve ser analisada por uma equipe multiprofissional, enfatizando o apoio psicossocial, para que possa fortalecer a autonomia, propiciar o melhor entendimento do próprio corpo e encorajar o enfrentamento de possíveis mudanças. **DESCRITORES:** Histerectomia; Sexualidade; Mulher.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Gabriel Almeida Silva Sousa

Maria Dara Lopes de Moraes

Daniel Silva Vieira

Fernanda Karielle Coelho Macedo

Leonardo Freire Jácome da Costa

Renato Mendes dos Santos

INTRODUÇÃO: O conceito de violência obstétrica é dado como qualquer ato ou intervenção gerados à mulher e ao bebê, sem consentimento e que produz qualquer dano ou sofrimento; desrespeito aos desejos e preferências da mulher. Agrega-se também a falta de assistência e de técnicas de minimização de dor e sofrimento. Nesse contexto, está incluso a verbalização violenta por profissionais de saúde, procedimentos desnecessários e/ou iatrogênicos e despreparo institucional para assistência humanizada ao parto, por isso a necessidade da prevenção quaternária. **OBJETIVO:** Analisar as evidências da existência da violência obstétrica no Brasil e a atuação da prevenção quaternária frente à mesma. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca na base de dados do *Google Acadêmico*, com o filtro da última década. Foram utilizadas as palavras-chave “violência obstétrica”, “evidências” e “prevenção quaternária” e realizou-se uma revisão integrativa de literatura enfatizando nas evidências da existência desse tipo de violência, bem como na prevenção quaternária da mesma. **RESULTADOS:** Foi verificado que em certos países, 70% das mulheres sofreram episiotomia e 75% de 54.000 nascimentos foram realizados por partos cesáreos. No Brasil, foi visto que das 603 mulheres entrevistadas, 86,57% delas já sofreram violência obstétrica, realçando o uso indiscriminado de ocitocina (41%), a utilização da posição litotômica (39%), e utilização de esforços no momento do puxo (65%) e de 1.966 nascimentos avaliados em outro estudo, 50% das mulheres não puderam ter acompanhante, portanto, evidenciando a real existência da violência obstétrica e sua dimensão. Há dois tipos de ações de prevenção quaternária indicados para o enfrentamento dessa violência: ações individuais, familiares e comunitárias realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS), associadas ao pré-natal; e ações em maior escala (social, política e institucional). Apenas 40% das mulheres afirmam ter recebido orientações sobre práticas benéficas para o trabalho de parto, sendo maiores as orientações sobre gravidade e sinais de risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que a violência obstétrica é um tema recorrente e atual. Vale ressaltar a necessidade de mais produções acerca desse tema, visto que os estudos ainda estão escassos em detrimento da sua dimensão. Nota-se, também, o alto índice de intercorrências a respeito do assunto, confirmando sua existência e um certo negligenciamento do mesmo. A prevenção quaternária frente à violência obstétrica no Brasil requer a participação da equipe multiprofissional e, consequentemente, multidisciplinar, envolvendo desde a atuação clínica e suas devidas orientações, bem como a humanização desse processo e participação social para que atenuem esta violência na saúde do Brasil.

DESCRITORES: Saúde da mulher; violência; prevenção quaternária; parto obstétrico.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA

Aerlane Dantas Queiroga
Amanda Duarte Pereira Soares
Enya Maria Mangueira Rolim
Natália Genésio de Andrade
Maria de Fátima Guedes Moreira
Eliane Fernandes de Sá

OBJETIVO: Mostrar a importância da intervenção fisioterapêutica no pós-operatório do câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram analisados 8 artigos, sendo colhidos nas bases de dados LILACS e SCIELO, tendo como critério de inclusão artigos de 2012 a 2019, com idioma em português, online e de forma gratuita. Na pesquisa foi utilizado o operador booleano “AND” e os seguintes descritores: neoplasias da mama, mastectomia, reabilitação e fisioterapia. Foram excluídos artigos de revisão, teses, monografias, dissertações e que fugissem da temática. **RESULTADOS:** As disfunções provenientes do pós-operatório do câncer de mama geram prejuízos nas atividades laborais e na qualidade de vida, e dentre as complicações observadas no pós-operatório de câncer de mama, as mais comuns são o linfedema, lesões musculares e nervosas do plexo braquial, hemorragias, complicações na cicatrização, alterações na sensibilidade, na postura, fibrose axilo-peitoral, algias, diminuição ou perda total da amplitude de movimento, da força muscular do membro superior ipsilateral a mastectomia e comprometimento da capacidade respiratória. A intervenção da fisioterapia irá proporcionar alívio da dor, diminuição dos riscos de infecção, melhora da mobilidade de membros superiores, provoca a redução da necessidade de medicamentos, como analgésicos. A reabilitação através da fisioterapia vai minimizar o impacto negativo causado pelo câncer, seu tratamento age diretamente na melhora da qualidade de vida da mulher, favorecendo assim, o retorno às atividades de vida diária, e sendo de fundamental importância no tratamento de neoplasia mamária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia desempenha um importante papel na busca da prevenção das complicações advindas do tratamento do câncer da mama, favorecendo o retorno da sua funcionalidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Intervenções Cirúrgicas. Fisioterapia. Neoplasias da mama. Reabilitação.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Maryane Vieira de Lima
Aniele Alves Cardoso
Gilvaneide Rodrigues
Ocilma Barros de Quental

Objetivos: Analisar a partir da literatura, a atuação do enfermeiro na utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizados os seguintes descritores: humanização, parto, enfermagem, saúde da mulher. Fundamentados em publicações das bases de dados: Scientific Electronic Library online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os critérios de inclusão: texto completo disponível, português, entre os anos de 2015 a 2018, sendo selecionados sete artigos no total. Foram excluídos os repetidos e os que não responderam a pergunta, ao final restaram cinco para concluir a pesquisa. **Resultados:** O parto é um processo formado por fenômenos fisiológicos normais que podem causar dor significativa, constituindo-se em uma experiência única e com respostas diferentes para cada mulher. Portanto, controlar a dor durante o trabalho de parto, sem malefícios para o feto ou a parturiente, é um dos principais objetivos do cuidado de enfermagem à mulher nesse processo. Os métodos não farmacológicos (MNF) são propostas humanizadas, por meio de cuidados que reduzam a dor sentida no momento do parto, e que podem ser orientadas ao casal ainda no momento do pré-natal, pela enfermeira ou equipe multiprofissional. São realizadas de forma a substituir as técnicas invasivas, analgésicas e anestésicas. Dentre elas, incluem-se: técnicas de respiração e relaxamento, hidroterapia (banho, parto na água e banheira para imersão), massagem, deambulação, exercícios de leve intensidade, entre outros. **Conclusão:** A presença da enfermeira obstétrica na assistência à mulher em processo de parturição, favorece a efetivação das práticas humanizadas do cuidado, como os métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ser um importante incentivo para a construção do vínculo entre profissional e parturiente. Apesar da relevância desse assunto, ainda é considerado um desafio para a enfermagem, por conta da escassez de estudos e protocolos que autentiquem a sua implementação. Diante disso, faz-se necessário a reflexão do enfermeiro, bem como também de todos os profissionais atuantes da área de obstetrícia, para a importância de sua atenção na assistência integral à mulher com dor do parto no que tange a adoção de recursos não farmacológicos.

Descritores: Humanização; parto; enfermagem; saúde da mulher.

O CONTEXTO DAS AÇÕES DE APOIO SOCIAL NA RECUPERAÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE DA MULHER MASTECTOMIZADA

Alceu Rosa Matias Júnior
Diana Isis Ribeiro Macedo
Emanuelle Estrela de Andrade
Kaline Lopes da Silva
Alessandra Emilly Pinto de Assis
Ane Cristine Hermínio Cunha

Introdução: A ascensão do câncer de mama como segunda maior causa de morte em mulheres no mundo tem se mostrado um grave problema às políticas de saúde. Assim, o diagnóstico de câncer de mama tem impacto profundo na vida da mulher e pode abalar toda sua estrutura social e familiar. **Objetivo:** Elencar ações de apoio social voltadas para o resgate e a recuperação de forma integral da saúde de mulheres mastectomizadas. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados SciELO e LILACS de artigos relacionados ao tema em discussão, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Apoio Social, Mastectomia, Neoplasias da mama e Saúde da mulher. **Resultados:** Estudos indicam que o apoio social é uma das peças-chave na recuperação da qualidade de vida e da saúde da mulher mastectomizada. O diagnóstico do câncer de mama para uma mulher pode ser devastador, sendo capaz de afetar muito negativamente as perspectivas de vida desta pessoa. Assim, em mulheres mastectomizadas o apoio social deve ser realizado de forma ampla e continuada para que assim seja alcançada eficácia. O apoio social deve ser construído através de quatro vertentes: apoio familiar, ação social sentida pela mulher em seu cotidiano, compreensão do apoio educacional e ações de assistência continuada à mulher e sua família. Os estudos demonstram que em muitos casos o diagnóstico e tratamento do câncer de mama podem afetar psicologicamente não apenas a mulher, como também sua família; sendo assim, a mulher deve explicar suas angústias e medo, falar sobre suas dores e explicar sobre sua condição e como será o tratamento para todos da família. A vivência social de mulheres diagnosticadas com câncer de mama também deve ser fortalecida, é importante o debate e a participação em grupos de apoio, onde as mulheres podem desabafar sobre suas experiências e sentimentos com mulheres em condições semelhantes, bem como receber ajuda de psicólogos e outros profissionais da saúde. O processo de educação é outro ponto muito importante; neste sentido, o processo psicoeducativo deve ser usado para que a mulher obtenha informações sobre o câncer e consiga assimilar o contexto da doença e possa enfrentá-la com o auxílio do apoio social. Ademais, os estudos mostram que as ações de apoio social devem ser de caráter continuado, com uma assistência integral, capaz de promover uma recuperação psicológica e atenta aos anseios e necessidades da mulher e de seus familiares. **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, que a percepção da mulher ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama podem influenciar em muito sua recuperação integral. Assim, ações de apoio social baseadas na inserção do apoio familiar, da compreensão da mulher sobre sua condição, da educação e acesso à informação, adicionados ao cuidado contínuo, integral e empático podem apaziguar em muito o psicológico e promover a melhora na vida de mulheres mastectomizadas, podendo, portanto, recuperar sua confiança e as relações pessoais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social; Mastectomia; Neoplasias da Mama; Saúde da mulher

SAÚDE DA MULHER, A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Heloisa Alves Benedito
Rayssa Maria da Silva
Maria Nadiana Veríssimo Barroso
Luana de Almeida Silva
Bruna Araújo de Sá

INTRODUÇÃO: A educação sexual contribui para um melhor entendimento dos adolescentes sobre temas como sexo, contracepção, infecções sexualmente transmissíveis, educando com enfoque na promoção e prevenção de saúde aumentando o conhecimento dos jovens, por estarem na fase das descobertas sobre seu corpo e sua sexualidade. Muitas adolescentes do sexo feminino sofrem com dúvidas sobre o seu corpo e sobre a temática exposta, principalmente por ser um tabu, com isso vem à importância de falar sobre educação sexual com esse público alvo. **OBJETIVO:** Relatar a vivência durante a implementação da oficina sobre educação sexual com as adolescentes escolares. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, localizada no alto Sertão Paraibano. A ação decorre do Projeto de Extensão sobre Saúde da Mulher, com enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos, realizada numa Escola Estadual com alunas entre 14 e 16 anos de idade do 8º ano com a supervisão da professora. Foi trabalhado as infecções mais decorrentes, como: gonorreia, herpes e tricomoníase, sinais e sintomas e o tratamento. Foi explanado também sobre os métodos contraceptivos, discorrendo sobre os métodos mais eficazes e ineficazes, orientando sobre a sua importância, com enfoque a promoção e prevenção das infecções e gravidez não planejada, visando uma forma de passar conhecimento humanizado e integral. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento das atividades no âmbito escolar, observou-se maior aceitação das alunas o que gerou bons resultados. Essa demonstração pelo conhecimento acerca das atividades sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, métodos de barreira, cuidado com a região íntima e utilização da camisinha feminina e masculina, denota a importância da abordagem sobre sexualidade na infância e adolescência, prestando às estudantes informações adequadas na tentativa de minimizar as carências ainda existências naquilo que diz respeito à sexualidade na adolescência. Nesse ínterim, destaca-se a importância da troca mútua do saber, atrelando as trocas de ensino-aprendizagem em um espaço dinâmico, por meio da participação dos atores sociais, neste caso, as adolescentes como protagonistas, as quais expressaram mediante as explicações as suas dúvidas, apreensões, dificuldades e limitações, mediante construção coletiva do saber. Desta forma, a inclusão das atividades na instituição colaborou seguramente com o autoconhecimento adequado dos atores sociais no sistema educacional. **CONCLUSÃO:** Ao longo do levantamento aqui delineado, identificamos que a participação das adolescentes na ação desenvolvida foi positiva e de tamanha relevância no que tange ao processo da educação em saúde. A temática educação sexual ainda tem visibilidade negativa e estigmatizada, sendo perceptível a singularidade do grupo atendido, uma vez que deve ser observado os contextos socioculturais. Dessa forma, é relevante a criação de um ambiente educacional que aborde tais discussões inerentes à adolescência e direitos sexuais e reprodutivos. Assim, o profissional da saúde, em ênfase, o enfermeiro, também demonstra papel essencial na função de educador, informando e sanando dúvidas sobre sexualidade e prática do sexo seguro.

Descritores: Educação Sexual; Anticoncepção; Adolescente.

CORRELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Jeanille Seixas Xavier Abrantes Diniz
Dyego Luis Cavalcante Lacerda
Hugo Diniz Martins Cavalcanti
Arliane Saraiva de Moura Paiva
Audrey Duarte da Silva
Maria Stefania Nóbrega Batista

OBJETIVO: Correlacionar o impacto da prática do aleitamento materno nos índices de depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura realizada a partir de banco de dados eletrônico (PUBMED) com os descritores e operadores booleanos “*breast feeding*” and “*postpartum depression*”. Foram selecionados 4 artigos, publicados entre 2014 e 2019, conforme os critérios de seleção. **RESULTADOS:** As vantagens da amamentação para a mãe e seu filho já são bem esclarecidas no meio científico. Tendo em vista tal fato, várias organizações internacionais de saúde, assim como a Organização Mundial de Saúde (OMS), defendem o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e o aleitamento complementar até a criança completar dois anos ou mais. Apesar disso, muitas mulheres interrompem precocemente a amamentação, o que traz consequências tanto elas, como para seus filhos. A depressão pós-parto (DPP) tem sido associada à essa interrupção precoce e é definida como um distúrbio de humor que afeta mulheres dentro de 4 a 6 semanas pós-parto e que pode se prolongar por até 1 ano. Por trás desse fenômeno, há a inibição do mecanismo de liberação da ocitocina durante a amamentação, hormônio que também se faz presente na moderação de eventos de estresse psicossocial; desta forma, a cessação das mamadas e a consequente queda de seus níveis séricos levam à desregulação desse mecanismo neuroendócrino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em todos os estudos analisados, as mães que realizavam a prática do aleitamento materno, segundo as indicações da OMS, tiveram menor índice de DPP e menor pontuação na Escala de Depressão de Edimburgo em relação às que interromperam a prática. Portanto, através destes, houve a demonstração da positividade do aleitamento materno na prevenção da depressão pós - parto.

PALAVRAS CHAVES: Breast Feeding. Depression, Postpartum. Weaning.

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E USO CONTÍNUO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CÂNDIDO, Mirella Torquato
PEREIRA, Sabrina Rufino
SEGUNDO, João Dutra Dantas Neto
PEREIRA, Higor Fernandes
PINHEIRO, Lusanira Antônia Alves
BATISTA, Maria Stefania Nóbrega

OBJETIVOS: Analisar as alterações patológicas na coagulação sanguínea decorrentes do uso dos contraceptivos orais combinados e discorrer sobre elas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa na literatura a partir das bases de dados PUBMED, SciELO e MEDLINE, com os descritores “Anticoncepcionais Orais”, “Trombose Venosa” e “Coagulação Sanguínea”. Foram encontrados 436 artigos. Após seleção dos artigos publicados em inglês, espanhol e português, dos últimos cinco anos, restaram 27; destes, 18 foram selecionados de acordo com o tema norteador. **RESULTADOS:** O uso de hormônios sexuais, como anticoncepcionais orais combinados (AOC) ou terapia de reposição hormonal (TRH), aumenta consideravelmente o risco de trombose venosa profunda (TVP), especialmente em pacientes com risco intrínseco aumentado, como, por exemplo, uma história pessoal ou familiar de eventos tromboembólicos, IMC alto e alta carga tabágica. A trombose venosa (TV) é um processo patológico onde a luz do vaso sanguíneo é obstruída por uma quantidade excessiva de estruturas compostas por fibrinas e plaquetas. A TVP é desencadeada a partir de três fatores: estase venosa, lesão do endotélio e hipercoagulabilidade; esse processo é conhecido como Tríade de Virchow. Diversos estudos foram realizados a fim de elucidar os efeitos dos estrogênios e progestagênios sintéticos na coagulação sanguínea. É sabido que o estrogênio altera a cascata de coagulação, aumentando a formação de trombina e fatores da coagulação (fibrinogênio, VII, VIII, IX, X, XII e XIII) e inibindo também os fatores anticoagulantes naturais (proteína S e proteína C reativa). Com a inibição desses anticoagulantes, é favorecido o aumento da hipercoagulabilidade e do risco da TVP. A progesterona também tem papel importante sobre essa doença. Em 1995, foi publicado um estudo que reportou um aumento de duas vezes na incidência de trombose em mulheres utilizadoras de AOC, com baixa dose de estrogênio, mas cujo progestagênio era de terceira geração (desogestrel e gestodeno), em comparação ao AOC com levonorgestrel (segunda geração). Porém, pelo baixo potencial androgênico dos progestagênios de terceira geração, o estrogênio ainda resulta num maior efeito geral dos AOC. Foi visto, ainda, que o risco de TVP é dependente da dosagem de etinilestradiol (EE), estrogênio mais utilizado nos contraceptivos. A alta dosagem de EE (≥ 50 mcg) está associada a um aumento de duas vezes no risco de TVP quando comparada à baixa dosagem desse hormônio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista o objetivo proposto, foram esclarecidas as alterações sanguíneas relacionadas ao uso dos AOC, como a TVP. Desse modo, são imprescindíveis orientação médica e anamnese detalhada a fim de indicar a melhor escolha do método contraceptivo.

Descritores: Anticoncepcionais Orais. Trombose Venosa. Coagulação Sanguínea.

OS BENEFÍCIOS DO PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Ana Júlia Benício da Silva
Larissa Kárem Alves Rodrigues
Rafaela Amaro Januário
Luana Nogueira Lopes
Nattalia Reis de Mesquita
Rafaelle Cavalcante de Lira

Introdução: Parto humanizado é um conjunto de práticas e procedimentos que buscam readequar o processo de parto dentro de uma perspectiva menos hospitalar, mais humana e acolhedora, onde os protagonistas de todo o processo são a gestante e o filho. Esse tipo de método evita procedimentos cirúrgicos reduzindo os riscos de infecções, além de ser um momento de grande importância psicossocial e emocional para os envolvidos. **Objetivo:** Avaliar quais os benefícios do parto humanizado na perspectivas materna. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de estudo reflexivo, onde foram utilizados artigos científicos, obtidos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os descritores utilizados foram “parto humanizado”, “saúde da mulher” e “assistência”, e artigos publicados entre os anos de 2016 a 2019. Para a seleção dos artigos foi realizada a leitura do título e resumo, selecionando apenas aqueles que atendessem a temática. **Resultados e discussão:** A humanização do parto oportuniza um benefício tanto para a mãe como para o recém-nascido (RN), principalmente quando essa prática é adquirida desde o período do pré-natal. Durante o trabalho de parto ocorre autonomia da gestante até o nascimento do bebê, permitindo que essa seja a protagonista do parto humanizado, favorecendo um maior contato da mãe com seu filho, criando um ambiente de aconchego emocional o que irá beneficiar tanto o RN como a mãe. **Considerações finais:** Ressalta-se que os partos humanizados possuem inúmeros fatores positivos, potencializando a interação mãe-filho e favorece um momento singular. Portanto, as informações sobre os benefícios devem ser propagadas e estimuladas afim de uma maior influência na puérpera em relação ao parto, com o suporte da equipe de profissionais da área da saúde. Por fim, percebe-se a importância do respeito da individualidade, da sua cultura e crenças da gestante. **Descritores:** parto humanizado; saúde da mulher; assistência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NA PARAÍBA

Maria Nadiana Veríssimo Barroso

Filipe Pereira da Silva Dias

Maria Heloisa Alves Benedito

Thais Gonçalves de Souza

Rayssa Maria da Silva

Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define morte materna como aquela que acomete mulheres durante a gestação ou até 42 dias após o parto. Ela pode ser classificada em dois grupos, o das causas obstétricas diretas que estão relacionadas à qualidade da assistência no ciclo gravídico-puerperal, e o das causas obstétricas indiretas que são as que resultam de doenças existentes antes da gestação. A mortalidade materna corresponde a um grave problema de saúde pública, já que na maioria das vezes são casos evitáveis, mas que continuam ocorrendo tanto no Brasil como no mundo. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade materna na Paraíba durante o período de 2007 a 2017. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em setembro do corrente ano. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponível de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 272 casos de morte materna na Paraíba nos anos de 2007 a 2017. Foram consideradas as variáveis: faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade, tipo de causa obstétrica, local de ocorrência e morte na gravidez/puerpério. **Resultados:** Dentre os anos avaliados, os anos de 2013 e 2016 obtiveram um maior quantitativo de casos, correspondendo a 39 mortes maternas cada um. No que se refere aos dados sociodemográficos, a faixa etária predominante foi de 30 a 39 anos (44,1%), de raça/cor parda (74%), quanto a escolaridade a maioria dos casos teve a mesma como ignorada, no entanto, entre a escolaridade informada, a que obteve maior número foi de 8 a 11 anos de estudo (19,4%) e a maioria das mulheres eram solteiras (35%). Quanto às mortes por tipo de causa obstétrica predominaram as causas diretas (76,1%), tendo o hospital como principal local de ocorrência (91%) e a maioria das mortes aconteceram durante o puerpério, até 42 dias em 61% dos casos. **Conclusão:** O estudo torna-se relevante, pois a partir do conhecimento dos aspectos relacionados aos óbitos maternos por meio da caracterização do perfil epidemiológico, viabiliza a identificação de grupos populacionais mais vulneráveis à morte materna, o que dessa forma, contribui para o desenvolvimento de políticas públicas e a implementação de ações que objetivem a redução do número de casos, melhorando os cuidados e as práticas de saúde da mulher.

Descritores: Saúde da mulher; Morte materna; Perfil de saúde.

ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Maria Nadiana Veríssimo Barroso

Filipe Pereira da Silva Dias

Alison Rener Araújo Dantas

Rayssa Maria da Silva

Viviane Fernandes de Sousa

Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

Introdução: A Sífilis congênita é uma infecção sistêmica de evolução crônica causada pela bactéria denominada *Treponema pallidum*, sendo transmitida ao feto pela placenta. O risco de o feto ser infectado pela placenta é bastante elevado, cerca de 60 a 80%. Em neonatos infectados, as manifestações da sífilis são classificadas como congênita precoce e congênita tardia. A Sífilis congênita corresponde a uma doença de notificação compulsória, mantendo-se prevalente na população, mesmo com a existência de um tratamento bastante eficaz. **Objetivo:** Analisar os casos notificados de Sífilis congênita no Brasil no período de 2008 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em setembro de 2019. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificações, disponível de forma online pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde. Foram consideradas as variáveis: sífilis congênita segundo idade da criança, diagnóstico final, realização de pré-natal da mãe, momento do diagnóstico da sífilis materna, esquema de tratamento da mãe, tratamento do parceiro da mãe. **Resultados:** A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 148.119 casos de sífilis congênita no Brasil no período de 2008 a 2018. A maioria das notificações correspondeu a sífilis congênita em menores de um ano com 99,6% dos casos, destes, prevaleceram neonatos com menos de 7 dias (96,2%). Logo, como diagnóstico final os casos em sua maioria corresponderam à sífilis congênita recente (92,3%). A maioria das mulheres realizaram pré-natal (77,7%), e o momento do diagnóstico da sífilis materna ocorreu durante a consulta de pré-natal (50%), o esquema de tratamento da mãe foi inadequado, obtendo um percentual de 55,3% e a maioria dos parceiros não realizaram tratamento (62,5%). **Conclusão:** Pode-se observar com o estudo que houve uma carência no atendimento e orientações prestadas as gestantes, já que na maioria dos casos foi identificada a doença durante a consulta de pré-natal, levando assim, a um questionamento sobre a prática do atendimento, já que na maior parte dos casos um tratamento adequado cura a mãe e o feto. Portanto, torna-se tão necessária a realização de medidas na atenção primária que abordem a promoção da saúde, o autocuidado e a prevenção de agravos com as gestantes, pois isso contribui de maneira significativa na redução de casos de doenças que afetam a mãe e o feto, a exemplo da sífilis.

Descritores: Sífilis congênita; Saúde da criança; Saúde da mulher; Gravidez.

FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU

Thais Gonçalves de Souza
Anna Beatryz Lira da Silva
Mario Hélio Antunes Pamplona
Millena Zaíra Cartaxo da Silva
Valcleberson Elias Farias
Gildemberton Rodrigues de Oliveira

Objetivos: Analisar, a partir da literatura científica quais os fatores associados a não realização do exame Papanicolaou. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas em Agosto de 2019 a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa disponíveis online, na íntegra, gratuitos e que abordassem como tema principal: neoplasia do colo do útero, prevenção secundária, saúde da mulher e teste de Papanicolaou. **Resultados:** A não adesão aos hábitos preventivos torna-se um fator determinante para o surgimento de doenças que poderiam ser previamente evitadas. O exame de prevenção do câncer do colo do útero, tem um papel importante para a saúde da mulher, estando presente na detecção precoce de infecções e lesões pré invasivas, sendo um instrumento essencial para a diminuição da mortalidade por esta doença. Contudo, se faz necessário que as mulheres busquem ações preventivas preconizadas pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de diminuir a incidência desse câncer. O câncer do colo do útero, embora seja considerado o terceiro tumor mais frequente em mulheres no Brasil, possui um grande potencial preventivo. Dentre os principais fatores relacionados a não realização do exame Papanicolaou estão o desconhecimento sobre a doença e a importância dos seus métodos preventivos, sentimento de medo do diagnóstico positivo, sentimento de vergonha e constrangimento, auto negligência e dificuldades para a realização do exame. Nesse sentido, é possível identificar que as atitudes de prevenção são baseadas nas crenças e percepções das mulheres sobre o que é saúde, doença e prevenção, além da grande influência de experiências vivenciadas ao longo de suas vidas, no entanto, outros fatores relacionados ao próprio procedimento mostram-se evidentes, como a sensação de impotência, desproteção e perda do domínio sobre o próprio corpo que a posição ginecológica proporciona, por exemplo. **Considerações Finais:** Conhecer esses fatores é o primeiro passo para definir estratégias de intervenções mais eficientes e adequadas às reais necessidades da população feminina, levando em consideração a importância da escuta acolhedora e o repasse correto de informações a respeito da importância da detecção precoce juntamente com a quebra de estigmas relacionado aos meios de prevenção e a doença.

Descritores: Saúde da Mulher; Prevenção Secundária; Neoplasia do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou.

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Laís Moreira Feitosa de Alencar Santos
Jáiron José Tavares
Felipe de Paiva Costa
Talina Carla da Silva

OBJETIVO: Identificar quais os fatores que interferem na adesão das mulheres na realização do Exame Papanicolau. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que se busca, através de conhecimentos já reconhecidos por outros autores, formular informações a respeito dos fatores que interferem na adesão das mulheres na realização do Exame Papanicolau. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de modo que foram empregadas as seguintes associações: Adesões do paciente and Exame Papanicolau, dessa forma, foram encontrados inicialmente 54 materiais para estudo. Tiveram como critério de inclusão nessa revisão: Artigos no idioma inglês, português e espanhol; textos completos disponíveis online, nos últimos cinco anos, após essa busca, foram encontrados 44 artigos. Foi critério de exclusão fuga do tema, apresentando como resultado final da busca 5 artigos. A análise de dados foi feita através da leitura dos artigos e tabulação do resultado dos mesmos para alcançar o objetivo e responder a pergunta condutora. **RESULTADOS:** Após análise da literatura selecionada percebeu-se que o grau de escolaridade e a condição socioeconômica são fatores que influenciam diretamente na adesão do exame, visto que se percebeu que as mulheres que possuem maior grau de escolaridade tendem a buscar mais pelos serviços, pois conhecem a necessidade e importância desse exame, já as mulheres com baixo nível escolar e baixa renda, tendem a procurar menos os serviços, o que se relaciona diretamente com o fato de adoecerem mais. O medo, a falta de hábito e o constrangimento também são fatores preponderantes na não adesão a esse exame ginecológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do presente estudo, averiguou-se que para se obter uma maior adesão das mulheres ao exame, necessita-se de ações de educação em saúde de forma continuada para que as mulheres sejam devidamente conscientizadas sobre a necessidade e importância do exame preventivo. Além disso, esse processo de orientação fortalecerá a relação do profissional de saúde com a paciente, o que contribuirá diretamente com a diminuição do constrangimento e do medo sentido pela paciente durante o exame e acarretará em uma maior adesão ao exame.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão do paciente; Exame Papanicolau; Saúde Pública.

FATORES PREDISPOSTOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

Vitória Sales Firmino
Rodrigo Souza de Abrantes
Isabele Córlet Barreto
Açucena de Farias Carneiro
Bruna Araújo de Sá

OBJETIVO: Conhecer fatores que colaboram para a maior incidência de depressão pós-parto em adolescentes. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado entre nos meses de agosto e setembro de 2019 em que foram selecionados artigos das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a partir do entrecruzamento entre os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde “Período pós-parto” AND “Depressão” AND “Adolescentes” totalizaram-se 55 trabalhos. Foram pré-selecionados seis estudos e selecionados três que estavam disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e escritos em português ou inglês. Foram descartados artigos que não abordassem a temática principal Depressão pós-parto em adolescentes. **RESULTADOS:** O período gestacional é marcado por alterações psicológicas, físicas e sociais que influenciam diretamente no comportamento da mulher, afetando sua relação com o parceiro, sociedade e família. Neste momento da vida é comum o despertar de emoções, expectativas e medos de forma mais acentuada. As adolescentes constituem um público mais vulnerável do que as mulheres adultas, devido às características próprias desta fase do desenvolvimento e fatores externos. Os estudos apontam que as mães adolescentes dispõem de menor suporte social e, dentre os fatores de maior relevância para o desencadeamento da depressão pós-parto, pode-se considerar predisponentes a baixa escolaridade, menor renda econômica, personalidade em construção, gravidez indesejada e não ter parceiro para dividir as responsabilidades. A sintomatologia pode variar entre formas leves e graves, com maior porcentagem de casos notificados da forma branda, que perdura até os 10 primeiros dias após o parto e tem remissão espontânea. Evidências apontam que este agravo pode ser prevenido com a adoção de vínculo social e familiar além de apoio durante esta fase marcada por mudanças tão abruptas na vida da mulher. Através deste estudo foram identificados que fatores sociais e psíquicos, intimamente relacionados à depressão pós-parto em mulheres adultas, são conhecidos e bem determinados. Em contrapartida, o estudo relacionado a mães adolescentes permanece deficitário, produzindo reflexões escassas de evidências para essa temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, diante do exposto, que o apoio social é fundamental para o bem estar psíquico das mães adolescentes no período pós-parto e como estratégia para diminuição do impacto da sintomatologia frequente nesta fase. Salienta-se a necessidade de fomentar maiores discussões e esclarecimentos sobre os fatores predisponentes deste agravo em adolescentes.

Palavras-chave: Depressão; Período pós-parto; Adolescentes.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Thais Gonçalves de Souza
Anna Beatryz Lira da Silva
Maria Nadiana Veríssimo Barroso
Millena Zaíra Cartaxo da Silva
Valcleberson Elias Farias
Gildemberton Rodrigues de Oliveira

Objetivos: Analisar, a partir da literatura científica quais os fatores que influenciam o desmame precoce. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas em Agosto de 2019 a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa disponíveis online, na íntegra, gratuitos e que abordassem como tema principal: aleitamento materno, desmame precoce e saúde da criança. **Resultados:** O conhecimento ou desconhecimento dos benefícios do leite materno para a mãe e bebê, a adesão ou desistência de amamentar, o aleitamento materno como forma de impedir uma nova gravidez e ser capaz de provocar mudanças no corpo da mulher são estudadas há anos. Do ponto de vista nutricional, o aleitamento materno exclusivo é indicado até os primeiros seis meses de vida e possui uma série de benefícios para o bebê, como um bom funcionamento do organismo por ser rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gordura, sais minerais e água que são essenciais para um bom crescimento e desenvolvimento infantil. No entanto, a amamentação está diretamente ligada ao desejo e poder amamentar da mulher, pois, existem casos de mulheres que amamentam seus filhos com tal intensidade que possuem dificuldade no processo de desmame, outras o realiza cada vez mais precocemente. Fatores como desconfortos e dificuldades que surgem durante a amamentação são considerados os principais motivos do desmame precoce, por isso, a importância de incentivar a encorajar as mães durante o aleitamento materno, apesar de que apenas a existência dos programas de incentivo ao AM não são suficientes, o acolhimento, a escuta acolhedora e o conhecimento e capacidade de promover, apoiar esta iniciativa por parte dos profissionais faz a diferença. Os mitos e culturas existentes influenciam fortemente nas crenças das mães, além da interferência da família e pessoas próximas. Um desses mitos é a crença de que o leite é fraco e que a criança ainda continua com fome após a mamada. Esta compreensão incorreta pode ser associada a falta de conhecimento das mães sobre o leite materno e como ele é produzido, levando ao desmame precoce e influenciando completamente no crescimento e desenvolvimento da criança. **Considerações finais:** Diante do exposto, foi possível observar que existem inúmeros fatores que levam ao desmame precoce, pois, o meio em que a mulher que amamenta está inserida, a forma que ela é recebida no sistema de saúde e o seu nível de conhecimento podem influenciar completamente nesta prática. Neste sentido, é importante que os profissionais de saúde que a acompanham identifiquem as fragilidades de cada uma, visualizando estes fatores, a fim de favorecer um melhor aspecto nutricional, imunológico e cognitivo para a criança, tendo em vista que o leite materno irá influenciar no seu completo bem-estar.

Descritores: Aleitamento materno; Desmame precoce; Saúde da Criança.

HIPERGLICEMIA EM GESTANTES: REVISÃO DA LITERATURA

Raimunda Leite de Alencar Neta
Ingridy Michely Gadelha do Nascimento
Jackson Duarte Santana
Walerya Estherphany Ricarte Aguiar
Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza
Gislayne Tacyana dos Santos Lucena

Objetivo: Investigar quais são as complicações fetais em decorrência de diabetes gestacional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: Quais complicações podem surgir em fetos de mãe diabética? Em seguida foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, no mês de setembro de 2019, sendo encontrados 209 artigos, utilizando os seguintes descritores: “complicações na gravidez”, “diabetes gestacional” e “desenvolvimento fetal”, devidamente cadastrado no DeCS, empregando o operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016 e 2019, disponibilizados na íntegra, publicados em português e inglês, e que alcançaram o objetivo proposto após leitura completa. Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos que tratavam de complicações apenas materna, bem como aqueles que tratavam de fertilização in vitro. Ao final foram selecionados 4 artigos para compor o estudo. **Resultados:** A Diabetes Gestacional está diretamente relacionada com o aumento nos riscos de complicações clínicas para o feto, induzindo ao surgimento de alguns problemas como macrossomia e posterior hipoglicemia precoce ao nascimento. O diagnóstico da diabetes em gestantes é realizado através de rastreamento por meio da glicemia de jejum e posteriormente a realização da prova de tolerância à glicose oral. No período de gestação a mulher com diabetes necessita de um acompanhamento mais especializado chamado de pré-natal de risco, a fim de evitar problemas futuros ao binômio mãe e feto, porém quando não existe a realização desse acompanhamento de maneira correta e eficaz, as gestantes podem apresentar várias complicações transferindo ao feto perturbações morfofisiológicas capazes de provocar o surgimento de malformações congênitas, como exemplo: anomalias no sistema cardiorrespiratório e neurológico, feto macrossômico e em casos mais graves o quadro de óbito fetal intrauterino. Além disso, no momento do parto o bebê pode apresentar distorcia de ombro em consequência desse bebê encontrar-se gigante para a idade gestacional, caso esse comum para internação de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva neonatal. Algumas complicações também são identificadas na gestante diabéticas como o surgimento de retinopatias, neuropatias, nefropatias e doenças cardiovasculares, sendo caracterizada pelo surgimento da pré-eclâmpsia, onde se apresenta como uma das principais responsáveis pelo maior número dos óbitos materno-fetal. **Considerações Finais:** É perceptível que recém-nascidos de mães diabéticas estão diretamente associados ao aumento da morbimortalidade fetal. Mulheres com diabetes mellitus durante o período gestacional necessitam de um atendimento obstétrico diferenciado abrangendo uma abordagem multidisciplinar.

Descritores: Complicações do Diabetes; Desenvolvimento Embrionário e Fetal; Óbito.

CUIDADO NA DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Maria Rafaela Dias de Freitas
Hortência Inácio Fernandes
Layane Ruth Jeremias de Almeida
Rebeca Rodrigues da Silva
Alessandra Emilly Pinto de Assis
Marcelo Costa Fernandes

Objetivos: refletir acerca dos cuidados na dimensão da espiritualidade à mulher com câncer de mama. **Método:** trata-se de estudo reflexivo com base em artigos que tratam sobre a dimensão da espiritualidade como espaço de produção de cuidado, bem como artigos que abordam sobre o câncer de mama. **Resultados:** o câncer de mama está entre os tipos de câncer mais frequente no mundo, e entre as mulheres, o primeiro. Por possuir alta incidência e mortalidade, classifica-se como uma das doenças que mais causam medo e preocupações nas mulheres. A mulher com câncer de mama convive, diariamente, com transtornos emocionais por ser um órgão simbólico da feminilidade, sexualidade e maternidade. A vida da mulher está intrinsecamente ligada a evolução da doença. Desse modo, a ameaça que a doença suscita de incapacidade ou risco de vida, não é bem aceita emocionalmente pela portadora, podendo ter um elevado trauma psicológico. Tendo em vista a grande carga emocional desencadeada, o apoio de familiares, amigos e profissionais da saúde é de grande importância para o enfrentamento. Nessa conjuntura, destaca-se o cuidado na dimensão da espiritualidade como forma de conforto. A espiritualidade é compreendida como uma dimensão transcendente do ser humano, como valores e crenças sobre o propósito da vida e seu significado. Ela é uma forma de enfrentamento focada na emoção, em que a pessoa pode encontrar um significado para a vida, identificando como fator de proteção, produzindo, assim, atitudes positivas de combate à enfermidade em pacientes portadores de câncer, sobretudo o câncer de mama. O fortalecimento do bem-estar espiritual pode ajudar na redução da angústia relacionada a doença. No entanto, a espiritualidade não se restringe a nenhuma religião. **Considerações finais:** considera-se, portanto, que a espiritualidade é uma ferramenta auxiliadora na dimensão do cuidar para o enfrentamento do câncer de mama. A literatura abrange de maneira ampla e clara a espiritualidade como espaço de cuidado para mulheres com câncer de mama, minimizando a aflição diante uma doença tão debilitante para a mulher.

Descritores: Câncer de Mama. Espiritualidade. Enfrentamento.

FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS QUE INFLUENCIAM NA HIPERTENSÃO GESTACIONAL

Isabele Corlet Barreto
Emilly Ingrid Rodrigues Rolim
Alison Renner Araújo Dantas
Vitória Sales Firmino
Açucena de Farias Carneiro
Anesla Yanne de Araújo Lira

OBJETIVO: Reconhecer fatores extrínsecos e intrínsecos que predispõe o desenvolvimento da hipertensão durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada no mês de setembro de 2019, com natureza qualitativa, onde foram selecionados artigos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, usando como descritores Hipertensão AND Pré-natal AND Gestação. **RESULTADOS:** A Hipertensão Gestacional é uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, caracterizada pelo aumento da pressão arterial após à 20 semanas de gestação podendo ser reversível ou não, e permanecer até o final da gestação, desaparecendo nas 12 primeiras semanas após o parto. Sendo um problema de saúde pública, pois o pré-natal bem sucedido, e um acompanhamento eficaz podem prevenir ou monitorar esses casos. É notório que existe vários fatores de riscos que vão acarretar a hipertensão gestacional, podendo ser de origem crônica, onde a paciente já tinha o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica ou adquirida durante a gravidez. São inúmeros fatores que podem predispor a hipertensão gestacional, como um estilo de vida sedentário antes e durante a gravidez, a ingestão de alimentos ricos em alto teor de sódio, tabagismo, sobre peso, hereditariedade, aspectos patológicos tais como, problemas renais, diabetes mellitus, estar grávida de mais de uma criança, ter idade avançada, entre outros, são fatores predisponentes para a hipertensão gestacional. Alguns desses fatores podem ser de origem modificável, na qual, um bom assessoramento durante o pré-natal pode prevenir e evitar a hipertensão gestacional, bem como acompanhar e controlar essa doença quando instalada na gestante, porém cabe a elas aderirem aos tratamentos e práticas orientadas pelo profissional enfermeiro nos seus atendimentos de rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que a hipertensão arterial sistêmica em gestantes pode ser evitada e controlada, desde que se tenha hábitos de vida saudável antes, durante e após o período de gestação. O pré-natal se torna indispensável, pois é nele que se pode ter uma gravidez saudável e controlada, bem como, esclarecer dúvidas e adquirir conhecimentos que possam ajudar nessa fase da vida da mulher onde ocorre várias mudanças, cabendo ao profissional da saúde utilizar de seus atributos educativos para prestar uma boa orientação e esclarecimento acerca da hipertensão gestacional, como de outros assuntos voltados para esse público.

Palavras-chave: Hipertensão; Pré-natal; Gestação.

“UBS ITINERANTE” E SUAS REPERCUSSÕES EXITOSAS DIANTE DA SAÚDE DA MULHER EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Batista Monteiro

Luciane Valéria Dias

José Olivandro Duarte de Oliveira

Marinete Batista de Santana

Régia Betânia Duarte

Itatyane Batista de Oliveira

Objetivos: promover a saúde da mulher por meio de ações reflexivas que possibilitem auto cuidado e empoderamento diante do seu corpo; assim como divulgar, sensibilizar e aproximar as inúmeras estratégias de cuidado que o público feminino pode ocupar no íterim da Atenção Primária à Saúde do município de Triunfo – Paraíba. **Método:** busca-se por meio de um Relato de Experiência, trazer uma das vivências exitosas que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) I do município de Triunfo – Paraíba, tem realizado no que se refere à saúde da mulher. É um tipo de estudo exploratório e descritivo, estruturados a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa; com um Relato de Experiência é possível compreendermos uma dada realidade de modo a contribuir em sua visibilidade e tornar replicável em outros contextos, dadas suas peculiaridades. **Resultados:** A “UBS Itinerante”, teve como ponto de partida aproximar aos bairros circunscritos no território da ESF I, os serviços que Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria do Socorro Adriano oferece, tanto no que se refere aos índices antropométricos como uma roda de conversa, na possibilidade de a comunidade trazer temas disparadores para a reflexão. Comparecem para realização da atividade boa parte da equipe de saúde, permanecendo os demais no espaço físico da UBS. Em todos os bairros é nítida a preocupação diante da Saúde Mental e dúvidas com relação aos serviços que são oferecidos, na oportunidade temos conduzido à reflexão de modo a esclarecer os mitos em torno da Citologia Oncótica, de modo a dizer que durante a consulta realizada pela Enfermeira da equipe, é feita toda uma história clínica e exame físico geral, o colo do útero é uma parte no roteiro do exame, ressaltando a importância do exame das mamas, assim como os cuidados inerentes ao ciclo da vida feminina. A partir disso e com o vínculo de confiança estabelecido, outras questões vão sendo trazidas. Temos que, a maior repercussão é a procura – em sua maioria pelas mulheres – pelos serviços da ESF, à exemplo do coletivo Envelhecer com Saúde, assim como consultas clínicas e acompanhamentos ambulatoriais. **Considerações finais:** apostar no potencial que as comunidades oferecem é acreditar no território vivo, que tem a UBS, não raras vezes como espaço de intercorrências clínicas e não espaço de cuidado minimamente integral em saúde. As mulheres trazem em si entre tantos potenciais, o auto cuidado, logo, é imprescindível realizarmos de modo parceiro e envolvido nossas estratégias de saúde junto delas e com elas!

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Assistência Integral à Saúde; Atenção Primária à Saúde.

A NECESSIDADE DE DISCUSSÃO ACERCA DO PARTO HUMANIZADO

Ana Priscila Franca Correia
Lucas Cruz Torres
Francisco Anderson Dantas Belem
Bruna Monara Rocha Ferreira
Rodolfo de Abreu Carolino

Introdução: É preciso compreender o significado da humanização do parto para permitir a mulher maior poder de decisão sobre um momento tão importante, a partir da garantia de um direito feminino fundamentado. **Objetivos:** Discutir, os aspectos que tratam da necessidade de conhecimento sobre o parto humanizado para mãe e bebê por meio de uma revisão literária. **Material e Métodos:** As bases de dados SCIELO, BVS e PubMed foram utilizadas para a pré-seleção de 28 artigos, entre os anos de 2009 à 2019, utilizando os descritores: "Humanizing Delivery" and "Obstetrícia" and "Direitos Humanos". Após a leitura, ocorreu o descarte dos que não se relacionavam diretamente a proposta. Assim, foram selecionados 8 artigos para exposição na forma dessa revisão literária. **Resultados:** O aumento da propagação de informações sobre o parto humanizado requer que dos indivíduos que refletem sobre o tema o conhecimento bem consolidado sobre as reais dimensões e avanços que tal tipo de procedimento proporciona, se abstendo de conceitos construídos com base em noções ultrapassadas e obsoletas. O Parto Humanizado visa justamente a melhoria da qualidade do atendimento em leitos obstétricos. De modo que é fundamental o conhecimento dos devidos papéis nesse processo. O médico, nesse sentido, precisa aliar competência técnica e empatia para propiciar à gestante viver essa experiência de parto fisiológico como uma grande protagonista, sem que decisões sejam tomadas, apenas por convenção, desrespeitando totalmente o interesse da mãe. À mulher cabe a necessidade de entender que o parto é seu e que os profissionais da área da saúde estão ali para acompanhá-la desde seu pré-natal até o momento do parto, fornecendo orientações sobre que medidas devem ser tomadas para que a saúde dela e do neonato sejam respeitadas e garantidas. A partir disso, o Parto Humanizado se concretiza e permite uma melhor experiência a todos os envolvidos de modo respeito a direitos femininos que são assegurados tanto pela Constituição Brasileira como pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Considerações Finais:** Assim, é imprescindível ocorrer esse resgate da discussão sobre o parto sem grandes intercorrências e apoiado por uma equipe técnica capacitada para a promoção deste de forma saudável, reduzindo a prática de interferências com procedimentos desnecessários.

Palavras-chaves: Parto Humanizado; Obstetrícia; Humanizing Delivery; Direitos Humanos.

O PODER DA HIDROTERAPIA NO PERÍODO GESTACIONAL

Manuela de Melo Oliveira
Maria do Socorro Abrantes de Sa Almeida

OBJETIVO: Ressaltar os benefícios da hidroterapia durante o período gestacional. **MÉTODO:** Para este estudo foram selecionados 10 artigos os quais atenderam aos critérios de inclusão para validar o estudo referente ao tema em questão. Foi adotado o método de Revisão bibliográfica, que envolve a análise de pesquisas, permitindo com convicção falar sobre o tema proposto. Os artigos selecionados pertencem às bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) em que foram selecionados 2 artigos e apenas 1 incluído no estudo, Cochrane Library selecionados 2 artigos os dois foram incluídos, no Google Acadêmico 7 artigos selecionados e 2 incluídos, LILACS 1 artigo selecionado e usado, PEDro (Physiotherapy Evidence Data base) 2 artigos separados e 1 incluído e no PubMed 11 artigos foram escolhidos porém só 3 foram usados no estudo em questão. Foi utilizado os seguintes filtros: ano de publicação 2016 a 2018, estudos: com humanos, idiomas: português, inglês e espanhol e como descritores: Pregnancy AND hydrotherapy, Aquatic program AND gestation, gestação AND hidroterapia. **RESULTADOS:** É notório que a prática de atividade física é favorável para todos os indivíduos e para a mulher durante a gestação não seria diferente, a hidroterapia provoca diversos benefícios tanto para a mulher quanto para o bebê. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo foi possível enfatizar os mais variados benefícios da hidroterapia para a mulher durante a gestação e alguns deles são o favorecimento do uso de diversos grupos musculares, uma vez que a água facilita a mobilidade, reduz as dores lombares, melhora o equilíbrio, é uma atividade de baixo impacto nas articulações, previne ou melhora os desconfortos musculoesqueléticos, aumenta o tônus venoso reduzindo edemas, além de reduzir a ocorrência de varizes. Portanto fica evidente que a hidroterapia é indicada no período gestacional tendo em vista seus benefícios para o binômio mãe-filho.

Palavras-Chave: Atividade Motora; Gravidez; Hidroterapia.

DIFICULDADES DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Felipe de Paiva Costa
Líllian Rodrigues Farías
Jáiron José Tavares
Laís Moreira Feitosa de Alencar Santos
Talina Carla da Silva

OBJETIVO: Entender as dificuldades no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo com os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): Preventivo; Teste de Papanicolau e Colo do Útero, usando o operador *booleano* AND. Foram selecionados 7 artigos, publicados entre os anos de 2015 a 2019, que se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** O câncer de colo uterino é o quarto mais frequente na população feminina mundial, sendo o terceiro mais frequente no Brasil. O câncer de colo uterino tem como etiologia diretamente associada à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). A prevenção regular por meio do exame ambulatorial Papanicolau é fundamental. Embora o Brasil fora um dos primeiros países a utilizar a colposcopia associada ao exame citopatológico cérvico-vaginal para detectar precocemente o câncer de colo uterino ou suas lesões precursoras, as taxas de incidência estimada e de mortalidade apresentam valores elevados em relação a países desenvolvidos. O diagnóstico do câncer do colo uterino ocorre tardiamente em 70,6% dos casos, além do tipo histológico, as disparidades socioeconômicas presentes no país estão associadas ao encontro do estágio avançado da doença. Pacientes que atrasaram o tratamento por pelo menos 4 meses tiveram 2,31 vezes maior risco de mortalidade do que as pacientes submetidos ao tratamento oportuno. Os resultados mostram que há atrasos para o diagnóstico e tratamento de pacientes com a doença, assim como o acesso a serviços de saúde e políticas públicas de prevenção, evidenciado ainda, quando comparado os índices da prevalência da neoplasia nas diferentes regiões do País. O encaminhamento das pacientes com suspeita diagnóstica no menor tempo possível para as etapas seguintes de investigação, poderá reduzir a morbidade e mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intensificação nas políticas públicas, como educação em saúde, com participação da população, voltadas para a prevenção e redução do tempo entre o diagnóstico suspeito ou início dos sintomas e o diagnóstico definitivo, são fundamentais. Prover a população em geral de exames de triagem é de muita importância, mas é imperativo que os serviços de saúde tenham maneiras de viabilizar a continuidade do processo, busca ativa em grupos de risco e campanhas de promoção a saúde.

PALAVRAS CHAVE: Preventivo; Teste de Papanicolau; Colo do Útero.

A DOR LOMBAR NA GRAVIDEZ E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Graziela Nogueira Eduardo
Gilmara Pamella de Aquino Nascimento
Ana Clara dos Santos Silva
Sara Thaina Aires Mota
Marta Lúgia Vieira Melo

Objetivos: Verificar a influência da gestação na dor lombar e o seu impacto na qualidade de vida de gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro de 2019 com artigos publicados no período entre 2001 e 2019, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores: Dor Gravidez e Lombalgia, devidamente cadastrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde), foram utilizados. Foram encontrados por meio da estratégia de busca 20 artigos no SCIELO, e 4 no Google Acadêmico, após leitura de título foram selecionados 12 artigos, restando após a leitura dos resumos 10 artigos. Posteriormente, esses foram lidos na íntegra e verificou-se que apenas 06 se enquadravam nos propósitos dessa revisão. **Resultados:** Durante o período gestacional ocorrem diversas modificações no organismo materno principalmente nos sistemas endócrino, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular e músculo-esquelético. Os desequilíbrios hormonais e musculoesqueléticos alteram o centro de gravidade afetando a coluna vertebral nas suas curvaturas fisiológicas, há uma sobrecarga principalmente na região lombar, devido ao crescimento uterino-abdominal, as mudanças na massa corporal e a ação do hormônio relaxina. Para compensar essas alterações ocorre o aumento gradativo da sobrecarga sobre os músculos flexores e extensores da coluna e dos extensores do quadril, as adaptações desses músculos podem ser ineficazes para a estabilização das articulações sacro ilíaca e da coluna lombar, o que pode gerar dores lombares. **Considerações finais:** Durante a gestação a dor lombar prejudica o sono, causa fadiga e diminui a mobilidade da gestante comprometendo a sua qualidade de vida. Com o decorrer da gestação esse impacto na qualidade de vida da mulher pode aumentar. Hábitos de vida saudável, como uma boa alimentação e a prática de exercício físico que envolva resistência e flexibilidade muscular são indicados para reduzir a sobrecarga nos músculos lombares, diminuindo assim o quadro doloroso e melhorando a qualidade de vida dessa população.

Palavras-Chaves: Dor. Gravidez. Lombalgia.

VAGINOSE EM MULHERES LÉSBICAS: UMA INCIDÊNCIA OCULTA

Sandriny Maria de Almeida Oliveira
Yuri de Almeida Oliveira
Brida Magalhães Teixeira Macêdo
Alceu Rosa Matias Júnior
Diana Ísis Ribeiro Macêdo
Marília Andreza da Silva

RESUMO

Introdução: A Vaginose Bacteriana (VB) caracteriza-se por um distúrbio que acomete a microbiota vaginal – causa diversas alterações de forma a reduzir os lactobacilos responsáveis por produzir peróxido de hidrogênio e, conseqüentemente, permitir a proliferação de diversos microorganismos anaeróbios –, bastante incidente entre mulheres lésbicas, contraída pelo não uso de práticas corretas de prevenção e de higiene, e também devido a uma falsa concepção de que as práticas homossexuais não trazem o mesmo risco que as práticas heterossexuais. É uma causa comum da presença de corrimento vaginal e um dos principais motivos de procura por atendimento ginecológico por parte das mulheres, sendo ainda uma das infecções mais presente nas homossexuais. Com isso, essa alta incidência sugere a necessidade de uma maior assistência à saúde de mulheres lésbicas, com o intuito de reduzir esses números. **Objetivo:** Compreender a necessidade de uma maior abordagem a mulheres lésbicas com o intuito de reduzir o alto índice de Vaginose Bacteriana nesse grupo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo utilizadas as bases de dados Scielo e Medline, com os seguintes descritores: Vaginose Bacteriana, Lésbicas, Prevalência e Fatores de risco. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2010 e 2019. **Resultados:** Os quatro artigos selecionados e utilizados como base teórica mostraram o quanto (30 a 40% das entrevistadas, variando nesse intervalo de acordo com cada artigo) a Vaginose Bacteriana é altamente prevalente em mulheres lésbicas, devido à falta de cuidados essenciais na hora do ato sexual, como na higiene e no uso de preservativos, além da falta de uma abordagem diferenciada, por parte dos profissionais da saúde, voltada especificamente para essas pessoas, de modo a conscientizá-las sobre diversas informações úteis e negligenciadas, por uma aparente concepção de segurança, que cercam a relação sexual homoafetiva e que causam o mesmo risco que em uma relação heterossexual. **Considerações finais:** Conclui-se então a necessidade de maiores ações que busquem qualificar a saúde sexual de mulheres lésbicas, com base em condutas educativas e que busquem prevenir e reduzir a incidência de Vaginoses Bacterianas nesse grupo.

Descritores: Vaginose Bacteriana; Lésbicas; Prevalência; Fatores de Risco.

MULHERES NO CLIMATÉRIO: QUALIDADE DE VIDA EM SEU COTIDIANO

Simone da Silva Nascimento
Mariane da Silva Nunes
Bruno Soares da Siva
Cícera Renata Diniz Vieira Silva
Mércia de França Nóbrega

Introdução: O climatério constitui uma fase natural na vida da mulher. Porém, devido fatores tanto intrínsecos como extrínsecos, muitas vezes é interpretado como algo patológico, o que contribui para que a qualidade de vida nesse período seja, muitas das vezes, prejudicada. **Objetivo:** analisar a qualidade de vida no cotidiano das mulheres que estavam vivenciando o climatério. **Método:** tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantitativa que contou com a participação de 55 mulheres cadastradas nas UBS Sol Nascente e Tancredo Neves da cidade de Cajazeiras- PB que estavam de acordo com a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde e que atenderam aos critérios da pesquisa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário. Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha do programa Excel ® for Windows, versão 2011, e analisados utilizando-se o software SPSS (*Statistical Package of the Social Sciences*), versão 21.0. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012, que respeita os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** foi identificado que a maioria das mulheres não possui conhecimento acerca do climatério, porém apresentaram de forma marcante a sintomatologia característica desse período. Em virtude da falta de conhecimento, essas mulheres não buscam atendimento para suas queixas e tampouco realizam algum tipo de tratamento para a sintomatologia apresentada. No que se refere à qualidade de vida, mesmo diante da existência da sintomatologia, a maioria das mulheres relataram que não há interferência dos sintomas apresentados em relação à Qualidade de Vida, sendo esta classificada como boa por grande parte da amostra. **Conclusão:** diante dos resultados alcançados no presente estudo, os responsáveis pelas redes de serviço, que fornecem atendimento as mulheres climatéricas, possam repensar o modelo de assistência corrente e sentir-se motivados para realização de novas estratégias, principalmente no que se refere ao provimento de informações acerca do conhecimento desse período, visando cada vez mais à melhoria na qualidade de vida destas mulheres no climatério.

Descritores: Saúde da mulher. Climatério. Qualidade de vida.

RELAÇÃO DA ADENOMIOSE E SEUS MÚLTIPLOS FATORES COM A INFERTILIDADE FEMININA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FERNANDES, Higor Pereira
SEGUNDO, João Dutra Dantas Neto
OLIVEIRA, Juliana Késia Mousinho
OLIVEIRA, Kaio Gabriel Lopes Gonçalves
NETO, Palmerindo Antônio Tavares de Mendonça
SILVA, Sabrina Rufino Pereira

Objetivo: Analisar e estabelecer os efeitos negativos causados pela adenomiose sobre a reprodutividade feminina. **Metodo:** Trata-se de uma revisão literária em uso dos seguintes descritores (DeCS BVS): adenomiose, menorragia e infertilidade, baseada em bibliografias das bases de dados eletrônicos do PubMed e SciELO totalizando 17 artigos na SciELO e 12 no PubMed. Desses, 25 foram excluídos por não estarem relacionados ao tema proposto ou terem sido publicados há mais de 5 anos, restando assim 4 estudos condizentes com o tema. **Resultados:** A adenomiose, uma condição de alteração estrutural uterina onde há implante endometrial no miométrio, é associada ao sangramento uterino anormal e a dismenorrea. Em uma faixa de 1-14% as mulheres portadoras de útero adenomiótico são inférteis. As causas da infertilidade derivam de múltiplos fatores moleculares, hormonais, bioquímicos, vasculares e estruturais. Essas alterações promovem a destruição da arquitetura normal do útero, culminando na dificuldade do transporte de espermatozoides, assim como um aumento na vascularização endometrial por suprarregulação dos fatores de proliferação vascular (VEGF), além da anormalidade do processo inflamatório que compromete a implantação e a falha na expressão de proteínas de adesão que dificulta a nidação. Recentemente, foi descoberta a relação dos genes HOXA10 e HOXA11 com a infertilidade feminina, a diminuição da expressão desses genes durante a fase de implantação embrionária leva à uma menor receptividade uterina. Dessa maneira, todos os fatores citados anteriormente interferem tanto na gravidez espontânea como nos métodos de procriação medicamente assistida (PMA), em ambos os casos está presente uma anormalidade nos movimentos peristálticos realizados pelo útero, sendo falhos, diminuem a probabilidade tanto de transporte natural do espermatozoide quanto do implante por FIV. **Considerações finais:** Portanto conclui-se a multiplicidade de fatores causadores de infertilidade em mulheres portadoras de adenomiose, ademais, devido ao lento desenvolvimento de métodos diagnósticos e as possibilidades limitadas de tratamento cirúrgico e medicamentoso, tornam-se mitigados os resultados favoráveis a reprodução de mulheres nesta condição.

Descritores: Adenomiose. Menorragia. Infertilidade.

BARREIRAS RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Beatriz Feitosa Leite de Lima
Daniel Silva Vieira
Nathália Cunha Lima D'Assunção
Matheus Fortaleza Silva
Jefferson Torres Nunes

OBJETIVOS: Analisar por meio de revisão de literatura possíveis motivos que levam a não realização do exame de colpocitologia oncótica. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao período de 2015 a 2019, no banco de dados da plataforma Google Acadêmico cruzando as palavras Teste de papanicolau, Câncer de colo do útero e HPV. O material para a revisão foi selecionado com base em sua relevância acadêmica e ano de publicação. **RESULTADOS:** Embora o câncer de colo uterino apresente um potencial de cura quando descoberto prematuramente, ainda representa uma grave ameaça a saúde feminina, já que essa patologia ocupa o terceiro lugar dentre os tumores mais frequentes e a quarta posição entre os cânceres que mais matam mulheres no Brasil, sendo assim considerado um problema de saúde pública. Estudos revelam que com a realização do exame preventivo em pacientes assintomáticas, pode-se alcançar a redução das taxas de mortalidade em até 80% dos casos que atualmente culminam em óbito. Todavia, diversos fatores isolados ou em associação, contribuem para a criação de um estigma social que influencia de forma negativa a percepção da mulher a cerca da seriedade, da importância e dos benefícios à saúde que o exame irá lhe proporcionar. Dentre os principais fatores encontram-se o desconhecimento da severidade do câncer e sobre como se dá a realização do exame preventivo, falta de acesso ao serviço de saúde, vergonha da exposição do órgão genital, medo que o exame possa causar dor ou até mesmo repressão por parte do parceiro. Pesquisas apontam um desconhecimento por parte de diversas mulheres sobre a associação do câncer de colo de útero com a presença do Papiloma Vírus Humano – HPV. Isso se correlaciona com o fato de que a maioria das pacientes que não tem acesso ao diagnóstico e tratamento precoce são mulheres que possuem baixa escolaridade, um menor nível socioeconômico e que possuem dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde aumentando assim os índices de mortalidade devidos ao câncer de colo de útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do entendimento por parte dos órgãos de saúde quanto à importância da realização do exame preventivo de colo de útero para redução das taxas de mortalidade feminina, esses índices de ainda encontram-se bastante elevados. Necessitando, portanto, de uma maior articulação das redes de saúde que facilite o acesso ao exame e bem como o tratamento se necessário e uma conscientização da população a respeito da necessidade da realização do exame preventivo.

Descritores: Teste de papanicolau, Câncer de colo do útero, HPV.

DISTÚRBIOS DO SONO EM MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel Silva Vieira
Beatriz Feitosa Leite de Lima
Nathália Cunha Lima D'Assunção
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Renato Mendes dos Santos

OBJETIVOS: Observar a relação entre o período climatérico e os distúrbios do sono, buscando relacionar com a incidência de outros sintomas climatéricos e procurar relatos de medidas não farmacológicas que melhorem a qualidade do sono. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca ativa nas bases de dados *Google Acadêmico*, utilizando como termos: distúrbios do sono, sono, mulheres, climatérico. Sendo selecionadas publicações do período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** A sintomatologia do climatérico é bem definida, sendo os principais: irritabilidade, depressão, fogachos, artralgia/mialgia, cansaço/fadiga, distúrbios do sono, cefaleia, parestesia/formigamento, vertigem/tonturas e palpitações. Dentre estes, os sintomas relacionados ao sono são os que apresentam terceira maior incidência. Apesar disso, o fogacho noturno (onda de calor súbita que provoca desconforto e sudorese) é o único sintoma devidamente relacionado pela literatura, indicando uma ausência de maiores estudos no que tange a inter-relação entre a perda da qualidade do sono com demais sintomas do climatérico. Secundariamente, foi associado a esse acometimento aos fatores emocionais, principalmente pós-menopausa, em função tanto da percepção negativa dessa etapa da vida, como do hipoestrogenismo. Esses dois fatores estão relacionados a uma maior incidência de insegurança e ansiedade, os quais podem evoluir para um quadro de depressão que está associado ao sono de má qualidade. Há, ainda, estudos que indicam mulheres com sobrepeso e obesidade associado ao período climatérico – em função da deficiência hormonal que leva a uma redução do metabolismo e um aumento da gordura abdominal – são mais afetadas pelos desarranjos do sono, o que também revela a influência do estilo de vida sob essa questão, em especial a influência das atividades físicas, uma vez que o comprometimento do sono contribui para o sedentarismo. Já quanto aos fatores que melhoram qualidade do sono, apesar da falta de estudos em grande escala, a prática de atividades físicas foi identificada como principal fator de melhora, em especial as anaeróbicas, como a musculação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista que em função do aumento da expectativa o período climatérico constitui, em média, um terço da vida das mulheres, é essencial o bom entendimento da sintomatologia relacionada, dando a devida importância ao sono, seus fatores relacionados e a importância das atividades físicas na melhoria da qualidade do sono.

Descritores: sono; climatérico; menopausa; mulheres.

A RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES NA DENSIDADE ÓSSEA E O SURGIMENTO DE OSTEOPOROSE NO PERÍODO DE PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid de Sousa Matias
Ellen Gomes Farias
Mariana Lima de Alencar
Rafaella Nery Farias
Ruy Justino Dantas Ricarte
Rafaela Oliveira Nóbrega

OBJETIVO: Compreender a relação entre o surgimento de osteoporose e o período de pós-menopausa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, retrospectiva e qualitativa, pautada em artigos publicados entre 2009 e 2016, nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Os descritores utilizados foram: osteoporose, pós-menopausa, densidade óssea. A seleção das publicações baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2009 e 2016, cujos títulos e resumos mostraram-se em consonância com o propósito da revisão de literatura. Artigos repetidos e não condizentes com o intuito do estudo foram excluídos. Foram selecionados os 14 artigos mais compatíveis com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A osteoporose é uma doença osteometabólica que se caracteriza pela deterioração e diminuição da massa óssea, o que implica em maior predisposição a fraturas, especialmente, de vértebras, fêmur e antebraço. Constata-se que esse acometimento é mais frequente em mulheres, com mais de 50 anos, e que a diminuição da massa óssea nesse grupo tem relação com os baixos níveis de estrogênio, hormônio que controla a remodelação óssea, no período de pós-menopausa. No que se refere a medidas de intervenção, destaca-se o estímulo à prática de exercícios físicos, que desempenha papel importante na redução da reabsorção óssea e na integração social desses indivíduos e que, aliada a atividades de equilíbrio e força, contribui com a redução da ocorrência de quedas e, conseqüentemente, de fraturas nessa população. Ademais, quanto ao tratamento farmacológico da osteoporose na pós-menopausa, os estudos encontrados sinalizam que vários medicamentos podem ser utilizados sendo que, os fármacos de primeira escolha são os bifosfonatos e a terapia estrogênica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de um problema de saúde pública que afeta consideravelmente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos já que possui repercussões físicas e psicossociais. Considerando-se a tendência de aumento da expectativa de vida das populações, a osteoporose enquadra-se em um cenário de significativo impacto socioeconômico diante dos custos vinculados a tratamentos e reabilitações bem como dos custos imateriais.

Palavras-chave: Osteoporose. Pós-menopausa. Densidade óssea.

ADENOCARCINOMA MUCINOSO DE COLO UTERINO: UM RELATO DE CASO ATÍPICO

Daniel Silva Vieira
Beatriz Feitosa Leite de Lima
Nathália Cunha Lima D'Assunção
Jefferson Torres Nunes

OBJETIVOS: Reportar caso clínico de câncer de colo uterino, em que foi detectado existência de prolapso genital. **MÉTODOS:** As informações relatadas foram obtidas por meio de revisão do prontuário e análise do registro dos métodos diagnósticos, aos quais a paciente foi submetida. **RESULTADOS:** O câncer de colo do útero é considerado problema de saúde pública. Sua incidência é maior em países menos desenvolvidos, quando comparada aos países mais desenvolvidos. Em geral, inicia-se por volta de 30 anos, aumentando seu risco rapidamente até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos. O tipo histológico mais comum do câncer de colo do útero é o carcinoma de células escamosas, representando cerca de 85 a 90%, seguido pelo tipo adenocarcinoma que corresponde a aproximadamente 15% dos tumores de colo uterino. O principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do útero é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), o qual tem sua como maior via de transmissão a sexual. Relato do caso: Paciente de 71 anos relatando sensação de peso vaginal e sangramento transvaginal de pequena quantidade há 6 meses. Sabidamente hipertensa e diabética, informando última coleta de colpocitologia oncótica há 10 anos. Ao exame apresentava distopia genital estágio IV(POP-Q) e lesão ulcerada em lábio inferior de colo uterino não acetobranca. Optou-se por biópsia de colo uterino onde foi evidenciado adenocarcinoma mucossecretor. A paciente segue em tratamento em centro oncológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do presente trabalho foi possível registrar um caso clínico ginecológico de câncer de colo uterino associado com distopia genital o que poderia fazer diagnóstico diferencial com úlcera por trauma, visto que muitas vezes distopia genital evolui com trauma facilitado por atrito ou em consequência de epitélio vaginal atrófico. Além disso ressalta-se a importância da realização periódica da colpocitologia oncótica com o objetivo de prevenção do câncer de colo uterino bem como aumento da paridade associada a distopia genital.

Descritores: mulheres; neoplasias do colo do útero; prolapso de órgãos pélvicos.

TRANSTORNO DE INSÔNIA E DEPRESSÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Feitosa Leite de Lima
Daniel Silva Vieira
Nathália Cunha Lima D'Assunção
Matheus Fortaleza Silva
Renato Mendes dos Santos

OBJETIVO: Observar a relação entre distúrbios do sono e depressão no período do puerpério analisando a correlação entre ambos e possíveis outros agravantes psicológicos. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao período de 2014 a 2019, no banco de dados das plataformas Google Acadêmico e SCIELO cruzando as palavras distúrbio, sono, depressão e puerpério. O material para a revisão foi selecionado com base em sua relevância acadêmica e ano de publicação. **RESULTADOS:** A gravidez é caracterizada por ser um período de mudanças físicas e psíquicas em decorrência de modificações fisiológicas dos hormônios necessários a promoção e desenvolvimento de uma gestação saudável. Após a gestação, alterações hormonais estão relacionadas a modificações emocionais podendo se caracterizar como um período de profunda tristeza, associadas a modificações físicas e possíveis transtornos psicológicos como a ansiedade. Tais acontecimentos não são raramente observados, todavia não persistem por muito tempo, excetuando-se os casos em que este estado se prolonga e é então caracterizado como um quadro de depressão pós-parto. Mulheres puerpéreas possuem além dessas modificações hormonais fisiológicas, outro fator de grande impacto na manutenção da integridade psicológica do indivíduo que é a irregularidade do sono. O sono é necessário para a manutenção do desempenho cognitivo e auxilia nos processos de atenção, concentração e memória. Distúrbios no sono muitas vezes podem originar perturbações no humor levando a irritabilidade ou a labilidade emocional que por sua vez podem provocar quadros de ansiedade ou depressão. A depressão e os transtornos do sono muitas vezes não possuem uma origem determinada, porém, existem fatores predisponentes que quando isolados ou em associação tendem a culminar como agravantes para a saúde do indivíduo em todos os seus aspectos. Estudos revelam que as mulheres são mais acometidas por distúrbios do sono, sendo a insônia o principal deles. Revelam ainda que tais distúrbios, em sua maioria, iniciam-se com o climatério ou com a chegada de um novo filho. A insônia provocada pelos cuidados necessários ao recém nascido associa-se a ansiedade, estresse, cansaço e demais agravantes psicológicos levando ao estabelecimento do quadro de depressão puerperal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A correlação da depressão puerperal com os transtornos de insônia e os demais agravantes a saúde da mulher puerpérea ainda são negligenciados em produções acadêmicas. Desse modo, faz-se necessário um maior enfoque na questão, com o propósito de entender melhor e assim possibilitar uma maior promoção à saúde psicológica da mulher no seu período pós-parto.

Descritores: distúrbios, sono, mulher, puerpério, depressão.

PRÉ-ECLÂMPسيا E O CUIDADO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Cunha Lima D'Assunção

Daniel Silva Vieira

Beatriz Feitosa Leite de Lima

Jefferson Torres Nunes

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação do acompanhamento pré-natal com a pré-eclâmpsia, verificando também a influência do cuidado precoce na ocorrência da pré-eclâmpsia.

MÉTODOS: As bases utilizadas para essa revisão: *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online-SciELO*. As publicações foram selecionadas em período de 2015 a 2019 e apresentam o *Digital Object Identifier* (DOI). Os descritores utilizados para essa exploração foram: Pré-Eclâmpsia; Cuidado Pré-Natal; Gravidez.

RESULTADOS: O cuidado pré-natal busca proporcionar uma gravidez saudável, reduzir a incidência de intercorrências durante esse período e tratar precocemente alterações detectadas que põem em risco a saúde da mulher. Tendo isso em vista, a literatura mostrou o Pré-natal como um dos acompanhamentos mais importantes para a grávida com quadro de pré-eclâmpsia. Isso se dá porque a paciente deixará uma situação de baixo risco para enquadrar-se num cuidado de alto risco, o qual proporciona um atendimento especializado que proverá à paciente o aparato necessário para que o seu quadro não se agrave. Desse modo, as publicações científicas analisadas também se referem à imprescindibilidade do início precoce do acompanhamento gestacional, indicado como um fator de qualidade de atendimento à grávida. Dentro do pré-natal precoce, a aferição da pressão por cinco ou mais vezes durante a gravidez, verificar o índice de massa corporal e a coleta da história da paciente, buscando fatores de risco são medidas fundamentais para a prevenção de agravos e detecção de pacientes com pré-eclâmpsia. Contudo, muitos estudos mostram que essas medidas não são realizadas adequadamente no acompanhamento da gestante, além da negligência na coleta da história obstétrica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consta-se, por fim, que o cuidado Pré-natal é importante tanto para a prevenção da pré-eclâmpsia, quanto para a detecção precoce do quadro e possíveis complicações, provendo a assistência necessária na gravidez classificada como de alto risco.

Descritores: Pré-Eclâmpsia; Cuidado Pré-Natal; Gravidez.

O ALTO ÍNDICE DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES

Ellen Gomes Farias
Ingrid de Sousa Matias
Mariana Lima de Alencar
Rafaella Nery Farias
Ruy Justino Dantas Ricarte
Ocilma Barros de Quental

OBJETIVO: analisar a partir de uma revisão integrativa o aumento dos casos de sífilis em gestantes. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: Qual a incidência de casos de sífilis em gestantes? Na qual foi desenvolvida no período de setembro de 2019, a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da BVS e da SciELO, utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis, gestantes e incidência. Foram selecionados 5 artigos que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; publicados entre os anos de 2014 a 2018; indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** estudos mostram que, entre os anos de 2014 a 2018, houve um constante aumento dos casos de sífilis em gestantes, cerca de 28,4%, principalmente em 2017, ocasionando abortos espontâneos, mortes fetais e neonatais. As mulheres geralmente são diagnosticadas com essa bactéria ainda no primeiro trimestre da gravidez, necessitando de tratamento adequado durante toda a gestação, já que a transmissão pode acontecer antes do parto. Quando o tratamento não é realizado de forma adequada, pode ocasionar a sífilis congênita, que é capaz de gerar alterações em vários órgãos do feto. A prevenção da sífilis durante o período gestacional é prevista no Plano Plurianual (PPA) do governo federal como uma prioridade, o exame VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) é responsável por detectar a doença e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). O grande desafio para a saúde pública é aumentar a cobertura e a qualidade do pré-natal, incluindo o parceiro sexual ativamente nas consultas, e ampliar o diagnóstico laboratorial da sífilis, além do consequente tratamento durante o pré-natal e durante o parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os estudos bibliográficos sobre a sífilis em gestantes evidenciam um aumento preocupante no número de incidência nos casos. É necessário reafirmar a importância de tal doença como indicador de saúde perinatal, visto ser uma patologia totalmente passível de prevenção durante a gravidez. A elevada prevalência de sífilis em mulheres grávidas permite questionar a qualidade da atenção pré-natal disponível à população estudada, a fim de evitar tal problema.

PALAVRAS CHAVE: SÍFILIS. GESTANTES. INCIDÊNCIA.

A PREPONDERÂNCIA E OS FATORES DE RISCO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Rafaella Nery Farias
Ellen Gomes Farias
Ingrid de Sousa Matias
Mariana Lima de Alencar
Ruy Justino Dantas Ricarte
Ocilma Barros de Quental

OBJETIVO: analisar a preponderância e os fatores de risco na determinação da depressão pós-parto em mulheres no puerpério imediato. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: qual a relação do puerpério imediato com o desenvolvimento da depressão pós-parto? Na qual foi desenvolvida em setembro de 2019, a partir do levantamento bibliográfico nos bancos de dados da BVS e da SciELO, utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): fatores de risco, depressão pós-parto e mulheres em puerpério imediato. Foram 5 artigos, publicados entre dezembro de 2014 e julho de 2018, que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; artigos relacionados à saúde na mulher no puerpério imediato e à depressão pós parto; todos indexados nos referidos bancos de dados. **RESULTADOS:** estudos mostram que mulheres, em relação aos homens, apresentam um risco duas vezes maior de desenvolver depressão, sendo essa diferença ainda mais enfatizada durante a maternidade. Nesse contexto, fatores como depressão anterior, infelicidade no último trimestre da gravidez, gestações indesejadas e maternidade na adolescência - além de transformações em nível hormonal, físico e emocional vivenciadas pela mulher - estão associados a um maior risco de depressão pós-parto e de ansiedade. Desse modo, o suporte social fornecido à gestante pela equipe de saúde é um importante fator de proteção, reduzindo em até 23% a razão de prevalência da puérpera desenvolver sintomas depressivos. Portanto, tais resultados reforçam a importância e a necessidade de cuidados com a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal, visto que são momentos de vulnerabilidade e de transformação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os estudos bibliográficos evidenciam que a depressão pós-parto no período puerperal é um problema latente e é uma realidade cada vez mais constante no cotidiano da Atenção Básica, sendo relacionada, principalmente, a fatores de risco como depressão anterior, infelicidade durante a gestação, gravidez indesejada e maternidade na adolescência.

PALAVRAS CHAVE: FATORES DE RISCO. DEPRESSÃO PÓS-PARTO. PUERPÉRIO IMEDIATO.

O SONO E A NEOPLASIA DA MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Cunha Lima D'Assunção

Daniel Silva Vieira

Beatriz Feitosa Leite de Lima

Argemiro Mendes Feitosa Neto

Renato Mendes dos Santos

OBJETIVOS: O presente estudo tem por objetivo observar a qualidade do sono em mulheres com alguma neoplasia mamária e com o conhecimento de tal diagnóstico, também verificando a presença de prejuízos às atividades circadianas dessas. **MÉTODOS:** As bases utilizadas para essa revisão: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Google Acadêmico* e *Cochrane Library*. As publicações foram selecionadas em período de 2015 a 2019 e apresentam o *Digital Object Identifier (DOI)*. Os descritores utilizados para essa exploração foram: Neoplasia Da Mama/ *Breast Neoplasm*, Transtornos do Sono-Vigília/ *Sleep Wake Disorders*, Mulheres/ *Women*, Sono/*Sleep*. **RESULTADOS:** A partir dos dados verificados, percebe-se que tanto o diagnóstico da Neoplasia da mama, quanto o tratamento dessa patologia causam distúrbios do sono. Também pode haver a sua intensificação caso seja pré-existente no momento do diagnóstico. Esse padrão de disfunção do sono é mais relatado, pelas mulheres em tratamento quimioterápico, como a dificuldade em dormir, a noctúria ou o calor noturno como fatores que levam ao despertar frequente e o acordar cedo. Somado a isso, há o registro de distúrbios do sono em pacientes antes e após a realização da cirurgia de retirada do tumor. Isso mostra que as alterações do sono podem se manter mesmo após o tratamento da neoplasia mamária. Foi observado que as alterações no sono afetam a memória prospectiva e estão relacionadas à insônia e à fadiga. Contudo, mostrou-se que a disfunção do sono não tem como padrão de consequência a dificuldade de se manter acordado durante o dia, não afetando a vigília na maioria dos casos. Os distúrbios do sono podem ter múltiplas relações com outros sintomas também comuns durante o câncer da mama. A qualidade do sono pode ser afetada pela presença da depressão ou da dor, aumentando os valores do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP). Também estão associados concomitantemente a outros sintomas, como a depressão e a fadiga. Todavia, além de causarem ou de estarem associados aos distúrbios do sono, a fadiga e a depressão podem ter um efeito preditivo, indicando a presença da disfunção do sono após o tratamento da neoplasia da mama em mulheres. Junto a isso, relatou-se que pacientes com Neoplasia da mama que continham altos índices de massa corporal, associados ao sedentarismo, tinham uma pior qualidade do sono do que aqueles que realizavam algum tipo de atividade física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é notável que a presença de neoplasia da mama afeta a qualidade do sono da mulher, tanto no diagnóstico quando durante a realização do tratamento. Também se constou que esses distúrbios não acarretam diretamente a afecção da vigília dessas pacientes.

Descritores: Neoplasia Da Mama, Mulheres, Sono.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GRAVIDEZ: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA SAÚDE- REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Emmily Lucena Matos da Costa
Ana Caroline Pereira Saraiva
Rodrigo Sousa de Abrantes
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo
Janielle Tavares Alves
Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

INTRODUÇÃO: A violência doméstica é amplamente reconhecida como um problema de saúde pública. Baseia-se em uma das principais formas de violação dos direitos humanos das mulheres, no qual os vários problemas que surgem afetam sua vida como um todo. Acomete diversos tipos de mulheres, e gestantes também não estão livres desse agravo. A violência independentemente do tipo, a exemplo de física, sexual, psicológica, torna-se ainda mais séria quando a mulher se encontra grávida, pois traz consequências significativas para a saúde do binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas sobre os fatores associados à violência doméstica na gravidez e as repercussões na saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, por meio de pesquisa em artigos publicados entre os anos de 2008 a 2017. Realizaram-se buscas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. Para a seleção dos artigos utilizou-se os seguintes descritores em saúde acompanhados pelo operador booleano and: violência doméstica and gestante and saúde. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponibilizados online na íntegra. As buscas levaram ao encontro de 14 artigos, que após leitura dos mesmos, 5 fizeram parte do estudo. **RESULTADOS:** Vários são os fatores associados à violência doméstica durante a gestação, como baixo nível socioeconômico e dependência financeira da mulher, baixo nível de suporte social, gravidez não planejada, recusa do uso de preservativo pelo parceiro e uso de drogas lícitas e ilícitas. Gestantes que presenciaram ou sofreram violência quando jovens são mais suscetíveis a sofrer violência durante a gestação. A violência psicológica pode afetar o comportamento da mulher negativamente, impedindo-a de realizar as consultas de pré-natal ou retardando o início da assistência. Outras repercussões são infecção do trato urinário, infecções sexualmente transmissíveis, hipertensão arterial gestacional, hemorragias, dores pélvicas, depressão pós-parto, aborto, recém-nascido com baixo peso ao nascer devido a parto prematuro, recém-nascido com malformações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o estudo foi perceptível que vários são os fatores que expõem à mulher a situação de violência doméstica cometida por seu parceiro íntimo, e que devido a essa violência, a mesma está sujeita a várias consequências, sejam elas de ordem física e/ou psíquica. Portanto, devido a magnitude do problema mecanismos apropriados devem ser desenvolvidos para identificação e abordagem da violência doméstica na gestação, especialmente na atenção primária. A realização de grupos de discussão tanto com as equipes de saúde como com a comunidade faz-se fundamental, contribuindo na reflexão, identificação dos casos, conscientização da gravidade do problema e na melhora das condições de vida das gestantes ingressantes nos serviços de saúde.

Descritores: Violência Doméstica; Gestante; Saúde da mulher.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS

Alenilda Araújo de Souza Procópio
Denilson Fernandes Ribeiro Crispim
Francisca Raquel de Sousa Pereira Vale
José Valdilânio Virgulino Procópio
Maria Beatriz Cruz Macedo

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre anticoncepcionais orais combinados visando informar os riscos e benefícios a respeito dos mesmos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sendo assim, não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Foi utilizado como fonte de dados eletrônicos o PubMed Central® (PMC), SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: “pharmaceutical care”, “contraceptive” e “oral combined”. os quais combinados resultaram na seguinte estratégia de busca “((pharmaceutical care) AND contraceptive) AND oral combined”. Inicialmente, a busca resultou em 140 artigos, que após aplicação de filtros para textos completos, em humanos publicados nos últimos cinco anos, restaram em 18 artigos. **Resultados:** Mulheres que fazem uso de contraceptivos hormonais combinados tendem apresentar pressão arterial mais elevada, sendo o efeito mais significativo sobre pressão sistólica que diastólica. Usuárias de contraceptivos contendo drospirenona, gestodeno ou desogestrel têm um risco de 4 a 6 vezes maior de desenvolver tromboembolismo venoso, em um ano, do que as não usuárias de contraceptivos hormonais combinados. Nas mulheres que usaram contraceptivos orais, o excesso de peso e a obesidade foram associados com um risco aumentado de trombose venosa cerebral (IMC 25,0-29,9: OR ajustado, 11,87; IC95%, 5,94-23,74; IMC \geq 30: OR ajustado, 29,26; IC 95%, 13,47- 63,60). Usuárias de contraceptivos orais combinados apresentaram risco aumentado de infarto do miocárdio ou acidente vascular encefálico isquêmico em comparação com não-usuárias: risco relativo (RR) 1,6 (IC 95%: 1,3-1,9), sendo os valores específicos para infarto do miocárdio (RR 1,6, IC 95% 1,2 a 2,1) e acidente vascular cerebral isquêmico (RR 1,7, IC 95% 1,5 a 1,9). Além disso, o risco é maior para pílulas com mais de 50 microgramas de estrogênio, sendo 26% significativamente menor com uma dose baixa de 20 μ g, em comparação com uma dose de 30-40 μ g. **Conclusão:** O estudo mostra a importância da consideração integral na avaliação dos riscos individuais quando da seleção do método contraceptivo a ser utilizado, tendo em vista as características particulares de anticoncepcionais específicos e das usuárias, sendo assim, de fundamental importância a prestação de uma efetiva assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Contraceptivos orais. Integralidade do cuidado.

PROTEINÚRIA RELACIONADA COM PRÉ-ECLÂMPسيا NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza

Raimunda Leite de Alencar Neta

Vitória Almeida de Freitas

Dandara Dias Cavalcante Abreu

Objetivo: Verificar a relação da proteinúria com a pré-eclâmpsia em gestantes. **Método:** Trata-se de um estudo realizado nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americano em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram encontrados 2.133 artigos no SCIELO e 7.146 artigos no LILACS. Os 9.279 artigos encontrados na pesquisa inicial foram filtrados através dos seguintes métodos de exclusão: artigos publicados em anos inferiores a 2014 com texto incompleto e indisponível nas bases de dados Lilacs e Scielo. Após essa filtragem, restaram 1.921 artigos com texto completo, ano de publicação superior a 2014, disponíveis em português, inglês e espanhol. Através da leitura do tema, resumo e texto dos artigos restantes, foram selecionados 4 artigos que se mostraram importantes para essa pesquisa, pois tinham informações relevantes para a construção do presente estudo. **Resultados:** A pré-eclâmpsia afeta aproximadamente 8% das gestantes, e essa porcentagem tende a aumentar a cada ano que passa. A idade avançada, obesidade e doenças renais crônicas são algumas das possíveis causas dessa condição que é caracterizada por aumento da pressão arterial e nefrite. Um dos principais biomarcadores para essa doença é a presença de proteinúria, termo utilizado para o aumento de proteínas na urina, onde os níveis proteicos se encontram acima de 150 mg/24h na urina. Esse aumento de proteínas pode ser observado em sedimentos urinários de gestantes diagnosticadas com pré-eclâmpsia. Esses altos níveis de proteínas voltam ao normal após o parto, porém existem casos em que a mulher apresenta proteinúria após 3 anos. **Considerações Finais:** Mesmo sendo observado na gravidez um aumento normal de proteínas, existem casos onde ocorre uma proteinúria que pode estar sinalizando o surgimento de doenças graves como pré-eclâmpsia que traz sérios riscos para a gestante e o bebê, pois essa patologia pode evoluir para uma eclampsia, doença que causa convulsões e pode até ser fatal. A presença de proteinúria é um biomarcador de diversas patologias, logo se torna muito importante a análise do aumento dos níveis de proteínas na urina.

Palavras-chaves: Gestantes; Pré-eclâmpsia; Proteinúria.

IGUALDADE NO ACOLHIMENTO AO PLANO DE CUIDADOS EQUÂNIMES DA MULHER NEGRA NO PRÉ-NATAL

Rebeca Rodrigues da Silva
Andrezza Kelly de Assis Alexandre
Roberson Matteus Fernandes Silva
Hortência Inácio Fernandes
Layane Ruth Jeremias Almeida
Marcelo Costa Fernandes

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo, trazer uma discussão sobre as causas que dificultam o acesso da gestante negra às Unidades Básicas de saúde, ao comparecimento e continuidade às consultas pré-natais durante o período gestacional. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo, com base nas políticas públicas voltadas para a população negra e saúde da mulher. **Resultados:** Percebe-se, por meio das políticas públicas, que as gestantes negras não comparecem em média a seis consultas, que é o mínimo recomendado pelo ministério da saúde, ou não comparecem até o final da gestação, ou ainda comparecem apenas ao final. Isso é gerado pelas dificuldades enfrentadas, como o racismo institucional e baixo nível econômico. Além disso, é notável o despreparo da equipe de saúde no momento do acolhimento e sobretudo, na construção de um plano de cuidados onde a subjetividade não é levada em consideração. Diante disso, é notável que essas mulheres se sentem desconfortáveis e desmotivadas ao comparecem à Unidade Básica de Saúde. Por consequência desses fatores, é comprovado o aumento de doenças que não sendo tratadas, causam má formação ao feto, indução de parto prematuro e até casos de óbito. **Considerações finais:** Portanto, é fundamental que a equipe de atendimento esteja capacitada para entender todas as demandas da gestante negra, realizando exames necessários, promovendo rodas de conversas e oficinas para que haja uma maior interação e incentivo no comparecimento das consultas. Assim, haverá redução de danos, no decorrer da gestação e essas mulheres se tornarão protagonistas, atuantes e empoderadas garantindo assim os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde: equidade; integralidade e universalidade.

Palavras-Chave: Período gestacional, Mulheres negras, Profissionais de saúde, Equidade.

DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE (DIU): UMA ALTERNATIVA PARA A CONTRACEPÇÃO NO PÓS-ABORTO E PÓS-PARTO IMEDIATO EM MULHERES NO INTERIOR POTIGUAR

Paloma Renata Martins
Emanuelly Gomes Dario Santos
Diogenis Barbosa de Moura
Lucas Soares da Nóbrega Silva
Anaisa Dantas da Silva Dias

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar diz respeito ao acesso à informação e aos métodos contraceptivos e conceptivos que atribuam ao sujeito a autonomia de constituir ou não uma prole, de decidir sobre a quantidade de filhos e quando tê-los. Percebe-se que essa não é uma realidade comum aos brasileiros, visto que a gravidez indesejada ainda se configura como um problema de saúde pública. Pesquisas evidenciaram que, no Brasil, boa parte das mulheres não desejou a gestação. Ademais, o número de abortos no país chegou a cerca de meio milhão em 2015. Embora a contracepção tenha aumentado ao longo dos anos, os métodos hormonais e a laqueadura ainda estão no topo dos mais utilizados, em detrimento do DIU de cobre que, apesar da ampla aplicação internacionalmente, não é muito utilizado no Brasil, tendo uma estimativa de uso de cerca de 1,9%. Dentre as vantagens deste estão a contracepção de longo prazo, alta efetividade e reversibilidade. Diante do exposto e visando fortalecer o planejamento familiar bem como o direito reprodutivo das mulheres, foi desenvolvido um projeto de extensão por estudantes e professores do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências médicas (EMCM) do Rio Grande do Norte (RN). **OBJETIVO:** Inserir Dispositivos intrauterinos (DIU) no pós-aborto e pós-parto imediato (até 10 minutos após dequitação) de mulheres em um hospital maternidade do município de Caicó - RN e acompanhar a adaptação, posicionamento do dispositivo e as possíveis complicações do seu uso até seis meses após a inserção. **MÉTODO:** Inicialmente, foram ministradas aulas aos discentes a respeito das características do contraceptivo, seu mecanismo de ação, indicações, contraindicações, complicações e técnica de inserção. Após isso, foi elaborada uma ficha de avaliação pré-inserção e para acompanhamento clínico e ultrassonográfico no primeiro dia pós-parto e após um e seis meses de inserção. **RESULTADOS:** A execução teve início em Maio de 2018 e, até então, o DIU de cobre foi inserido em 98 mulheres. Os discentes adquiriram segurança na realização do procedimento, bem como nas consultas de acompanhamento, atentando para as possíveis eventualidades e seu manejo. Também foi possível orientar as pacientes a respeito de práticas sexuais seguras, visto que o DIU exerce apenas efeito anticonceptivo, deixando-as, quando usado isoladamente, vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados parciais evidenciaram alta taxa de satisfação com o método e têm demonstrado a possibilidade de realização do planejamento familiar de forma precoce, evitando a ocorrência de gestações próximas entre si, além de atribuir visibilidade ao método e desmistificar muitas questões a seu respeito. As pacientes têm respondido de forma positiva e os resultados alcançados têm motivado os envolvidos a dar seguimento ao projeto, bem como a desenvolver, futuramente, projetos de pesquisa a partir dos dados coletados.

DESCRITORES: Dispositivo intrauterino. Anticoncepção. Saúde reprodutiva.

A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: INVISIBILIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM?

Maria Raimunda Soares da Silva
Izadora Leandro Soares
Kamyla Pinheiro de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira

Introdução: Atualmente, o Brasil é o quarto país de maior população carcerária no mundo, concretizando-se com o maior percentual de mulheres privadas de liberdade, sendo o roubo e crimes relacionados ao tráfico de drogas o principal motivo de ingresso ao sistema prisional. Diante do exposto, dentre as vulnerabilidades e invisibilidade a que a esta população encontra-se em risco, destaca-se a abordagem à vivência plena da sua sexualidade, considerando que os limites dos muros e dos estigmas invadem e permeiam a sua intimidade. **Objetivo:** Desvelar a vivência da sexualidade da mulher privada de liberdade sob a perspectiva da atenção integral de enfermagem. **Método:** Estudo exploratório-descritivo e qualitativo, realizado em um presídio público da Região Centro-Sul do Ceará, durante os meses de setembro a outubro de 2017, com oito mulheres, por meio de entrevista. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo foi submetido à apreciação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), obtendo Parecer favorável. **Resultados:** Evidenciou-se que as entrevistadas tinham idade entre 28 e 49 anos, solteiras, etnia parda, religião católica, são mães, com média de dois filhos, reincidentes, tendo como motivo da prisão o tráfico de drogas, e, com companheiros cumprindo pena. No que tange à sexualidade, as mulheres em estudo associam o termo apenas ao ato sexual e atrelada à presença do companheiro. Estas expuseram ainda o início de uma relação homoafetiva após a reclusão, assim como destacou-se a perda do vínculo com o parceiro anterior, posto que as visitas íntimas são escassas e não se concretizam neste ambiente, sendo relatadas por apenas 3 mulheres, expressos por curta duração uma vez na semana dentro da própria cela. É nítido o desrespeito aos direitos humanos, haja vista que a mulher encarcerada é desestimulada em estabelecer sua vida sexual, bem como é corroborado em estudos recentes que as mulheres são mais abandonadas do que os homens quando vão para o serviço prisional. Quanto ao acesso ao serviço de saúde, foi unânime a sua inexistência, mesmo sendo um público em maior risco de doenças, como o câncer de colo uterino, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS. Deste modo, a atuação de enfermagem é premente e fundamental neste contexto, pautando a sua assistência sob a perspectiva da humanização do cuidado, livre de julgamentos e com orientações individualizadas às situação de vida e saúde de cada mulher. **Considerações Finais:** Neste íterim, é perceptível que os serviços de saúde estão distantes do contexto prisional, ao não efetivar as ações básicas e essenciais pautadas na promoção da saúde da mulher de modo holístico. Destarte, faz-se necessário transpor estas barreiras estruturalmente impostas, com o intuito de garantir uma assistência equânime, resolutiva e de qualidade, com ênfase nas reais necessidades de saúde, dentre elas, o cuidado de enfermagem à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Sexualidade, Mulheres privadas de liberdade, Enfermagem.

AValiação DA TAXA DE OVULAÇÃO E GRAVIDEZ EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS APÓS USO DE LETROSOL E CITRATO DE CLOMIFENO

Maria Esilene Valença Batista
João Pedro Pereira da Silva
Cícera Kaline Gomes Barreto
Felipe Lemos Esteves do Amaral
Daianne Estrela Gonçalves
Orientador: Guilherme Carvalho

Sabe-se que a síndrome dos ovários policísticos, também conhecida pela sigla “SOP”, é um distúrbio endocrinológico comum, que afeta uma quantidade significativa de mulheres em todo o mundo, e é uma causa comum de infertilidade conjugal. O tratamento para fertilidade nas pacientes portadoras dessa síndrome consiste no uso de um indutor de ovulação. O presente estudo faz uma análise comparativa entre o uso de dois medicamentos: o citrato de clomifeno e o inibidor da aromatase (letrosol), ambos medicamentos utilizados para indução da ovulação e gravidez. A população utilizada no estudo foi de 259 mulheres, todas com IMC entre 30 e 35, com fator masculino sem alterações (Espermograma normal) e fator tubário descartado (histerossalpingografia normal). Dessas, 126 fizeram uso de citrato de clomifeno e 133 fizeram uso de letrosol. Como resultado, observou-se que, no grupo que fez uso de citrato de clomifeno, 87 mulheres ovularam em algum dos três ciclos monitorados e 38 engravidaram. No grupo que usou letrosol, 79 mulheres ovularam em algum dos três ciclos e 44 engravidaram. O estudo mostrou que, apesar do grupo que fez uso de citrato de clomifeno ter tido uma taxa de ovulação maior (69% x 59,4%), o grupo que fez uso do letrosol teve maior taxa de gravidez (33% x 30,2%). Desta forma, podemos, pelos dados desse exame, concluir que o letrosol teve maior taxa de sucesso e, por esse motivo deve ser optado como primeira escolha para indução da gravidez em mulheres portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos.

Palavras Chave: Síndrome do Ovário Policístico; Indução da ovulação; mulheres.

A INTERCONSULTA COMO FERRAMENTA PARA A QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisca Mayara de Almeida Claudino

A atenção pré-natal visa contribuir para a redução da morbimortalidade materna e infantil. No Brasil, a atenção pré-natal na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS), é realizada pelas Equipes de Saúde da Família que devem garantir uma oferta adequada de cuidados para as gestantes, referenciando-as a outros níveis de atenção a saúde quando necessário. Apesar dos investimentos e melhorias na rede de atenção materno-infantil, como a instituição da Rede Cegonha, a oferta de uma atenção pré-natal resolutiva e de qualidade ainda tem se mostrado como um desafio para as equipes de saúde da família em todo o país. Nesse cenário, as equipes de saúde buscam reinventar seus processos de trabalho utilizando-se de ferramentas que possam trazer respostas positivas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe de saúde da família na utilização da interconsulta para o aprimoramento da consulta pré-natal. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi um diálogo com a revisão de literatura articulada ao relato de experiência. Objetivando fornecer um atendimento diferenciado e efetivo, uma Equipe de Saúde da Família de Poço de José de Moura-PB, começou a utilizar a interconsulta como estratégia para qualificar a atenção pré-natal. A interconsulta constitui-se em uma ferramenta de baixa densidade tecnológica capaz de transformar o processo de trabalho das equipes de saúde. Essa prática que surgiu como uma ação em saúde originária do campo de saúde mental, vem ganhando aplicabilidade em outros campos da saúde, tendo a atenção básica um grande potencial para a sua implantação. Ela caracteriza-se por dinamizar a atitude individual de busca de resposta, transformando-a em interação entre os trabalhadores envolvidos na atenção a cada paciente. Por meio da interconsulta, as profissionais enfermeira e médica passaram a dividir o mesmo consultório e acompanhar conjuntamente as gestantes numa ação de saúde verdadeiramente interprofissional e interdisciplinar. Além da consulta compartilhada pelos membros da equipe, a interconsulta também ocorre com os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que com seus diferentes saberes contribuem para um cuidado mais integral e um aprimoramento da tarefa assistencial. Como resultados iniciais observamos uma maior satisfação por parte das gestantes em relação à qualidade do acompanhamento pré-natal; uma melhoria na vinculação da gestante a equipe de referência; um melhor relacionamento entre os profissionais da equipe e a promoção da qualificação profissional a partir da troca de saberes. Dessa forma, reconhecemos a interconsulta como uma ferramenta de potencial transformador para as práticas na atenção básica, sobretudo, na atenção pré-natal, por se caracterizar como um instrumento que facilita o diálogo, a vinculação, a troca de saberes, a qualificação do atendimento ao usuário e o aprimoramento profissional.

Palavras-chave: Interconsulta, Pré-Natal; Atenção Básica.

A PRESENÇA DE CASOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PERANTE O PARTO NORMAL NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM E PUÉRPERAS

Emanuelle Estrela de Andrade
Alessandra Emilly Pinto de Assis
Larissa Kárem Alves Rodrigues
Viviane Fernandes de Sousa
Alceu Rosa Matias Junior
Rafaelle Cavalcante de Lira

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica são formas de transgressões e abusos recorrentes, sobretudo no processo de parto que podem cominar tanto em problemas psicológicos como físicos, além de ferir drasticamente os direitos, autonomia e bem estar da mulher. **OBJETIVOS:** O seguinte estudo tem por objetivo identificar e analisar casos de violência obstétrica sofridas por puérperas durante o parto normal. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e exploratório. Foram analisados 12 artigos sendo 2 selecionados a partir da temática exposta datados de 2016 a 2017, retirados da base de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores “violência”, “obstetrícia”, “parto normal” e “enfermagem”. **RESULTADOS:** Estudos mostram que o principal fator traumatizante é a verbal, mas que muitas vezes vem acompanhada com atitudes inconvenientes. As mulheres relataram que sofriam intimidações para repreender atitudes naturais como gritar ou gemer, e na presença da manifestação desses atos, eram submetidas a constrangimentos e, em casos extremos ameaças. Outra questão abordada é a concepção de dor, que inicia nas primeiras contrações e se faz presente até a saída do bebê, ou até mesmo no toque vaginal, sendo ignorado, levando a paciente a sofrimentos exacerbados e exaustão. Podemos correlacionar com estudo realizado com 10 enfermeiros obstetras, onde relatam ocorrer a violência na forma como é conduzida o parto, tanto verbalmente como também com ações que são realizadas contra a vontade da puérpera, citado principalmente a Manobra de Kristeller. Além disso, também são feitas queixas sobre a crescente hierarquização hospitalar, fazendo-os meros expectadores de atos de violência. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que apesar da constante busca por um parto humanizado que respeite a mulher em todas as suas esferas, a violência ainda é uma realidade recorrente em diversos hospitais, sujeitando as puérperas a traumas psicológicos. O enfermeiro tem como papel acolher a mulher, prestando serviços que melhor atenda às necessidades da mesma, para oferecer segurança física, bem-estar emocional e respeitar suas particularidades com o propósito de reforçar o sentimento de empoderamento dessas gestantes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ÁREA DA OBSTETRÍCIA

Maria Teresa Jácome Alves
Rodrigo Quirino Nascimento
Thainá Nascimento Mota
Diego Dehuel Jácome Alves
Enágio Amorim Xavier
José Douglas Jácome Alves

RESUMO: OBJETIVO: o presente trabalho tem como intuito discutir sobre as formas de violência contra as mulheres cometidas na área de obstetrícia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, baseada em pesquisas nas bases de dados do NCBI Pubmed, Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*). Para tal, foram usados os descritores: violência contra a mulher, saúde da mulher, obstetrícia, parto humanizado, tendo como critério de inclusão os artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2018 que apresentassem tais termos. A partir da pesquisa, foram selecionados nove artigos, os quais se mostraram com maior relevância. **RESULTADOS:** Observou-se que a violência contra a mulher no âmbito da obstetrícia é bastante abrangente, uma vez que engloba desde a violência verbal, física, sexual e psicológica, sendo estas totalmente apoiadas por ações discriminatórias de gênero, onde a mulher é, muitas vezes, inferiorizada quando expõe seu corpo e sua sexualidade aos profissionais de saúde. Foram citados como formas de violência obstétricas importantes, que merecem destaque: a falta de atendimento qualificado e humanizado, relatos de preconceitos e constrangimentos, cesárias marcadas, impedimento de acompanhantes, técnicas dolorosas, realização de episiotomia, contato restrito com o bebê ao nascimento, exames de toque contínuos e sem consentimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Partindo do exposto, é imprescindível salientar o quanto esse tema merece uma discussão mais aprofundada das autoridades competentes e de toda população, uma vez que muitas dessas práticas indevidas são omitidas e subnotificadas, violando diretamente os direitos das mulheres, sendo enraizadas culturalmente por uma sociedade machista. Além disso, percebe-se a necessidade de políticas públicas, que incentivem mulheres e profissionais de saúde a reconhecerem a gestação como um momento fisiológico e humano.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Saúde da Mulher; Obstetrícia; Parto Humanizado.

PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Maria Bruna da Silva Oliveira
Brenda Pinheiro Evangelista
Breno Pinheiro Evangelista
Gilvam Barbosa de Assis Júnior
Natany Sousa de Lira Anacleto
Orientadora: Marianna Leite Barroso

Objetivos: Verificar, por meio da literatura, as ações dos profissionais da atenção básica frente à violência contra a mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa. A busca das publicações foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção primária à saúde”, “Saúde da mulher” e “Violência contra a mulher”. Com o cruzamento dos descritores, constituíram-se 3.467 produções, restando 175 depois dos filtros, que foram compreendidas para análise. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, tipo de documento artigo, em língua portuguesa, compreendidos entre 2014 e 2019. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, os que estavam duplicados ou fora da temática. **Resultados:** Com análise dos artigos, foram selecionados apenas 22 para o estudo. A violência contra a mulher é caracterizada como qualquer ato ou conduta referente a questões de gênero que cause morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. Frente à isso, os profissionais da atenção básica apresentam papel fundamental, desenvolvendo ações para identificação da violência, uma vez que estão mais próximos da comunidade. Podem, ainda, criar vínculo com as mulheres, informando sobre a importância da denúncia e tendo uma visão holística das agressões, que afetam o bem-estar físico, psicológico e social. A escuta e o apoio a essas mulheres é de grande importância, empoderando-as. Outra intervenção é a visita domiciliar que permite uma maior observação e estabelecimento de vínculo, principalmente pelo medo das mulheres em falar dos ocorridos, apoiando-as e informando sobre o direito das medidas protetivas. Destaca-se também a realização de campanhas na atenção básica e palestras de prevenção, reuniões em grupo para escuta ativa das mulheres e aconselhamento. **Considerações finais:** Diante do exposto, a atuação dos profissionais da atenção básica é fundamental frente à violência contra a mulher, uma vez que estão mais próximos da comunidade. Sugere-se o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para a prevenção da violência.

Descritores: Atenção primária à saúde. Saúde da mulher. Violência contra a mulher.

FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL

Mariana Lima de Alencar
Ellen Gomes Farias
Ingrid de Sousa Matias
Rafaella Nery Farias
Ruy Justino Dantas Ricarte
Ocilma Barros de Quental

OBJETIVO: analisar os fatores de risco e o prognóstico do câncer de mama durante a gravidez, ou em até um ano após o parto. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na questão norteadora: quais os fatores que acarretam o câncer de mama gestacional (CMG) e o seu prognóstico? Na qual as buscas foram feitas em setembro de 2019 a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS e da SciELO, utilizando os seguintes Descritores Controlados de Ciências da Saúde (DeCS): câncer de mama, gestantes e prognóstico. Foram selecionados 5 artigos, publicados no ano de 2018 e em junho de 2019, que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; indexados nas referidas bases de dados. **RESULTADOS:** estudos mostram que o câncer de mama é a segunda neoplasia mais frequente no mundo, sendo a mais comum entre as mulheres. Nesse contexto, quando há ocorrência concomitante de câncer de mama e gravidez torna-se um desafio angustiante para a mulher, para a família e para os profissionais de saúde envolvidos, visto que se faz necessária a terapia ideal para a mãe e para o bem-estar do feto, ainda que os fatores de risco do CMG não estejam bem compreendidos. Todavia, uma das causas está relacionada ao aumento transitório do risco após o parto, sendo agravado por histórico familiar de câncer de mama e pela gravidez em mulheres a partir dos 30 anos. Ademais, de acordo com evidências de estudos primários, aponta que o mau prognóstico está associado ao estadiamento tardio e ao atraso no diagnóstico. A explicação parcial dessa estimativa é dada pela tendência das gestantes se apresentarem em estágios mais avançados da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os estudos bibliográficos sobre câncer de mama gestacional mostram que os fatores de risco não estão bem estabelecidos, porém, a ocorrência de casos na família e o risco de gravidez em idade elevada possibilitam o desenvolvimento da neoplasia, o prognóstico da doença é prejudicado quando o diagnóstico e o estadiamento são tardios.

PALAVRAS CHAVE: CÂNCER DE MAMA. GESTANTES. PROGNÓSTICO.

O PAPEL DA METFORMINA NA INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Thainá Nascimento Mota
Rodrigo Sousa Lima
Júlia Milena Fernandes Dantas
Maria Teresa Jácome Alves
Lyvia Maria Fernandes
Maria Ivanir Araújo Neves Torres

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) está relacionada com desordens endocrinológicas heterogêneas presentes nas mulheres em idade reprodutiva. Essa síndrome apresenta uma grande importância clínica e é caracterizada pela presença de pelo menos dois entre três critérios, em mulheres sem outras doenças de base das glândulas adrenais ou hipofisárias, que compõem os Critérios de Rotterdam, sendo eles: presença de hiperandrogenismo, alterações dos ovários à ultrassonografia e irregularidade menstrual. Essa última se caracteriza por um quadro de oligo/anovulação, que se correlaciona à presença de resistência insulínica desenvolvida por essas pacientes. Logo, o tratamento da resistência insulínica atua na resolução dessa irregularidade menstrual, sendo a metformina o fármaco de escolha e, a partir disso, mostrando-se como um possível auxiliar na indução da ovulação. **OBJETIVOS:** Analisar como a metformina atua na indução da ovulação em paciente com SOP. Mais especificamente avaliar os efeitos nas taxas de ovulação quando a administração dessa é feita de forma isolada ou associada ao citrato de clomifeno (CC). **MÉTODO:** O presente estudo, de abordagem qualitativa com análise exploratória descritiva, trata-se de uma revisão integrativa de literatura com objetivo de encontrar resposta para a seguinte pergunta-norteadora: “Como a metformina atua na indução da ovulação em paciente com SOP?”. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, através da combinação de descritores. Foram estabelecidos critérios para seleção, sendo os de Inclusão referentes à disponibilidade de texto completo em livre acesso online e em língua portuguesa, e os de Exclusão quanto a sua relevância ao escopo da revisão e duplicidade nas bases de dados. **RESULTADOS:** O quadro de irregularidade menstrual apresentado na SOP está correlacionado à resistência insulínica, com consequente hiperinsulinemia compensatória. O excesso de insulina circulante desencadeia uma série de eventos endócrinos que leva a maior disponibilidade das frações livres dos androgênios, impedindo o crescimento dos folículos ovarianos até a ovulação. Vários benefícios no tratamento da SOP podem ser acarretados devido a uma melhora na sensibilidade à insulina, incluindo diminuição nos níveis de androgênio, melhora do hiperandrogenismo clínico, das anormalidades metabólicas, da ovulação e infertilidade. Assim, os agentes sensibilizadores da insulina, especialmente a metformina, têm sido utilizados como opção de tratamento em mulheres com SOP. De acordo com o encontrado na literatura, a associação de metformina com CC foi capaz de melhorar a ovulação, principalmente em mulheres que apresentavam resistência ao clomifeno. Contudo, este último continua como medicamento de primeira linha para o tratamento da oligo/anovulação, pois os estudos mostraram que o uso da metformina isolada foi bem menos significativo do que quando usada em associação. **CONCLUSÃO:** Estudos evidenciaram que o uso isolado da metformina se mostrou eficaz na indução da ovulação em pacientes com SOP. Porém, pôde-se demonstrar maior benefício quando associado ao CC. Para se alcançar resultados mais significativos, novos estudos nessa área são necessários para que o conhecimento dessa temática se torne mais concreto e, assim, possa ajudar na promoção na qualidade de vida de muitas mulheres.

Palavras- Chave: Indução, Metformina, Ovulação, Síndrome do Ovário Policístico.

OS REFLEXOS DO ABORTO INDUZIDO NA SAÚDE DA MULHER DECORRENTES DO USO DO MISOPROSTOL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ruy Justino Dantas Ricarte
Ellen Gomes Farias
Ingrid de Sousa Matias
Mariana Lima de Alencar
Rafaella Nery Farias
Rafaela de Oliveira Nóbrega

OBJETIVO: Identificar os impactos do aborto induzido pelo uso do misoprostol na saúde da mulher.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa retrospectiva da literatura, utilizando os bancos de dados eletrônicos: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Nesses, foram selecionados, por fim, 13 artigos, usando como critérios de inclusão: o idioma inglês ou português, o ano entre 2010 e 2017 e os títulos de publicação. Além disso, foram empregados como critérios de exclusão os artigos repetidos e os que não condiziam com o assunto abordado. Usou-se como descritores: aborto induzido, misoprostol e saúde da mulher. **RESULTADOS:** O misoprostol, conhecido comercialmente como Cytotec, é um princípio ativo desenvolvido para o tratamento de úlceras gastroduodenais. Subsequentemente, foi adotado como ocitócito, isto é, como estimulante uterino, provoca o alargamento do colo uterino e induz as contrações. Suas vias de administração são oral, vaginal, sublingual, bucal e retal. Na atualidade, seu uso é muito comum como interruptor da gestação (aborto medicamentoso). O emprego dessa substância no bloqueio gestacional traz às mulheres riscos de saúde mínimos quando comparado a outros métodos mais invasivos, o que possibilitou a redução no índice de mortalidade. Diante desse fato, as mulheres procuram as casas de saúde apenas para completar o esvaziamento uterino, sem a indicação de quaisquer sinais que permitam suspeitar que foi um aborto estimulado. Embora possua um efeito reduzido em comparação a outras técnicas abortivas apresenta consequências adversas como calafrios, diarreia, náuseas, vômitos, hipertermia e eliminação de mecônio. Ademais, está profundamente associado a perda de sangue. Quando utilizado de maneira clandestina, sem apoio médico, seus efeitos podem ser mais agressivos. **CONCLUSÃO:** O uso misoprostol para induzir o aborto diminuiu significativamente o número de mortes de mulheres, e reduziu os impactos trazidos por técnicas invasivas. Portanto, é considerado um procedimento seguro quando utilizado de forma correta, com apoio hospitalar.

PALAVRAS CHAVES: ABORTO INDUZIDO. MISOPROSTOL. SAÚDE DA MULHER.

REPERCUSSÕES DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA AUTOESTIMA DA MULHER

Amanda Izamara Leite Queiroz

Brenda Pinheiro Evangelista

Breno Pinheiro Evangelista

Michelly Camilo Pereira

Natany Sousa de Lira Anacleto

Orientadora: Marianna Leite Barroso

Objetivos: Identificar, por meio da literatura, as repercussões do Lúpus Eritematoso Sistêmico na autoestima da mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa. A busca das publicações foi realizada na base de dados dos portais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Autoimagem”, “Lúpus Eritematoso Sistêmico” e “Saúde da mulher”. Com o cruzamento desses descritores, constituíram-se 1.348 publicações, que foram filtradas, resultando em 104, que foram compreendidas para análise. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, tipo de documento artigo, em língua portuguesa e compreendido entre 2014 e 2019. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, os que estavam duplicados e que não abordassem o tema. **Resultados:** Com análise dos artigos, foram excluídos 82, e selecionados apenas 22 para o estudo. O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma patologia autoimune, classificada como crônica e de etiologia desconhecida, que atinge sobretudo mulheres entre 15 e 40 anos de idade. Os estudos destacam que ela pode estar relacionada a fatores de ordem ambiental, genética e/ou hormonal, e que essa doença apresenta diferentes expressões clínicas, tais como manchas eritematosas ou avermelhadas que originam-se na pele, em sua maioria nas áreas que recebem radiações solares. Em virtude das mulheres serem as mais atingidas essas manifestações clínicas promovem repercussões na autoestima, diminuindo-a. Além disso, promove fotossensibilidade, contribuindo para que a mulher apresente baixa autoestima, e ainda pode promover deficiência de vitamina D, interferindo na qualidade de vida. Outra expressão clínica recorrente é a mancha em formato de borboleta, que promove sentimentos de tristeza nas mulheres, que temem a sociedade e reduz o interesse de ingressar no mercado de trabalho. Já o tratamento farmacológico do Lúpus Eritematoso Sistêmico pode interferir na saúde reprodutiva, ocorrendo ainda nelas sofrimento por meio do estigma social que pode prejudicar a vida amorosa. **Considerações finais:** Portanto, o Lúpus Eritematoso Sistêmico apresenta diversas repercussões na vida da mulher, principalmente em sua autoestima. Torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para o diagnóstico precoce e ações focadas na qualidade de vida, para evitar prejuízos à autoestima da mulher e enfrentar os desafios do viver com Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Descritores: Autoimagem. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Saúde da mulher.

IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA PLACENTA ACRETA EM PLACENTA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO

Maria Teresa de Vasconcelos Sobral
Marcus Vinicius Leite Batista Lacerda
Gabriel Pereira Fidelis
Francisco Weverton Carneiro Gomes
José Valdilânio Virgulino Procópio
Jefferson Washington de Souza Rodrigues

Introdução: Acretismo placentário é uma condição patológica que afeta predominantemente gestantes com histórico de cesárea anterior. Define-se como uma aderência anormal da placenta, advinda de uma invasão excessiva do trofoblasto ao miométrio. Gestantes em idade avançada, com histórico de cesáreas anteriores (aumento entre 11 e 67% de risco de acretismo), abortamento prévio e curetagem são fatores predisponentes para a apresentação de placenta acreta. **Método:** foi realizado uma análise de caso de uma paciente diagnosticada com PP(Placenta Prévia), e que em cirurgia observou-se massiva hemorragia após a extração do feto. **Discussão:** Paciente M.V..L.D, 35 anos, dá entrada no serviço de atendimento de uma maternidade pública na Paraíba, em trabalho de parto. IG: 39 Semanas, Gesta 3, Para 2, Cesárea 2, relatava histórico de abdominoplastia a pouco mais de um ano. PA: 130x90 mmHg; BPM: 100. Apresentou somente ultrassonografias anteriores do primeiro trimestre, que indicavam PP, no entanto não relatava acretismo placentário. A Paciente foi conduzida para a cirurgia de cesárea eletiva, apresentando logo após a extração do feto uma hemorragia intensa na região retroplacentária, seguida de uma atonia uterina, indicativos clássicos de acretismo. Nessa situação, a conduta realizada pelo obstetra foi a condução de histerectomia-cesárea parcial de emergência, uma vez que as medidas prévias, como a administração de Dopamina IV e Ergometrina não obtiveram sucesso. Foi administrado 5 unidades de concentrado de hemácias e 5 unidades de plasma, na proporção de 1:1. Com o término da cirurgia, a paciente ficou em observação com evolução normal do procedimento, sendo liberada após o período de observação no serviço. **Conclusões:** Infelizmente, a placenta prévia acreta(PPA) vem se tornando cada vez mais frequente. O aumento do número de cesáreas, paralelamente ao aumento de mulheres que engravidam em uma idade mais avançada são variáveis importantes nessa constatação. O resultado deste relato de caso demonstra a importância do acompanhamento contínuo aliado aos exames de ultrassonografia, dada sua sensibilidade, cerca de 88%, para o diagnóstico de placenta prévia, onde podemos começar a investigar o possível acretismo. O Acesso dos profissionais, além do baixo custo da ultrassonografia comparado a ressonância magnética, fazem da US um importante aliado no diagnóstico precoce da placenta acreta.

Palavras-chave: Placenta Acreta. Placenta Prévia. Histerectomia.

VARIÁVEIS AGRAVANTES ASSOCIADAS AO QUADRO DE PRÉ-ECLÂMPSIA DAS GESTANTES

Alessandra Emilly Pinto de Assis
Emanuelle Estrela de Andrade
Viviane Fernandes de Sousa
Hortência Inácio Fernandes
Alceu Rosa Matias Junior
Rafaelle Cavalcante de Lira

A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação da gravidez caracterizada pelo aparecimento de pressão arterial alta e, muitas vezes, uma quantidade significativa de proteína na urina identificada a partir da 20^a semana de gestação. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo identificar e descrever as variáveis que agravam o quadro da gestante associado à pré-eclâmpsia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de tendência descritiva e exploratória. Foram analisados 18 artigos sendo 3 selecionados de acordo com o tema abortado encontrados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2009 a 2016 utilizando os descritores pré-eclâmpsia, gestantes, hipertensão. **Resultados:** No Brasil, a pré-eclâmpsia (PE) é considerado um dos fatores mais relevantes no óbito da gestante, estando presente, principalmente, na primeira gestação e por esse motivo muitas das mulheres desistem de engravidar novamente devido a árdua vivência da primiparidade. Com relação à incidência dos casos, ocorre de 4-5% nas primigestas, 3,5% em gravidez distinta e 2% nas gestações posteriores. Essa porcentagem será maior (14%) caso seja desenvolvido PE na primeira gravidez e menor na gestante que não mudou de parceiro (1%). Grávidas que desenvolvem o quadro de PE em duas gestações apresenta uma probabilidade bem maior de reincidência (32%). É importante salientar que as primigestas que tiveram pressão arterial normal e apresentaram em sua próxima gravidez, terão maior probabilidade de desenvolver na terceira e quarta gestação, 16% e 29%, respectivamente. **Conclusão:** Durante o pré-natal é essencial à assistência da equipe multiprofissional, tornando possível o diagnóstico precoce, para evitar o surgimento de complicações e redução dos casos de morte materno fetal.

Palavras-chaves: Pré-eclâmpsia; gestantes; hipertensão;

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DA MULHER IDOSA

Hian Mateus Tolentino Lemos de Araújo
Andreza Kelly de Assis Alexandre
Anna Valeria Duarte Calixto
David Adley Macêdo de Holanda
Alison Renner Araújo Dantas
Maria de Fátima Oliveira da Silva

Objetivo: Ressaltar os benefícios das práticas de atividade física para um envelhecimento pleno. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de setembro de 2019. Onde foi consultada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Logo, após foram selecionados artigos por critérios de inclusão e utilizados cinco de dez, utilizando-se dos descritores qualidade de vida; exercícios físicos e mulher idosa. **Resultados:** O envelhecimento é um processo contínuo onde há perda de tecido fibroso e as células somáticas começam a morrer e não são substituídas por novas. Essa faixa etária vem crescendo cada vez mais, devido a fatores como mortalidade, aumento da expectativa de vida e natalidade e em aproximadamente duas décadas o Brasil será o sexto país com maior número de idosos. A população está chegando a essa idade, e com ela a incapacidade funcional. No mundo, em geral, existe um maior número de mulheres idosas do que homens. Elas vivem, aproximadamente, sete anos a mais devido a uma taxa de mortalidade menor. Aumentando a probabilidade de doenças e a necessidade de cuidados prolongados. Tendo em vista estes aspectos, é importante a manutenção da qualidade de vida para esse público, levando em consideração que a velhice é um período de mudança, por viverem mais do que os homens, normalmente vivem mais perdas e seu bem-estar depende dos suportes sociais e familiares. Diante disso, é necessário conhecer um pouco mais sobre o envelhecimento da mulher, para entender como ocorre esse processo. Dentre os vários benefícios que a prática de atividade física proporciona inclui a redução das mudanças do avançar da idade e das doenças crônicas, melhora da saúde mental, aumento da mobilidade e auxilia na reabilitação de doenças crônicas e agudas. Nesse sentido, as condições para envelhecimento bem-sucedido dependem da sociedade na qual a mulher vive e se relaciona. **Considerações finais:** A atividade física é recomendada como uma forma de intervir na manutenção da saúde. Assim, torna-se necessária à disseminação das informações sobre seus benefícios. O estar saudável não está relacionado à idade, mas sim com a capacidade em realizar as atividades diárias, com isso é necessário que essas mulheres tenham hábitos de vida saudáveis, alimentação balanceada e, sobretudo, que pratiquem algum tipo de atividade física, adquirindo assim mais autonomia para usufruir de sua liberdade de ir e vir. Recomenda-se uma vida ativa, que as auxiliará na saúde de uma forma geral. Entretanto, sabe-se das limitações, a relação atividade física com a saúde tem levantado questionamentos, especialmente quanto ao tipo e quantidade, deve-se levar em questão a capacidade individual, para que se possa construir intervenções a fim de minimizar e controlar problemas. Manter autonomia e independência à medida que se envelhece é a meta tanto para estas mulheres quanto para os setores na área de saúde, a fim de prolongar os anos de vida ativa, trazendo melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: descritores qualidade de vida; exercícios físicos e mulher idosa.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO

David Adley Macêdo de Holanda
Hian Mateus Tolentino Lemos Araújo
Andreza Kelly de Assis Alexandre
Anna Valeria Duarte Calixto
Alison Renner Araújo Dantas
Maria de Fátima Oliveira da Silva

Objetivo: Enaltecer a importância do exercício físico durante a gestação. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de setembro de 2019. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se dos descritores gestação; exercícios físicos e hábitos saudáveis. Após utilizar os critérios de inclusão foram selecionados cinco artigos dos onze encontrados. **Resultados:** É de suma importância ressaltar que a saúde do bebê está diretamente relacionada com a da mãe, seja essa um viés da parte física ou psicológica. Essa ligação direta é um dos motivos que fazem com que vários obstetras recomendem a prática de algum exercício físico durante a gravidez, já que esses hábitos vão auxiliar de forma direta no bem-estar da gestante e de seu bebê. Os benefícios dos exercícios físicos na gestação favorecem uma melhora na respiração, no fluxo sanguíneo, aliviando as dores, regulando a pressão arterial, que pode ser um fator de risco para a gestação caso haja futuras alteração, dentre tantos outros fatores positivos. É indubitável afirmar que a qualidade de vida de uma gestante que pratica caminhada, hidroginástica, yôga ou qualquer outro tipo de exercício físico é superior daquelas que são consideradas sedentárias, além de que essas práticas tornam o útero mais flexível, facilitando na passagem do bebê pelo canal vagina. É recomendado que todas as mulheres gestantes sem risco venham adquirir essas práticas, para que o corpo consiga uma melhor performance e evite fatores extrínsecos como a diabetes gestacional ou o ganho de peso excessivo. Um enorme problema que cerca a sociedade no limiar hodierno é a crença de que a gravidez é uma forma de enfermidade, que te deixa em repouso e te proíbe de fazer esforços. Torna-se perceptível que tal crença é uma falácia descomunal, pois estudos apontam que gestantes que realizam algum exercício físico conseguem se manter mais dispostas, ajuda nas alterações fisiológicas e corporais durante a gestação e diminuem o índice de doenças crônicas em seus bebês, como o diabetes e obesidade, concomitante a isso, é visto que esses bebês se tornam crianças mais saudáveis e mais preparadas para a vida. **Considerações finais:** Nessa concepção percebe-se a deficiência por parte das gestantes para a prática de exercícios físicos, já que a crença popular possui grande influência acerca de tal temática, porém, é notório também um grande déficit por parte dos profissionais responsáveis pela assistência do pré-natal em relação ao apoio dessas práticas. Portanto, conclui-se que é necessária uma melhor formação para os profissionais que prestam uma assistência voltada a mulher grávida, para que esta não só receba o apoio necessário como também entenda que deve praticar tais exercícios e que estes possuem uma influência positiva durante sua gravidez.

Palavras-chaves: gestação, exercícios físicos, hábitos saudáveis.

VAGINOSE BACTERIANA: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Áurea Symone Gonçalves de Oliveira
Maria Ivolete Dantas Rocha
Eliane Fernandes de Sá
Francisco Filipy Fernandes Rocha
Thannize Raquel de Alencar Moreira
Giulian Cesar da Silva Sá

O sistema reprodutor feminino possui um sistema de defesa complexo e resistente capaz de protegê-lo de ameaças por infecções e outras patologias. A vaginose bacteriana é uma das infecções do aparato vaginal mais comuns em mulheres de idade fértil, podendo-lhes causar diversas complicações ginecológicas, tanto sintomáticas quanto assintomáticas. Por se tratar de um problema de saúde pública, esse estudo objetivou investigar como encontra-se o panorama atual da vaginose bacteriana na literatura, viabilizando a compreensão de sua manifestação e subsidiando informações de como se dá sua etiologia, diagnóstico e tratamento. Como estratégia metodológica pensou-se numa revisão integrativa, cuja evidência de investigação deu-se pela busca eletrônica nos bancos de dados FEBRASGO, LILACS e SciELO, além de Repositórios de Produção Científica e Intelectual de Instituições de Ensino Superior, empregando o descritor “vaginose bacteriana”. O processo de triagem e seleção dos estudos deu-se pela categorização dos estudos em três grupos: etiologia, diagnóstico e tratamento da vaginose bacteriana. A razão primária da exclusão foi a ausência de conexão direta com a proposta de composição do fluxo da pesquisa. Os resultados evidenciaram a demanda pelo fomento dos bancos de dados por parte dos pesquisadores brasileiros, fazendo uso dessa temática na viabilização de informações relevantes à população. A etiologia da vaginose bacteriana é centrada em diversos fatores, como uso de DIU, múltiplos parceiros sexuais, duchas vaginais, produtos de sex shop e sexo oral. O diagnóstico, por sua vez, é complexo e a anamnese é de suma importância para a hipótese diagnóstica. Contudo, não é aconselhado confiar apenas em sinais e sintomas para fazer o diagnóstico da vaginose bacteriana, mas sim complementá-lo com exames clínicos. Um fator que pode comprometer o diagnóstico é o fato de muitas mulheres infectadas serem assintomáticas. O tratamento visa reestabelecer a microbiota vaginal, mediante a redução da população de germes anaeróbios. Os fármacos recomendados pelo Ministério da Saúde são: metronidazol, clindamicina ou tinidazol; sendo o metronidazol o mais usado. Entretanto, a eficiência do tratamento das vaginites se dá através de uma higienização adequada como também fazendo uso de meios preventivos apropriados. Por ser uma patologia multifatorial, a vaginose bacteriana é categorizada pelo expressivo declínio ou extinção da capacidade produtora de substâncias bactericidas e seu diagnóstico não deve se falar apenas pela confirmação da presença de *Gardnerella vaginalis*, principal microrganismo associado à patologia. Desse modo, aconselha-se não confiar apenas em sinais e sintomas clínicos para fazer o diagnóstico da vaginose bacteriana, mas sim complementá-lo com exames clínicos e tratamentos específicos.

Palavras-chave: Vulvovaginites. Vaginose Bacteriana. *Gardnerella vaginalis*. Saúde da Mulher.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: DIAGNÓSTICO E RELAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA E O RISCO CARDIOVASCULAR

Guilherme Araújo Mota
Júlia Milena Fernandes Dantas
Lucas Messias Augusto de Sousa
Lyvia Maria Fernandes
Maysa Regina de Assis Lima
Marilena Maria de Souza

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma disfunção clínica endócrina que afeta mulheres em período reprodutivo, sendo comum em mais de 15% dos casos de doenças ginecológicas no Brasil. Como distúrbio hormonal, está ligada a mais de 80% dos quadros de androgenismo exacerbado. Sua fisiopatologia está envolvida na produção aumentada de CYP17 e maior instabilidade de RNA nas células do ovário, somada a uma anormalidade do eixo hipotálamo-hipófise-ovários, com aumento de níveis de gonadotrofinas (GnRH) e de Hormônio Luteinizante (LH). **Objetivo:** Abordar os aspectos diagnósticos desta patologia e elucidar a relação entre distúrbios hormonais da SOP com a síndrome metabólica e o risco de doenças cardiovasculares na saúde da mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura constituída de publicações datadas desde 2005 a 2019, nos idiomas inglês e português, confrontando novas pesquisas acerca do papel da SOP nas modificações metabólicas na mulher, além de utilizar dados de epidemiologia e etiologia atualizados para obter uma melhor análise de possibilidades diagnósticas na clínica médica. Para tanto, foram utilizadas as bases de dado Scielo, PubMed e periódicos nacionais, valendo-se dos seguintes descritores cadastrados no MASH e DeCS: “Síndrome dos ovários policísticos”, “Síndrome metabólica” e “Doenças cardiovasculares”. Somaram-se pontos positivos, como relevância da pesquisa e grande mostra de dados embasados em Medicina de Evidência. Após leitura dos resumos, foram selecionados 10 estudos observacionais e de revisão sistemática que preenchiam os critérios inicialmente propostos. **Resultados:** Constatou-se que a SOP está presente em 4% a 6,8% das mulheres em idade reprodutiva e trata-se de um diagnóstico de exclusão, baseado na observação de critérios clínicos. É caracterizada por um quadro de anovulação crônica com elevada produção androgênica, disfunção menstrual, além da presença de um padrão ultrassonográfico de ovário policístico. O quadro produz uma hipersensibilidade à insulina pelos ovários, com resistência à atividade metabólica de mitose ovariana. Observou-se que mulheres com síndrome dos ovários policísticos apresentam maior prevalência de síndrome metabólica em relação às mulheres da população geral, sendo o hiperandrogenismo e a hiperinsulinemia aspectos relevantes na gênese dessas alterações. A síndrome metabólica, caracterizada por obesidade central, hipertensão arterial, glicemia, triglicérides e colesterol alterados, possui relação com o aumento do risco cardiovascular. **Considerações Finais:** Fica clara a importância do entendimento clínico da SOP como doença de base para surgimento de inúmeras comorbidades no público feminino, assim como a necessidade de uma melhor notificação de dados de incidência da patologia na saúde brasileira para um melhor panorama do estilo de vida da mulher. O presente estudo teve, portanto, seu objetivo elucidado.

Palavras-chave: Síndrome dos ovários policísticos. Síndrome metabólica. Doenças cardiovasculares.

PARTO HUMANIZADO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MATERNA E DO NEONATO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlia Thais Cruz
Victória Sampaio Moreira
Renata Braga Rolim Vieira

Objetivo: Identificar os benefícios do parto humanizado tanto para a saúde materna, quanto para a saúde do neonato com a finalidade de difundir a utilização desse método. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de agosto e setembro de 2019, com um levantamento literário no banco de dados Scielo, no qual foram selecionados sete artigos na íntegra publicados em inglês e português (2015-2018), apresentando como descritores de saúde (Desc) sendo eles: parto humanizado, plano e tipos de parto, ligação mãe e neonato, recuperação e segurança. Com o intuito de inclusão, foram feitos estudos com mulheres grávidas antes e após o parto. **Resultado:** Quando comparado a outros métodos, como a cesárea, o parto humanizado se torna mais eficiente, pois apresenta uma estabilidade emocional maior da mulher, já que ela será a protagonista por ser a responsável pelos movimentos da contração sem a utilização de nenhum aparelho. Assim, tal autonomia, à ajudaria a evitar problemas psíquicos comuns ao pós parto como baby blues, depressão e síndromes psicóticas. Além disso, haverá um contato direto e maior entre mãe e filho, deixando o elo maternal mais forte. Já os benefícios para o Recém-nascido decorrem, principalmente, de uma melhor maturação alveolar que ocorre durante a passagem da criança pôr o canal vaginal. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente a necessidade do conhecimento sobre o parto humanizado dada a comprovação de seus benefícios tanto para a saúde da criança, quanto para a saúde da mãe. Sendo assim, haverá uma desmitificação criada na sociedade em torno da cesária e uma maior adesão a prática do parto natural, resgatando o processo fisiológico da mulher.

Palavras-Chave: Cuidado. Humanização. Recuperação. Saúde da mulher

INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO EXAME CITOLÓGICO PAPANICOLAU NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BCMP, Cruz
Nogueira, FL
Carrazzone, LF
Soares, LC
Pereira de Carvalho, GD

Objetivos: Analisar o aumento da incidência do câncer de colo de útero na rede pública de saúde e sua relação com a realização de preventivos tardios. **Método:** O presente estudo realiza uma pesquisa bibliográfica exploratória em periódicos da área da saúde da mulher (ginecologia) – Revistas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) “Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero” 2019 e “Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero” 2016; Revista Brasileira de Enfermagem “Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cervicouterino” 2010; JAMA “Cervical Cancer Screening More Choices in 2019” 2019–, em um período de 10 anos (2009-2019). **Resultados:** O câncer de colo de útero (CCU) é uma importante questão de saúde pública, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, é o terceiro tumor maligno mais recorrente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos) está presente em quase 100% dos casos de câncer do colo uterino, a infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame o câncer de colo uterino é de baixo custo para o sistema, evitando gastos com tratamento. Porém, os países em desenvolvimento são responsáveis por 80% desses casos, e o Brasil representa uma taxa expressiva desta estatística sua distribuição é bem heterogênea entre os estados e capitais brasileiras. As taxas mais elevadas se encontram nas regiões Sul e Sudeste, enquanto que o Norte e Nordeste mostram taxas mais baixas e a região Centro-oeste apresenta taxas intermediárias. Com relação ao CCU, a região Sul apresenta uma incidência de 28/100.000; região Norte de 22/100.000; Centro-oeste de 21/100.000; Nordeste de 17/100.000 ocorrências e o Sudeste (20/100.000). O grande quantitativo de casos possivelmente deve-se ao fato do câncer do colo do útero ser uma doença de crescimento lento e silencioso. O exame citopatológico é o mais empregado em mulheres assintomáticas para a detecção precoce do CCU. O diagnóstico precoce que é realizado a partir do exame citológico Papanicolaou, tem sido um instrumento de confiabilidade e segurança para diminuição dos indicadores de morbimortalidade deste câncer, já que o mesmo quando detectado precocemente possui garantia de até 100% de prevenção e cura. **Considerações finais:** A prevenção do câncer do colo uterino é fundamental para a diminuição dos índices de mortalidade, considerando-se que esse tipo de câncer está associado com infecção por HPV em quase 100% dos casos, exigindo da saúde pública soluções mais eficazes, para assegurar a promoção da saúde.

Palavras-chave: Câncer. Preventivo. Hpv. Papanicolaou.

A RELAÇÃO DA ENDOMETRIOSE COM A INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER MODERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Milena Fernandes Dantas
Kennia Sibelly Marques de Abrantes
José Vinícius de Souza
Júlia Alves Bandeira Neta
Lissandra Bandeira Franklin
Thainá Nascimento Mota

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como a presença de tecido do endométrio fora do útero, podendo instalar-se em diversos locais, como ovários, peritônio, região retro cervical, bexiga e outros. Esse processo induz uma reação inflamatória crônica, produzindo inúmeras complicações, dentre as quais se destaca a infertilidade. Estima-se que 25 a 50% das mulheres com problemas de fertilidade tenham endometriose, apesar de os mecanismos para tal fenômeno ainda não serem elucidados. Faz-se, então, importante o estudo da relação entre a endometriose e infertilidade, sobretudo no contexto da mulher moderna, dadas as alterações comportamentais e hormonais que caracterizam esse público. **OBJETIVO:** Analisar, de acordo com a literatura, os aspectos que relacionam endometriose à infertilidade nas mulheres do século XXI. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujos dados foram coletados em setembro de 2019, utilizando-se os indexadores “endometriose”, “fertilidade”, e “saúde da mulher” encontrados nos idiomas português, inglês e espanhol nas bases de dados Pubmed e SciELO. Foram incluídos os artigos publicados na íntegra nesses idiomas durante os últimos onze anos, e foram excluídos artigos que apresentaram desvio do eixo temático, apenas resumo disponível ou indisponibilidade nos idiomas mencionados. No total, foram encontrados 39 artigos (22 do Pubmed e 17 do Scielo). Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos para selecionar os trabalhos que atendessem aos critérios de inclusão, sendo selecionados nove trabalhos. **RESULTADOS:** Observou-se que a forma como a endometriose causa a infertilidade ainda é alvo de estudos. Apesar disso, esse baixo índice de fertilização se deve a fatores ligados a distorções na anatomia pélvica, aderências e oclusão tubária, decorrentes da endometriose. Além disso, alterações hormonais e químicas são observadas, podendo afetar na ovulação, na qualidade do oócito e na implantação do óvulo. Acerca do aspecto hormonal, a endometriose tem sido considerada uma patologia estrogênio-dependente, estando relacionada a um grande número de ciclos menstruais, bem como à ausência ou redução da ação da progesterona durante a gravidez e amamentação, que reduziriam os focos de endometriose. Assim, a mulher do século atual, por apresentar uma maior quantidade de ciclos menstruais, por ter o processo de menarca antecipado e por originar um número de filhos cada vez menor, está mais susceptível a esse distúrbio. Ademais, o aumento significativo do nível de instrução das mulheres, que se consolida no século XXI, tem relação direta com a patologia. Pesquisas indicam que, das mulheres acometidas, 30% têm nível médio e 27% nível superior. Isso pode ser justificado por dois aspectos: um ligado às mudanças comportamentais desse público, que tem priorizado questões profissionais e acadêmicas, em detrimento da maternidade, e outro ligado ao maior acesso a cuidados médicos e a maior preocupação com a saúde. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a endometriose tem ligação direta com a infertilidade, embora os mecanismos que levem a isso ainda não sejam bem esclarecidos. Ademais, esse processo se intensificou com as mudanças comportamentais e hormonais das mulheres, observadas, sobretudo, no século atual. Isso evidencia a necessidade de investigar tal disfunção ginecológica e de se buscar reduzir seus impactos na saúde da mulher.

Descritores: Endometriose. Fertilidade. Saúde da mulher.

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A MULHERES VÍTIMAS DE ABORTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ilyandra Rita de Sousa Oliver
Andreza Kelly de Assis
David Adley Macêdo de Holanda
Alison Renner Araújo Dantas
Maria Rosa Mistica Martins de Souza
Veruscka Pedrosa Barreto

OBJETIVO: Descrever sobre o atendimento prestado pelos profissionais da enfermagem á mulheres vítimas de aborto espontâneo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de setembro de 2019. Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). **RESULTADOS:** O aborto é caracterizado quando há a perda do feto de forma voluntária ou não. Esse fato acaba gerando consequências físicas e psicológicas na mulher, diante todo um conjunto de dores e emoções, já que seu sofrimento está intrinsecamente ligado ao apego sentimental da geração de um filho, no qual se deparam com uma situação inesperada, influenciada por vários outros fatores. Entre eles estão os defeitos anatômicos do útero, as infecções maternas por algum tipo de agente, ou problemas imunológicos que geralmente acontece entre em uma a 20 a 22 semana. Este é uma das principais causas de mortalidade materna em países onde existem restrições legais ao aborto, principalmente quando realizado por pessoas não qualificadas e pouco informadas sobre a temática. As mulheres que não vem a óbito podem ter complicações graves, tais como hemorragias, septicemia, peritonite, choque e outras podem ter comprometimentos psicológicos. O enfermeiro é um elemento imprescindível, dando suporte e apoio no pós-aborto, já que será ele o profissional que acompanhará de perto todo o período gestacional, onde se torna fundamental seu conhecimento e capacitação. Também se faz necessário que haja junto ao enfermeiro uma equipe multidisciplinar, que possa auxiliar e apoiar essa paciente. A equipe irá atuar frente todas as necessidades psicológicas, sociais, emocionais afim de proporcionar a essas mulheres a melhor assistência. O empoderamento da mulher, aliado ao acolhimento irá proporcionar autonomia para uma melhor recuperação, tanto dela como da família. **CONCLUSÃO:** Percebe-se o quão é necessário o fortalecimento do conhecimento e incentivo de apoio do enfermeiro as mulheres vítimas de aborto, em que o mesmo identifica uma maior necessidade de atenção e estratégias promovendo a reabilitação e a saúde de forma integral, acarretando um bom desenvolvimento por parte do enfermeiro, em relação ao atendimento, garantindo uma melhor adaptação do cuidado e na qualidade de vida da mulher.

Palavras chave: Aborto, Saúde da mulher, Cuidados de enfermagem, Capacitação profissional.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DA PARAÍBA

José Vinícius de Souza
David Alex Magalhães Barreira
Felipe Lemos Esteves do Amaral
Júlia Alves Bandeira Neta
Júlia Milena Fernandes Dantas
Marília Andreza da Silva Ferreira (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional, embora de fácil diagnóstico e tratamento, ainda se configura como um grave problema de Saúde Pública mundial, por promover agravos à vida do conceito e à saúde da mulher. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2017 foram registrados 49.013 casos de sífilis em gestantes no Brasil, dos quais 490 ocorreram no estado da Paraíba, revelando sua importância no cenário epidemiológico atual. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado da Paraíba entre os anos de 2013 e 2017. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em um estudo descritivo com base de dados secundária, a partir de dados obtidos pelo SINAN, construído com base nas fichas de notificação compulsória, as quais são caracterizadas por um formulário padronizado contendo informações clínicas e sociodemográficas, de forma que seu preenchimento é de responsabilidade da equipe dos profissionais de saúde. A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis gestacional notificados no SINAN, entre os anos de 2013 e 2017, no estado da Paraíba. **RESULTADOS:** Os dados obtidos mostram um total de 1823 casos registrados na Paraíba entre os anos de 2013 e 2017, figurando o quinto lugar do ranking de estados do Nordeste com maior número de casos notificados. O ano de 2016 apresentou o menor número de casos, 250; e 2017 o ano com o maior número, 490 casos. O incremento do número de casos notificados no ano de 2017, em parte, reflete alterações nos critérios de definição da sífilis em gestantes através da Nota Informativa nº 2 – SEI/2017 – DIAHV/SVS/MS, que entrou em vigor a partir de setembro deste. Notou-se que 53,26% dos casos eram mulheres com idade entre 20 e 29 anos; 20,13% tinham nível de escolaridade da 5ª a 8ª série incompleto e 71,25% eram pardas. Partindo da associação das variáveis citadas e a sífilis na gestação, é possível traçar o perfil de indivíduos mais afetados pela infecção, refletindo uma vulnerabilidade atribuídas ao baixo acesso à informação e à saúde de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sífilis na gestação é uma condição séria que expõe a saúde da dupla mãe-filho a graves complicações. Apesar dos métodos diagnósticos disponíveis, ainda é notória a elevação do número de notificações de casos na Paraíba, revelando assim a necessidade de medidas de prevenção e controle eficazes, bem como ações educativas promotoras da saúde da mulher. Para isso, é preciso a participação ativa dos profissionais da saúde, bem como dos gestores, para a prestação de serviços de qualidade na assistência pré-natal.

Palavras-Chave: Sífilis; Gestantes; Saúde Materno-Infantil; Saúde Pública; Doença Sexualmente Transmissível.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA PRÉ-ECLÂMPSIA

Maria Teresa Jácome Alves
Rodrigo Quirino Nascimento
Diego Bitu de Melo e Silva
Diego Dehuel Jácome Alves
José Douglas Jácome Alves
Danilo Jácome Alves

RESUMO: OBJETIVO: o presente trabalho tem como intuito discutir sobre os aspectos fisiopatológicos da pré-eclâmpsia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, baseada em pesquisas nas bases de dados do NCBI Pubmed, Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*). Para tal, foram usados os descritores: pré-eclâmpsia, gravidez e hipertensão, tendo como critério de inclusão os artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2018 que apresentassem tais termos. A partir da pesquisa, foram selecionados oito artigos, os quais se mostraram com maior relevância. **RESULTADOS:** Observou-se que a pré-eclâmpsia é caracterizada pelo surgimento de hipertensão e proteinúria após a vigésima semana de gravidez, em gestantes previamente normotensas, parâmetros estes que servem também para diagnóstico. Esta doença, ocorre de forma idiopática e multissistêmica, onde há uma falha na invasão trofoblástica nas artérias espiraladas, resultando em uma implantação atípica da placenta. Outras explicações para esta patologia abarcam um problema autoimune, danos causados por estresse oxidativo e particularidades genéticas. Como consequência, existe uma mudança funcional endotelial, acionamento de processo inflamatório, diminuição das prostaglandinas e elevação da ação do tromboxano, gerando danos vasculares. Este distúrbio endotelial, por sua vez, ao controlar o tônus dos vasos resulta em hipertensão; ao aumentar a permeabilidade gera edema e proteinúria; e, ao expressar anormalmente fatores pró-coagulantes pode levar a coagulopatia. Todas estas alterações ocasionam isquemia em diferentes órgãos-alvos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Partindo do exposto, é imprescindível salientar a importância da compreensão dos aspectos fisiopatológicos da pré-eclâmpsia, uma vez que esta doença não apresenta causa definida e o tratamento é feito de forma a prevenir complicações materno-fetais e progressão clínica para pré-eclâmpsia grave, eclâmpsia e síndrome hellp. Portanto, um acompanhamento pré-natal feito corretamente, com diagnóstico e tratamento precoce, assim como uma possível interrupção gestacional são elementos indispensáveis no curso terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-eclâmpsia; Gravidez; Hipertensão.

PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES HIPERTENSAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS/PB

Jásny Pintor de Assis Correia
Sandriny Maria de Almeida Oliveira
Yuri de Almeida Oliveira
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Janaíne Chiara Oliveira Moraes

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracteriza-se por um conjunto de alterações nos fatores de risco metabólico, nestes incluídos a obesidade central, valores indesejáveis de glicemia, triglicerídeos, pressão arterial e baixo HDL-colesterol, tendo como base a resistência à ação da insulina. Atualmente, a SM apresenta-se como uma pandemia com taxa de prevalência na população de 20-25%, com alta predominância no sexo feminino e estreita relação com o aumento da mortalidade geral e o desenvolvimento de eventos cardiovasculares, vasculares periféricos e diabetes. Considerada uma doença da sociedade moderna, possui como principal fator causal à obesidade, como resultado da alimentação inadequada e do sedentarismo. **Objetivo:** identificar a prevalência do risco cardiometabólico de mulheres hipertensas atendidas em unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com 60 pacientes hipertensas acompanhadas em três unidades de saúde da cidade de Cajazeiras/PB. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico, seguido da verificação das medidas antropométricas e coleta de sangue para análise bioquímica. Os critérios diagnósticos para SM basearam-se nas recomendações da 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão. **Resultados:** A idade média das mulheres participantes do estudo foi de 64 anos, variando de 40 a 81 anos. Ocorreu a prevalência de mulheres aposentadas (61%), com ensino fundamental incompleto (44%) e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (78%). Quanto ao risco cardiometabólico, 78% das entrevistas apresentaram muito alto risco, enquanto 22%, alto risco. Quanto à relação circunferência abdominal e circunferência do quadril, 88,5% das mulheres encontrava-se acima dos parâmetros, enquanto 11,5 %, abaixo deles. **Conclusões:** Baseando-se nos dados coletados, observou-se que ocorreu prevalência de mulheres com alto risco de desenvolver problemas cardiometabólicos, de forma que a maioria deste grupo possui idade acima de 60 anos, encontra-se aposentada, detém baixo grau de escolaridade e baixa renda familiar. Dessa maneira, pode haver associação entre as baixas condições socioeconômicas, excesso de peso e o risco aumentado de desenvolver síndrome cardiometabólica, pois as mulheres encontram-se mais expostas aos fatores geradores, evidenciando a importância de prevenção e controle diante dos agravos que este distúrbio metabólico pode causar à saúde.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Hipertensão; Prevalência; Mulheres.

CORRELAÇÕES CARDIOVASCULARES E SUBDIAGNÓSTICO CLÍNICO NA DOR PRECORDIAL EM MUHERES

Lyvia Maria Fernandes
Guilherme Araújo Mota
Lucas Messias Augusto de Sousa
Thainá Nascimento Mota
Eliana Mesquita Alves
Marilena Maria de Souza

INTRODUÇÃO: Com a crescente ocupação do mercado de trabalho, além da adoção de estilo de vida estressante e associado, muitas vezes, ao tabagismo e ao uso de pílula anticoncepcional, ampla parcela das mulheres encontra-se suscetível a eventos cardíacos. A dor precordial em mulheres está muito associada à Doença Arterial Coronariana (DAC), sendo o início dos sintomas bastante tardio, entre 5 a 10 anos em relação aos pacientes de sexo masculino. A razão para tal quadro está no efeito protetor conferido pelo estrógeno, importante hormônio feminino. Patologias como Infarto Agudo do Miocárdio podem ter sua primeira manifestação em até 20 anos mais tarde do início da DAC em populações desse sexo. **OBJETIVO:** Analisar dados sobre a dor precordial e suas correlação com as doenças cardiovasculares em mulheres, abordando o seu subdiagnóstico clínico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, a partir de seleção criteriosa dos resumos simples lidos, referentes os dados de hospitais nacionais, estudos publicados em âmbito nacional e internacional. Para tanto, foi realizada a busca nas plataformas Scielo, PubMed e e-SUS, utilizando os descritores “Saúde da Mulher”, “Dor Torácica” e “Técnicas de Diagnóstico Cardiovascular”, na bases DeCS e MeSH, nos idiomas inglês e português, desde o ano 2000 até o ano atual, que preenchessem os critérios de inclusão, a saber: estudos descritivos, ensaios clínicos randomizados e dados epidemiológicos atualizados para o ano de publicação do estudo selecionado. Foram selecionados 7 estudos pertinentes aos critérios propostos. **RESULTADOS:** A literatura demonstrou que no Brasil as três principais causas de mortalidade para as mulheres são as doenças circulatórias, as neoplasias e as doenças respiratórias. A primeira classe representa 36,7% dos óbitos e ocorre principalmente em idosas, com 20,4% ocorrendo em mulheres abaixo dos 60 anos. Nos estudos há evidências que as mulheres são subavaliadas, subdiagnosticadas e sub-tratadas em relação a DAC, apresentando um alto índice de mortalidade cardiovascular. De acordo com dados oficiais disponíveis no DATASUS, de janeiro a junho de 2019, foram notificados 1.007 casos de óbitos por doenças do aparelho circulatório no estado da Paraíba, sendo desses 536 do sexo feminino, o que vai de encontro com a literatura estudada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do trabalho, é evidente a necessidade de maior atenção as mulheres que apresentam clinicamente a dor precordial, haja visto o elevado número de óbitos, a predisposição genética e fisiológica feminina e as condições ambientais cada vez mais desfavoráveis. Sendo assim é de suma importância levar o conhecimento sobre a temática para toda a população, em especial à feminina, com fins de se obter um diagnóstico precoce, na perspectiva de promover uma melhor de qualidade de vida em saúde e reduzir a mortalidade em mulheres com dor precordial.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Doenças Cardiovasculares; Dor no peito.

OS CUIDADOS PREVENTIVOS PARA SAÚDE DA MULHER E SUA IMPORTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Betania da Silva Cavalcante
Maria Micaely de Souza Freitas
Cicera Natalya Tavares Luna
Tayná Fernandes do Nascimento
Anne Caroline de Souza

Objetivo: Consiste em relatar a experiência vivenciada pelos discentes do 6º período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em uma educação popular em saúde, com o intuito de descrever as vivências, incentivar e orientar sobre a Prevenção do CA de mama e Câncer de útero. **Método:** Trata-se, de um relato de experiência realizada no bairro Manoel Deodato na cidade de Pau dos Ferros RN, no período de 02 a 06 de outubro de 2017, na unidade básica de saúde Caetano Bezerra do Nascimento. A atividade foi realizada usando um painel onde havia o desenho de um corpo feminino sendo um lado, a representação de um corpo saudável e outro com patologias, onde elas puderam identificar as anormalidades, a ação teve a participação de usuárias entre 18 e 45 anos de idade, com uma amostra de 11 mulheres que estavam na sala de espera da Unidade básica, onde estavam agendadas, e que no momento aguardavam para a realização do exame de citologia oncológica.

Resultados: Durante a educação em saúde foram ressaltadas a importância dos cuidados em relação a prevenção do Câncer. Ficou perceptível que o público ainda é bastante carente de ações educativas em saúde, e que o exercício constante da educação popular na saúde, deve ser uma das prioridades da equipe de saúde, principalmente da equipe de enfermagem, cabe tonar isso possível, para que ocorra melhoras na prevenção e promoção da saúde dos usuários. **Considerações Finais:** Assim, a atividade oportunizou vivência uma melhor aproximação com a população, podendo com isso, perceber a fragilidade do conhecimento sobre o assunto, ao mesmo tempo em que contribuiu para informa-los em relação a importância das medidas preventivas para a saúde de forma a se tornarem sujeitos ativos na construção de conhecimentos e possam promover sua própria autonomia.

Palavras-chaves: Saúde da mulher; Prevenção; Gênero e Saúde; Educação popular em saúde;

ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL DE MULHERES HIPERTENSAS ACOMPANHADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO O ESCORE DE FRAMINGHAM

Sara Maria Gomes Bié
Guilherme Vieira Lima
Rafael Rodrigues Leite
Monique Oliveira do Nascimento
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra
Janaíne Chiara Oliveira Moraes

Introdução: a Hipertensão Arterial (HA) tem se apresentado na atualidade como uma das principais causas de mortalidade, sendo responsável por 1,6 % do total das mortes no mundo em 2016 e acometendo 27,5% das mulheres brasileiras. Estudos também têm revelado sua relação linear e contínua com o desenvolvimento de eventos cardiovasculares a longo prazo, como infarto e acidente vascular cerebral. Dessa maneira, o foco da terapêutica anti-hipertensiva consiste na implementação de políticas coletivas, combinadas com ações sociais e individuais, no sentido de definir categorias distintas de risco para reduzir a morbimortalidade e as complicações associadas a HA. A identificação do risco cardiovascular em cada indivíduo hipertenso imediatamente ao diagnóstico auxilia na tomada de decisões terapêuticas mais eficientes e permite uma melhor análise prognóstica. **Objetivo:** estratificar o Risco Cardiovascular Global (RCG) de mulheres hipertensas acompanhadas na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com 60 pacientes hipertensas acompanhadas em três unidades de saúde da cidade de Cajazeiras/PB. A Estratificação do risco cardiovascular foi realizada através da coleta de informações sobre doença aterosclerótica, avaliação de dados laboratoriais e sociodemográficos. Após a coleta das variáveis, foi calculada uma pontuação final, onde identificou-se o risco percentual de evento cardiovascular em dez anos, conforme o escore de Framingham. As mulheres que apresentaram doença aterosclerótica foram imediatamente classificadas como alto risco cardiovascular. Para as demais, foi realizado o cálculo pelo Escore de Risco Global (ERG) e sua classificação em baixo risco (escore < 5%), médio risco (escore ≥ 5 % e ≤ 10 %) e alto risco (escore > 10%). **Resultados:** De acordo com as informações coletadas, a idade média das mulheres foi de 64 anos, variando de 40 a 80 anos. A maioria das entrevistadas possui ensino fundamental incompleto (44%), ou é analfabeta (30%). A maior parte destas é aposentada (61%) e possui renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (78%). Quanto ao risco, observou-se que 78% são de alto risco e 22% de médio risco. Ademais, considerando-se o controle da hipertensão arterial 71,5% se encontram não controladas, sendo que 35% estão no estágio 1 de hipertensão. **Conclusões:** A partir dos dados coletados, pode-se inferir que há uma porcentagem significativa de mulheres em situação de alto risco, segundo os métodos avaliativos para eventos cardiovasculares. Destacam-se, em sua maioria, mulheres acima de 60 anos em baixos níveis de renda ou escolaridade, uma vez que foi possível correlacionar tais parâmetros com os altos percentuais de hipertensão não controlada entre elas. Sendo assim, faz-se necessária a execução de medidas capazes de atuar sobre os principais agravantes, observados dentro da pesquisa, associados a condição de saúde dessas mulheres.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Hipertensão; Mulheres; Grupos de risco.

MANEJO DA INFERTILIDADE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Joberlânia Mamede Carneiro Rodrigues
Amanda Seabra

OBJETIVO: Avaliar o manejo da infertilidade na Síndrome dos Ovários Policísticos. **MÉTODO:** Realizou-se uma Revisão Bibliográfica que teve como pergunta norteadora “Como deve ser realizado o manejo da infertilidade na Síndrome dos Ovários Policísticos?”. Utilizou-se as bases de dados: SCIELO, BIREME, BVS, LILACS e PUBMED. Os descritores utilizados foram: infertilidade, síndrome dos ovários policísticos, metformina, saúde da mulher e aplicados os critérios de inclusão: os 19 artigos analisados nos últimos 5 anos estavam de acordo com a pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Evidências científicas demonstraram que o manejo da infertilidade na Síndrome dos Ovários Policísticos deve ser realizado de forma multidisciplinar. Vários estudos mostraram que o tratamento da SOP deve ir além do medicamentoso: uso da Metformina (sendo seguro e eficaz como agente indutor da ovulação, já que a reestabelece ocasionando o aumento das taxas de gestação, além de possuir ação multifatorial ao diminuir a resistência insulínica, aumentar a sensibilidade insulínica pós-receptor e ao agir diretamente na diminuição de andrógenos tecais), uso de anticoncepcionais orais (progestágenos, antiandrogênicos e inibidores estrogênicos). Deve-se haver modificação no estilo de vida antes de qualquer intervenção, principalmente, prática de exercícios físicos, redução do uso de álcool, tabagismo e perda de peso, pois uma redução deste (5%) melhora o hiperandrogenismo e o padrão de anovulação. Outros estudos relataram que o estado nutricional de portadoras de SOP é importante para nortear estratégias nutricionais, pois recentemente observou-se que mulheres com SOP possui elevada prevalência de deficiência de vitamina D, existindo correlações da concentração sérica de 25(OH)D com vários sintomas metabólicos nesta síndrome por meio da transcrição dos genes relacionado à SOP, assim como a modulação hormonal influencia o metabolismo da insulina e regulação da fertilidade. Sendo por isso, utilizado como tratamento adjuvante na SOP a suplementação de vitamina D. Outros estudos mostraram que o Letrozol (inibidor da Aromatase) melhora a infertilidade em mulheres com SOP, quando comparado ao Citrato de clomifeno, havendo ovulação em cerca de 70% das mulheres em resposta ao tratamento com 5 mg/dia em protocolo semelhante ao utilizado para o Citrato de Clomifeno. Este combinado a N-acetilcisteína melhorou a taxa de ovulação. A fertilização in vitro é considerada a última linha de tratamento da infertilidade por SOP, indicada às mulheres que não engravidaram com a indução de ovulação para coito programado (ou, eventualmente, para inseminação intrauterina) ou quando há outras causas de infertilidade (comprometimento tubário). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, o manejo da infertilidade na SOP é bastante heterogêneo. Desse modo, a mudança de estilo de vida é a primeira alternativa terapêutica para a Síndrome dos Ovários Policísticos em mulheres com excesso de peso ou aumento de gordura visceral. Porém, há a necessidade de mais estudos que comprovem a efetividade da vitamina D na prevenção e tratamento da SOP. Esta é um fator de risco para outras doenças sendo preciso mais estudos para melhor entendimento da mesma buscando melhorias nas terapias utilizadas para o seu tratamento que possam proporcionar qualidade de vida para as mulheres que a possuem.

Palavras-chave: Infertilidade. Síndrome dos Ovários Policísticos. Metformina. Saúde da mulher.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOB A SIFILIS NA GESTAÇÃO: REVISÃO

Tayná Fernandes do Nascimento
Cicera Natalya Tavares Luna
Kely Laine Barbosa de Brito
Maria Betania da Silva Cavalcante
Anne Caroline de Souza

Objetivo: Descrever sob as orientações de enfermagem acerca da sífilis na gestação, afim de conservar a concepção sem contágio transversal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautada nos cuidados e intervenções de enfermagem. A investigação literária sucedeu-se: no mês de agosto de 2019, por entre as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Portal Capes, com período de publicações nos últimos 10 anos. Após realizada a pesquisa os artigos encontrados foram lidos e selecionados para uma subsequente escolha dos que abordará uma temática e evidenciarão o objetivo deste estudo. **Resultados:** As aquisições exploradas emitiram que dentre os dominantes contratempos alusivo ao tratamento da sífilis gestacional, destaca-se a ausência ou falta ao pré-natal, carência do discernimento acerca da problemática, e assentimento precário dos companheiros, e falta do medicamento, consultas, falta do uso de preservativos, má higiene íntima. **Considerações Finais:** Ao explorar acerca do presente estudo, verificou-se a importância do acompanhamento da enfermagem sob os cuidados as gestantes portadoras de sífilis, onde buscar diminuir ou eliminar a possibilidade de transmitir de forma vertical para o feto. Pois através de um pré-natal qualificado, e bem assistido irá ter a diminuição da proliferação da doença, uma vez que é de extrema importância que a mãe e o pai, possam fazer todo o tratamento disponível, para que seja sancionada e curada. Intensificando as ações preventivas, implementando na atenção primária onde o enfermeiro deve ser o atuante na educação em saúde, instruindo as gestantes, acionando precocemente os exames, notificando, fazendo a busca ativa das pacientes faltosas e de seus companheiros, desenvolvendo ações para uma melhor abordagem, gerando um ciclo de confiança que irá traçar uma melhor adesão para o caso.

Palavras-chaves: Gestação, enfermagem, saúde, ações preventivas, educação em saúde.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA GRAVIDEZ: INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Áurea Symone Gonçalves de Oliveira
Eliane Fernandes de Sá
Francisco Filipy Fernandes Rocha
Milena Nicolau Rolim
Thannize Raquel de Alencar Moreira
Giulian Cesar da Silva Sá

A gestação é uma fase importante e marcante na vida das mulheres, caracterizada por inúmeras alterações físicas, biológicas, psicológicas e sociais. Durante esse estado de graça, a mulher se encontra em constante instabilidade emocional, dividida entre o sentimento de querer o conceito e o medo de rejeição por parte dos familiares e companheiro. A gestação e o puerpério são considerados condições de risco para a saúde da mulher por induzir e/ou potencializar agravas na saúde mental. Embora preocupantes, essas condições, muitas vezes, são negligenciadas durante o pré-natal, dificultando o tratamento e até mesmo prevenção de complicações puéperas. Reconhecendo sua importância para o bem estar da mulher, esse trabalho objetivou analisar as causas da depressão e ansiedade na gravidez, e o reflexo das condutas dos profissionais de saúde que acompanham as gestantes. Como estratégia metodológica, foi realizada uma revisão bibliográfica, com buscas nas bases BVS e LILACS. O processo de triagem e seleção dos estudos deu-se pelo emprego dos descritores “Enfermagem”, “Gravidez” e “Saúde Mental”, cuja razão primária da exclusão dos estudos foi a ausência de conexão direta com a proposta de composição do fluxo da pesquisa. Os achados indicaram que, majoritariamente, o perfil das gestantes com potenciais chances de contrair transtornos psicológicos durante a gravidez contempla mulheres com menor escolaridade. Agravando essa problemática, temáticas como a aproximação do dia do parto e as recorrentes alterações corporais corroboram com o desencadeamento de depressão durante esse estado da vida da mulher. Muitos estudos apontam que mulheres que tem o apoio de seu companheiro estão mais confortáveis psicologicamente e àquelas que não o dispõem estão mais predispostas a portarem quadros de transtornos psicológicos. Todavia, nenhum desses fatores supracitados se comportam como agentes indutores de casos clínicos de depressão pós parto. Demarcase, pois, a importância da identificação dos fatores de risco e dos sintomas e sinais precoces capazes de demarcar e induzir perfis de ansiedade e depressão gestacionais, vislumbrando cuidados e tratamentos adequados para essas mulheres. Assim, é evidente que estudos voltados à compreensão dos fenômenos envolvidos no desencadeamento da depressão e ansiedade em mulheres durante o período gestacional são importantes para que profissionais da saúde, diretamente envolvidos com a assistência de mulheres nos períodos gravídico-puerperal e pós-parto, projetem um tratamento adequado e eficaz. E essa demanda extrapola as fronteiras físicas de hospitais e maternidades, invadindo a atenção básica na perspectiva de melhorar o planejamento e ampliar o número de ações que suportem o conforto e assistência psicológica para a gestante, puérpera, familiares e recém-nascido.

Palavras-Chave: Gravidez. Saúde Mental. Enfermagem.

AS BARREIRAS DA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Narriê Franco Ferreira
Meire Franco Ferreira

OBJETIVO: Analisar as barreiras encontradas pelas mulheres para a realização do exame citopatológico do colo uterino. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada durante o mês de setembro de 2019 na base de dados SciELO, utilizando a associação dos descritores Saúde da Mulher and Papanicolau. Inicialmente foram encontrados 30 (trinta) artigos, após a leitura dos mesmos, procedeu-se a análise de 10 (dez) artigos selecionados. Estes, de acordo com o objetivo da pesquisa e se enquadravam nos critérios de inclusão: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra, de 2015 a 2019 e que seguiam a temática abordada. **RESULTADOS:** Após o levantamento bibliográfico, observou-se que de acordo com os artigos encontrados a cobertura do exame para rastreamento do câncer do colo uterino apresenta-se como um problema multifacetado, além de estar abaixo da meta estabelecida. Alguns estudos por outro lado, relatam ainda a falta de estrutura das unidades de saúde para a realização do exame citopatológico do colo uterino, como a falta de insumos e materiais para a coleta, horários de funcionamento das unidades básicas de saúde, além da rotatividade de profissionais comprometendo a criação de vínculo entre paciente e equipe. Constatou-se então a importância do vínculo com as mulheres da área, bem como a necessidade de práticas de Educação em Saúde, atividades e intervenções educativas direcionadas a orientação para as mulheres sobre a importância e os riscos ocasionados pela não realização do exame Papanicolau. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer de colo do útero considera-se um problema de saúde pública e apresenta alta taxa de mortalidade no país e o exame preventivo, papanicolau, apresenta-se como um modo de prevenção precoce para seu diagnóstico e tratamento. As intervenções encontradas nas pesquisas em sua maioria são de baixo custo e de grande relevância. Faz-se necessário que as equipes de saúde coloquem em prática, realizem rodas de conversas, palestras durante a espera para as consultas e atendimentos nos serviços de saúde, a fim de que a população compreenda sobre o exame e de certo modo ultrapasse as barreiras existentes. Sendo necessário o auxílio das autoridades governamentais e municipais para que invistam na oferta de materiais, insumos e estrutura adequada para que essas mulheres sejam acolhidas e possam então realizar o exame citopatológico do colo uterino de forma preventiva, auxiliando assim na detecção precoce de casos de câncer do colo do útero.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Papanicolau; Saúde da Mulher.

A SAÚDE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Açucena de Farias Carneiro
Maria Amanda Laurentino Freires
Elias Figueiredo da Silva
Raimunda Leite de Alencar Neta
Kely Laine Barbosa de Brito
Maria Joyce Tavares Alves

Objetivo: Compreender as repercussões da violência doméstica na saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir da seleção de artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Electronic Library OnLine (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O processo de busca dos estudos foi desenvolvido mediante o cruzamento entre os descritores: violência; violência doméstica; e violência contra à mulher, considerando o uso do operador booleano AND. Foram incluídos os artigos relacionados ao tema, disponíveis em língua portuguesa, completos, de acesso gratuito, publicados entre os anos de 2014 e 2019. Os trabalhos repetidos nas bases de dados selecionadas foram excluídos do estudo. Inicialmente 68 artigos foram encontrados durante as buscas, no entanto, apenas 10 mostraram-se relevantes seguindo os critérios de seleção. **Resultados:** De acordo com as abordagens apresentadas nos achados bibliográficos, foi possível compreender que a violência doméstica pode repercutir de diversas formas na saúde da mulher, podendo ser entendida como uma violação do outro em sua integridade quanto ser físico, psicológico, individual e social, sendo capaz de causar danos irreparáveis, como lesões traumáticas que se manifestam sob forma de fraturas, distúrbios orgânicos, dores, problemas ginecológicos e doenças mentais. No que concerne à violência contra a mulher, além de uma violação aos direitos humanos, é um importante problema de saúde pública, que assume um papel complexo, tendo em vista que o agressor é geralmente alguém que já manteve ou ainda mantém uma relação familiar com a mulher. Dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) em 2008 demonstraram que em 75,9% dos casos de violência contra a mulher os agressores foram familiares ou conhecidos. **Conclusão:** Diante de tudo que foi apresentado, conclui-se que a ocorrência da violência doméstica pode repercutir para as mulheres em diversas consequências, é algo que independe de classe social. Por isso, sugere-se o desenvolvimento de políticas públicas e dispositivos legais, além da Lei Maria da Penha, capazes de atender as especificidades dos casos de mulheres vítimas de violência.

Palavras-chaves: Violência. Violência Doméstica. Violência contra à Mulher.

SAÚDE DA MULHER E VIOLÊNCIA: CONSTRUÇÃO TEÓRICO-REFLEXIVA SOBRE O SER MULHER

Luciana Sena de Souza Oliveira

Lana Lívya Peixoto Linard

Objetivo: Refletir sobre a construção do ser mulher e a importância da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher no âmbito das violências. **Método:** Estudo teórico-reflexivo elaborado a partir da imersão na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da interlocução das manifestações da violência contra a mulher. Após análise foram elaboradas duas categorias analíticas: A transcendência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e o foco nas violências e a Interlocução do processo do cuidar à mulher vítima de violência. **Resultados:** As manifestações de violência constituem-se em um fenômeno que atravessa os tempos, afetando todas as sociedades históricas. Conceituar violência é algo desafiador considerando sua natureza complexa, além de suas inúmeras definições, que no campo jurídico é conceituada como transgressão de regras e de leis, enquanto que no campo sociológico a violência é compreendida como um processo onde o sujeito é “coisificado”. Dentro dessa perspectiva, a violência emerge em um contexto de relações de poder, sendo em toda a história da humanidade permeada de subjugações de dominação do homem, modificando as relações de gênero, afetivas e sociais por meio da utilização da submissão e do poder enraizadas em nossa sociedade, advindas das interações sociais, políticas, culturais, econômicas e sexuais. Pensar o ser mulher na atualidade requer o resgate de seu percurso histórico quanto ao delineamento dos papéis da mulher na sociedade sempre ligada ao âmbito familiar, doméstico e cuidadora. No tocante a saúde, o ser mulher passou a ser mais valorizado com a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que teve como enfoque o gênero, a humanização e a promoção da saúde como princípios norteadores em busca da consolidação dos direitos sexuais, reprodutivos e de proteção à mulher, com ênfase na melhoria assistencial e no combate à violência doméstica e sexual. Estimativas globais realizadas pela Organização Mundial de Saúde apontam que uma a cada três mulheres já sofreram violência física e/ou sexual em algum momento de sua vida. No Brasil, o Instituto DataSenado em 2017, constatou que 29% do percentual de mulheres haviam sido vítimas de algum tipo de violência doméstica. Os problemas de saúde associados a essa conjuntura são inúmeros, afetando desde a vítima até seus familiares, trazendo consequências imensuráveis a vida dessas pessoas. **Considerações finais:** O estudo de como as violências afetam a saúde das mulheres ainda é um incipiente decorrente, sobretudo, da insuficiência de estatísticas e das subnotificações. Posto isso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher surge como um alicerce de amparo às mulheres vítimas de violência norteando as práticas de cuidado direcionado a este público, bem como fundamental ao estabelecimento e fortalecimento da mulher enquanto sujeito ativo e protagonista de sua vida, detentora de direitos e digna de respeito. Sendo assim, é preciso aprofundar as políticas e programas de saúde voltados à mulher vítima de violência, buscando assim legitimar o ser mulher.

Descritores: Saúde da Mulher; Políticas Públicas; Violência.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA NA PARAÍBA E NO NORDESTE ENTRE 2014 E 2018

Edilmax Araújo Marques dos Santos
Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Mariane Rodrigues Pires
Eliana Mesquita Alves
Nertan Ribeiro Batista

INTRODUÇÃO: Entre os anos de 2005 e 2017 foram notificados 169.546 casos de sífilis – doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* – em mulheres gestantes no Brasil, porém devemos considerar que ainda existe grande taxa de subnotificação da doença, levando a um número ainda maior e mais preocupante de casos no País, visto que, quando transmitida durante a gravidez, a sífilis pode levar a altas taxas de morbimortalidade materno-infantil (abortos tardios, partos prematuros e óbitos fetais) caso o diagnóstico e o tratamento não sejam feitos de forma adequada. Portanto, compreender todas as características de uma gestante com sífilis é primordial, porque será através dos dados epidemiológicos fornecidos que se torna possível formular políticas públicas mais adequadas e funcionais para o controle do agravo e de suas conseqüentes morbidades na gestação.

OBJETIVOS: Analisar a epidemiologia dos casos de sífilis gestacional segundo a faixa etária e a classificação clínica na Paraíba e Nordeste entre os anos de 2014 e 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, retrospectiva de série temporal, do tipo ecológico. A população foi composta por pacientes que receberam diagnóstico de sífilis gestacional entre os anos de 2014 e 2018. Os dados da pesquisa são secundários, classificados pelo local de diagnóstico, tendo esse ocorrido entre 2010 e 2014, com registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS), dispensando-se desta forma a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Ao longo da série temporal, foram notificados nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, respectivamente, 298, 368, 250, 490 e 300 casos, totalizando 1706 na Paraíba. Desses, 456 ocorreram em gestantes com faixa etária entre 10 e 19 anos, 901 na faixa de 20 a 29 anos, 317 entre 30 e 39 anos e 32 casos acima dos 40 anos. Segundo a classificação clínica da doença, os tipos de sífilis primária, secundária, terciária e latente apresentaram, respectivamente, nos cinco anos, 728, 97, 90, 201 casos, tendo um total de 590 gestantes nas quais a classificação da doença foi ignorada. No Nordeste, foram notificados 7849 casos, sendo distribuídos entre os anos do estudo em 988, 1287, 1657, 2506 e 1411, respectivamente. Segundo as faixas etárias de 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39 e mais de 40 anos, obteve-se os números 8809, 16565, 6356 e 690 casos, respectivamente. 728 casos de sífilis primária, 97 secundária, 90 terciária, 201 latentes e 590 nos quais se ignorou a classificação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a partir do traçado do perfil epidemiológico da sífilis em gestantes na Paraíba, é possível organizar os serviços de saúde e repensar as atividades de prevenção primária, secundária e terciária, bem como, favorecer a alocação de recursos do sistema público de saúde de forma a comportar o financiamento dessas prevenções e tratamentos. De posse das características expostas, os profissionais de saúde tornam-se ainda mais capacitados a atuarem no manejo dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA; GESTANTES; SAÚDE DA MULHER; SÍFILIS.

FATORES PREDITORES PARA A OCORRÊNCIA DE UMA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES GESTANTES

Ana Caroline Pereira Saraiva

Brenda Emmily Lucena Matos da Costa

Catarina Barros Taveira

Açucena de Farias Carneiro

Gabrielle Manguiera Lacerda

Objetivo: Descrever os fatores de risco para o desenvolvimento de depressão em gestantes adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro de 2019 por meio da busca eletrônica de artigos nas bases de dados do Scielo, Lilacs e Medline, utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde “Gravidez na adolescência” AND “Complicações na gravidez” AND “Depressão”. Adotou-se como critérios de inclusão para análise, os artigos completos, disponíveis gratuitamente e escritos em português; e critérios de exclusão, os que desviavam do tema proposto. Na busca inicial, foram disponibilizados 15 artigos, pré-selecionados seis e selecionados cinco. **Resultados:** A adolescência é caracterizada como fase de vulnerabilidade, em decorrência da transição entre a infância e a vida adulta, onde observa-se importantes transformações corporais, hormonais e comportamentais, que causam conflitos internos e externos em razão do amadurecimento sexual e novas responsabilidades como ser social. A gravidez na adolescência destaca-se atualmente com um índice crescente de aumento, e ao se relacionar a fase da adolescência com a gravidez, que solicita responsabilidades e equilíbrio emocional, têm-se observado a presença da depressão. Os fatores que possibilitam o surgimento da depressão, pode estar relacionado com diversas causas, como por exemplo a gravidez indesejada, receio do enfrentamento familiar, relação indefinida com o companheiro, julgamento frente a sociedade, gestação decorrente de violência sexual, aparecimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), perda das oportunidades educacionais relacionada a evasão escolar, mudanças, além de condições sócio-econômica, entre outros. **Considerações finais:** A atenção básica é a porta de entrada para a identificação desses fatores, através do atendimento pré-natal e abordagem interdisciplinar a essas adolescentes, possibilitando a criação de vínculo e identificando a condição psicossocial da gestante. Além disso, é essencial o apoio da família, companheiro, profissionais e sociedade, respeitando seus sentimentos e preocupações de forma acolhedora e sem julgamentos.

Descritores: Gravidez na adolescência; Complicações na gravidez; Depressão.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICA CAUSADAS PELO AUMENTO DE HORMÔNIOS ANDRÓGENOS NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Higor Braga Cartaxo
Luzia Gleciliana Batista
Maykon Deyvison Leonidas de Sousa
Layana Cartaxo Oliveira
Jéssica Alves Moreira

OBJETIVOS: Realizar uma revisão bibliográfica sobre as principais manifestações clínicas da síndrome dos ovários policísticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo feito através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), utilizando os seguintes critérios inclusão: artigos completos e disponíveis em português, inglês ou espanhol, publicados no ano de 2013 até os dias atuais. Os descritores utilizados nessa pesquisa foram: Síndrome dos Ovários Policísticos, Anovulação e Hiperandrogenismo, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Através da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 5.241 artigos, os quais foram filtrados com os critérios de inclusão. Os artigos utilizados após a filtragem foram 14 artigos com anos de publicação superior a 2013 em qualquer idioma. **RESULTADOS:** A SOP é uma patologia que traz consigo alterações hormonais e uma variedade de manifestações físicas e bioquímicas. Dentre as manifestações clínicas encontradas esta a resistência à insulina a qual acaba sendo associada com o surgimento de obesidade e doenças cardiovasculares. A infertilidade também passa a ser apontada com uma consequência do desenvolvimento dos policísticos e do aumento dos hormônios andrógeno. Ainda podemos citar o hirsutismo, acne e acantose nigricante como características que se fazem presente na maioria das pacientes diagnosticadas com a SOP. **CONCLUSÃO:** A Síndrome dos Ovários policísticos afeta de forma física e psicológica as mulheres acometidas. As características que altera principalmente a aparência física das mulheres como o hirsutismo e a acne causa também a diminuição do bem estar dessas mulheres, assim como a infertilidade que acaba causando crises de ansiedade e sentimento de incapacidade nas mulheres que tem o desejo de engravidar. O surgimento dessa alteração endócrina ainda é incerto e por isso é um assunto que ainda deve ser bem estudado para melhor entendimento de suas causas e manifestações.

Palavras-chaves: Anovulação. Hiperandrogenismo. Síndrome dos Ovários Policísticos.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Rayssa Maria da Silva
Mariana Alexandre Gadelha de Lima
Nathalia Pereira da Silva
Filipe Pereira da Silva Dias
Maria Heloisa Alves Benedito
Marcelo Costa Fernandes

Objetivo: Analisar a partir da literatura científica ações de cuidado na prevenção da depressão pós-parto pela equipe interdisciplinar. **Método:** Trata-se de revisão integrativa, a partir de buscas no Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem. Foram utilizados os descritores “Depressão Pós-Parto”, “Transtornos Mentais”, “Equipe de Assistência ao Paciente” por meio do operador booleano “AND”. Após o critério de inclusão e exclusão obteve-se 16 artigos, porém foram selecionados sete artigos que se encaixavam com o tema principal. **Resultados:** Em geral, nos casos de depressão pós-parto as mães estão vulneráveis, fazendo com que haja essa resistência para a mãe ter o espírito materno com seu bebê, tendo o sentimento de incapacidade para realizar esse cuidado e sem preparação para enfrentar as barreiras da maternidade. Apesar desse acontecimento ser recorrente, a identificação da depressão no período do puerpério é mais difícil e inexata, pois, as diferenças entre a fisiologia e doença podem ser uma linha tênue, gerando dúvidas entre os profissionais de saúde. As condições de vida no momento da gestação vão ser de total importância para desenvolvimento de depressão, pois se sabe que a etiologia será multifatorial. Os sintomas logo no começo podem ser confundidos com o estado emocional pós-parto, porém se faz necessário esse bom acompanhamento entre os profissionais e a puérpera para que se tenha um melhor diagnóstico. A prevenção da depressão pós-parto é de grande importância e pode ser feita por meio de estratégias de saúde como ações educativas, utilizar as consultas de pré-natal para fazer uma escuta ativa sobre possíveis sofrimentos subjetivos e ter atenção diante do cenário de vida da mesma. **Conclusão:** Tendo em vista a importância do assunto os profissionais de saúde que estão submetidos a trabalhar todos os dias com mulheres que possam vir a ter depressão pós-parto precisam conhecer e melhorar as práticas para subsidiar na prevenção, promoção e intervenções de saúde voltadas para elas. Sendo de grande necessidade se trabalhar o tema na atenção primária, em ações de educação em saúde, e maiores investimentos em estudos no meio acadêmico.

Descritores: Depressão pós-parto, Transtornos mentais, Equipe de assistência ao paciente.

